DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 162 — ANNO 112 | DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1936

Uma companhia do 2.º R. I. estava encarregada de assaltar o Quartel General, no Rio

Realizaram-se varias prisões na Escola de Aviação

Preparava-se um assalto ao Quartel General — As actividades de Roberto Moreira e outros agentes do Komintern no Brasil

Apezar da calmaria do ambiente, a tropa continúa de promptidão

RIO, 11 (Meridional) — Agora sabe-se que uma companhia do 2.º R. I. estava encarregada de assaltar o Quartel General e de prender todos os officiaes nelle encontrados.

Graças á vigilancia que está sendo exercida em torno de todos os elementos suspeitos puderam as autoridades fazer abortar o movimento, prendendo os cabeças e estabelecendo confusão entre os soldados.

Foram feitas tambem na Escola de Aviação Militar algumas prisões, sendo detidos os segundos sargentos Julio Nobrega, Affonso Weimmann, Laurindo Rodrigues e o soldado José Moreira do Carmo.

Embora o ambiente esteja calmo, a tropa continúa de promptidão, tendo o general Eurico Dutra expedido ordens severas para reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem.

AS ACTIVIDADES DE ROBERTO MORENA E OUTROS AGENTES DO KOMINTERN NO BRASIL

RIO, 11 (Meridional) — Divulga-se que Roberto Morena ha varios annos trabalha em propaganda communista.

Detido varias vezes, deixou, finalmente o Brasil em 1929, viajando para os principaes paises sul-americanos.

Depois da prisão de Antonio Bonfim, voltou ao Rio com o fim de substituil-o.

O mais importante é que Roberto e Lago Morales desenvolviam grande actividade aqui e nos Estados, provocando greves e agitação [illegible] divarios classes [illegible] fazendo [illegible] do Partido Communista.

Preso em 29, como já referimos, foi processado e depois expulso do paiz.

De origem hespanhola, deixou seu paiz seguindo immediatamente para a Russia onde estevo de 1924 a 1926 fazendo um curso de aperfeiçoamento. Regressou depois á Hespanha donde veiu para a America do Sul.

Uma vez aqui percorreu quasi todos os paizes do continente até que se installou no Brasil donde foi expulso.

Esteve no Chaco, como enviado do "Komintern", com a incumbencia de provocar agitações entre os soldados bolivianos e paraguayos, fazendo com que os mesmos se insurgissem contra seus chefes.

Facilitava assim a agitação do communismo na Bolivia e no Paraguay.

Descoberto, Morena soffreu nova expulsão voltando á Russia onde passou mais dois annos em Moscou.

Da capital russa embarcou para Montevidéu.

Com a prisão de Harry Berger teve ordem de vir para o Brasil com o fim de substituil-o. Morales, seu companheiro de credo politico, escreveu varios estudos sobre o movimento de novembro ultimo e sobre as ultimas agitações que se verificaram na Argentina, no Paraguay, no Uruguay e no Chile.

A policia esclareceu que sua companheira Maria Barregas, encontra-se no Brasil, faz apenas um anno. De nacionalidade argentina, Maria vive a varios annos ás expensas do "Komintern", em actividades de espionagem.

Nesse caracter tomou parte saliente em todos os movimentos que se verificaram entre nós.

Todos esses tres extremistas, embora habilmente interrogados pela policia, até agora nada quizeram adeantar a respeito de suas actividades.

COMO ESTAVA O MOVIMENTO ARTICULADO NO CEARA'

RIO, 11 (Meridional) — Noticias sobre a recente prisão de elementos communistas no Ceará, esclareceu que o chefe do movimento extremista planejado era o coronel Antonio Ribeiro Gomes Lima, ex-commandante da Força Publica no governo do sr. Moreira Lima.

Tambem estão implicados um chauffeur do governador Mendes Pimentel e varios elementos da policia com os quaes os communistas estavam macommunados.

Apurou-se que um soldado estadual estava incumbido de fornecer dados sobre a munição existente em paiol.

Os chefes do movimento distribuiram elementos por Sobral, Camocim e Serra do Rosario, afim de preparar guerrilhas no sertão no sentido de facilitar a implantação do regimen extremista.

Com igual incumbencia foram remettidos para outras localidades militares excluidos do exercito em virtude do movimento de novembro.

O SR. GETULIO VARGAS NAO COGITOU DE NOMES DOS MEMBROS DOS TRIBUNAES ESPECIAES

RIO, 11 (Meridional) — A propositio das versões correntes, relativas á organização de tribunaes especiaes para julgar os communistas, desmente-se tenha o sr. Getulio Vargas cogitado os nomes dos juizes.

[illegible] noticia da escolha do sr. Adalberto Correia, do general Newton Cavalcanti e do almirante Pedro Lemo para taes cargos.

SUSPENSO NO DIA 15 O ESTADO DE GUERRA NUM MUNICIPIO CEARENSE

RIO, 11 (Meridional) — Foi suspenso o estado de guerra no dia 15 do corrente para o municipio de Pentecoste, no Ceará.

O P. E. M. OBTEVE 5.584 VOTOS EM UBERABA

RIO, 11 (Meridional) — As eleições de Uberaba terminaram, vencendo o P. E. P. por 5.584 votos, contra 4.327 do P. P.

O PRESIDENTE DO CONSELHO QUE VAE JULGAR PRESTES

RIO, 11 (Meridional) — Foi nomeado o major medico Alarico Xavier Ayroza, para presidente do conselho que julgará Luiz Carlos Prestes.

O auditor Bocayuva enviou um officio ao chefe do D. P. E. pedindo o comparecimento no dia 25 do corrente ás treze horas, de todos os officiaes do conselho, na auditoria, para a sessão de installação do mesmo conselho.

VAE AO RIO GRANDE O SR. BAPTISTA LUZARDO

RIO, 11 (Meridional) — O sr Baptista Luzardo viaja de avião para chegar em tempo de assistir ao congresso do Partido Libertador.

O SR. GUERRA BLESSMAN REGRESSOU AO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — Regressou o sr. Guerra Blessman, deputado pelo Rio Grande. Nada quiz adeantar aos jornalistas, quando por estes foi abordado sobre a missão que o levou a Porto Alegre.

A POLICIA APREHENDE UM APPARELHO DE RADIO CLANDESTINO

RIO, 11 (Meridional) — Em importante diligencia a policia logrou apprehender uma estação clandestina de radio-telegraphia installada no subsolo de [illegible] para serviço das extremistas.

[illegible] autoridades averiguaram saber que o sobrinho Adelgito Lyra, do 3.º Regimento de Infantaria, combatia a existencia dessa estação.

Preso e depois interrogado Lyra confessou que a mesma estava situada na rua Pereira de Araujo, sendo seu encarregado, um seu cunhado.

UM POSSANTE RADIO APREHENDIDO

RIO, 11 (Meridional) — Dentre os radios apprehendidos pela policia e que eram empregados na propaganda do communismo, o mais possante foi

(Conclúe na 2.ª pagina)

O sr. João Mangabeira impetrou "habeas-corpus" á Suprema Côrte

Allega que, no estado de excepção em que o paiz se encontra, não se annulam as immunidades

RIO, 11 (Meridional) — O sr. João Mangabeira em longa petição que dirigiu á Côrte Suprema, a qual deu entrada hoje, requer "habeas-corpus" para si, para seus collegas deputados presos e para o sr. Abel Chermont.

Allega que essa prisão não foi ordenada por funccionarios subalternos da policia, mas, directamente, pelo proprio sr. Getulio Vargas.

Diz ser inconstitucional esse constrangimento, porque, no estado de excepção que atravessa o paiz, não se annullam em absoluto as immunidades parlamentares.

Conclue sua critica recriminando a attitude da maioria da Camara que deu liberdade para que elle e seus companheiros sejam processados pela justiça criminal.

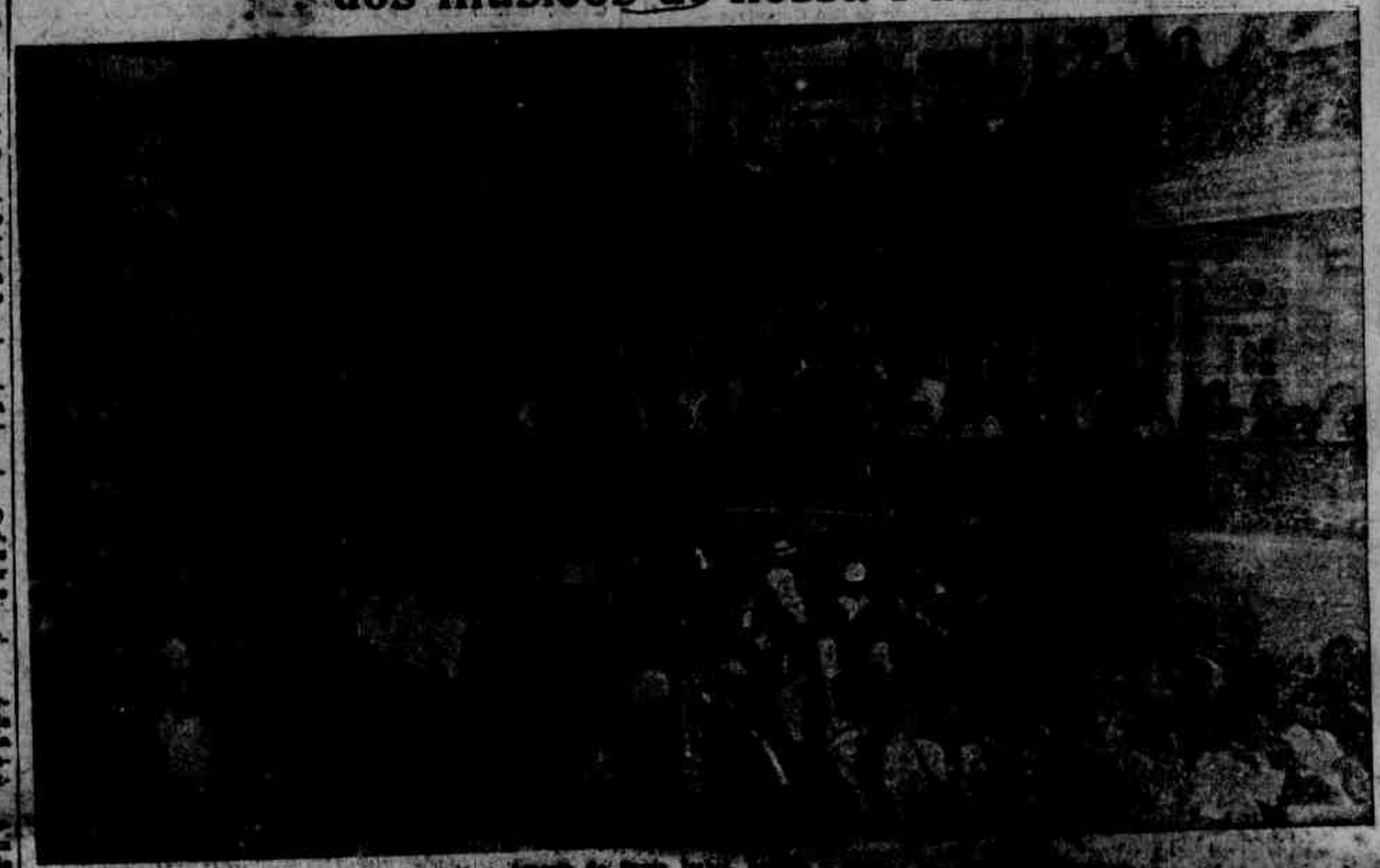
Deante da evasiva com que a Camara se manifestou em face do requerimento de licença para processo, recorre — diz — ao judiciario afim de que sejam cessadas as violencias.

O sr. João Mangabeira refere-se, elogiosamente ao discurso pronunciado pelo sr. João Neves da Fontoura, na Camara, a proposito da licença e instrue ainda seu requerimento com a copia do protesto que fez na policia central, quando, ao ser preso, foi ouvido pelo delegado encarregado do inquerito para apurar a responsabilidade dos chefes e cumplices da revolução extremista de novembro.

O requerimento do sr. João Mangabeira foi sorteado para sorteio do relator e consequente julgamento.

Todo o Brasil commemorou hontem o primeiro Centenario de Carlos Gomes

O brilhantismo dos festejos em honra do genial cantor do Guarany — Pernambuco soube honrar suas tradições de cultura, com as homenagens prestadas ao maior dos musicos de nossa Patria



Aspecto do Monte Initial, [illegible]

Numa rara demonstração de orgulho collectivo, o Brasil commemorou, hontem, o primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes. Para aquelles que não creem na unidade espiritual da patria, as festas de hontem são a mais eloquente das respostas que se póde levantar em favor da falsidade da idéa espuria que se entenha nos espiritos incapazes de sentir o espectaculo da alma brasileira, unisona e larga como uma protophonia mesma de Carlos Gomes, nascida da musica de todos os instrumentos, batendo isochronos como corações que se comprehendem.

O céo do Cruzeiro do Sul provou-se, hontem, das estranhas e incomparaveis harmonias do Brasil. O murmurio nostalgico das fontes, o rugir violento das cachoeiras, o drama desesperado das pororócas, o gemido dos cannaviaes, o soturno éco dos grotões remotos, o abolo do gado paciente, o tropel dos centauros das pampas, as cavatinas das violas ao luar, a musica dos rios, o farfalhar dos coqueiros, os gritos anonymos da selva virgem, as vozes que morrerm, as vozes germinaes, todas as vozes brasileiras, que elle, o CRIADOR, aprisionou como um Deus, nas grades eternas de seu pentagramma, soaram aos nossos ouvidos encantados, na mais grandiloquente symphonia de amor brasileiro.

Podem rolar as idades e a obra de Carlos Gomes ficará eterna, até sobre todas as cotas em que ella propria se inspirou, para abrir-se sobre as almas como uma via-lactea no esplendor dos seus que não morrerão ao sortilegio do genio que os crystallisou.

Todo o mundo civilisado tributou hontem expressivas homenagens ao cantor da terra brasileira. E a figura de Carlos Gomes se alçou tão alta que não foi sem emoção que os brasileiros sentiram essa glorificação excepcional.

Pernambuco, que o acolheu moço de uma vez com o enthusiasmo transbordante de sua alma cavalheiresca e gentil, soube desincumbir-se esplendidamente da obrigação de honrar-lhe o nome genial, no primeiro centenario de seu nascimento. A alma das ruas vibrou na festa magnifica da commemoração. Só é digno de viver um povo, emquanto sabe reverenciar os grandes vultos que o fizeram grande. As solemnidades hontem aqui realisadas mostram que mais do que nunca somos dignos de viver.

AS COMMEMORAÇÕES EM PERNAMBUCO

A's 21 horas e alguns minutos teve inicio o programma do Theatro Santa Isabel.

A casa estava repleta, notando-se nas frisas de honra as altas autoridades civis e militares do Estado. Camarotes, cadeiras, e emfim toda a casa se achava superlotada pela alta sociedade recifense.

Em frente ao palco se via um grande busto de bronze de Carlos Gomes, com o pedestal envolto na bandeira brasileira.

Ao subir do téllo se achava n opalco a Orchestra Symphonica cujos elementos trajavam branco.

O maestro Nelson Ferreira regeu a execução do Hymno Nacional, que foi assistido de pé por todos do theatro.

Em seguida o orador official Dr. Waldemar de Oliveira veiu ao proscenio e pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Na noite de hoje, todo o Brasil, á hora das ribaltas e ao capricho dos microphones, nas casernas, nas escolas e nas praças publicas, por toda parte, pela penna dos seus jornalistas, pela palavra dos seus oradores, pela cor dos seus artistas, pelo pensamento do seu povo, todo o Brasil, commovido de emoção e transbordante de orgulho, sauda uma das suas mais legitimas glorias: Carlos Gomes.

Pernambuco, pelo seu governo, não regateou o pagamento dessa divida de gratidão. E, constituido a Sociedade de Cultura Musical e o Radio Club de Pernambuco para organisar o programma de homenagem devida, aqui está honrando-a com o prestigio de sua presença e a competencia das figuras mais representativas de sua sociedade.

Realisa-se no mesmo local historico onde Carlos Gomes, ha cincoenta annos passados, recebeu a ultima e definitiva sagração do povo pernambucano. Aqui, precisamente onde se ergue, hoje, provisoriamente, este busto que a "Cultura" e o Radio Club offerecem ao Theatro Santa Isabel, a sua mocidade, figura de velho, coroada de gloria e de cabellos brancos, empunhou, num ambiente electrisado de emoções, a batuta miraculosa sobre o grande orchestra em cujas estantes o nome do "O Guarany" repousava e fulgia aos olhos enthusiasmados da multidão.

Pela segunda vez, elle vinha trazer ao povo de sua terra as dadivas da sua inspiração, sempre renovada ao calor da saudade. Vinha contar as amarguras do seu exilio voluntario e as longas vigilias do seu apostolado artistico em louvor do Brasil. Vinha dizer que o céo azul da Italia não o fizera nunca desprezar o céo estrellado que primeiro os seus olhos viram, ao receber a benção de a sua obra vincada embora pelo italianismo que contagiava, naquella epoca, os espiritos musicaes, era o reflexo desse sentimento patriotico tão profundamente enraisado no seu coração de brasileiro.

E tudo isso elle disse por meio de uma linguagem que não se traduz porque é universal, que convence sempre porque não engana nunca: a linguagem divina da musica. Disse-o ao mas primeiros accordes clarinadas da symphonia, disse-o pelo côro de adio e de vingança dos aymorés, disse-o pela voz nascente do Brasil, raz de Pery, o indio que elle poz no proscenio do Scala, palpitante de audacia, face a face com os louros personagens das lendas wagnerianas.

E ninguem se enganou com Carlos Gomes. Respirando o ar estranho de uma Europa alheia ás promessas viris da joven America, elle jamais renegou a gleba selvagem que lhe foi berço feliz e, tendo de mostrar-se as platéas da Italia, não se envergonhou de impôr ao publico mais exigente da Europa, o heróe cabocio das florestas tropicaes, num

(Conclúe na 2.ª pagina)

Concluido um accordo austro-allemão

O Reich respeitará a independencia austriaca mediante certas concessões

VIENNA, 11 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Consta, aqui, que hoje ou na noite será officialmente annunciado um accordo austro-allemão pelo chanceller Schuschnigg, como resultado de negociações que vinham sendo feitas entre as duas partes interessadas. Em troca desse accordo, a Allemanha permittirá a restauração do throno dos Habsburgo. Os termos presumiveis desse accordo seriam os seguintes:

1.º — A Allemanha comviria em respeitar a independencia da Austria.

2.º — A Allemanha promoveria a dissolução da Legião Austriaca existente no Reich.

3.º — Seria abandonada a propaganda nacional-socialista na Austria.

4.º — Suspensão da taxa de mil marcos sobre os turistas allemães.

5.º — Admissão dos nacional-socialistas austriacos na Frente Patriotica da Austria.

6.º — Fóra da sua participação na Frente Patriotica, os nacional-socialistas não poderão exercer actividades politicas.

7.º — Os emigrantes nacional-socialistas austriacos terão direito de regressar ao seu paiz, desde que não tenhiam se naturalisado allemães. Em consequencia disso, os "leaders" austriacos nacional-socialistas que vivem na Allemanha não poderão retornar á Austria.

8.º — Os nacional-socialistas allemães que vivem na Austria terão direito de arvorarem a bandeira nacional-socialista na Austria.

Com relação á restauração dos Habsburgo, o governo austriaco teria resolvido não a considerar como uma questão imminente.

REGRESSOU A VIENNA O SR. VON PAPEN

VIENNA, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Procedente de Berchtesgarden, regressou, pela manhã de hoje, a esta capital, o sr. Von Papen, embaixador da Allemanha, na Austria.

Acredita-se imminente a publicação official da noticia sobre as negociações austro-allemãs, de que muito se tem falado, aqui, nos ultimos dias.

O ACCORDO AUSTRO-ALLEMAO

BERLIM, 11 (Meridional) — Será publicado simultaneamente aqui e em Vienna o communicado que annuncia o accordo austro-allemão.

"ISSO E' UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL", DIZ O CHANCELLER SCHUSCHNIGG

ROMA, 11 (Meridional — Western) — O chanceller Schuschnigg telegraphou a Mussolini communicando a assignatura do accordo austro-allemão.

O despacho termina assim:

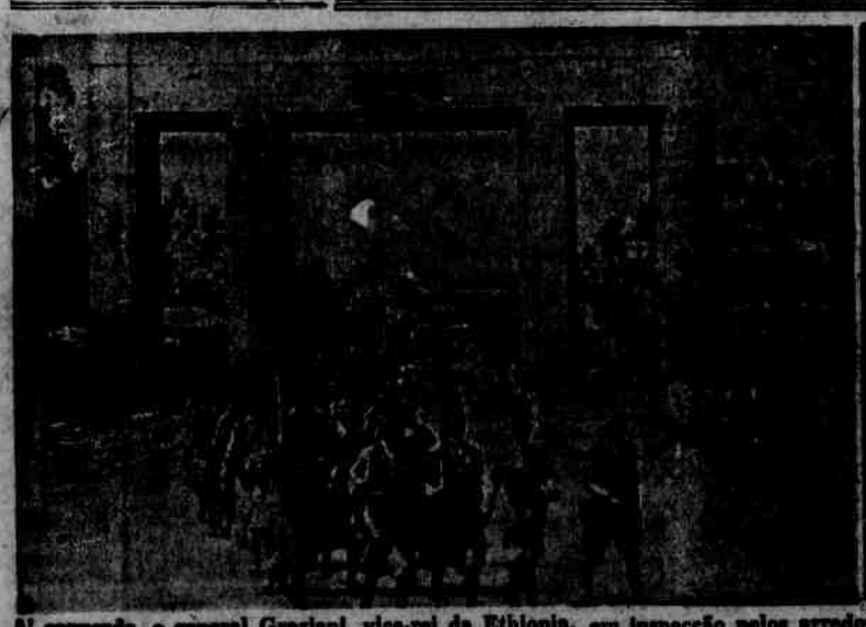
"Estou convencido de que v. excia. rejubilará commigo pela conclusão do accordo que representa, sem duvida, uma contribuição nova e sobretudo efficaz para a grande obra da paz mundial."

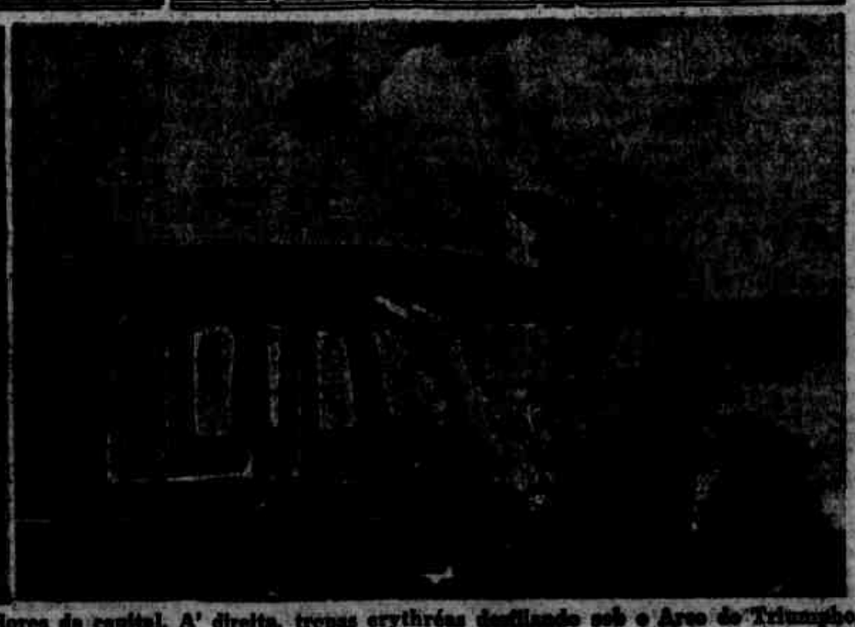
COMMENTARIO DO GOVERNO AUSTRIACO SOBRE O ACCORDO

VIENNA, 11 (Meridional-Western) — O governo acaba de irradiar um commentario official sobre o accordo austro-allemão, resaltando que a Austria obteve de Hitler a [illegible] de não intervenção nos [illegible] negocios internos.

A politica austriaca se guiará tomando em consideração as tendencias pacificas da politica externa allemã.

Não ha modificação, porém, as relações dos consignatarios do protocollo de Roma.





A' esquerda, o general Graziani, vice-rei da Ethiopia, em inspecção pelos arredores da capital. A' direita, tropas erythréas desfilando sob o Arco do Triumpho, em Addis-Abeba. (Serviço da Wide World Photos — especial para os "Diarios Associados").

MUTILADO

A MORTE DA RUA D'AURORA

Olivio MONTENEGRO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Mataram a rua d'Aurora. Eu sei que o Recife intimamente deve estar de luto da rua d'Aurora. Luto fechado. Tambem era a sua rua de mais donaire, mais graciosamente fiel á sua tradição de cidade bonita. O Recife, como sabemos, é uma cidade plana, onde uma rua sem querer esconde a outra, uma cidade por isto que não expõe facilmente os seus encantos, mas os reserva antes como surpreza. E a rua sempre de maior surpreza era a rua d'Aurora. E surpreza sobretudo por ser a sua rua mais exposta, e apezar disto uma das mais bellas.

Ha um rio que parece adoral-a, um rio chamado Capibaribe, que corre todos os dias aos seus pés, banhado-a de ponta a ponta para que ella só tenha uma face, a face unilateral dos seus predios quasi todos de dois e tres andares, e varios delles dos raros do Recife que ainda manteem uma linha de nobreza architectural. E nobreza tão pura na simplicidade e belleza do seu estylo colonial, que as macaqueações de outros sobrados modernos, de um gosto pretencioso e rastaquére não conseguiram deformal-a. Ella vinha até agora resistindo heroicamente a todas essas injurias do máo gosto. Mas infelizmente o máo gosto não tem entranhas e nem quer saber de limites. E soffre os seus furores de raiva, como se elle fosse vivo e cruel.

Um desses furores do máo gosto é que acaba de matar a rua d'Aurora. Ah, sim não é rhetorica dizer que as ruas teem uma alma como a que faz viver os homens! E uma alma do mais poetico encanto como descobriu João do Io. E alma que morre.

Leitor sceptico se porventura duvidardes de que a rua tem alma, e alma que morre, e quizerdes uma prova que vos convença por todos os sentidos do corpo e do espirito, que vos entre pelos olhos e vos faça chorar do horror de tanta evidencia ide mansamente á rua d'Aurora. Ide assim pela volta de um meio-dia de sol, parae leitor, se tiverdes animo para tanto, deante de um predio escuro, como feito de quartez esfumado, acachapado entre o Club de Engenharia e um sobrado antigo, magnifico, de azulejo, — predio que uns acham parecido com um tumulo assirico, e outros com um presidiario medieval, mal disfarçado em linhas modernas. A sua porta principal é de esteira de zinco, e em logar de janellas, em baixo, collocaram gradis de ferro com tampas de vidro. Em cima vêem-se umas janellas pechititinhas, sem varandas. E' o unico sobrado da rua d'Aurora sem varandas. E do seu quartz esfumado saem ás vezes, quando bate o sol, uns piscas-piscas de luz que o tornam mais phantastico ainda. Baixo escuro e feio essas scintillações fortuitas teem como alguma coisa de ironico e de malvado contra a esthetica da rua.

Mas se eu não temesse augmentar ainda mais a afflicção do afflicto recomendaria ao leitor por-se da outra margem do rio; e contemplar esse monstrengo da rua do Sol.

Só imagino d'aqui é o stupor do censor esthetico da nossa cidade quando elle tiver de passar pela rua d'Aurora; a sua indignação e o seu assombro quando passando pelo perdio da "Tribuna", pelo palacete da familia E. Leão, por todos os sobrados do gosto tradicional dos nossos antigos e que fazem a imponencia da rua d'Aurora estacar, de repente, nesse borrão de architectura. E certamente maior vae ser a sua surpreza quando souber que esse edificio com um nome até chierando (meu Deus, quanta impiedade!) a nome de instituição religiosa — Posto de São Gonçalves — é o de uma garage com officina. Ahi sim. Uma garage numa zona de residencia, no momento mesmo em que se organiza um plano de cidade com uma classificação de zonas onde se prevê expressamente a localização de fabricas, officinas, escolas casas de residencia etc.

Contaram-me que ha muitos annos se premeditava esse attentado contra a rua d'Aurora, mas só agora foi possivel executal-o. E executal-o com todo o requinte do máo gosto que dissemos atraz. Um máo gosto muito parente daquelle outro que está animando certas construções novas do bairro do Recife. Isto é, uma porção de sobrados anões que ali se levantam silenciosamente, sem um protesto da nossa censura urbana. Bem ridiculos esses sobrados. Elles podem ser muito economicos, e renderem alugueres excellentes, mas aberram do gosto menos qualificado, como se fossem uma troça; sobrados de brincadeira, mesmo como se fossem só para experimentar as qualidades de gosto da nossa gente.

Mas o medo é que esqueçam depois de botal-os abaixo!

A Italia desempenha neste instante o papel de uma grande "vedetta"

Todo o mundo ambiciona e disputa o seu apoio

BERLIM, 11 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — A Italia desempenha na Europa o papel de uma grande vedeta, neste momento em que todo mundo disputa e ambiciona o seu apoio. Tambem é essa a opinião da "Frankfurter Zeitung" no seu artigo de fundo de hoje, no qual, entre outras coisas affirma o seguinte:

"O interesse na immediata collaboração da Italia é tão grande que inglezes e francezes se degladiam, por assim dizer, diligenciando por lhe offerecer concessões politicas, taes como as grandes casas de outrora que, não contentes de convidar os seus freguezes para jantar, ainda collocavam debaixo dos guardanapos um pequeno envolppe contendo moeda de ouro, com o intuito de agradal-os mais ainda. Mas Roma deixa que o tempo se encarregue de agir por si mesmo e ri a socapa, dizendo com os seus botões: — Eis uma situação nova que nos deixa bôa margem para melhor reflectirmos. Não somos máos; os acontecimentos é que não são bons. Sabemos apenas que pode haver uma conferencia das cinco potencias locarnianas ou absolutamente nada. Somente uma solução se impõe, hoje: uma sincera conferencia dos cinco locarnianos com o objectivo de concluir o pacto que o governo allemão expoz como ponto essencial do seu projecto de paz. Nem a Inglaterra nem Italia, ao que nos parece, tolerarão uma solução unilateral."

O jornal "Messaggero" salienta que o embaixador da Italia, em Paris, recebeu a garantia de que a França jamais se associará a qualquer systema que possa ameaçar a Italia. O "Piccolo" insiste sobre a intervenção franceza junto ao governo inglez em favor de uma liquidação amistosa das contendas mediterraneas. Todavia, não parece imminente a resposta italiana ao convite para que participe do conclave de Bruxellas.

A imprensa romana observa que a Allemanha não recusaria participar da Conferencia da capital belga, no caso em que fosse convidada, parecendo que a resposta italiana, depende da sorte reservada á Allemanha e da attitude que esta tomar no caso.

OS RESULTADOS DA POLITICA SOCIAL FASCISTA

MILÃO, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Escrevendo, hoje, na revista intitulada "Problemas do Trabalho", o antigo deputado organizador socialista Pierre Rigola affirma o seguinte:

— "Os resultados da politica social fascista são incontestaveis. Não ha comparação possivel entre a mocidade de outrora e a mocidade de hoje. Certos esforços contribuiram largamente para melhoral-a, mas sem a redução dos horarios do trabalho, ás classes operarias não restava tempo para que se dedicassem aos sports.

O governo fascista, desenvolvendo a politica demographica, não somente em quantidade mas tambem em qualidade, mostrou que sabia que era preciso fortificar cada vez mais a raça pelo que tratou de proteger a maternidade e a infancia, tudo isso porque tambem sabia que a primeira riqueza de uma nação consiste na saude e na força physica dos seus cidadãos."

PALAVRAS DO BISPO MASSIMILIANI SOBRE A UNIÃO DOS ITALIANOS

ROMA, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em artigo publicado, hoje, no jornal "Fé Patria", o bispo Massimiliani declara que a formidavel união dos italianos na resistencia em prol da guerra, contra o sitio economico da Italia, causou profunda admiração entre amigos e inimigos da Italia. E accrescenta:

— "Deve-se isso á victoria do espirito. O espirito escapa ao canhão, á lança, do mesmo modo que á dilaceração das balas dum-dum.

O Exercito Italiano foi e é um exercito de peito de bronze, braço de ferro e jarrets de aço, capaz de tudo vencer, animado sobretudo pelo espirito que o une para um só ideal e uma só fé: o ideal e a fé de Roma".



UM apparelho Gillete, finamente acabado, será offerecido GRATIS a quem adquirir, durante o mez corrente, um pacote de dez laminas Gillette Azul e se dispuzer a collaborar comnosco no estudo, que estamos realizando, da efficiencia do annuncio pela imprensa.

A collaboração que pretendemos é para V. S. muito simples, mas para nós tão valiosa que julgamos um dever retribuil-a condignamente, offertando-lhe um dos nossos aperfeiçoados apparelhos de barbear.

Tudo o que V. S. terá de fazer é recortar este annuncio e o entregar no revendedor Gillette de sua preferencia, ao realizar a primeira compra de laminas Gillete Azul. Apenas isto, para entrar na posse de um objecto util e de real valor.

Não importa que V. S. já possua uma Gillette. Não deixe por isso de aproveitar esta offerta excepcional. Preste-nos da mesma forma a sua valiosa collaboração e receba um novo apparelho, em linda caixa, litographada a côres, com que poderá presentear a um parente ou a um amigo.

Não perca esta opportunidade de receber GRATIS um objecto de real valor. Ao adquirir laminas, leve este annuncio e peça: uma dezena de Gillette Azul. O preço é o de costume - 10$000, apenas.

Esta offerta vigorará sómente este mez. Aproveite-o, quanto antes!

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL

Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro G-30

MILHÕES



DE SYPHILITICOS EXISTEM NO MUNDO

MORRE DIARIAMENTE GRANDE NUMERO DE SYPHILITICOS PARA COMBATER A SYPHILIS E' UM DEVER IMPERIOSO USAR

— O —

ELIXIR 914

NO FIM DE 20 DIAS NOTA-SE:

1.º — O sangue limpo de impurezas e bem estar geral.

2.º — Desapparecimento de manifestações cutaneas de origem Syphilitica.

3.º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dôres nos ossos e dôres de cabeça de fundo syphilitico.

4.º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico.

5.º — O apparelho gastro intestinal perfeito, pois o "ELIXIR 914" não ataca o estomago e não contem iodureto.

E' um Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica. — Licenciado pelo D. N. S. P.

DISCUTE-SE NA COMMISSÃO DE FINANÇAS O VETO PARCIAL A' LEI DO SELLO

RIO, 11 (Meridional) — Na reunião da Commissão de Finanças da Camara, debateu-se vivamente o parecer do sr. Cardoso Mello Netto sobre o veto parcial á lei do sello federal.

Tomou parte, tambem nos debates o sr. Gastão Vidigal que se achava presente á reunião, tendo prestado amplos esclarecimentos sobre a acção dos bancos, em face do veto.

O sr. Clemente Bariani suggere a rejeição do parecer, na parte em debate, com o que concordou o relator.

Assim, o mesmo ficou modificado. Manteve-se, no emtanto, o dispositivo sobre a infracção dos titulos de credito em poder dos estabelecimentos bancarios.

Na parte relativa ao sello para extracção de contas correntes as opiniões se dividem. Ha, então, largos debates, dizendo o sr. Clemente Mariani que não ha motivo para o pagamento de sello nessas contas, extrahidas quando não ajuizadas, apenas para motivarem conferencias.

O relator acceita a critica e modifica mais uma vez o parecer.

Seguiu-se a exposição sobre as demais partes do parecer.

O sr. Barbosa Lima Sobrinho devolveu o projecto que equipara todos os effeitos da exportação, em moeda não arbitravel, do algodão e demais productos brasileiros.

O presidente entregou-o ao sr. Daniel de Carvalho para ser encaminhado á Commissão de Obras Publicas, proseguindo a discussão em torno do substitutivo do sr. Oliveira Coutinho que reorganiza a nossa marinha mercante.

PASTA

ORIENTAL

O dentifricio ideal

A' venda em todo o Brasil

Realizaram-se varias prisões na Escola de Aviação

(Continuação da 1.ª pagina)

encontrado em uma casa da rua Pereira de Araujo.

E' um apparelho novo, de alto custo, e está em poder do capitão Miranda Correia.

CHEGAM AO RIO DOIS COMMUNISTAS PARANAENSES

RIO, 11 (Meridional) — A bordo do paquete "Annibal Benevelo" chegaram presos, procedentes do Paraná, os communistas, dr. Luiz Parigot Souza e Armando Ribeiro Silva, este operario.

Acompanhou-os o delegado de policia de Curityba Percival Loyola, que trouxe copiosa documentação pela qual se vê a ligação entre os extremistas do Paraná e os daqui.

Os extremistas paranaenses depois de retornarão ao seu Estado onde aguardarão a ultimação do processo em que estão envolvidos.

MISSAS POR ALMA DO PILOTO ADALBERTO GONÇALVES

RIO, 11 (Meridional) — A Directoria da Aviação fez celebrar uma missa de corpo presente rezada por alma do piloto Adalberto Gonçalves, morto, hontem, no desastre do Campo dos Affonsos.

Estiveram presentes á cerimonia innumeras figuras de destaque da aviação.

ESTUDA A ASSEMBLÉA GAÚCHA O ORÇAMENTO DO ESTADO

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — A Assembléa Legislativa iniciou hoje o estudo do orçamento do Estado.

O CRIME DO SACCO DE S. FRANCISCO

"NÃO HA MAIS NENHUM IMPLICADO NO CRIME"

RIO, 11 (Meridional) — Referindo-se á noticia de um vespertino sobre a descoberta de mais um implicado no crime de que foi victima Esther Duque, descoberta feita pela 3ª Delegacia desta capital, o delegado Frota Aguiar declarou ser falsa.

Accrescentou ainda aquella autoridade que o denunciante é um mistificador.

UMA CARTA SOBRE O CRIME

RIO, 11 (Meridional) — O Jornal publica uma carta enviada á sua redacção por um anonymo que diz ter sido testemunha occular do assassinio de d. Esther.

Si fossem acreditadas como verdadeiras as asserções feitas na carta teriamos um relato completo do crime. Parece entretanto que a denuncia é de um individuo sem criterio ou alienado.

AS VELHAS FERRO-VIAS ALLEMAES

BERLIM, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O primeiro caminho de ferro allemão "Adler" fará, hoje, á tarde, a sua pittoresca entrada, acompanhado de musica, na capital allemã.

O "Ludwigsbahn", primeiro caminho de ferro allemão creado pelo rei da Baviera e que, ha cem annos, fazia o curto trajecto entre Nuremberg e Fuerth, será collocado sobre um carro transporte especial do Reichsbahn e sobre pneumaticos rodará através das ruas de Berlim.

Os seus historicos wagonettes serão occupados por passageiros trajados á moda de "biedermaier", os quaes divertirão o povo e terão logar de honra, assim como o carro de viagem de Goethe, na exposição denominada Allemanha, no local de exposições de Kaiserdamm.

DEZENAS DE CASAMENTOS DEIXARAM DE SE REALIZAR

RIO, 11 (Meridional) — Em virtude do feriado de hoje, decretado á ultima hora, deixaram de se realisar algumas dezenas de casamentos.

AMANHECEU PIXADA A HERMA DO SR. PEDRO ERNESTO

RIO, 11 (Meridional) — A herma do sr. Pedro Ernesto, por inaugurar na praça Paria, amanheceu pixada.

A policia providencia para descobrir os autores do attentado.

CONDEMNADA UMA GEOGRAPHIA PELO LEGISLATIVO CEARENSE

FORTALEZA, 11 (Meridional) — Na sessão da Assembléa Legislativa estadual, o deputado Lourival Pinho apresentou o seguinte projecto:

"Artigo primeiro — Fica prohibido em todos os estabelecimentos de ensino do Estado, officiaes ou officialisados, o uso da "Geographia" do professor Alfredo Elis Junior, da quarta serie, por conter ensinamentos erroneos sobre a Geographia cearense, prejudiciaes á formação do espirito de brasilidade na mocidade estudantil."

MELHORA DE SAUDE O SR. BORGES DE MEDEIROS

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — Está convalescente o sr. Borges de Medeiros.

FALLECEU O BARÃO EDUARDO ROLIN JACQUEMYNS

O EXTINCTO FOI SECRETARIO DA CONFERENCIA DA PAZ, EM 1919

BRUXELLAS, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Falleceu, hoje nesta capital o barão Eduardo Rolin Jacquemyns, ex-alto commissario da Belgica, em Coblença e ministro do Interior do gabinete Poulet em 1925.

O extincto nasceu em Gand em 1863 e foi advogado em Bruxellas, dedicando-se principalmente ao estudo de Direito Internacional. Ha muitos annos era membro do Instituto Belga de Direito Internacional e em 1919 foi um dos delegados do seu paiz á Conferencia da paz de Haya. Após o armisticio, tornou-se secretario geral da Conferencia da Paz de 1919.

DACTYLOGRAPHA CORRESPONDENTE

Escriptorio commercial de importante empreza, precisa de uma dactylographa-correspondente que tenha conhecimentos de contabilidade. Cartas a posta-restante de DIARIO DE PERNAMBUCO — para MERGENTHALER.

MUTILADO

A EXPOSIÇÃO PECUARIA DO RIO

EMBARCARAM EM PORTO ALEGRE VARIOS ANIMAES

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — Embarcaram hoje no porto do Rio Grande com destino á' Exposição de Pecuaria, a realisar-se no Rio sob os auspicios do ministro da Agricultura, mais 73 bovinos, 11 equinos, 15 ovinos, 3 caprinos e varios criadores, proprietarios dos mesmos. Todos os animaes, hoje embarcados, pertencem a fina casta.

PARA AUGMENTAR OS VENCIMENTOS DOS FERROVIARIOS GAÚCHOS

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — Na Assembléa Legislativa foi lida, hoje, uma mensagem do governador, pedindo autorização para elevar os vencimentos dos ferroviarios do Rio Grande.

Segundo a nova tabella, a despeza annual subirá a 6.121 contos.

INSTALLOU-SE O INSTITUTO ITALO-RIOGRANDENSE DE CULTURA

PORTO ALEGRE, 11 (Meridional) — Foi solennemente installado, hoje, o Instituto Italo-Riograndense de Cultura. Presidiu o acto o prof. André Rocha, reitor da universidade de Porto Alegre. O consul da Italia discursou, respondendo á saudação.

UM "CHAUFFEUR" FERE PROPOSITADAMENTE UM INSPECTOR

BELLO HORIZONTE, 11 (Meridional) — Um chauffeur advertido por um inspector de vehiculos, quando desenvolvia grande velocidade, tomado de colera, jogou o carro sobre o inspector, ferindo ainda tres pessoas que passavam pelo local na occasião.

UM MOVIMENTO SYNDICAL UNIVERSAL

A INICIATIVA DO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SYNDICATOS

LONDRES, 11 (Meridional) — O Congresso da Federação Internacional de Syndicatos decidiu officiar á's associações congeneres de Nova Zelandia, Australia, Russia e do extremo oriente, no sentido de realizar o movimento em conjuncto com os syndicatos de todo o mundo em face da situação internacional.

LUTA CONTRA A GUERRA, O ARMAMENTISMO E O FASCISMO

LONDRES, 11 (Meridional — Western) — Encerrou-se o Congresso da Federação Syndical Internacional com a approvação de luta contra a guerra, o armamentismo e o fascismo.

PASSA HOJE MAIS UM ANNIVERSARIO DA BATALHA DE DOUAUMONT

SERÃO CELEBRADAS NA FRANÇA IMPONENTES MANIFESTAÇÕES

PARIS, 11 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Amanhã, será' commemorada, aqui, a maior e mais sangrenta batalha da grande guerra, a Batalha de Douaumont, cujo anniversario passa naquella data.

Para as cerimonias que serão levadas a effeito pela organização dos antigos combatentes francezes, esta convidou uma delegação composta de 500 membros que combateram a's ordens do tenente Von Brandis e que tomaram Douaumont em 1916 e delegações de antigos combatentes inglezes, belgas, italianos, norte-americanos, hungaros, austriacos, tchecoslovacos e yugoslavos.

Mediante uma subvenção de tres milhões de francos, o governo francez fez com que fôsse construida uma verdadeira cidade de tendas de campanha no campo de batalha de Verdum, com alojamentos para 30.000 homens que ali realisarão as manifestações em projecto.

O 20.º ANNIVERSARIO DA BATALHA DE VERDUM

DARÃO OS VETERANOS GUARDA AOS TUMULOS DOS CAMARADAS MORTOS

PARIS, 11 (Meridional) — Communicam de Verdum que desenas de milhares de ex-combatentes francezes reunir-se-ão ali, amanhã, para commemorar o 20.º anniversario da batalha de Verdum. A' noite os veteranos darão guarda aos tumulos dos camaradas que tombaram no campo de batalha.

A TRANSFERENCIA DA "CHAMMA DE VERDUM"

PARIS, 11 (Meridional — Western) — O sr. André Riviere, ministro das Pensões, presidiu no Arco do Triumpho, a transferencia da "chamma de Verdum".

Tomou a tocha, accendeu-a e entregou-a ao presidente da Federação dos prisioneiros de guerra, que a levará para Verdum, onde se acham concentrados os ex-combatentes.

OS DISTURBIOS NA PALESTINA

ATACADO UM AUTO-OMNIBUS

LONDRES, 11 (Meridional) — Noticiam de Jerusalem que um auto-omnibus, da linha de Napouse, foi atacado durante uma viagem, ficando feridos dois soldados inglezes e dois judeus, estes ultimos, gravemente.

NOVOS INCIDENTES EM JERUSALEM E HAIFFA

LONDRES, 11 (Meridional) — Communicam de Jerusalem que na noite de hontem um guarda nocturno foi atacado e gravemente ferido por desconhecidos.

A colonia judia de Zichem Jacob no sul de Haiffa foi incendiada, o mesmo acontecendo a uma fabrica de carros pertencente a judeus, situada entre Haiffa e Telvio.

A CIDADE DE WAGNER INAUGURA HOJE MAIS UM EDIFICIO NACIONAL

SERA' UM CENTRO DE ENSINO NACIONAL-SOCIALISTA

BAYREUTH, 11 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — A cidade wagneriana de Bayreuth inaugurará', amanhã, um novo edificio nacional para o povo allemão que será' um gremio dos professores primarios e do ensino escolar nacional-socialistas.

O successor do chefe da organização dos professores primarios allemães, Hans Schem, iniciador da obra e morto tragicamente o anno passado num desastre de aviação, sr. Fritz Waechtler, pronunciará' o discurso inaugural e procederá' ao acto solenne da introducção de 40.000 professores e mestres no edificio que o malogrado Schem concebeu e cuja realização infelizmente não poude ver.

Os professores allemães serão iniciados em series de 70 de cada vez, nas doutrinas do ensino nacional-socialista.

Os restos mortaes de Schem, que até agora repousavam no cemiterio de Bayreuth, serão transferidos para uma sala do edificio, que se assemelha a uma grande basilica de tres naves, e que tem ao fundo uma estatua monumental symbolizando a "Mãe Allemã", encimada pela Cruz Swastica ficando todo o lado opposto tomado por um grande orgão, um dos maiores da Allemanha.

O edificio se compõe de 250 peças, entre as quaes figuram as salas de conferencias e audições, as classes de physica e chimica, de biologia, microscopia, etc., com apparelhamentos dos mais modernos assim como a sala de cinema, dormitorios e logares para recreio e gymnastica dos participantes dos cursos.

DISCUTE-SE NA CAMARA DOS COMMUNS OS VÔOS DAS AERONAVES ALLEMAES

O "HINDENBURG" REALIZA A 8. VIAGEM AOS E.E. U.U.

FRANCFORT, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O grande dirigivel allemão Hindenburg partiu, hontem, a's 21 horas, daqui, para a sua quinta viagem aos Estados Unidos e, a's 6 horas de hoje, segundo communicado fornecido a' imprensa pelo Observatorio Maritimo Allemão, se encontrava sobre a costa sul da Inglaterra.

Os vôos das aeronaves allemãs suscitam debates na Camara dos Communs de Londres, pois, segundo uma convenção aérea franco-allemã, é necessario permissão especial para vôos sobre o territorio britannico.

Essas discussões são um tanto destituidas de fundamento porque os dirigiveis allemães só voam sobre as ilhas Britannicas quando são forçados pelo máu tempo.

A 5.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

REPRESENTAVA A HESPANHA O SR. RODOLPHO LLOPIS

MADRID, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O sr. Rodolpho Llopis — acaba de ser designado para representar a Hespanha na Quinta Conferencia Internacional de Instrucção Publica que começará' os seus trabalhos na proxima segunda-feira, em Genebra.

O sr. Rodolpho Llopis é professor da Escola Normal de Madrid e foi director geral do ensino primario no seu paiz. Deputado socialista, desempenha actualmente as funcções de secretario da Camara.

BRILHANTINAS

Oryram e Reverose

DE GALLY

são as melhores.

A' venda em todo o Brasil

Todo o Brasil commemorou hontem o Primeiro Centenario de Carlos Gomes

(Conclusão da 1ª. pagina)

atrevido desafio aos guerreiros de Siegfried e ás amazonas da "Walkyria". A' sombria paysagem do reino de Nibelung contrapõe a luminosidade ofuscante da natureza equatorial. E assim, de obra em obra, só raramente seduzido pelo sortilegio dos motivos que encantariam Verdi, elle foi o mesmo enamorado do panorama americano, igualmente audaz na pintura sonora do "Escravo" e na vibração exaltada de "Colombo".

Correndo a galeria dos genios do nosso pais, só em Castro Alves é possivel encontrar um parallelo á sua impetuosidade criadora, ao seu destino apostolar, ao transbordamento delirante da sua imaginação. Todas as suas paginas estão ligadas á grandeza das nossas maravilhas naturaes. Não é difficil surprehender, nellas, o fragor das cachoeiras de Paulo Affonso e os encantos virgilianos da natureza carioca.

Elle criou para o Brasil uma sensibilidade lyrica de que jamais suspeitamos. Conferiu-lhe uma força espiritual que permanece cada vez mais integrada no sentido profundo da nossa nacionalidade. Temperamento selvagem na estranha força de sua pureza, elle seduziu pela primeira vez as energias moças do seu paiz e para elle fez convergirem os olhos espantados da cansada Europa. O tumulto da sua obra reflectiu os impulsos desconhecidos das nossas possibilidades criadoras. Foi pela penna de Carlos Gomes que o Velho Mundo comprehendeu a existencia de uma terra joven que antes de apparecer no tablado politico do universo já se emancipava de estranhas influencias espirituaes, affirmando uma soberana vontade de independencia artistica. Apotheosada no estrangeiro, a obra de Carlos Gomes vale cem annos de diplomacia. Porque, dos voluntarios do Paraguay aos estadistas do Itamaraty, não houve, por todo este Brasil, em qualquer tempo, homem mais brasileiro e mais patriota. Elle não empunhou a espada guerreira mas a batuta que cria novos mundos de sonoridades. A' penna illustre dos diplomatas, elle prefere a penna vibrante do compositor. E, em vez de assignar tratados de fronteiras que fixam e delimitam, nos mappas geographicos, os contornos da terra patricia, elle os amplia e alarga pelo mundo inteiro, levando ao estrangeiro, pela arte — a "Rainha sem throno e sem patria" — a certeza na existencia de um paiz que apenas amanhece para a civilização e já se impõe pela tyrannia da intelligencia.

UM PATRIMONIO DE ARTE

O archivo musical de Carlos Gomes é, assim, um patrimonio de arte que envaidecerla a Allemanha de Wagner e a Italia de Verdi. Em todos os seus trabalhos, mesmo nos que mais se distanciam, pelo libreto, do ambiente de sua terra, elle é o menos europeu e o mais americano dos compositores do seu tempo. Abarca, no mesmo coração despedaçado pela saudade, o Brasil inteiro, de São Paulo, onde começa a amar a musica ao Pará onde soffre os seus ultimos minutos, entre as dores da sua molestia e as ingratidões dos seus contemporaneos.

A sua obra e a sua vida, tão grande uma como outra, reflectem, como um immenso espelho de aço purissimo, esse profundo amor pela patria, ora distante nas tristezas da nostalgia, ora presente nas effusões do reencontro feliz. O seu pensamento está sempre voltado para ella e assim se póde dizer que o Brasil é o bit motiv das suas mais bellas partituras e dos seus pensamentos mais puros.

No sitio de Maggianico, perto de Milão, onde vive, elle procura cercar-se de um ambiente brasileiro, espalhando pelo parque arapongas e sabiás, criando, no pomar, familias de saguis, construido uma lagôa a que chamou Formosa, nella fazendo boiar uma canôa pintada de verde e amarello. Nesse mundo phantasia, onde crê sentir o perfume da flora tropical e o rumor das aas dos passaros das nossas mattas, elle escreve, todo envolvido na illusão do clima natal, o "Ciel de Parahyba", o mais pungente dos cantos nostalgicos de nossa terra.

Na noite de estréa de "Condor" fez questão de que as côres nacionaes se sobressaiam na toilette de sua filha Italia. A um dos seus melhores amigos, envia a seguinte phrase: "Deus proteja ao mesmo tempo a terra e o povo brasileiros!" A Cardoso de Camarço escreve que está "meio velhote mas o coração de caipira é sempre o mesmo para amar Campinas e a sua terra natal". No seu testamento, assigna-se: "Antonio Carlos Gomes, brasileiro e patriota". Quando se sente morrer, o seu pedido é um só: "Se é de morte o meu mal, quero ir morrer na minha terra". E ajunta: "Eu amo a Italia como segunda patria, mas eu sou caipira, sou brasileiro da gemma e brasileiro hei de morrer! Se fôr longe do Brasil, quero que cubram o meu esquife com a bandeira auri-verde de minha Patria e que com ella eu seja enterrado!"

Deus o ouviu, mais que os homens. Lauro Sodré lhe estendeu a mão amiga, offerecendo-lhe a direcção do Conservatorio do Pará. E Carlos Gomes não recusou a esmola, escrevendo a um amigo: "Pará é terra brasileira. E eu sempre desejei finalizar a luta na minha terra".

E voltou, pela ultima vez ao Brasil, para amargar, desventurado e pobre, as miserias dos seus ultimos dias. Quando morreu, nada tinha. Tudo dera ao seu paiz: a sua mocidade e a sua inspiração, as suas noites de gloria e os seus dias de triumpho. Mas pudera escrever, antes de fechar os olhos: "Viva o Brasil! Mataram o homem mas não hão de ter o gosto de fazer desapparecer as obras do artista!"

O seu genio roubou aos seus inimigos esse prazer mesquinho. A sua obra ahi está, solida como o bronze e como o bronze — sonora e eterna!"

—

O maestro Carlos Diniz regeu a Orchestra Symphonica na introducção do 2o. acto e o preludio da A Noite de Castello. Seguiu-se a aria d'O Escravo, Ciel de Parahyba, cantada pela sra. Irene Baptista, com orchestra sob a direcção do maestro Nelson Ferreira.

A cantora si bem que visivelmente nervosa, empregou alma á partitura tendo a orchestra se mantido com sobriedade.

Depois da protophonia da Fosca, veiu a balada do O Guarany cantada pela sra. Djanira Diniz Fernades. O numero foi longamente applaudido.

A Orchestra Symphonica apresentou sob a regencia do sr. Carlos Diniz alguns ballados do O Escravo. Foram ouvidos Danza do Tamoyo, magnifico trecho em que o autor foge á escola italiana para soffred a influencia dos rythmos brasileiros, e ainda Carijó, Goytacaz e Bacchanal.

A sra. Judith Jordão Silveira e o sr. Vicente Cunha cantaram o duetto Sento una forza indomita, do O Guarany. Os solistas e a orchestra sob a conducção de Nelson Ferreira deram cabal desempenho á's incumbencias.

SEGUNDA PARTE

Após o intervallo, quando subiu o velario para o decorrer da segunda parte do programma, viu-se em scena as bandas de musica dos 30o. e 31o. B. C. e Brigada Militar reunidas, e postadas sob archibancadas em forma de U.

Os executantes trajavam fardamento branco. Ao funco via-se em toda a extensão uma grande bandeira nacional.

Os instrumentos brilhavam á luz das gambiarras offerecendo magnifico aspecto.

O tte. José Lourenço da Silva (Zuzinha) regeu com precisão a protophonia do O Guarany em que as bandas se sairam admiravelmente.

No proseguimento do programma o tte. Francisco Picado regeu o grande conjuncto que interpretou preilo da opera Condor.

A protophonia de Salvador Rosa foi executada ainda pelas bandas de musica sob a direcção do tte. João Cicero.

APOTHEOSE

Houve ligeiro intervallo e quando o velario subiu se achavam e scena as bandas de musica do 30o. e 31o. B. C., nos lados, Orpheon da Brigada Militar, ao funco, e no centro da ribalta a Orchestra Symphonica, solistas, alumnos da Escola Normal, senhoras da sociedade e cantores.

Essa massa coral e instrumental numerosa andou admiravelmente na Sacerdotal e Hymno á Rainha, da opera Maria Tuder. Mas o ponto culminante do programma cujos numeros incontestavelmente obdeceram a um impressionante crescendo, foi o bellissimo trecho do poema symphonico Colombo, o Hymno ao Novo Mundo, pagina maffistral do grande brasileiro.

O maestro Zuzinha que mereceu as honras da noite, levou seus commandados através de uma interpretação segura e perfeita. Não se percebeu a minima falha ou o minimo desencontro. Cantores e executantes attentos e bem conduzidos num só gesto vibravam afinados para os coloridos imponentes em que as vozes entoavam o "deslumbramento da terra" descoberta.

O Hymno ao Novo Mundo impressionou a vultosa assistencia que não regateou os applausos com que o programma foi brilhantemente encerrado.

Estão de parabens a Sociedade de Cultura Musical e o Radio Club de Pernambuco, pela ordem, successo e impeccabilidade que presidiram a' festa.

Mercê dos esforços de quantos collaboraram sob o patrocinio dos governos estadual e municipal no patriotico objetivo, foi a memoria de Carlos Gomes tão condignamente homenageada em Pernambuco.

— A festa foi transmittida pelo Radio Club de Pernambuco, que fez distribuir alto-falantes pelos seguintes logradouros publicos: Largo do Carmo (Olinda), praça da Independencia, praça Miguel Pinheiro, Largo da Paz e praça da Republica.

— Serviu de annunciador aos microphones postados no proscenio, o sr. Abilio de Castro, locutor da P. R. A. 8.

— A maioria dos numeros foi gravada em discos pelo Radio Club que a qualquer momento poderá repetir as passagens do programma.

Dirigiu os trabalhos de gravação o sr. Otto Schiller, technico da estação local que installou os apparelhamentos junto ao palco.

NO GYMNASIO PERNAMBUCANO

A directoria do Gymnasio Pernambucano commemorou com solemnidade a passagem do primeiro centenario de Carlos Gomes.

A's dez horas tiveram inicio as festas cantando o orpheon do estabelecimento entre outros numeros, Brasil querido, baseado na musica do inolvidavel maestro patricio.



Flagrante das commemorações no Santa Izabel



Regencia de Zuzinha



O dr. Waldemar de Oliveira quando fazia o discurso official das solemnidades

A seguir o professor de musica daquelle educandario, maestro Vicente Fittipaldi, leu uma conferencia em que focalisou a personalidade artistica e a vida do musicista campinense.

A's solemnidades estiveram presentes o representante do governador do Estado, o dr. Gilberto Fraga Rocha, director da Escola Normal, o corpo docente do estabelecimento, alumnos e familias.

NA ESCOLA NORMAL

A's 15 horas de hontem, no salão nobre da Escola Normal, realizou-se a festa que estava no programma das commemorações do centenario de Carlos Gomes.

A sessão foi presidida pelo prof. Gilberto Fraga Rocha, director da Escola Normal.

Achavam-se presentes o representante do governador, o sr. José de Almeida, secretario de Justiça, varios professores, familias e alumnos da Escola Normal e do Conservatorio de Musica.

Iniciando a cerimonia, o director da Escola Normal, em poucas palavras, referiu-se á' data, a Carlos Gomes e ao sentido das commemorações de hontem.

Em seguida, o maestro Ernani Braga, orador official, leu, ao microphone, o discurso que publicamos na integra.

Antes, porem, de começal-o, fez ligeiros esclarecimentos a respeito dos trechos musicaes que se iam ouvir no decurso da sua palestra, pois não se trataria de execuções com caracter de virtuosismo.

A intenção era apenas dar uma idéa melodica dos trechos musicaes mais caracteristicos da evolução artistica de Carlos Gomes, os quaes iam illustrar as suas palavras.

Com muita attenção e silencio por parte da assistencia, foi ouvido o maestro Ernani Braga.

Os trechos executados pelos orpheões da Escola Normal e do Conservatorio, alguns conhecidos, estavam bem ensaiados e foram executados cuidadosamente.

A palestra do maestro Ernani Braga terminou com as palmas dos presentes, encantados com o que o mesmo havia dito e com os orpheões.

Encerrando a solemnidade, o prof. Gilberto Fraga Rocha novamente fez allusão ao creador da Fosca e agradeceu o comparecimento das pessoas presentes.

EM LIMOEIRO

Recebemos de Limoeiro o seguinte telegramma, do prefeito Braz Lucena:

"Solemnizando passagem anniversario Carlos Gomes prefeitura em conjuncto Gymnasio Limoeiro Collegio Regina Coeli fará realizar hoje solemnidade constando variado programma. (a) Braz Lucena, prefeito."

EM CARUARU'

Recebemos de Caruaru':

"Centro Oscarlino Tavares Gymnasio de Caruaru' associando-se justas commemorações centenario Carlos Gomes, realizam importante sessão civica falando professores e alumnos personalidade immortal maestro brasileiro. Luiz Pessoa, director Gymnasio; José Bione, presidente Centro."

O RECITAL DE GALA NO THEATRO MUNICIPAL

RIO, 11 (Meridional) — O centenario de Carlos Gomes tambem será commemorado com um recital de gala no Theatro Municipal, estando presente o sr. Getulio Vargas.

A IMPRENSA DO RIO CELEBRA CARLOS GOMES

RIO, 11 (Meridional) — Os jornaes dedicam paginas inteiras ao maestro Carlos Gomes, cujo centenario será condignamente commemorado aqui e em todos os Estados.

FALA NO RADIO A IRMA DE CARLOS GOMES

RIO, 11 (Meridional) — Continuando o programma das commemorações ao primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes, falou ao radio a irmã do grande musicista patricio, sra. Joaquina Gomes, da Secretaria de Educação e organizadora do programma executado pelas escolas da municipalidade.

O Conservatorio Nacional executou um programma de violoncello-artistico.

O Departamento de Propaganda transmittiu pelo radio as musicas de autoria de Carlos Gomes executadas hoje, á noite, no Theatro Municipal.

UMA EDIÇÃO ESPECIAL DO "ESTADO DA BAHIA"

S. SALVADOR, 11 (Meridional) — Circulará em edição especial o Estado da Bahia, que apresentará ampla reportagem sobre a estada de Carlos Gomes na Bahia.

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS SOLENNIZA A DATA

RIO, 11 (Meridional) — Em solemnisação ao centenario de Carlos Gomes a Academia Brasileira de Letras reuniu-se hoje.

Falaram sobre a personalidade e a obra do grande compositor patricio os srs. Affonso Celso, Rodrigo Octavio e Laudelino Freire.

O INICIO DA "SEMANA CARLOS GOMES"

RIO, 11 (Meridional) — A Liga de Defesa Nacional inicia, hoje, a Semana Carlos Gomes, com um grande concerto no auditorium da Feira de Amostras, sob a regencia do maestro Francisco Braga, constituido de varias bandas de musicas militares.

EM FORTALEZA SERA' INAUGURADA A "SALA CARLOS GOMES"

FORTALEZA, 11 (Meridional) — Será inaugurada a Sala Carlos Gomes, destinada á historia de musica. A seguir o sr. Archimedes Pereira fará uma conferencia sobre a personalidade artistica de Carlos Gomes, realizando os alumnos das escolas secundarias officiaes numeros de musica do grande compositor.

Os estudantes farão uma passeata conduzindo o retrato do grande maestro brasileiro ao som do Guarany, executado pela banda policial.



Maestro Nelson Ferreira que regeu varios numeros do programma no theatro Santa Izabel.



Regencia de Zuzinha



O maestro Ernani Braga durante a execução de uma das partes do programma

O NOVO MINISTRO COLOMBIANO NO BRASIL AUSTRALIA

BOGOTA', 11 (Meridional) — O ministro Domingos Esquerra foi transferido do Japão para o Rio de Janeiro, onde substituirá o ex-chanceller Ernesto Gonsalvepis.

PREPARAÇÃO DE OFFICIAES

RIO, 11 (Meridional) — Todos os officiaes que estão matriculados no curso de informações para generaes e coronneis, farão uma viagem a Matto Grosso, afim de realizar estudos de aperfeiçoamento e desenvolvimento de themas praticos, a 18 do corrente.

RUSSIA

RENOVADO O ACCORDO ENTRE OS EE. UU. E A U. R. S. S.

MOSCOU, 11 (Meridional) — O accordo firmado entre os Soviets e os Estados Unidos, que estava em vigor desde junho do anno passado, foi renovado por mais um anno.

ORDENADA A LIBERDADE DE QUATRO SOLDADOS JAPONEZES

MOSCOU, 11 (Meridional-Western) — O commissario do povo e dos negocios exteriores informou ao ministro Obta, em resposta ao pedido da chancellaria japoneza, que já foi ordenada a libertação dos quatro soldados de cavallaria do Exercito nipponico, presos em territorio russo.

O pedido do Japão foi attendido em virtude das autoridades russas constatarem que os quatro soldados atravessam as fronteiras sovieticas por ignorancia.

AUGMENTO DE VENCIMENTOS AOS OPERARIOS DA IMPRENSA OFFICIAL DA BAHIA

NA ASSEMBLÉA FOI DISCUTIDO O VETO GOVERNAMENTAL

S. SALVADOR, 11 (Meridional) — Na Assembléa Legislativa foi discutido, hoje, o veto governamental ao projecto de lei que augmenta os vencimentos dos operarios da Imprensa Official.

Hoje não haverá sessão em homenagem a Carlos Gomes.

AINDA AS IRREGULARIDADES DA PREFEITURA

A FIRMA MAYRINK VEIGA DEFENDE-SE

RIO, 11 (Meridional) — A firma Mayrink Veiga, desta capital, envolvida no escandalo da secretaria da Prefeitura, escreveu uma carta ao conego Olympio de Mello, fazendo sua defesa contra as accusações publicadas na imprensa.

UMA INFORMAÇÃO DO GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

RIO, 11 (Meridional) — O gabinete do chefe de policia informou que o capitão Uchôa Cavalcanti nada tem com o inquerito sobre o desfalque da Prefeitura.

Este é o Segredo da Victoria!



NAS pugnas esportivas, como nas lutas da intelligencia e do trabalho, se não sempre, na maior parte dos casos pertence a victoria ao mais capaz physicamente. Um corpo enfermo, musculos e nervos cansados, não são promessa de victoria... Apparelhe-se para vencer, mantendo-se em perfeita fórma, com o Biotonico Fontoura. O seu uso é de effeitos rapidos e prolongados. Abre o appetite. Augmenta o peso. Levanta as fôrças. Tonifica os musculos. Reaviva o trabalho mental. Use o Biotonico Fontoura, o fortificante que a medicina brasileira recommenda.

Biotonico FONTOURA

O RADIO CLUB DE PERNAMBUCO
— PRA 8 —
acaba de comprar o seu
SEGUNDO PIANO DE CAUDA
ESSENFELDER
PIANOS DE IMBUYA, PAGAVEIS A' LONGO PRASO
Agente: PIRES FILHO
RUA DA CONCORDIA, 437
PHONE 66167 RECIFE

A HORA IDEAL
SO COM O RELOGIO SUISSO MARCA
RECORD
VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS RELOJOARIAS
CONCESSIONARIOS PARA TODO O BRASIL
ARON & CIA. Rua S. Bento, 59 — S. PAULO

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825
DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.
Director: Dario de Almeida Magalhães
Director-Gerente: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independencia
Recife — Telegrammas: DIARBUCO
Telephones: Escriptorio, 6027 — Redacção, 6639

EXPEDIENTE

A correspondencia de ordem commercial deve ser exclusivamente endereçada ao Director-Gerente.

Para annuncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo phone 6027

ASSIGNATURAS
Anno — 55$000 Semestre — 30$000
PREÇO NO EXTERIOR
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 75$000 Semestre — 42$000
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal):
Anno — 138$000 Semestre — 72$000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADEANTADAMENTE.

SUCCURSAL EM PARIS: Societe Mutuelle de Publicité, Rue Rougemont, 14. SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO: A. Herrera, Rua Rodrigo Silva, 11-1.º, Phone, 22-0350. SUCCURSAL EM S. PAULO: Libero Badaró, 24-2.º — Phone 2-0718. SUCCURSAL EM MACEIÓ: Saul Lima Rua do Commercio, 126 — 1.º andar, Phone, 400. Succursal em João Pessôa: VIRGILIO CORDEIRO, Rua Barão do Triumpho, 428, 1º andar. SUCCURSAL EM NATAL: Mario E. Lyra, Av. Tavares de Lyra, 96 — 1º andar. SUCCURSAL EM CAMPINA GRANDE (Paranyba): João Souto, Praça do Rosario, 76|82.

VARIAS

A Associação Commercial de Pernambuco acaba de iniciar a publicação de um boletim que por certo terá o melhor acolhimento por quantos acompanham os problemas economicos do Estado.

Esse boletim visa tambem defender e orientar, mas é sobretudo como fonte de informação e de propaganda das possibilidades do Estado que nos interessa.

Através de suas estatisticas se verifica que no 1.º trimestre deste anno as fabricas do Estado absorveram 3.617.004 kilos de algodão em pluma; e que a safra do assucar correspondente ao periodo de 35-36 attingiu a cerca de 4.600.000 saccos.

A fabricação do crystal attingiu unicamente a 2.200.000 saccos, os quaes devido ao retraimento dos compradores do sul só poderam ser vendidos de março em deante.

Actualmente, o stock disponivel vae a 100 mil saccos de crystal, cuja media não se presume ser superior a 37$. Quanto á nova safra, apresenta uma diminuição bem sensivel, avaliada em mais de 30%, devido não somente á secca como ás consequencias das chuvas torrenciaes que ultimamente desabaram.

Com relação ao alcool motor, o boletim registra a situação pouco lisongeira do mercado, admittindo porem que em breve o producto attinja preços mais vantajosos, não só beneficiando os productores, como contribuindo para a melhoria da situação economica do paiz.

E' bem verdade, entretanto, que jamais poderemos pensar nisso, emquanto o alcool combustivel não fôr produzido de maneira a ser vendido por preços accessiveis ao consumidor, tendo para isso necessario baratear a producção.

O ideal, aliás, quanto ao assucar seria tambem baratear a producção para augmentar o consumo, pois a verdade é que si não fossem as tarifas alfandegarias o assucar cubano seria vendido aqui mais barato do que o nosso.

Não ha grande vantagem para o consumidor adquirir o alcool motor, desde que o rendimento da gazolina como combustivel seja maior e a differença de preço não traga compensações.

Produzir barato para vender muito — deve ser a nossa directriz commercial.

Registra o boletim que as nossas exportações de mamona durante o primeiro trimestre do anno attingiram a 2.677 contos.

No periodo de setembro de 35 a maio de 36, exportamos para o norte 58.282 saccos de assucar a mais do que exportamos em igual periodo do anno anterior. Mas para o sul exportamos 143.120 saccos menos.

Para o estrangeiro, a exportação naquelle periodo foi a 914.670 saccos a mais do que no periodo do anno anterior.

De 1 de julho de 35 a 31 de maio de 36, exportamos para o estrangeiro 5.577 contos de café, sendo que o nosso maior cliente foi o Havre, com 2 678 contos.

Para o interior do paiz exportamos 1.383 contos. O nosso melhor cliente nacional é a Parahyba, que nos comprou 1.109 contos.

Com relação ás rendas publicas, registra o boletim que só a Recebedoria arrecadou no 1.º semestre deste anno 24 mil contos, o que dá uma renda mensal de 4 mil contos.

* * *

O ministro Plinio Casado está empenhado na fundação de uma Escola Economica, destinada a formar aspirantes a consules, technicos em importação e exportação, em industria e commercio e em varias especialidades economicas nacionaes e estrangeiras.

E' uma iniciativa muito interessante, essa, pois taes questões não podem ser tratadas empiricamente. No Brasil, aprende-se a ser medico, bacharel, engenheiro, architecto, agrônomo. Mas o trato das sciencias economicas, o estudo da estatistica e outras materias tão indispensaveis ao homem do nosso tempo continua a ser entre nós, muito precario.

O ministro Plinio Casado pretende que essa Escola se ramifique pelo Brasil inteiro e cada Estado tenha a sua, onde se formem especialistas no tocante á cada região em particular. As Escolas estaduaes seriam preparatorias para a Escola Internacional do Rio de Janeiro.

Afim de tornar a idéa viavel, no menor espaço de tempo, estão sendo solicitadas aos elementos das classes conservadoras do Estado, industriaes e commerciantes, as contribuições necessarias á Escola daqui, e sabemos de varias firmas que já assignaram valiosas contribuições.

Para vulgarizar os objectivos da instituição e na qualidade de procurador foi incumbido o advogado Pedro Cirne, que na visita que hontem fez ao DIARIO nos expoz a conveniencia e as vantagens que a Escola representa para Pernambuco, onde os estudos da economia local teem sido tão descurados.

A circumstancia de se achar a Escola sob o alto patrocinio do presidente da Republica que lhe prometteu todo apoio significa que lhe estão reservadas todas as possibilidades de exito.

* * *

As ultimas chuvas que desabaram sobre o nordeste vieram mais uma vez comprovar a debilidade de nossas vias de communicações.

Os rios cheios estragaram as rodovias, carregaram pontes e operaram um profundo desequilibrio ás nossa vida economica, isolando os centros productores dos mercados de consumo.

A conclusão a tirar é que teremos de considerar a rodovia apenas como um elemento subsidiario e complementar. Do que precisamos mesmo cuidar com o mais vivo interesse é do prolongamento de nossa rêde ferroviaria. Si esta veiu a soffrer com as enxurradas, os prejuizos advindos por ahi não foram tão grandes e o trafego poude ser em pouco restabelecido.

Nas rodovias, os prejuizos foram sem conta.

O nordeste não tem as ferrovias que a sua potencialidade economica está a exigir, mas Pernambuco sobretudo soffre muito da desvantajosa situação em que está collocado.

A maior parte de nosso territorio se acha isolado de sua capital e de seu porto, precisamente porque as distancias não logram ser vencidas por meios de communicações rapidos.

Vem dai tambem o pequeno vulto de nossas exportações, registrando a nossa balança commercial "deficits" frequentes. A verdade é que estamos num dilemma de que os poderes publicos precisam nos fazer sair: para augmentar a riqueza do Estado precisamos produzir muito. Mas não vale produzir muito si não podemos transportar.

A harmonia do apparelhamento economico só se dá quando á maior producção correspondem meios mais faceis de communicação.

Os trilhos do caminho de ferro continuam a mover-se aqui com uma lentidão incompativel com a nossa ancia de progresso e de expansão agricola, commercial e industrial. E nessa lentidão está uma das causas do nosso empobrecimento.

DA PARAHYBA

CINCO MIL CONTOS DE SOCCORRO A'S VICTIMAS DAS INUNDAÇÕES — AUDIÇÕES ORPHEONICAS EM HOMENAGEM A CARLOS GOMES

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — O deputado Pereira de Lyra telegraphou ao governador Argemiro de Figueiredo informando-o que, em reunião das representações parahybanas a' Camara e ao Senado, ficou combinado a apresentação de um projecto de lei abrindo o credito de cinco mil contos para soccorro a's victimas das cheias neste Estado.

AS AUDIÇÕES DOS ORPHEONS DA ESCOLA NORMAL E DO LYCEU

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em homenagem ao 1g. centenario do nascimento de Carlos Gomes, os orpheons da Escola Normal e do Lyceu, realizarão duas audições hoje, sob a regencia do maestro Gazi de Sá'. Uma sera' dedicada aos estudantes e outra a's altas autoridades do Estado.

UMA MANIFESTAÇÃO AO SR. ARGEMIRO FIGUEIREDO

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Constituira' um acontecimento de grande significação social a manifestação que o Club Astrea promove hoje, ao governador Argemiro Figueiredo, sua esposa, d. Alzira Figueiredo, e a's senhoras parahybanas.

RENDAS PARA A INSTRUCÇÃO PUBLICA

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — As prefeituras de Soledade, Santa Lygia e Conceição reconstruiram... Guarabira... ceição recolheram 10 o|o da renda do mez de junho para a instrucção.

EMPRESTIMOS AOS AGRICULTORES

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — A Caixa central de Credito Agricola emprestou, no mez de junho, cento e trinta e tres contos aos agricultores, a' taxa de 3 o|o ao anno, e a prazo longo.

PREPARATIVOS PARA A "FESTA DA ESMERALDA"

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Durante os festejos de N. S. das Neves, realizar-se-á a "Festa da Esmeralda", em beneficio da casa do Estudante Pobre.

Encontra-se nesta capital a commissão que veiu tratar das festas, a qual é composta dos academicos Luiz Souza, Fabio Mello e Epitacio Gouveia.

Hontem essa commissão esteve em visita a's autoridades e aos estabelecimentos de Ensino.

FALLECEU A SRA. PHILOMENA DE MELLO CASTRO

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Falleceu d. Philomena de Mello Castro, sogra do juiz Antonio Massa, ex-senador pela Parahyba.

A CONCORRENCIA PARA A CONSTRUCÇÃO DE PONTES

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Na concorrencia aberta para construcção de pontes sobre os rios Jaguaribe, Aracagy e Aracagy-Mirim, venceram os proponentes srs. Christiani & Nielsen, de accordo com o parecer da commissão julgadora.

A SUCCURSAL DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

CAMPINA GRANDE, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Inaugura-se amanhã, com a presença de jornalistas e autoridades, a Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO nesta cidade.

CAMPINA GRANDE SOLENNIZA O CENTENARIO DE CARLOS GOMES

CAMPINA GRANDE, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — A Sociedade Beneficente dos Artistas solennizara' a passagem do centenario do nascimento de Carlos Gomes, com um bem cuidado programma de musicas do grande compositor brasileiro.

TRES MELHORAMENTOS PARA CAMPINA GRANDE

CAMPINA GRANDE, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — No relatorio apresentado pelo prefeito a' Camara Municipal são postos em relevo os seguintes problemas: construcção do mercado publico, do grande hotel e a questão do trafego urbano.

MELHORARA' A SAFRA ALGODOEIRA

CAMPINA GRANDE, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — São optimas as perspectivas da safra algodoeira em consequencia das copiosas chuvas caidas na zona sertaneja.

O NOVO PRESIDENTE DO CENTRO DE MOTORISTAS

CAMPINA GRANDE, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — O Centro de Motoristas de Campina Grande empossou, festivamente, a sua nova directoria, sob a presidencia do sr. Ermilo Soares.

AS BANDAS MUNICIPAES REALIZAM CONCERTOS NAS PRAÇAS

JOÃO PESSOA, 11 (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em commemoração ao primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes, o governo determinou que as bandas militares realizassem concertos nas praças publicas de musicas do grande maestro.

O Instituto Historico inaugurara' á noite uma placa commemorativa.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA PARISIENSE SOBRE OS CONDES COVADONGA

O EX-HERDEIRO HESPANHOL PENSA EM CASAR-SE NOVAMENTE

PARIS, 10 (Especial para os "Diarios Associados") — O Excelsior, de hoje, traz interessantes revelações sobre as perspectivas matrimoniaes do conde de Covadonga. Diz que o ex-principe herdeiro da Hespanha pensa em se casar com uma joven cubana, chamada Maria Rocafort, filha de um dentista muito conhecido em Havana. A moça tem apenas 22 annos de idade e é dotada de rara belleza.

A's pessoas que o interrogaram sobre os seus projectos, o conde respondeu que não podia falar, mas assegurou que, por emquanto, não pensava em novo casamento.

Declarações da condessa

O jornal reproduz, tambem, as declarações da condessa de Covadonga, refutando as accusações que lhe faz o marido, principalmente a allegação do abandono do lar, porque não fôra entre elles combinado que fixariam residencia nos Estados Unidos.

"De resto — accrescenta a condessa, — todo o mundo sabe que, durante a doença de meu marido, passei dias e noites á sua cabeceira. Nem um momento sequer deixei o aposento do enfermo.

Fóra de moda

Quanto á accusação de que eu só casei com elle por causa do titulo, não hesito em dizer que é uma accusação que bem mereco o qualificativo de estupida. Nunca tive essa ambição. Em Havana, os titulos nobiliarchicos não têm nenhum valor. Além disso, a moda já passou.

Pedi duas vezes ao conde que consentisse no nosso divorcio, mas elle sempre se recusou, supplicando-lhe que não levasse a questão aos tribunaes."

REGULAMENTADA A INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE EM PORTUGAL

O PRESIDENTE CARMONA DEIXARA' LISBOA NO PROXIMO DIA 15

LISBOA, 10 (Meridional) — O "Diario do Governo" publicará amanhã um decreto creando o Instituto Portuguez de conservas de Peixe e outros regulamentando a industria e exportação de taes conservas.

O REPOUSO DO PRESIDENTE

LISBOA, 10 (Meridional) — O presidente da Republica, general Fragoso Carmona, seguirá a 15 do corrente para o Bussaco, onde observara' um periodo de repouso.

Mais tarde chefe da Nação fará uma estação de cura em Vidago.

CONGRESSO DE BEIRÃO

LISBOA, 10 (Meridional) — Inaugurou-se hontem em Coimbra o Congresso de Beirão, que realisou duas sessões.

Tomaram parte nos trabalhos 400 congressistas.

O CASO DO BANCO DO MINHO

LISBOA, 10 (Meridional) — Continuou em Braga o processo contra os ex-administradores do Banco do Minho.

O ex-director do Banco expoz a situação do estabelecimento durante a sua gestão.

APOSENTADORIA SOLICITADA

LISBOA, 10 (Meridional) — O dr. Manoel Fratel, secretario geral do Ministerio das Colonias, que solicitou a sua aposentadoria, devera' ser substituido pelo dr. Tamagnini Barbosa.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 10 (Meridonal) — Falleceram em Fontoura o proprietario Manoel Alpoim, de 83 annos de idade, e o commerciante Elias Bernardo, com 67.

EMIGRANTES PARA O BRASIL

LISBOA, 10 (Meridional) — Pelos paquetes Cap Arcona e Highland Monarch, partiram para o Brasil 107 emigrantes portuguezes.

LIGEIRO ABALO SISMICO EM VILLA NOVA

LISBOA, 10 (Meridional) — Em Villa Nova de Mêdas foi sentido ligeiro abalo sismico sem consequencias materiaes.

UMA INICIATIVA BASTANTE ELOGIADA

LISBOA, 10 (Meridional) — O jornal Commercio do Porto insere um editorial assignado pelo sr. Hugo Rocha, elogiando calorosamente a Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro e a sua iniciativa no sentido de intensificar o intercambio commercial entre o Brasil e Portugal com suas colonias.

A VIAGEM DO CARDEAL CEREJEIRA A' AMERICA

LISBOA, 10 (Meridional) — O cardeal Cerejeira deverá partir para a America do Norte a 22 do corrente, a bordo do Vulcania.

SEXTO CONGRESSO DAS BEIRAS

LISBOA, 10 (Meridional) — O ministro das Obras Publicas inaugurou solennemente, em Coimbra, o Sexto Congresso das Beiras.

AS ENCOMMENDAS TRANSPORTADAS POR VIA AEREA

UMA CIRCULAR EXPEDIDA PELO MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 11 — O ministro da Fazenda expediu, hontem uma circular ás alfandegas, recommendando que, no desembaraço das encommendas transportadas por via aerea, observem as seguintes instrucções:

a) A chegada do avião procedente de portos estrangeiros, o sr. guarda-mór, ou quem suas vezes fizer, que deverá estar presente ao aeroporto, procederá á visita regulamentar, recebendo as respectivas encommendas, que fará recolher no armazem alfandegado especial onde houver, ou ao de bagagem. No caso de chegada fóra da hora regulamentar de funccionamento dos armazens, serão esses volumes encaminhados a Guarda-moria e remettidos ao armazem na primeira hora de expediente do dia seguinte;

b) recolhidas as encommendas ao armazem, mediante recibo do fiel, serão os papeis, depois de rubricados pelo guarda-mór ou quem suas vezes fizer, enviados ao funccionario designado para a conferencia de bagagem, para o devido desembaraço das mesmas;

c) o conferente da bagagem, em presença do destinatario da encommenda, qualidade que será provada pelos meios legaes e á vista dos documentos respectivos (commercial, quando houver), procederá ao exame e classificação do conteudo dos volumes, cobrando os respectivos direitos em nota de differença, previamente rubricada pelo inspector ou administrador;

d) processada e paga a nota de differença, será a mesma presente ao chefe da repartição, que a distribuirá a outro funccionario para proceder ao desembaraço e entrega da encommenda, na forma legal;

e) entregue a mercadoria e feitas, na guia de embarque, as necessarias annotações, serão os papeis enviados, sempre por protocollo, á primeira secção; e

f) as encommendas nacionaes ou nacionalisadas poderão ser entregues, no acto da visita, de accordo com a respectiva guia de embarque, desde que nenhuma duvida occorra sobre sua procedencia ou destino.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A OCCUPAÇÃO ITALIANA NA ETHIOPIA

Não ha duvida que os italianos não poderão tão cedo considerar terminada a guerra na Africa Oriental e grandes serão as difficuldades que se lhe defrontarão ainda por muito tempo.

Nem é de extranhar que isso aconteça, pois o paiz ainda não está de todo pacificado. Bandos irregulares continuam a desenvolver intensa luta de guerrilhas, de que uma das mais terriveis foi aquella que colheu a um grupo de elite de officiaes superiores italianos, dentre os quaes devemos destacar a figura do aviador Locatelli, verdadeiro heroe nacional.

Os ethiopes insubmissos estão preparando aos occupantes uma situação, de que o Estado Maior italiano na Africa já se apercebeu.

Uma das preoccupações dos ethiopes hoje é destruirem a estrada de ferro que liga Addis-Abeba a Djibuti.

A destruição dessa ferro-via offerece um valor estrategico de especial importancia para os nativos, pois já começam as grandes chuvas que interrompem as communicações através das estradas de rodagem e os italianos, que se encontram em Addis-Abeba só poderiam contar com o caminho de ferro para o abastecimento de suas forças. No caso de lhes faltar esse meio de transporte a situação dos italianos seria muito séria.

Predomina a impressão nos meios autorizados de que a tactica dos ethiopes limitar-se-á por ora a proseguir nos esforços até agora desenvolvidos visando causar os maiores prejuizos possiveis a estrada de ferro e a destruição da famosa ponte de Awash, que está actualmente guardada por forte contingente de tropas. Se a ponte fosse cortada, tornar-se-ia muito difficil a reparação até o fim da estação das chuvas.

Uma vez inutilizada a estrada de ferro os ethiopes passariam a sitiar a capital, cujos defensores se veriam na impossibilidade de receber reforços já que a estrada de Addis-Abeba a Dessie e outras estradas que conduzem a capital ficam completamente intransitaveis na epoca das chuvas.

Na declaração divulgada ha poucos dias pelo Ministerio das Relações Exteriores de Roma, em que se pretendia desmentir os assaltos á estrada de ferro, indicava-se tambem que as informações de que havia mais de quatro mortos no ataque dos ethiopes contra a missão italiana enviada a Jimma eram "insensatas, arbitrarias e catastrophicas".

Entretanto, pelo texto do communicado official distribuido pelo Estado Maior italiano se constata que na manhã do dia 6 de julho corrente varios grupos de bandidos interromperam a estrada de ferro e as linhas telegraphicas e telephonicas ao longo da estrada de Djibuti a Addis-Abeba, entre Akakio e Moggio, visando saquear dois trens cheios de generos alimenticios. Destacamentos da guarnição militar de Las-Haddas compareceram immediatamente ao local e durante um combate, que durou toda a noite impediram que os bandidos realizassem seu intento.

Na manhã seguinte os destacamentos da 219ª legião de camisas negras, a sexagesima divisão de infantaria de Tevere e a primeira brigada da Erythréa chegaram ao local, procedentes de varios districtos e inflingiram consideraveis perdas aos saqueadores, obrigando-os a se dispersarem e a partirem em fuga precipitada.

A informação militar concluia por constatar que a estrada de ferro estava sendo rapidamente reparada por varios destacamentos do corpo de engenharia.

O FALLECIMENTO DO ESCRIPTOR JOAQUIM DE VEDIA

GRANDE PERDA PARA O THEATRO E O JORNALISMO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 11 — O fallecimento do escriptor Joaquim de Vedia occorreu no Sanatorio Buenos Aires, em consequencia de uma syncope, sendo inuteis todos os esforços empregados pelos medicos para o reanimar.

De Vedia tinha sido operado recentemente. Desde então o seu estado era muito delicado, mas nada deixava prever um desenlace tão rapido.

Assistiram aos ultimos minutos de vida do conhecido homem de letras sua esposa e sua sobrinha.

Logo que a noticia da morte foi conhecida na cidade, accorreram ao Sanatorio numerosas personalidades.

O conhecido homem de theatro falleceu aos 59 annos de idade. A sua morte representa uma grande perda para o theatro argentino e para o jornalismo.

O extincto dirigiu o jornal *La Tribuna*, passando mais tarde para a redacção da *La Nacion* e agora pertencia ao corpo redaccional de *La Razon*.

O seu sepultamento verificou-se no Pantheon dos Artistas.

GANHOU A SORTE MAS PERDEU OS BILHETES

S. PAULO, 11 — O sr. Ernani Paes Barros, commerciante em Santa Isabel, veiu hontem á capital, afim de fazer diversos pagamentos e realizar negocios. Ao passar pela rua Direita, entrou numa casa loterica, adquirindo quatro fracções de bilhete numero 20.811, seguindo depois aos seus negocios.

Após a extracção da loteria, o sr. Paes de Barros verificou que havia acertado no primeiro premio e correu para receber o que lhe cabia, que eram 40:000$. Qual não foi o seu espanto quando, ao procurar as quatro fracções, verificou que as tinha perdido.

VERDADES AO MOÇO PETULANTE

Austregesilo de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

RIO, 7 — O que ha com o dr. Eden é apenas um recalcamento de complexos.

O honrado ministro do Foreig Office tem sido muito derrotado ultimamente. Manda um questionario á Allemanha e o sr. Hitler passa dois mezes sem responder. Faz-se campeão das sancções e depois é obrigado a trepar na mesma tribuna de Westminster para defender o levantamento das ditas. Envia a esquadra para o Mediterraneo e tem que retiral-a, sob a carrancuda ameaça do sr. Mussolini.

E a imprensa batendo, e Lloyd George clamando, e o sr. Attlee estrugindo.

Comprehende-se que os seus nervos estejam exgotados, sobretudo agora que a opinião lhe aponta a porta da rua. O rapaz está por dias na pasta. Ninguem ficou contente com elle. E' de um homem perder a flleugma.

Depois de tão rapida ascensão, esse descalabro melancolico.

* *

Ora, um deputado qualquer desses que levam para o parlamento os interesses de accionistas e portadores de titulos da sua "constituency", apenas no comprehensivel desejo de fazer eleitores, interpelliou o dr. Eden.

Explicou que existe a Cantareira, explorando barcas roneiras na bahia de Guanabara, e um governo que não permitte o augmento dos preços das passagens.

Como se vê um caso internacional da maior gravidade, em que o honrado capitão do Foreign Office, liquidado na Allemanha, em Genebra, em Roma e em Addis Abeba, bem poderia dar uma letra.

Vae o moço e tranquillisa o mundo: por emquanto não é necessario fazer pressão. Não se despachará, com todas as calderias esbraseadas, o "Scarborough" para visitar as redondezas da Trindade ou cruzar as visinhanças dos Abrolhos.

Haverá o augmento sem necessidade de bulhas nem matinadas.

* *

A diplomacia do dr. Eden não dorme.

E' verdade que o sr. Hitler está rindo ha sessenta dias do questionario; que o sr. Mussolini deu um piparote no nariz do Leão Britannico; que o Negus ficou de tanga falando sozinho, acompanhado dos pretos que foram ao catimbó de Genebra.

Mas o Foreign Office, a este tempo, não se achava parado. O dr. Eden lançava todo o prestigio do Imperio no caso da Cantareira.

Accionistas e portadores de titulos da Inglaterra que empregastes dinheiro no ferro velho das barcas de Nictheroy e ilhas concomitantes: dentro em breve os vossos interesses estarão devidamente regulados, graças á força e ao prestigio do dr. Eden. Por emquanto não é preciso fazer pressão.

E não estar vivo um Thackeray ou um Carlyle, para dizer rindo ou vergastando, as verdades ao moço petulante...

Os capitães que não cuidaram

Assis CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 6.

NÃO pretendo ser inexoravel com os novos erros da minoria. Tenho nella alguns dos meus melhores amigos pessoaes. Vejo alinhados, nas suas phalanges meio rôtas, antigos companheiros de lutas, em que nos batemos lado a lado, por aquillo que suppunhamos constituir o interesse collectivo. Difficilmente nos seria possivel encontrar guerrilheiros mais empiricos e mais ingenuos. A experiencia de acontecimentos de hontem nos entra pelos olhos, e elles continuam clamorosamente cegos. Obstinam-se em não reconhecer os desastres passados para evitar catastrophes maiores no futuro.

Estamos deante de uma das opposições mais romanticas que ainda viu o Brasil. Ella é constituida, na sua maioria, de homens abnegados, alguns que já exerceram até o poder, sem restricções e, portanto, devendo conhecer o mechanismo complexo da machina dos Estados. Cidadãos como os srs. Arthur Bernardes e Borges de Medeiros, que foram Executivo, sabem melhor que ninguem qual a força motriz que põe em movimento as rodas e os pistões de uma revolução, e a que fazem caminhar. O vapor formado por uma fornalha russa, todo mundo conhece a sua violencia. Que vale explical-o a chefes que tiveram nas mãos todo o supremo peso das responsabilidades do Estado?

O discurso do "leader" da minoria hoje é de um lyrismo transbordante. A opposição tem errado tantas vezes e a historia destes ultimos mezes a confundido, com tamanha inexorabilidade, que os seus argumentos, as suas prophecias, não calam mais no seio do espirito publico. Um discurso, da vastidão desse que vem de pronunciar o sr. João Neves, morre totalmente sem éco. Defrontamos um oraculo que se enganou duas, tres, cinco dez vezes. Não pode mais prophetizar nesta freguezia. A sua eloquencia, por mais bella e desinteressada, perdeu a força de convicção.

Se a permissão constitucional para a Justiça processar os membros do Congresso não deve funccionar no momento em que quatro parlamentares são accusados de terem attentado contra a segurança do regimen, quando é que o sr. João Neves deseja que opere o dispositivo da licença? Se em uma questão dessa transcendencia, interessando a inviolabilidade do Estado, a Camara se reserva o direito de julgar, de plano, da culpa ou da innocencia dos seus membros, como se sentirá forte e seguro daqui por deante o deputado conspirador filiado ás organizações communistas, para attentar contra o Estado?

Para a minoria parlamentar dis-se-ia que a licença para a denuncia de deputados e senadores não se deve entender com crimes politicos, mesmo que esses crimes affectem a estabilidade do regimen e sejam inspirados pela acção de governos estrangeiros. E' de estarrecer.

* *

EU não discuto o civismo romano de nenhum dos homens das opposições colligadas. Não tenho mesmo qualquer objecção a formular ácerca das suas virtudes publicas, que são da mesma essencia dos outros homens politicos da maioria. Não posso sustentar, por exemplo, que o sr. Octavio Mangabeira seja um máo cidadão, um inimigo do Brasil, ou um intrigante, como diria na sua linguagem de provinciano, recemchegado á capital federal, o meu amigo João Carlos Machado. Tampouco me será dado desqualificar um lutador, ungido das idéas de governo aristocratico, como o presidente Arthur Bernardes. Entro em divergencia com a minoria exclusivamente por uma questão de mechanica psychologica. Não a sinto em concordancia com a profunda necessidade de ordem politica e ordem espiritual, que reclama o Brasil de todos os seus filhos, para evitarmos a discordia e o desperdicio de forças, quando lutamos com um inimigo externo da tenacidade e dos elementos de acção da Terceira Internacional.

Soffre a minoria de uma singular crise de realidade. O communismo ahi estava, ás escancaras; todos nós lutavamos contra elle; enfrentavamos a "poussée" slava no campo da batalha intellectual e da acção nas ruas, e a minoria se recusava a enxergal-o, ou não sabia vel-o, nos quadros da organização e da propaganda dos militantes da Alliança Libertadora. Não foi com a cooperação da minoria nem com o concurso dos seus chefes, que o presidente da Republica travou o primeiro encontro decisivo com as hordas communistas. Ao contrario, esse grupo artifical e heterogeneo de russos e de israelitas allemães, identificados com máos brasileiros para o ataque ao Brasil, recebeu todo o apoio das opposições colligadas, quando o chefe da Nação se viu na contingencia de o dissolver. Onde é que a Alliança Libertadora encontrou defesa mais calorosa? No seio da Camara, entre os bancos da minoria. Dos recordal-o, mas é preciso fazel-o quando de novo vemos as opposições colligadas cegas deante do communismo. Não temos o direito de allegar contra a minoria do Brasil que ella seja de indole impatriotica. Não. Até porque todo o seu mal é que ella é romantica. Não enxergou em 1934 e 1935 os escolhos que surgiam na trajectoria constitucional do paiz. O anno findo, quando o sr. Getulio Vargas, após mezes de tolerancia, fechava a agencia da Terceira Internacional, no Brasil, a minoria amparava a Alliança Libertadora, como se ella não fosse uma alliança de libertarios. Era o sr. Cascardo recebido no seio da minoria como um companheiro, como se não fosse elle um "camarada". E que camarada hirsutamente russo!

* *

A MINORIA pode prognosticar, póde predizer o que quizer. A nação lhe fará ouvido de mercador. Ella não sabe distinguir o joio do trigo. Perdeu o direito de se fazer acreditar pelas massas, tão incessantes são os seus golpes frustos no taboleiro da politica nacional.

O Brasil não tem por que seguir os conselhos de uma opposição, assiduamente fracassada, para abandonar um guia da clarividencia do chefe da nação, e um magico que acerta em todos os combates em que se empenha contra a minoria. Se tivessemos ha dez mezes atraz dada a nossa confiança a esta, a Alliança Libertadora não seria fechada e Moscou talvez tivesse tido muitos outros elementos para jogar a cartada vermelha de 27 de novembro.

Se o sr. Getulio Vargas está tão forte, como vimos pelo primeiro choque verificado hoje, na Camara, em torno da questão dos parlamentares, elle o deve, em bôa parte, á inhabilidade dos adversarios. São as faltas enormes destes que põem em relevo ainda maior o acerto de suas medidas preventivas para defesa da ordem. Até aqui os presidentes da Republica chegavam ao terceiro anno de governo tão frageis que não podiam governar sem a cooperação do successor já escolhido. Com o sr. Getulio Vargas occorre o contrario. Elle está no sexto anno de governo. Tirou um quatriennio; tem quasi dois do segundo, e está agora mais forte e sorridente do que no dia em que entrou no Cattete. Tem para os seus actos a approvação activa do paiz. A convicção de que elle defende a ordem é de tal modo vehemente que a sua autoridade é tão forte no seio das forças armadas quanto no da opinião popular.

Jamais opposição constitucional se viu conduzida no Brasil republicano por varões tão austeros e graves. Na constellação da minoria ha hoje nada menos de dois Jupiters, srs. Borges de Medeiros e Arthur Bernardes, Saturnos, Martes e varias estrellas de brilho fulgurante. Fôra injusto negar que essa opposição se tem esforçado por conquistar de todos os modos a opinião nacional, sem conseguil-o, felizmente. Quaesquer que sejam os seus defeitos, o que ninguem pode contestar ao sr. Getulio Vargas, é que entre elle, agindo, sempre tranquillo e certo, e os outros, falando, e falando sempre brilhantes, porém sem força persuasiva, o paiz prefere a sua acção, de resto mais objectiva, mais precisa, que a oratoria romantica dos seus oppositores.

Hei sustentado varias vezes que o presidente a muitos respeitos é um asiatico. A natureza brasileira de tal modo se habituou com a sua conducta, que a nossa população se comporta a seu respeito como massas mussulmanas. Obedece-lhe naturalmente, até por habito de obediencia a um tyranno de tanta gentileza e cortezia. Pindaro dizia que o habito faz a lei para os mortaes e os immortaes. O Brasil já está acostumado a obedecer ao amavel tyranno Vargas, porque esse tyranno costuma acertar sempre contra os seus adversarios, e promove reformas sociaes independente da pressão popular.

Em materia de providencias preventivas e repressivas contra o communismo, a opposição vem de insuccesso em insuccesso, caindo de erro sobre erro. Por que haverá o paiz de seguir a guias tão lunaticos?

* *

NA "American Commonwealth", James Brych chama a attenção para os ventos aliseos que carregam á direita e á esquerda o marinheiro vagando no oceano Pacifico. Não vê o nauta descuidado os pequeninos coraes, que trabalham no fundo do lençol submarino. A safra desse trabalho obscuro e silencioso são as ilhas e depois os recifes contra os quaes o seu barco irá mais tarde espedaçar-se. Os nautas da fragata das opposições colligadas, conduzidos pelos aliseos destes dias apparentemente tranquillos, velejam na doce innocencia do labor secreto que nas camadas obscuras da sociedade organizam os agentes moscovitas. Amanhã elles serão de novo surprehendidos como o foram a 27 de novembro, com os bancos de coral, de encontro aos quaes foram arremessadas tanto a sua fragata como a não do Estado.

Será crivel que o Brasil fique á mercê desses modelos, typos acabados dos "capitães que não cuidaram"?

COUSAS DA CIDADE

UMA SALA DE CONCERTOS PARA O RECIFE

As observações feitas hontem na secção "Artes e Artistas" do DIARIO, a proposito da falta de uma sala de concertos no Recife, precisam ser bem acolhidas pela Prefeitura, que é o departamento por onde devem correr essas cousas.

E' um verdadeiro sacrificio para um concertista se exhibir entre nós, tendo de recorrer a salas emprestadas e completamente inadaptadas.

O Club Portuguez não é um ambiente propicio a concertos, como não o é qualquer outro salão ou sala do Recife.

Caberia á Prefeitura tomar a si a construcção de um salão apropriado, desde que o Recife é hoje uma das cidades sul-americanas mais procuradas pelos grandes concertistas, que vecm em "tournée" pela America do Sul.

Não somente essa sala daria grande prestigio ao movimento artistico, que aqui se observa, como seria mais um edificio publico na cidade, tão pobre de bôas construcções. — Z.

MUTILADO

"Jornal de Alagôas"

Sob a direcção de Arnon de Mello e orientação dos "Diarios Associados" entrou o tradicional diario alagoano em sua nova phase

Recebemos o n. 8 de 9 do corrente com que o "Jornal de Alagoas" inicia a sua nova phase, sob a direcção do conhecido jornalista Arnon de Mello e orientação dos "Diarios Associados".

O "Jornal de Alagoas" insere circumstanciado serviço telegraphico, variado sartigos de collaboração e copioso noticiario local.

Da sua columna de editoriaes, transcrevemos o seguinte:

"O JORNAL DE ALAGOAS entra hoje em uma nova phase de vida, incorporando-se á cadeia dos "Diarios Associados". Organisação jornalistica que é uma bandeira de brasilidade, fortalecida pelo empenho de servir ao interesse publico, os "Diarios Associados" se sentem bem em trazer até Alagoas o seu esforço e a sua cooperação. O que os "Diarios Associados" vêm realizar aqui, por intermedio do JORNAL DE ALAGOAS, é o que já realizam, e com o mais seguro successo, em outros Estados, através de 16 diarios, revistas e estações de broadcasting, orientados por Assis Chateaubriand.

Não tem a nossa corrente jornalistica outros fins senão auxiliar os que queiram realmente ser uteis á collectividade. Somos orgãos de construcção e é com este espirito de conducta que queremos viver por toda a parte. Sem poder prometter aos dirigentes da cousa publica o applauso incondicional, tampouco lhes daremos a critica systematica. Procuramos ver nelles homens com quem possamos collaborar em beneficio da communhão ao envés de alvos de combate permanente, o que fôra tão esteril quanto impatriotico.

Por outro lado, anima-nos o proposito d efazr o Brasil conhecer-se a si mesmo, num intercambio mais estreito de Estado a Estado. Trazendo até Alagôas a voz das outras parcellas da Federação, tambem levaremos a estas as demonstrações de trabalho, de actividade e de progresso da terra a que esta folha serve ha mais de um quarto de seculo.

Disso decorre naturalmente um maior fortalecimento da idéa nacional — ponto fundamental do nosso programma, pois a unidade brasileira é a razão de ser da nossa finalidade.

Integrado o JORNAL DE ALAGOAS nesta orientação, temos a certeza de honrar o passado do mais antigo orgão da imprensa alagoana, que formou o espirito de tantas gerações, preparando-as, numa escola de inteligencia e de acção, para attender aos appellos dos interesses publicos."

— Renovamos ao "Jornal de Alagôas" o nosso cordial e fraternal abraço.

UM TELEGRAMMA DO SR. ALFREDO DE MAYA AO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 11 (Meridional) — O sr. Assis Chateaubriand recebeu um telegramma do ex-deputado federal Alfredo de Maya, representante de Alagôas no Instituto do Assucar e do Alcool, nos seguintes termos:

"A integração de um jornal de Alagôas na cadeia dos "Diarios Associados" dá-me o ensejo de dirigir-lhe as mais calorosas saudações com o sentimento dessa viva obra de solidariedade nacional, que seu patriotismo está realizando atraves da imprensa livre em bem da cultura e da unidade de pensamento, problemas vitaes para os interesses do Brasil."

DOENÇAS DO RECTO E ANUS
HEMORROIDAS
Especialista: Dr. DOURADO AZEVEDO ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Rua Larga do Rosario, 133

AUSTRIA

O AVIADOR L. MARD SEMPILL FOI OBRIGADO A DESISTIR DUM VOO

LONDRES, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O aviador L. Mard Sempill que partiu, hontem, do aerodromo de Hanworth, na Australia, com destino a Londres, que esperava alcançar em tres dias, foi obrigado a voltar do meio do caminho, devido a uma avaria no apparelho, aterrisando, ás 10 horas de hoje no local de onde havia partido.

EQUADOR

CHAMADOS A QUITO DOIS MINISTROS EQUATORIANOS

QUITO, 11 (Meridional) — Foi annunciada a chamada a esta capital dos ministros equatorianos no Brasil e no Mexico.

PARAGUAY

PUBLICADO O RELATORIO SOBRE O INCIDENTE NUM CAMPO DE PRISIONEIROS

ASSUMPÇÃO, 11 (Meridional) — O ministro do Exterior publicou o texto do relatorio que enviará á conferencia do Chaco a respeito do incidente verificado num acampamento de prisioneiros bolivianos, que tentaram fugir antes da ordem para o repatriamento.

A guarda atirou contra os mesmos, matando tres. Outros tres ficaram feridos.

A ordem foi restabelecida logo.

CHINA

UM PROTESTO CONTRA O TIROTEIO EM KAYANSH

SHANGHAI, 11 (Meridional) — O snr. Arata Sugihara, consul geral do Japão aqui, protestou junto ao prefeito Wutehchen contra o tiroteio verificado em Kayanah, exigindo rigorosa investigação.

ALLEMANHA

A SAFRA DE TRIGO NA ALLEMANHA

BERLIM, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O director ministerial, dr. Morita, do Ministerio da Fiscalização Alimentar da Allemanha, declarou, hoje, aos representantes da imprensa, que se póde contar, este anno, no Reich, com uma safra de trigo que attingirá quasi 24 milhões de toneladas, isto é, 1,8 milhões de toneladas mais que em 1935.

Accrescentou que o preço do pão, em vista disso, não soffrerá alteração.

ITALIA

DESCOBERTAS 40 AMPHORAS ROMANAS

BELGRADO, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Nas proximidades de Bola e numa profundidade de 40 metros, acabam de ser descobertas 40 amphoras romanas para pescadores de esponjas.

Acredita-se tratar dos restos de um navio romano sepultado na lama.

APUNHALOU DUAS VEZES O CORAÇÃO DA ESPOSA

UMA TRAGEDIA PASSIONAL EM CURITYBA

CURITYBA, 10 — Verificou-se ás primeiras horas da manhã de hoje, um crime de morte á porta da Pensão situada á rua 13 de Maio.

Ali residia o estudante Milton Coelho, de 19 annos, ha tempos assediado por Maria Francisca, casada com João da Silva. O marido desconfiado da honestidade da esposa, preveniu o estudante que acabasse com o namoro, mas os colloquios continuaram, indo a mulher ao quarto do estudante na Pensão acima.

O marido hoje os surprehendeu e armado de uma faca de cosinha apunhalou duas vezes o coração da esposa, perseguindo em seguida o rapaz, que correu, indo refugiar-se no Quartel General.

O criminoso apresentou-se á policia, ainda com as mãos ensanguentadas, narrando toda a tragedia.

O 8138 atropelou dois populares

A travessa Lourenço de Sá, hontem, á tarde, o automovel n. 8138 atropelou os populares Benedicto de bond e se dirigia para casa saindo do ambos ligeiramente feridos.

O chauffeur criminoso evadiu-se.

O MENOR consome no MELHOR jornal inglez no MAIOR reclame



"Trampolim do Diabo"

Durante as 3 horas, 56 minutos, 22 segundos e 6/10 que tanto durou a prova automobilistica do Circuito da Gavea, a natureza variada do terreno e as contingencias severas da corrida tudo puzeram á prova.

Carros de alta qualidade tiveram seus differenciaes partidos. Rodas do aço mais resistente entortaram-se e inutilizaram-se sob o esforço tremendo. Automobilistas que viajaram dias e que esperaram mezes por esta opportunidade desistiram de proseguir na prova. Motores. Nervos. Metaes. Tudo o "Trampolim do Diabo" arrebenta, destróe, consome e gasta.

Mas os pneumaticos e camaras de ar "BRASIL" escolhidos por Coppoli, rodaram sem parar um momento, no Circuito da Gavea, até o carro chegar victorioso á méta final.

Assim, na lucta titanica entre os materiaes e as difficuldades de toda a sorte que offerece o "Trampolim do Diabo", venceu a borracha nacional - venceu o pneu "BRASIL".

PNEUS E CAMARAS

Brasil

INDUSTRIA BRASILEIRA — BORRACHA DO BRASIL

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Avenida Suburbana, 95/101 — Rio de Janeiro

Sob a direcção technica de

SEIBERLING RUBBER COMPANY de Akron, Ohio

Banco Real do Canadá

(ESTABELECIDO 1869)

CAPITAL E RESERVAS ..... $58,600,554$00

CONTAS PARTICULARES

4% a.a.

CONTAS COM PREVIO AVISO

5% a.a.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 85

RECIFE

HA UM SECULO

LOTERIA — O Padre João Rodrigues de Araujo, Reitor do Seminario Episcopal de Olinda, avisa ao respeitavel Publico, que no dia 26 do corrente julho andão infalivelmente as rodas da 2ª parte da 13ª Loteria no consistorio da Igreja do Rosario.

PERDAS — Ao amanhecer do dia 2 do corrente desappareceo da cambôa da Viuva de Manuel Francisco Monteiro junto ao tanque d'agoa, uma corda grande aberta que pega em 600 bjolos de alvenaria, e que se acha em muito bom estado: quem della souber, ou tiver noticia annuncie, ou procure a mesma viuva no sobrado do beco da rua detraz da do Palacete, que será recompensado.

AVIZOS PARTICULARES — Alugão-se serventes para obra de pedreiro, a 480 reis por dia: no atterro da Boa-Vista sobrado D. 16.

— Precisa-se de uma preta para fazer o serviço de uma casa, pagando-se 240 reis diarios: quem a tiver annuncia.

COMPRAS — Uma cadella de filia tendo a cauda torta, e sendo nova, annuncia por esta folha para ser procurado.

VENDAS — Dois prestes para todo o serviço no Forte do Mattos prenes de Cordeiro no Leite.

— Uma nagrinha cutela de 14 a 15 annos, sem vicios, nem achaques, boa readeira, e acostumada a labotar com crianças: na rua da Alegria, primeira casa a esquerda que entra pelo beco da rua velha.

— Uma negra bem robusta e habil para todo o serviço, na rua da cadeia do Recife, loja n. 18.

— Uma preta de angola, de 28 a 30 annos, cosinha o diario de uma casa, lava de sabão e engoma liso: em fora da portas n. 170 de lado da maré grande.

THEATROS

O GRUPO GENTE NOSSA NOME, NA MAGDALENA, COM UMA PEÇA MUSICADA

Em segunda representação, a pedido, o Grupo Gente Nossa levará' hoje á' noite, no Theatro Leopoldo Froes, na Magdalena, o melodrama em 3 actos Rosas de Nossa Senhora, adaptação de Celestino Silva.

Peça de costumes portuguezes, com variados numeros de musica, Rosas de Nossa Senhora conta com muitos admiradores, estando os seus papeis entregues aos tenores Vicente Cunha e Carlos Bastos, soprano Luiza Oliveira, actores Raul Prysthon, Luiz Maranhão, Alfredo de Oliveira, Mayerbeer de Carvalho e actrizes Eliz Prysthon, Anecila de Sousa, Irene e Yelle Sobral, alem dos comparsas.

Os preços são os mesmos do costume.

Após a peça haverá um acto de variedades com Ary Guimarães e outros.

FESTIVAL DA TURMA E GRUPO X

A Turma e o Grupo X, conjunctos theatraes e musicaes, vão realisar mais um festival, no dia 14 do corrente, ás 20 horas, no Cine-Rita, localisado junto ao matriz das Graças.

Será levada a scena pela Turma X a comedia — Um escravoço, em 2 actos.

O actor Ary Guimarães apresentará numeros de variedade.

Nos intervallos o Grupo X tocará' festa, marcaxu's, sambas e marchas.

Os ingressos para esse festival poderão ser adquiridos na portaria do Collegio Nobrega ou na bilheteria do Cine-Rita.

SOLICITADAS

Club de Relogios e Joias do Regulador da Marinha

Foram sorteados na ultima quarta-feira, dia 8 de julho, os seguintes socios da caudela n. 58.

Serie 80 — Snr. dr. Heraclyto Vas — Palacio da Justiça S. 6.

Serie 90 — Snr. Pedronio Barbosa — Rua Bom Jesus, 240.

Serie 91 — Snr. dr. Heraclyto Vas — Palacio da Justiça S. 6.

Os proprietarios
H. Hartmann & Cia.

VISTO
A. Oliveira
Fiscal do Governo

Inscrevem-se na serie 92 á correr no dia 25 deste mez.

Os Pezadumes depois das refeições

Se pouco depois das refeições começa-se a sentir pezadumes do estomago, é qual certo que se soffre de hyperchlorhydria ou secreção d'um sueco gastrico muito acido. Este excesso de acidez provem a fermentação dos alimentos que pesam no estomago como chumbo, occasionando dores excessivamente penosas. Pode-se obter um alivio instantaneo tomando-se meia colher de café, ou dois ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois das refeições ou logo que se sinta a dor. A Magnesia Bisurada neutralisa quasi instantaneamente o excesso de acidez, acalma a mucosa irritada e evita as azias, as calmbras, os azedumes, os pezadumes e todos os incommodos causados pela abundancia de acidez. A Magnesia Bisurada é inoffensiva e facil de tomar, e encontra-se á venda em todas as pharmacias.



COMMUNICAÇÃO

Communicou-nos o dr. Ernesto Silva que o dr. Raul Toscano esta' dando consultas no Laboratorio de Analyses Clinicas sob sua direcção, a' rua da Imperatriz n. 38, 1º. andar.

Evangelismo

A DIVINDADE DE JESUS CHRISTO

O rev. professor Jeronymo dissertará' hoje, a's 19 horas, no templo da 1ª. Igreja Presbyteriana, a' rua Conde da Boa Vista, sobre o thema — A divindade de Jesus Christo.

Antes da palestra, serão entoados hymnos sacros e feita a leitura publica a respeito do assumpto do dia.

Falencia de Aprigio Tenorio Valença

LIQUIDAÇÃO DO ACTIVO

De accordo com a determinação do Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, conforme despacho exarado em petições de varios credores da falencia de Aprigio Tenorio Valença, serão levados a leilão publico, no dia 6 de Agosto do corrente anno, ás 14 horas, na sala das audiencias do Juizo desta Comarca, os bens constitutivos da massa fallida do prefalado Aprigio Tenorio Valença, com exclusão dos hypothecados ao credor José de Oliveira Godoy.

Quaesquer informações a respeito serão prestadas pelos liquidatarios, todos os dias uteis, á Rua Santo Antonio ns. 483 e 494, nesta cidade.

Garanhuns, 3 de Julho de 1936.

GODOY & Cia.
Liquidatarios.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Raphael Addobbati, communica que tendo se distractado da firma R. Addobbati & Cia., o socio Francisco Cribari, pago e satisfeito do seu capital e lucros, assumiu o activo e passivo da extincta firma, passando a negociar em seu nome individual.

Raphael Addobbati.

Confirmo:

Francisco Cribari.

"ALMANZORA"

AVISO

Tendo o paquete acima terminado a sua descarga para o Armazem 2 das Docas, verho por intermedio da presente communicar-lhe que só acceitarei qualquer reclamação, sendo a mesma feita dentro do prazo de 3 (tres) dias a contar desta data.

Recife, 10 de Julho de 1936.

M. Naughton Rumbe
Agente.

Avisos e Editais

BANCO DO POVO

DIVIDENDO N. 21

São convidados os srs. accionistas deste Banco, a virem receber em nossa séde á rua do Imperador Pedro II n. 447, o 21.º dividendo de suas acções, na razão de 16% ao anno, correspondente ao 1.º semestre deste anno.

Recife, 10 de Julho de 1936.

Manoel Gonçalves de Azevedo Sob.º
Director-Secretario

Contra Anemia, fraqueza geral, desnutrição, falta de apetite, pre-tuberculose

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE LANMAN & KEMP

Cada vidro contem 100% de óleo puro garantido, extra-rico em VITAMINAS A e D.

Chronica feminina

DIREITO ADMINISTRATIVO

Tagarellices de mulher, na reunião de amigas depois do chá — a tarde — discutiamos o ultimo livro do dr. Themistocles Brandão Cavalcanti, acerca das "Instituições de Direito Administrativo Brasileiro".

Já sei que todo mundo vae dizer: — o que é que temos nós — mulheres a ver com Direito Administrativo?

De Direito eu mesma pouco entendo, confesso sem rodeios. Mas nesta época esplendida de hoje quando pouco a pouco a mulher vae comprehendendo que a sua responsabilidade na familia é mais decisiva ainda pelo reflexo directo na vida do pais e quando na instrucção feminina se vae melhor cuidando de treinar o elemento feminino como parte integrante da engrenagem administrativa do Estado, nesta época — repito — de aproveitamento de tudo e de todos para a marcha do progresso dos povos todos os assumptos interessam a todos.

E interessante é ver o enthusiasmo, ouvir as replicas e commentarios das moças atarefadas na contagem das malhas de trioct se abstrahirem enlevadas pelo assumpto severo e importante como é Direito Administrativo.

Mães que accompanhando de perto os estudos dos filhos ou o emprego, trabalho, possibilidades etc. Mulheres de funccionarios publicos ou talvez elles-mesmas funccionarias que se preoccupam com questões de aposentadoria — contractos — nomeações — demissões — e mais uma porção de detalhes que se para umas nada interessam para outras são de interesse vital.

A intervenção do Estado em tantas minucias de nossa vida individual, nossa rotina, tende a se imprimir mais e mais forte. Impossivel é divorciar a mulher moderna da trama intricada e difficil que enfeixam as legislações.

O que é parte propriamente legislativa parece tão fóra de nosso ambiente e tão improprio para nossa tarefa de mulher caseira. Mas nem por isso deixa de influir immenso no successo ou fallencia de nossa vida.

Tantas vezes absortas em nossos affazeres domesticos, esbarramos com os inesperados desagradaveis que desmascaram nossa ignorancia no assumpto!

Não ha duvida que o livro que discutimos naquella tarde esplendida de junho é mais um livro de consulta, mais



um livro technico — se assim podermos dizer — do que um assumpto de prosa de mulher.

Mas, quem precisa mais entender ou pretender entender Direito administrativo do que a dona de casa?

Felizmente que a nossa administração domestica embora muito complexa é pelo menos mais corriqueira e facil de entendimento.

E acredito que muita moça bonita — das que se interessam directa ou indirectamente pelo assumpto — apprendera bastante com a leitura desse estudo das "Instituições de Direito Administrativo Brasileiro".

MARITERESA

DIARIO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE:

As senhoras: Aurea Leal de Moura, viuva do sr. João Leal de Moura; Adalgisa Netto, cirurgiã-dentista; Maria de Lourdes Oliveira Castello Branco; Raymunda dos Anjos Barros, esposa do sr. Antonio Mariano de Barros; Alayde Fraga Rocha, esposa do dr. Antonio Fraga Rocha; Maria Lôbo Alves da Silva, esposa do sr. Lyndolpho Silva; Cecy Munis Toscano de Britto; Aurea Fonseca do Castro, esposa do sr. Sebastião Gomes do Castro; Hulina Pinho Alves, esposa do dr. Carlos Alves; Margarida Lemos, esposa do sr. Fernando de Souza Lemos; viuva Maria Campos Pereira; Odilia Ramos, esposa do sr. Leonel Alves Pontes.

As senhoritas: Adelia do Nascimento Mello, filha do sr. José Nascimento Netto; Joanninha Silva, filha do sr. Francisco Antonio da Silva; Jocelina Barbalho, filha do sr. Eduardo Barbalho; Maria Carmen Siqueira Cavalcanti, filha do sr. Lourenço Siqueira Cavalcanti e de sua esposa, sra. Iracema Saboia de Siqueira Cavalcanti e noiva do academico de medicina Euclides de Oliveira Cavalcanti; Anna Fonseca, filha do sr. José Rodrigues da Fonseca, ja' fallecido; Elisa da Costa Borba, filha do sr. José Pereira Borba; Severina Moura Guedes, filha do sr. Placido Guedes; Bellarmina Dantas de Freitas, filha do sr. Bernardino Dantas de Freitas; Carlota Brainer Rangel; Maria do Carmo Dantas, filha do sr. Othoniel Dantas; Diodda Maranhão, filha do sr. Napoleão Maranhão e de sua esposa, sra. Philomena Maranhão.

Os senhores: dr. Eugenio Gudin; Luiz Granja Coimbra; Amaro Rodrigues da Cruz; Antonio Barbosa de Sousa; Americo da Cruz Frota; Francisco Marroquim Christovam Uchôa e deputado Pio Guerra.

As meninas: Maria do Carmo, filha do sr. Diogo Salgado; Maria, filha do sr. Othoniel Dantas; Alaira, filha do sr. Severino de Albuquerque; Maria Marlene, filha do sr. João Rodrigues; Yvanette, filha do sr. Joaquim Brandão; Nydia, filha do sr. José Martins da Cunha; Iris, filha do sr. T. Alves de Sousa.

Os meninos: José Fernando, filho do sr. Julio Soares; Paulo, filho do sr. Antonio Costa; Decio, filho do sr. Fabio Dias Nogueira; Socrates, filho do sr. Felippe Bittencourt; Waldemyr, filho do sr. Severino Pires.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

As senhoras: Carmelita Campos de Queirós, esposa do sr. Romeu Pessôa de Queirós; Albertina Trindade, esposa do sr. José Trindade; Maria do Carmo Leal, esposa do sr. Luiz Gomes Leal; Alcina Torres Monteiro, esposa do sr. Fernando de Castro Monteiro; Maria Ramos da Cruz Ribeiro, esposa do dr. Rubem da Cruz Ribeiro.

Os senhores: padre Theophanes de Barros; Luiz de Figueiredo Loureiro Maia; dr. José Nunes; Boaventura de Assis.

Os meninos: Cyro, filho do sr. Agrinaldo Barretto; Moacyr, filho do sr. Victor José dos Santos; Mstr. Carlos, filho do sr. João V. Torres Bandeira.

As meninas: Nise, filha do sr. Miguel Braz Pereira de Lucena; Celia, filha do sr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes.

NASCIMENTOS

— Na residencia de seus paes, a' rua da Imperatriz, 27, 1.º andar, nasceu, a menina Maria Artemisé, filha do casal Albino Gomes Alves.

NOIVADOS

— Contractaram casamento no dia 5 do mez corrente, o sr. Milton Barbosa Vallença, auxiliar da firma Alfredo Fernandes & Cia., e a snta. Nise Cavalcanti, filha do sr. Augusto Dantas Cavalcanti, ja' fallecido, e da sra. Wanda Pellitas Dantas Cavalcanti.

CASAMENTOS

— O sr. José Domingos de Albuquerque Baguetra, 3.º official do cazamentos, que funcciona nos districtos de Arruda e Beberibe, affixou editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

José Guilherme de Moraes e Candida Wenderley dos Santos, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no Arruda; Antonio Soares de Mello e Julieta Figueira da Silva, solteiros, naturaes; elle de Alagôas, ella deste Estado e residentes no Arruda; Arthur do Carmo Ramos e Rosa Euginarda da Silva, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no Arruda: José da Silva Tavares e Amelia Soares dos Santos, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no Arruda; Abdias Francisco de Oliveira e Regina Gomes da Silva, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no Arruda; Domitillo da Silva Rocha e Aurora Vieira da Silva, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no Arruda; Baimro Cadaval da Silva e Maria José Galvão Lemos, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em Beberibe; Manoel Ferreira da Silva Junior e Carmelinda Alves de Mello, solteiros, naturaes: elle de Minas Geraes e elle deste Estado e residentes em Beberibe; Octavio Francisco de Oliveira e Antonia Felippe dos Santos, solteiros naturaes deste Estado e residentes em Beberibe; Avelino Joaquim dos Santos e Maria F. Francisca de Mello, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em Beberibe; Amaro Rotilio de Souza e Caetana Maria de Lourdes, solteiros, naturaes: elle da Bahia, ella deste Estado e residentes em Beberibe.

PIC-NIC

— Realisa-se hoje o pic-nic que os auxiliares da S|A Casa Prat — Filial de Pernambuco — vão levar a effeito no Parque de Beberibe, em commemoração do Dia da Casa Prat.

Havera' bonds especiaes, a's 8.30, no citio do Theatro Santa Isabel.

FESTAS E BAILES

— A directoria do Club Internacional do Recife resolveu commemorar o seu 31.º anniversario, com um grande baile, que se realizara' no dia 25 do corrente em sua séde, a' rua Visconde do Rio Branco 365.

Duas orchestras tocarão as ultimas novidades em musicas brasileiras e estrangeiras.

Os socios terão ingresso no baile de anniversario, mediante a apresentação do recibo n.º 7, correspondente ao mez de julho.

— Passando na proxima quarta-feira o 12.º anniversario da Tuna Portugueza, a sua directoria resolveu, por conveniencia do dia festejar esta data no sabbado, 18, com um baile que tera' inicio a's 22 horas.

Para essa festa, os associados terão ingresso com o recibo do mez corrente, sendo exigido o traje de smocking ou branco a rigor.

Para as pessôas estranhas ao quadro social, existe um numero limitado de convites, que poderão ser requisitados por intermedio de um socio.

FALLECIMENTOS

— Na sua residencia, a' rua da Matanzia, 70, falleceu hontem a sra. Anna do Rego Barros Wanderley, viuva do sr. Amaro Wanderley.

Contava a extincta 83 annos de idade, era irmã da viuva Julio de Mello e tia das sras. Maria de Mello Gomes, Dalnha Altino e dos srs. drs. Julio de Mello Filho e Barcaldo Mello.

O seu enterramento realisou-se no mesmo dia no cemiterio de Santo Amaro sendo o feretro do local onde se deu o obito.

— Falleceu hontem, a' rua da Concordia, n.º 297, o sr. Adolpho Mendonça Filho.

Contava o extincto vinte annos de idade e era filho do sr. Adolpho Mendonça e da sra. Maria do Carmo Barbosa de Mendonça.

ENTERROS

— No cemiterio de Santo Amaro, effectuou-se, hontem, o enterramento da snta. Yvonne Teixeira Bacellar, filha adoptiva do sr. Thomaz Pinto Fonseca.

VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

12 DE JULHO — No dia de hoje se commemora São João Gualberto.

EPISTOLA (Ecclt. 44, 1-6) — *Elle foi amado de Deus e dos homens: sua memoria está em benção. Fel-o semelhante aos santos na gloria e engrandeceu-o com o terror que infundia a seus inimigos, e elle com as suas palavras applacou os monstros. Glorificou-o deante dos Reis e lhe prescreveu ordenações deante de seu povo e lhe fez ver a sua gloria. Pela sua fé e mansidão o santificou e o escolheu dentre todos os homens. Porque o ouviu a elle, e a sua voz, e o fez entrar na nuvem. E lhe deu os seus preceitos face a face, e a lei de vida e da disciplina.*

EVANGELHO (Matth. 5, 43-47 e 6, 1-6) — *Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Ouvistes que foi dito: amarás teu proximo, e aborrecerás teu inimigo. Porem eu vos digo: amae vossos inimigos: fazei bem aos que vos aborrecem, e orae pelos que vos perseguem e vosso Pae, que está nos ceos, que faz nascer seu sol sobre bons e máos, e chover sobre justos e injustos. Porque se amaes os que vos amam, que galardão havereis? Não fazem os publicanos tambem o mesmo? Não fazem os gentios tambem isto? Sêde, pois vós outros perfeitos, como é perfeito vosso Pae celestial. Vêde que não façaes vossa justiça perante os homens para que delles sejaes vistos, doutra maneira não havereis galardão perante vosso Pae que está nos ceos.*

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto durante o dia de hoje na Basilica do Carmo.

FESTA DO CARMO

Continuam muito concorridas as festividades que se estão realisando na basilica do Carmo, em homenagem a' padroeira da cidade do Recife.

Hontem, a benção do Santissimo foi dada a's 18 horas, por ser dia de sabbado.

As festas externas, no pateo do Carmo, teem sido animadas, como succede todos os annos.

Na praça do Carmo, intensamente illuminada, tocam todos os dias as bandas de musica da Brigada Militar e do Exercito.

Hoje as 19 horas, com o concurso de 300 alumnas da Escola Normal, sob a orientação do prof. Fraga Rocha, frei José Maria Casanova, provincial da ordem carmelitana, distribuira' um bôdo a cinco mil creanças pobres, que receberão dinheiro, roupas, alimentação e o santo Escapulario.

Uma commissão da Juventude Catholica Feminina se encarregara' de annotar as creanças ainda pagãs e as irregulares onde residem, para solicitar dos respectivos parochos o baptismo das mesmas.

IRMANDADE DE S. PEDRO DOS CLERIGOS

Acaba de ser eleito provedor da Irmandade de S. Pedro para o periodo 1936 — 1937 o monsenhor Joaquim Mysio Cavalcanti, vigario da parochia da Afogados.

A sessão para eleição da nova mesa regedora será' amanhã, a's 16 horas.

A FUTURA MATRIZ DO ARRAIAL, EM CASA AMARELLA

Achando-se quasi em conclusão as obras da capella-mór da futura matriz do Arraial, o padre Joaquim Fonseca de Oliveira convida a commissão central nomeada pelo arcebispo metropolitano e composta dos srs. Francisco dos Santos Moreira, Frederico Maciel, Marcellino Pontes e viuva Ferreira Lopes, para uma reunião hoje, a's 16 horas, na Capella de Santa Isabel, em Casa Amarella.

O padre Joaquim Fonseca de Oliveira deseja apresentar o projecto da imagem do Bom Jesus e do altar principal e escolher um dia para uma reunião, sob a presidencia do arcebispo, no Palacio da Manguinha.

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ D'AGONIA

Reune-se hoje, a's 9 horas, em seu consistorio na Basilica do Carmo, a mesa regedora desta confraria, afim de resolver varios assumptos entre os quaes a assignatura de contractos para acquisição de habitos particulares, concurrencia para as novas adaptações e do vestiario e outros melhoramentos a serem introduzidos no consistorio.

MATRIZ DA BÔA VISTA

Como de costume, se vem feito a's 18.30 horas dos domingos e dias santificados na matriz da Bôa Vista, a recitação do terço de Nossa Senhora, com a benção do S.S. Sacramento.

Chama-se a attenção dos fieis para esta solemnidade, que tem a cooperação dos alumnos do Juvenato D. Vital, encarregados dos canticos sacros.

HORARIO DAS MISSAS

Horario das missas que serão celebradas hoje nas diversas igrejas e capellas desta cidade:

5 HORAS — Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Collegio Salesiano) e na Capella do Collegio Nobrega.

5 1|2 horas — Matriz de Nossa Senhora da Paz (Afogados) e Capella do Hospital Oswaldo Cruz.

6 HORAS — Basilica do Carmo, Igreja do Convento de São Francisco; Capellas dos Collegios Nobrega, Jaqueira e Magalhães Bastos, do Instituto de São Vicente de Paula, do Bom Parto (Campo Grande) e dos Hospitaes de Santo Amaro, Pedro II, Lazaro e Doenças Nervosas e Mentaes (Tamarineira).

6 1|2 HORAS — Matriz do Barro; Igreja do Sagrado Coração (Collegio Salesiano); Capellas do Palacio Archiepiscopal, Gamelleira, S. José, Asylo de Bom Pastor, Casa de Detenção, Carmelitas Descalços, Afflictos, São João, (Sancho), Capella do Morro (Arrayal) e dos Collegios Eucharistico, São José, Sagrada Familia (Casa Forte) e Santa Margarida.

7 HORAS — Matrizes de São José, Bôa Vista, Nossa Senhora da Paz (Afogados), Graças, Soledade e de Belém de Encruzilhada; Basilica do Carmo; Igrejas do Convento da Penha, de Santa Cruz e São Pedro dos Clerigos; Capellas de Santo Amaro das Salinas, Morro do Arrayal, São Sebastião, (Cordeiro), Santo Antonio (Arruda), Recolhimento da Gloria, Hospital de Santo Amaro, Gymnasio do Recife, Externato do Sagrado Coração (rua da União) e dos Collegios Nobrega, Marista e Damas da Instrucção Christã (Ponte d'Uchôa), Igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

7 1|2 HORAS — Igrejas do Convento de São Francisco, Sagrado Coração (Collegio Salesiano), Pilar, Paraizo, Apipucos; Capellas de Iputinga e João de Barros.

8 HORAS — Igrejas das Ordens Terceiras do Carmo, de São Francisco, Santa Cruz, Poço, São Francisco de Paula (Caxangá) e Tigipió; Capella de São Sebastião da Macacheira (Santo Amaro) Remedios, Collegio Nobrega e Matriz Provisoria do Arrayal.

8 1|2 HORAS — Basilica do Carmo, Igrejas do Convento da Penha e da Conceição dos Militares; Capella do Pina.

9 HORAS — Matrizes de Santo Antonio, São José Soledade, Piedade, Nossa Senhora da Paz (Afogados), Graças, Torre, Barro, Casa Forte, Beberibe, Varzea e Belém da Encruzilhada; Igreja de Santa Cecilia; Capella de Bôa Viagem.

10 HORAS — Matrizes da Madre de Deus (Concathedral), Bôa Vista e Igrejas de Nossa Senhora da Penha e de São José do Manguinho e Matriz de Santo Antonio.

11 HORAS e 20 MINUTOS — Igreja do Espirito Santo.

12 HORAS — Igreja do Livramento (missa do commercio para homens).

— Na matriz da Bôa Vista haverá, todos os domingos, missa para as creanças, a's 9 horas.

RADIO PROGRAMMAS

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programma para hoje: 7 horas — Aula de gymnastica. 11.00 — Programma Aperitivo com Dora Marinheiro, Ruth Castellar, Arnaldo Mello, Fernando Barretto, pianista Nelson Ferreira, Jazz da PRA-8 e o Bando Pernambucano. 12.00 — Hora certa — Continuação do Progr. Aperitivo. 15.00 — Programma "Entre outras cousas...", com Selma Lopes, Nair Farias, Sylvio Costa, Eribaldo Alcoforado, Feitosa e o seu Regional, pianista Nelson Ferreira e Orchestras. 17.30 — Programma da Pernambuco Tramways. 19.00 — Programma da Guryoska do supplemento infantil do "Diario da Manhã". 19.30 — Programma do Jantar com gravações da Casa Parlophon. 20.00 — Programma Kapsthe — Musicas escolhidas. 20.15 — Gravações populares. 21.00 — Programma de musicas seleccionadas.

Programma para amanhã:

6 horas — Aula de gymnastica. 7.00 — Gravações. 7.20 — Aula de inglez. 11.00 — Programma do Almoço — Supplemento musical com gravações da Casa Byington. 12.00 — Hora certa — Continuação do Progr. do Almoço. 15.00 — Quarto de hora de "Radio-Educação, a cargo da Escola Normal Official. 15.15 — Programma das donas de casa — Supplemento musical com gravações seleccionadas. 16.00 — Gravações populares. 18.00 — Programma do Jantar — Orchestra variadas. 18.45 — Hora do Brasil. 19.30 — Programma com Julio Moreno, Radio Theatro e a Orchestra da Salão da PRA-8, sob a direcção do maestro Nelson Ferreira. 20.00 — Quarto de hora do Armazem Caxias, com Mariusa e Levino Ferreira. 20.15 — Quarto de hora de musicas leves pelo Quinteto de Camera da PRA-8. 20.30 — Programma "A vós da experiencia". 20.45 — Quarto de hora com Marina Torres e Raymundo Ferreira. 21.00 — Programma com Julio Moreno, Radio Theatro e a Orchestra da Salão da PRA-8. 21.30 — Radio-Jornal, falado e musicado "A vós do Norte" — Hora certa.

ESTAÇÃO OFFICIAL FRANCEZA RADIO COLONIAL — (Rue de Grenelle 103 — PARIS VII — Ondas de 25m24 — 11.885 kc. Hora G. M. T. (QUATRO HORAS DE ADIANTAMENTO SOBRE A HORA BRASILEIRA) — Programma para hoje. 6.00 — Retransmissão de Paris P. T. T. 6.20 — Musica em discos. 6.40 — Retransmissão de Paris P. T. T. 6.55 — Musica em discos. 7.30 — Correio da França. 7.45 — Musica em discos. 8.15 — Noticiario em francez. 8.45 — Noticiario em inglez. 9.00 — Fim da emissão.

Em ondas de 19m68 ou 15.248 kc.: 9.55 — Annuncio do programma. 10.00 — Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 — Noticiario em inglez. 11.15 — Concerto. Retransmissão. 12.00 — Noticiario em francez. 12.20 — Continuação do concerto. 13.00 — Revistas e jornaes. 13.10 — Ecos da semana, sr. P.-C. Brive. 13.30 — Cotações dos productos coloniaes. 13.30 — Retransmissão. 15.00 — Fim da emissão.

Em ondas de 25m24 ou 11.885 kc.: 15.15 — Noticiario em francez. 15.45 — Noticiario em arabe. 16.00 — Concerto. Retransmissão. 17.30 — Diffusão do Radio-Jornal de França. 17.50 — Chronica cinematographica, sr. Laine-Desvarelles. 18.00 — Concerto. Retransmissão. 18.30 — Noticiario em inglez. 18.45 — Noticiario em italiano. 19.00 — Noticiario em francez. Cotações da Bolsa. 19.30 — Retransmissão. 21.40 — Noticiario em portuguez. 22.00 — Fim da emissão.

Em ondas de 25m80 ou 11.720 kc.: 22.45 — Concerto. Retransmissão de Radio-Paris. 23.15 — Noticiario em francez. 23.30 — Noticiario em hespanhol. 23.40 — Noticiario em francez e cambios. 0.00 — Noticiario em inglez. 0.15 — Emissão theatral. 2.15 — Fim da emissão.

2.45 — Vida provinciana, sr. Frayssinet. 3.00 — Noticiario em francez. 3.20 — Noticiario em inglez. 3.30 — Musica em discos. 4.45 — Noticiario em allemão. 5.00 — Fim da emissão.

Programma para amanhã: Em ondas de 19m84 ou 11.885 kc. — Hora G. M. T. — 6.00 — Retransmissão de Paris P. T. T. 6.20 — Musica em discos. 6.40 — Retransmissão de Paris P. T. T. 6.55 — Musica em discos. 7.30 — Correio da França. 7.45 — Musica em discos. 8.15 — Noticiario em francez. 8.45 — Noticiario em inglez. 9.00 — Fim da emissão.

Em ondas de 19m68 ou 15.248 kc.: 9.55 — Annuncio do programma. 10.00 — Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 — Noticiario em inglez. 11.15 — Concerto. Retransmissão. 12.00 — Noticiario em francez. 12.20 — Continuação do concerto. 12.00 — Chronica de Bellas Artes, sr. Diolé. 12.10 — Reportio hodierno, sr. Descouvieres. 12.30 — Cotações dos productos coloniaes. 12.30 — Concerto com a collaboração das srtas. Lotitia Denuit, cantora, Gilberte Lyon, pianista, France Promett, violonista, e do sr. Le Marc' Hadour: Themas variados — Mozart (mha. Lyon); Aria de Ifigenia — Haendel; Vas' dôce rosa — Quitier; Philis (rondo do seculo 18º) harm. por D. de Séverac (mha. Lotitia Denuit); Sonata em mi menor — J. S. Bach (mha. Promett); Canto da morte — Moussorgsky; a) Serenata; b) Trepak (sr. Le Marc' Hadour); Album de Madame Severy — Dartus Milhaud (mha. G. Lyon); Colloquio sentimental — Debussy; Berceuse — Capiet; Canto de Ariel — Chausson (mha. Lotitia Denuit); Berceuse — H. Brassel. No Saxo — Debussy; Bagatelle — Francis Poulenc (mha. F. Promett); Balloda de Ekespere — Delannoy; Canção de Rochester — Delannoy; O mar e o norte — Delannoy; Canto do forçado — Delannoy; Canção de marinheiro — Delannoy (sr. Le Marc' Hadour). 18.00 — Fim da emissão.

Em ondas de 31m55 ou 11.885 kc.: 13.15 — Noticiario em francez. 13.30 — Noticiario em arabe. 15.00 — Concerto. Retransmissão. 17.00 — Diffusão do Radio-Jornal de França. 17.30 — Revistas. 18.00 — Concerto. Retransmissão. 18.30 — Noticiario em inglez. 18.45 — Noticiario em italiano. 19.00 — Noticiario em francez. 19.15 — Hora certa. Cotações da Bolsa. 19.30 — Retransmissão. 21.40 — Noticiario em portuguez. 22.00 — Fim da emissão.

ESTAÇÃO ALLEMÃ D. 4. M. — Ondas de 31.38 ms. — 9560 kc. — Programma para hoje: 22.50 — Annuncio DJN (allemão, portuguez) — Canção popular allemã. 22.55 — Saudações aos nossos ouvintes. 23.00 — Novas vózes ante o microphone. 23.45 — Noticias e serviço economico. (All.) 24.00 — Maximo Pavesi: Novidades da Allemanha. 00.15 — Das deutsche Epistelmann kommt. Introducção por Johanna Angermann e Gotthold Frotscher. 1.00 — Senne, Senne scheine (Brilha, brilha oh! Sol) — Quando a gente se acha num passeio, e de repente o sól se esconde atraz de uma nuvem, e depois vem outra e mais outra, e mais outra, até que o céu todo fica coberto de nuvens e quando então cáe a chuva, e os pingos ficam mais grossos e mais grossos e quando emfim mais e mais, até que se tem a mais bella tempestade — então é necessario esconder-se debaixo de qualquer abrigo — e então... pois é, sabem o que se faz então? Prestae bem attenção no dia 18 de julho e que vos contara' o radio da juventude Hitleriana. 1.30 — Concerto de Mestres — A pianista Luise Gmeiner, uma nativa de Schenbuergen, toca uma das antigas e bem comprehensiveis sonatas, a sonata em do-mineur, Op. 2, e bagatellas de L. V. Beethoven. 1.00 — Radio da Juventude Hitleriana: Brilha, brilha, oh sol. Espantemos a chuva. 1.15 — Noticias e serviço economico (hesp.) 1.30 — Concerto de mestres: Luise Gmeiner executa a sonata em do-maior op. 2 e Bagatellen de Beethoven. 2.00 — Sonata para viola e piano de W. Petersen. Carl Eugen Koerner, Martin Steinkruger. 2.15 — Eco da Allemanha. 2.30 — ...E, entretanto, eu te amo — Sob este titulo a cantora munichense Elisabeth Waldenau cantara' 6 canções de amor de Hans Fleischer, por poesias de Ricarda Huch. 2.45 — Adagio e Scherzo para quarteto de piano por Josef Speer. 3.00 — Ultimas noticias (em allemão). 3.15 — Noite variada. 4.30 — Ultimas noticias (em hespanhol). 4.45 — Saudações aos nossos ouvintes. — O mais importante da semana — Despedida DJN (allemão, portuguez).

Programma para amanhã:

22.30 — Annuncio DJN (allemão, hespanhol) — Canção popular allemã. 22.45 — Saudações aos nossos ouvintes. 23.00 — Noticias e serviço economico. (All.) 24.00 — Maximo Pavesi: Novidades da Allemanha. 00.15 — Das deutsche Epistelmann kommt. Introducção por Johanna Angermann e Gotthold Frotscher. 1.00 — Senne, Senne scheine (Brilha, brilha oh! Sol) — Quando a gente se acha num passeio, e de repente o sól se esconde atraz de uma nuvem, e depois vem outra e mais outra, e mais outra, até que o céu todo fica coberto de nuvens e quando então cáe a chuva, e os pingos ficam mais grossos e mais grossos e quando emfim mais e mais, até que se tem a mais bella tempestade — então é necessario esconder-se debaixo de qualquer abrigo — e então... pois é, sabem o que se faz então? Prestae bem attenção no dia 18 de julho e que vos contara' o radio da juventude Hitleriana. 1.30 — Concerto de Mestres — A pianista Luise Gmeiner, uma nativa de Schenbuergen, toca uma das antigas e bem comprehensiveis sonatas, a sonata em do-mineur, Op. 2, e bagatellas de L. V. Beethoven. 1.00 — Radio da Juventude Hitleriana: Brilha, brilha, oh sol. Espantemos a chuva. 1.15 — Noticias e serviço economico (hesp.) 1.30 — Concerto de mestres: Luise Gmeiner executa a sonata em do-maior op. 2 e Bagatellen de Beethoven. 2.00 — Sonata para viola e piano de W. Petersen. Carl Eugen Koerner, Martin Steinkruger. 2.15 — Eco da Allemanha. 2.30 — ...E, entretanto, eu te amo — Sob este titulo a cantora munichense Elisabeth Waldenau cantara' 6 canções de amor de Hans Fleischer, por poesias de Ricarda Huch. 2.45 — Adagio e Scherzo para quarteto de piano por Josef Speer. 3.00 — Ultimas noticias (em allemão). 3.15 — Noite variada. 4.30 — Ultimas noticias (em hespanhol). 4.45 — Saudações aos nossos ouvintes. — Despedida DJN (allemão, hespanhol).

A PRISÃO DE VENTRE

É a causa de constante mal estar: dores de cabeça, nervosismo, etc. Vem quasi sempre acompanhada de affecções do figado

PILULAS DE BRISTOL

AS PILULAS DE BRISTOL

São de effeito suave rapido e seguro. Desembaraçam os intestinos e normalisam as funcções hepaticas

Remedio caseiro de origem vegetal dos mesmos fabricantes — SALSAPARRILHA de BRISTOL

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE RETALHISTAS

Em virtude das constantes reclamações endereçadas por commerciantes estabelecidos nesta praça, possuidores de stocks de saldos do antigo imposto sobre vendas mercantis, a Associação dos Retalhistas poz-se em endereçar um officio ao inspector da Alfandega, deste Estado, no qual, em salvaguarda dos interesses da classe propõe providencias que visavam conciliar os interesses em choque.

A proposito, a Associação recebeu daquella autoridade aduaneira o seguinte officio:

"Communico-vos que tendo em vista o parecer exarado no vosso officio aqui protocollado sob o n. 7848|36, pelo sr. chefe da 2ª. secção desta repartição, resolvi indeferir a vossa pretenção. Foi o seguinte o parecer a que allude o meu despacho:

"O art. 98 do decreto n. 21041, de 9 de novembro de 1932, expressamente declara que "em nenhum caso será' restituido pela Pagadoria Nacional o valor dos sellos sobre vendas mercantis".

Quanto a' troca dos mesmos sellos pelos do sello adhesivo, alem da Ordem n. 143, da Directoria Geral do Thesouro Nacional e' Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, publicada no Diario Official de 10-2-1934, ja' ultimamente, ou seja depois de ter cessado a cobrança daquelle imposto, o exmo. sr. ministro da Fazenda, por falta de dispositivo de lei que autorise a adopção de tal medida, tem negado a mesma troca, conforme consta das ordens ns. 36 e 64, da Directoria das Rendas Internas e's Delegacias Fiscaes do Para' e do Rio de Janeiro, respectivamente, publicadas nos Diarios Officiaes de 15-4-36 e 30-5-36. Nos termos acima, e para que a Associação de Commerciantes Retalhistas de Pernambuco possa transmittir aos seus associados, como pede, sou de parecer que seja indeferido o requerido no officio retro. Ao ministerio. 2ª. secção, 10 de junho de 1936.

INSTITUTO SANTO ANTONIO

RUA DA PENHA, 76 — 1.º ANDAR

Directoria CLYDE LOPES

Este educandario mantem um corpo docente idoneo e os Cursos Jardim de Infancia, Primario e Admissão.

Não ha exame matriculas

— PREÇOS MODICOS —

VIDA MILITAR

ESTABELECIMENTO DE MATERIAL DE INTENDENCIA DA 7ª. REGIÃO

Estão sendo convidados a comparecer a este estabelecimento no dia 14 do corrente (terça-feira) as costureiras e alfaiates matriculados de ns. 301 a 425, afim de receberem pecas de fardamento para confecção.

(a) — Chefe interino, F. Maranhão Junior." saudações — Arthur C. de Barros, inspector interino."

INSTITUTO MACIONAL DE PREVIDENCIA

Afim de receber importancias a que tem direito, a agencia do Instituto Nacional de Previdencia, s' rua Vigario Tenorio n. 49, este' convidando a comparecer ali os srs. Joaquim Mendes da Costa, Raphael Archanjo de Britto Costa, José Fernandes Magalhães, Sebastião Honorio de Sant'Anna, Maria José Falcão de Carvalho, Francisco José de Lyra, Antonio Getulio de Barros Puga, Manoel da Paz, e João Melchiades da Silva, todos funccionarios da D. R. dos Correios e Telegraphos deste Estado.

FEDERAÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS DE PERNAMBUCO

Todos os presidentes de Syndicatos filiados estão convidados a comparecer a esta Federação, no dia 12, a's 16 horas, afim de se realisar uma sessão conjuncta com a directoria da Federação.

Serão tratados assumptos de grande importancia para as organisações syndicaes deste Estado.

Artes & Artistas

CONCERTO ALEXANDRINA RAMALHO

Realisa-se na proxima terça-feira, no Club Portuguez, o concerto da cantora Alexandrina Ramalho, 1º. premio, medalha de ouro do Conservatorio Lamperti de Milão. Esse festival é patrocinado pelo governador do Estado.

Applaudida nesse e nos circulos artisticos do pais, a cantora Alexandrina Ramalho poderá ser Recife ouvida numero de admiradores de sua voz.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Optica Universal, a' rua 1900 Fevereiro.

CARUSO BRASILEIRO NO RIO

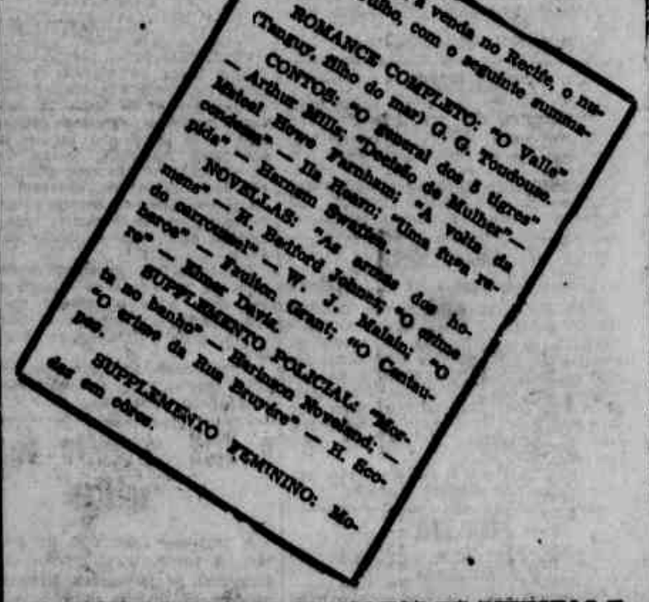
RIO, 11 (Especial) — Chegou aqui, de regresso a' Europa, onde uma triumphal excursão ao nosso paiz e a's demais Republicas do Sul, o insigne pianista Ernesto Alfredo Carioti, de cujo genio a nossa plateia guarda a mais grata recordação.

Carioti que é sem duvida um dos maiores pianistas que nos tem visitado e um dos que mais enthusiasmou o nosso publico, não quiz passar pela nossa capital sem prestar uma homenagem ao seu culto povo, que tanto o applaudiu. Dahi ter acceitado o convite que lhe dirigiu a Empreza Artistica Theatral Limitada para realisar um concerto nesta séde.

A CIGARRA MAGAZINE

(MENSARIO ILLUSTRADO BRASILEIRO)

180 paginas com lindas trichromias no texto



A VENDA EM TODOS OS PONTOS DE REVISTAS E JORNAES

Rs. 2$000 o exemplar em todo o Brasil

Summario da Imprensa

O CRUZEIRO — Está em circulação o ultimo numero do Cruzeiro, a grande revista semanal illustrada, de edição dos Diarios Associados.

Do seu desenvolvido summario destacamos: "Uma tragedia americana", conto de Thomas Mac Morrow; Factos da semana (reportagem photographica); A visita presidencial a Campos; Festas da Semana; Registro social; A tarde infantil na Pequena Cruzada; Uma receita infallivel, conto de Mauricio Lebiano; A sereia moderna, conto de Jacy Hyde; Questão de sorte, conto de Max Briand; Da Paris; Pagina de creanças; Caricatura estrangeira; Festas especiaes; A moda e as bilhetes; Chapeos; Gymnastica; Crendices; Penteados; e varias notas de elegancias e arranjos caseiros.

FON FON — Recebemos da Agencia Geral de Revistas, s' rua Paulino Gomes (predio da Repartidor da Marinha) o ultimo numero da Fon-Fon, a conhecida revista carioca.

Nesse uma completa reportagem do casamento do presidente Getulio Vargas a Campos, alem de abundante materia local e collaborações diversas.

Espiritismo

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Sob o thema Asylo Espirita, o sr. Aluizio dos Santos Pereira realisa hoje, a's 19 horas, no templo da Cruzada Espirita Pernambucana, uma palestra de caracter doutrinario.

A's 19 horas haverá culto de religião para as creanças e, amanhã, a's 9 horas e 1|2, effectuar-se-á a sessão de estudos doutrinarios.

O M

PERCORRENDO UM CAMPO DE GUERRA IMAGINARIO

O DIARIO DE PERNAMBUCO em visita ao acampamento do C. P. O. R., em Morenos — O major Flavio Cavalcanti descreve a marcha dos alumnos — Impressões de campanha — Bom humôr e chuva — De regresso



Acampamento dos rapazes em Morenos e flagrante dos exercicios com metralhadora pesada

O general Newton Cavalcanti proporcionou ao DIARIO DE PERNAMBUCO uma visita ao acampamento em que se acham os rapazes do C. P. O. R. A jornada desse grupo de alumnos das nossas Escolas Superiores para effectuar exercicios de campanha foi cercada da maior curiosidade e interesse. Coube a este jornal acompanhar os passos dos excursionistas devido a uma gentileza do commandante da Setima Região para com os "Diarios Associados".

A preparação dos officiaes da reserva obedece á solida disciplina e rigoroso treinamento que compensarão as vantagens e regalias de que gosam os seus matriculados em tempo de mobilização. A turma numerosa de academicos que este anno accorreu ás fileiras da organização bem demonstra que a nossa mocidade se preoccupe com a idéa da patria e procura collaborar com o Exercito na defesa da ordem.

As manobras em Morenos obedeceram a um plano cuidadoso traçado pela officialidade e vêm sendo cumpridas com as exigencias do programma. Em virtude de se tratarem de soldados pouco affeitos aos dias no campo ou ao rigor das intemperies, o commando attendeu a certas condescendencias cabiveis, de modo a não prejudicar a saude dos commandados.

EM VIAGEM

Num dos carros da Região seguimos em companhia do tenente Henrique de Almeida e do photographo para o quartel das Cinco Pontas onde se achava em visita já áquella hora o commandante da Região. Emquanto a "limousine" deslisava pelas ruas por onde o transito começava a despertar, o official nos contou que o seu general era infatigavel em percorrer todos os dias cêdo as divesas dependencias onde residem as tropas. Costuma tambem chegar de repente aos quarteis onde espera surprehender qualquer irregularidade. E' nesse particular um superior interessado e activo que mantem os militares sempre alerta como devem estar.

Depois do quartel já o carro se encaminha em direcção de Afogados e ouvimos a palavra do commandante da Setima Região em commentarios sobre assumptos locaes. A palestra se desenvolve e os kilometros agora desapparecem sob as rodas no acimentado da excellente rodovia que leva a Soccorro. Nas proximidades de Jaboatão elle nos fala da horta de verduras que os seus escoteiros estão fazendo naquelles arredores. Por um atalho um tanto tortuoso nos encaminhanos ao local onde vicejam as couves, alfaces, coentros e onde os gorotos disciplinados aprendem a querer bem á terra. Respondem á saudação escotista levantando ao ar tres dedos da mão, num significado ás tres bôas acções que cada um deve fazer cada dia. São percorridas tambem as plantações de amoreira onde futuramente serão cultivados o bicho da sêda, fonte futura de occupação e dinheiro para os desocupados dali. O general manifesta desejo de expôr numa das vitrines da cidade um dos bellos pés de couve ali produzido. Promptificamo-nos, em nome do DIARIO DE PERNAMBUCO conseguir um local apropriado a isso. A horta de couves de Jaboatão dentro de breve estará capacitada a fornecer legumes ao Recife.

PARA MORENOS

Novamente no automovel, nos achamos em direcção a Morenos. Os caminhos alguns dos quaes excessivamente enlameados, conduzem á pequena cidade. Dentro em pouco desviando-nos da estrada chegamos finalmente ao acampamento. O aspirante Rubens Lauzilloti encaregado da munição de bocca communica que os rapazes se acham em operações. Remette um portador a cavallo para communicar ao major Flavio Cavalcanti a visita do general e nossa. Emquanto isso se conversa sobre um thema pavoroso mais logico no momento: a guerra. Ouvimos de uma pessoa das mais autorizadas, explicações sobre os planos de mobilizações diversas. Serviços de espionagem, propaganda, diplomacia, as actividades de cada um, dentro e fóra do paiz, e emfim todo esse complicado mechanismo que visa manter intacta a integridade nacional á custa de tanto sacrificio. Subindo uma encosta por onde os pés vão catando os logares menos escorregadios em breve divisamos o bosque de eucalyptos sob o qual estão armadas as barracas dos alumnos.

Mas as barracas estão desertas e tem-se a impressão de que um revez carregou seus habitantes. E' um campo de luta silencioso e abandonado depois de uma refrega onde as metralhadoras cançadas jazem imoveis circundadas pelos troncos esguios e pelas copas cheirosas salpicadas de chuva. Taboas rusticas designam com letras malfeitas a tinta, os logares dos pelotões, secções de machinas e de abastecimentos. Nas cordas das cabanas ha roupas estendidas mas a impressão é de que a batalha já terminou e que infelizmente pereceram todos. Essa impressão se desfaz porem como por encanto quando se vislumbra no topo da colina, guardado pelas duas barracas das sentinellas o mastro tosco onde o vento desfralda a bandeira do Brasil.

A idéa da patria tem o sortilegio de transmudar o ambiente. De longe chegam gritos de alegria que se aproximam.

FUGINDO AOS AVIÕES

O major Flavio diz ao reporter:

— "O acampamento foi feito debaixo desses eucaliptos para esconder-se aos ataques aereos. E' preciso fugir ao mais temivel inimigo: o avião. Disfarçadas sob a copa das arvores, as cabanas não são vistas. Do alto nada se percebe. Essa tactica é essencial".

O commandante do C. P. O. R. contou-nos a marcha do Recife até ali:

— "Partimos á tarde. Depois de cincoenta minutos de marcha chegámos a Cabanga onde houve um descanço de dez minutos. Reiniciamos a caminhada para chegar a Giquiá depois de novos cincoenta minutos. Novo descanço. Novamente em marcha e em Tigipió outros cincoenta minutos depois, dei ordens para o jantar. Ahi a demora foi um tanto mais longa. Antes de Soccorro, nas proximidades, realizamos u'a marcha de silencio, com o inimigo á vista. Ninguem fumava e nem pronunciava a minima palavra. Em Soccorro outro descanço. Em Jaboatão a dormida. Foi servido um café e em seguida cada qual se arranjou pela plantaforma da estação nas esteiras que mandei forrar. Eram cerca de dez e meia da noite. Destacadas as sentinellas foi dado o toque de silencio e o pessoal tratou de descançar melhor. Estavam todos firmes e animados. No dia seguinte, depois do toque de alvorada e do café continuamos para Morenos. Entramos na cidade ás nove e meia da manhã sendo recebidos com salvas de foguetes. Os rapazes cantavam um hymno vibrante emquanto as familias que enchiam as calçadas das ruas applaudiam calorosamente. Foi assim completada essa "marcha de segurança" feita de accordo com toda a tactica de guerra. Uma patrulha reconhecimento seguia na frente a cavallo, sob o commando do tenente Edson. Iamos cobrindo a vanguarda de um pelotão imaginario. Foi um avanço de observação garantido pela secção de metralhadoras."

EM MORENOS

"Em Morenos, — continuou o major Flavio — armado o acampamento fui dando instrucções sobre o aproveitamento do local. A' noite houve a primeira dormida. Antes, depois do jantar, reuniram-se ao redor do lampeão de kerozene e ao som de cavaquinhos e violas cantaram até a hora de silencio. No dia seguinte depois do hasteamento da bandeira levámos a turma toda para as lições de defensiva. Nesses ensinamentos passámos o dia. A' noite nova reunião ao redor da lanterna. Mas dessa vez quando malor era o contentamento, mandei dar o toque de reunir e fomos aproveitar a estiada para manobras especiaes. Excusado é dizer que nessas occasiões deslocavamos as metralhadoras e os F. F. M. M. Todos manifestavam interesse em aprender as tacticas e isso nos animava a ministrar detalhes com prazer.

Hoje pela manhã estavamos aprendendo a cavar trincheiras. Esperavamos a visita do sr. general e do DIARIO DE PERNAMBUCO um pouco mais tarde. Por isso é que nos encontra assim em actividade, attitude pouco apropriada para receber os amigos..."

Nessa occasião vinham chegando os rapazes que haviam com o consentimento dos superiores posado para o nosso photographo nuns flagrantes nos arredores do bosque. Vinham em em forma e cantavam alegremente. Alguns de calção com uma pá nas costas, outros de enxada e quasi todos demonstrando bem estar. O major Flavio explica-nos.

"Pode parecer incoherencia os soldados se afastarem dos armamentos para ir cavar trincheira. A situação porem é possivel em tempo de guerra, quando o inimigo está reconhecidamente muito distante."

Foram concedidos apenas cinco minutos para se vestir e se aprompitar afim de realizarem uma saudação especial á bandeira. Realmente dentro desse curto praso de tempo estavam

(Conclue na ultima pag.)



Em cima: Alumnos e officialidade do C. P. O. R. em homenagem ao pavilhão nacional. Em baixo: Formação de ataque suprehendida pela objectiva do DIARIO DE PERNAMBUCO

•••

Ver de perto para contar de certo

Está nesta cidade ha alguns dias, o sr. Louranne, prof. em sciencias hermeticas. Estabeleceu seu consultorio a Av. Manoel Borba, 130-1 and.

Onde tem sido grande o numero de pessoas que o procuram, a fim de se pôr em contacto com as previsões das linhas da mão.

O prof. Louranne é um homem simples, isto é, sem espalhafatos, nem complicações na sua profissão.

Fala com serenidade, expondo os factos com clareza e firme resolução.

Não faz obra de charlatanismo, criando casos em torno da vida dos que o consultam.

E' um homem conscienciozo nos misteres das funcções que desempenha, sem prometter a moralidade de suas consultas a respeito de cada um.

Os destinos que o interrogam, por intermedio da sua sciencia, elle revela tocando de toda sensibilidade.

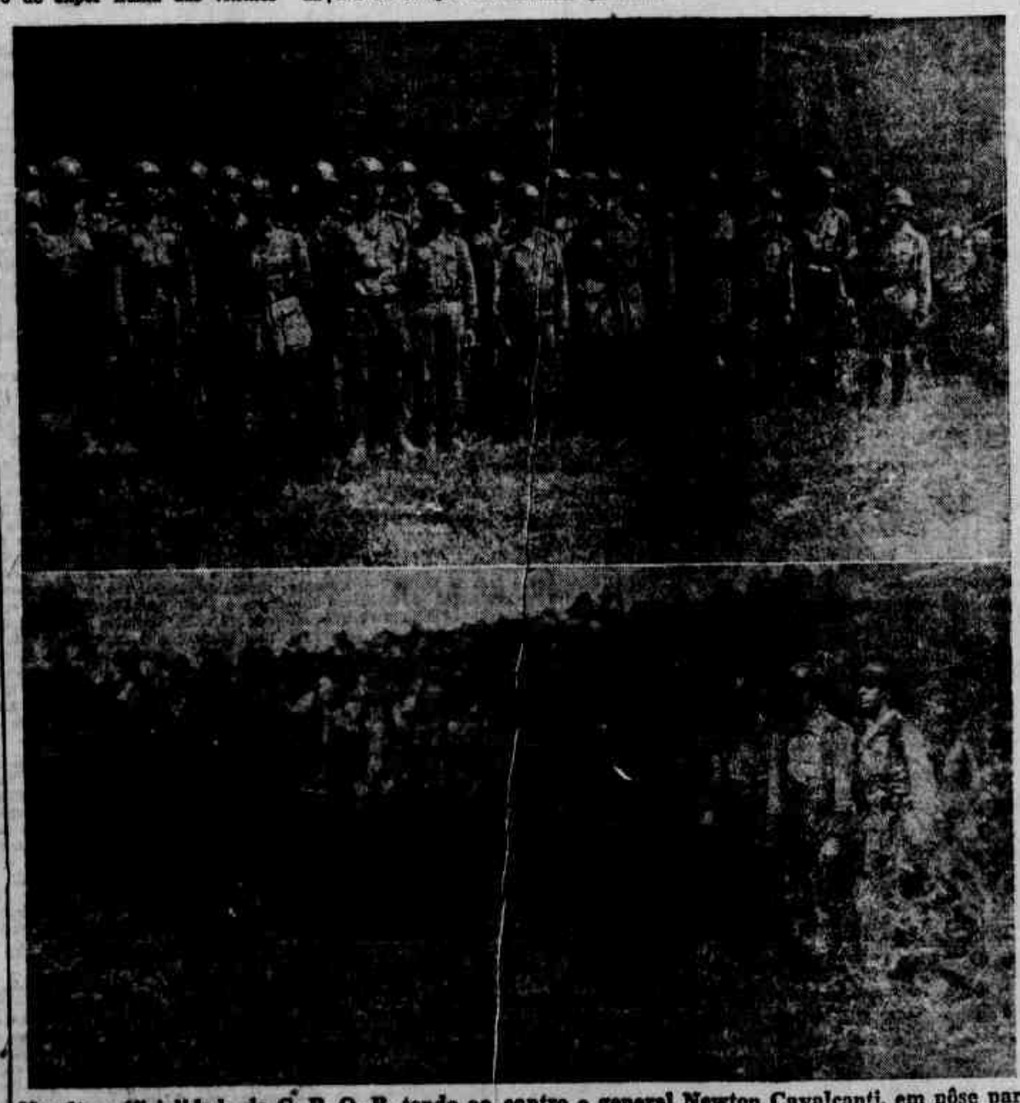
Posso affirmar que se trata de um profissional de responsabilidades e conhecimento.

Na visita que lhe fiz, tive occasião de constatar ser o prof. Louranne um perfeito conhecedor da personalidade humana.

A sociedade pernambucana não deve perder a excellente opportunidade, que se lhe apresenta, de ouvir o prof. Louranne.

•••





No alto: officialidade do C. P. O. R. tendo ao centro o general Newton Cavalcanti, em pôse para o DIARIO DE PERNAMBUCO. Em baixo: Alumnos terceiranistas que concluirão o curso este anno



CARLOS GOMES, GENIO CONTINENTAL DA MUSICA

A conferencia proferida, hontem, pelo maestro Ernani Braga, na Escola Normal, sobre a vida e a obra do immortal criador do Guarany

O maestro Ernani Braga pronunciou hontem, no salão da Escola Normal perante uma selecta assistencia a palestra que o DIARIO DE PERNAMBUCO publica ainda abaixo e na qual, historia uma a uma as horas de vicissitudes e de conquistas do genio continental da musica. A ardua infancia, a triumphante adolescencia, a maturidade dominadora e a relhice gloriosa do grande artista perpassam aos nossos olhos ao ler as palavras quentes com que o maestro Ernani Braga fez o panegyrico da figura excepcional de Carlos Gomes, a quem todo o Brasil homenageia, no transcurso do primeiro centenario de seu nascimento:

Faz hoje cem annos que nasceu, na cidade paulista de Campinas, Antonio Carlos Gomes.

Bem cêdo manifestou gosto pela musica. Com cinco annos de idade, o pequeno Nhô-Tonico já figurava na banda que o pae, musico de profissão, dirigia. Esticado na sua fardinha, Nhô-Tonico tocava conscienciosamente um instrumento de responsabilidade, — o triangulo.

Mas a sua consciencia artistica desfallecia, si acontecesse estourar nos ares um foguete de rojão, perturbando as harmonias da festa.

Um desses estouros dissolvia tambem o garbo marcial do pequeno triangulista, que largava do instrumento, para disparar atraz da taquára do foguete.

Nas pausas de uma actividade musical quasi vasta, — manejo dos ferrinhos na banda, mais o apredizado theorico, pianistico e vocal, orientado pelos sabios e carinhosos conselhos paternos, Nhô-Tonico ia se adestrando em empinar papagaios de papel. Elle mesmo os fabricava, e com pericia inegualavel, de estusar inveja aos outros garotos campinetros. Foi, assim, Nhô-Tonico victima precoce da inveja dos collegas.

Os papagaios, feitos com rara perfeição, eram vendidos na fabrica de Nhô-Tonico ao preço de um tostão cada um. Assim, Nhô-Tonico foi, tambem, victima precoce de uma incuravel inhabilidade commercial.

CARLOS GOMES PAGOU UM PESADO TRIBUTO

De facto, as negras vicissitudes, que tanto o amargurararam, principalmente nos ultimos annos de sua existencia, provieram, mais que de outras, dessas duas causas: — primeira, a inveja sordida dos pygmeus e dos vesgos, que não podiam tolerar a elevação e as scentelhas de um talento fora do commum, de um talento genial, sentindo-se diminuidos, offuscados e, consequentemente, revoltados. Segunda, — a ausencia de tino pratico, sempre demonstrada pelo dono desse talento magnifico, ao tratar assumptos de seu interesse material. Era, então, a inveja inoffensiva dos seus companheiros de travessuras. Seria, mais tarde, o rancor venenoso dos amadores, a perfidia torpe dos artistas falhos, a integral imbecilidade dos criticos improvisados. Eram, então, os nickeis magrinhos da garotada treiosa. Seriam, mais tarde, as miseraveis tres mil liras da esperta e gananciosa editora Lucca, e as escamoteações dos empresarios. Carlos Gomes pagou pesado e doloroso tributo a essa trilogia sinistra, que espesinha e explora impiedosamente o artista: — os criticos ignorantes, os editores vorazes os empresarios deshonestos.

NHÔ-TONICO FEZ-SE ALFAIATE

Dos papagaios e buscapés, Nhô-Tonico passou ao dedal, á agulha e á tesoura, na officina de mestre Cachica, onde se fez aprendiz alfaiate.

O officio não lhe rendeu os elementos de independencia, com que contava, para suavisar os pesados encargos paternos, na manutenção de uma familia numerosa. "Manéco Musico", pae de Carlos Gomes, tinha vinte e seis filhos, tendo se casado quatro vezes. Nhô-Tonico era filho do terceiro matrimonio.

Si o officio não deu muito dinheiro a Nhô-Tonico, as lições de mestre Cachica habilitaram-no a ditar, mais tarde, ordens e indicações aos seus alfaiates, dos quaes exigia confecção cuidadosa e modelar, para as peças de sua indumentaria, sempre sobria, mas elegantissima.

OS CONHECIMENTOS MUSICAES

Resolveu Nhô-Tonico lançar mão dos conhecimentos musicaes que o pae lhe transmittira. Fiando-se pouco do seu prestigio, procurou socio, para abrir um curso de musica. O socio não esteve á altura do honroso convite, segundo parecem, porque o joven professor se desligou do collega, publicando nos jornaes de Campinas este annuncio:

"O abaixo assignado declara ter dissolvido a sociedade que tinha com o filho, snr. Ernest Mansfille em sua aula de musica, e que continu'a a leccionar na mesma casa e nas mesmas condições:

Lições de canto	$$000
Canto e musica	$$000
Piano e canto	10$000

PAGOS ADEANTADOS

Antonio Carlos Gomes".

O professor tinha, então, 22 annos. Mas o seu talento commercial não se desenvolveria. Em compensação, o talento artistico o impuzera á calorosa admiração dos paulistas. Alguns dos seus admiradores mais fervorosos começaram a incutir-lhe no espirito a necessidade de se transferir para meio mais adiantado que o de Campinas, onde pudesse culminar melhor seus predicados naturaes, e tomar impulso para atirar-se á conquista da gloria. Carlos Gomes deixou-se facilmente convencer de uma verdade que lhe vibrava dentro da alma. E tomou uma decisão heroica, — partir para o Rio, como fugitivo, pois estava certo de que o pae nunca lhe daria consentimento para a audaciosa aventura.

EM SÃO PAULO

Partiu de Campinas, medroso, hesitante. Em São Paulo hospedou-se, como de costume, numa republica de estudantes, seus amigos e admiradores exaltados. Muitos desses amigos de juventude se tornaram, tambem, como Carlos Gomes, figuras brilhantes na vida publica.

Vencida a primeira etapa da fuga sensacional, Carlos Gomes — "sentiu uma força indomita" — que o impellia para o mundo largo. Então, tomado de arrôroxa impaciencia, exclamava para os amigos: — "Dêem-me um burro, um sano, um camello, mas que eu me ponha agora mesmo a caminho: "Nem burro, nem camello, nem sano, e nem, naquelle tempo, um avião ou automovel, ao menos, se arranjou assim depressa, para acalmar as impaciencias do fugitivo. Um cavallo foi o que lhe puderam offerecer no dia seguinte, para se por a caminho. Montado no cavallo, e roido de remorsos, chegou a Santos. Em Santos, embarcou no "Piratininga". E do bordo — "Piratininga", desembarcou no Rio.

O HYMNO ACADEMICO

Emquanto o cabocio campineiro procura um tilbury, no caes Pharoux, vamos ouvir uma pagina de sua vela musical, escripta em São Paulo, entre os seus amigos estudantes. E' o famoso HYMNO ACADEMICO, com letra de Bittencourt Sampaio. E' um peccado da juventude de Carlos Gomes. E' ainda musica de Nhô-Tonico. Por esse dêdo não se poderia identificar o gigante. O HYMNO é da mesma, época da modinha TAO LONGE DE MIM DISTANTE, igualmente famosa. O hymno foi dedicado á mocidade academica de S. Paulo. A modinha foi inspirada pela mocidade formosa e intelligente de uma menina, que adorava as vinte primaveras de Nhô-Tonico. Mas foi dedicada ao pae da menina.

Na melodia emphatica, as expontanea, e no rythmo altivamente marcial do HYMNO ACADEMICO palpita bem viva a flamma patriotica, que nunca esmoreceu no coração de Carlos Gomes, ainda nos momentos em que as mais negras desilluções lhe turvavam a alma nobre e generosa. Como o hymno era acompanhado pelo autor, no velho piano de armario que guarnecia a "republica do Casuza", onde foi composto, vamos conservar-lhe todo o sabor caracteristico, executando-o com acompanhamento, que será feito pela professora de musica desta Escola, dona Maria dos Santos Barbosa, no Bluthner de cauda, que orna o nosso auditorium.

1) — "HYMNO ACADEMICO", pelo Orpheão da Escola Normal.

NO RIO COM 240 RÉIS

Carlos Gomes não tomou o tilbury, no caes Pharoux. Verificou que a sua fortuna estava reduzida a 240 réis, — doze vintens, apenas. E foi caminhando a pé, completamente deslumbrado pelas maravilhas da "cidade maravilhosa". Lembrou-se das cartas de recommendação que lhe haviam dado os estudantes, em São Paulo, e foi bater á porta de um dos destinatarios. O mineiro Azarias Botelho constituiu-se o seu primeiro amigo e primeiro mecenas carioca. O fugitivo, antes de mais nada, escreveu ao pae, pedindo-lhe perdão para o seu temerario peccado, e bençam para os seus lindos sonhos.

"Manéco Musico" perdoou e abençoou o filho adorado, em quem depositava as mais formosas esperanças.

Carlos Gomes foi apresentado ao Imperador. E o seu segundo mecenas mandou matricular-o no Conservatorio de Musica, então dirigido por Francisco Manoel, autor do Hymno Nacional brasileiro.

O PRIMEIRO APPLAUSO NA OPERA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Dois annos depois, (4 de setembro de 1861) o jovem musico fazia representar, na Opera Nacional do Rio de Janeiro, a sua primeira opera, — A NOITE DO CASTELLO. O successo foi completo. Mas de todos os elogios recebidos, — e foram sem conta, — o mais grato ao seu amor proprio de artista deve ter sido o que generosamente lhe fez Francisco Manoel, com estas palavras: — "O que elle é, só Deus e a si o deve". E o abraço mais sincero, mais commovido, foi certamente o que lhe deu o velho pae, todo vibrante de emoção, assistindo ás manifestações enthusiasticas do publico carioca ao jovem maestro, vendo o Imperador e as damas elegantes da Côrte de pé, applaudindo o filho querido.

Mais dois annos, (estamos em 1863), e uma nova opera de Carlos Gomes, — JOANNA DE FLANDRES, — obtem successo mais estrondoso do que a primeira. Os invejosos haviam passado aquelles dois annos forjando tricas e calumnias, contra o artista victorioso. Mas o Imperador não deu ouvido aos intrigantes e mandou Carlos Gomes para a Europa, afim de aperfeiçoar seus estudos. Assegurou-lhe, como pensão, a quantia de um conto e oitocentos mil réis annuaes, paga de seu orçamento particular, durante o praso de quatro annos.

O DIPLOMA DE COMPOSITOR

Assim Carlos Gomes foi ter a Milão, um dos mais brilhantes ambientes musicaes da época, e, sem duvida, o mais afamado no genero opera, predilecto ao musico brasileiro.

No Conservatorio de Milão estudou sob a direcção de Lauro Rossi, tendo terminado os estudos antes de se exgotar o praso de quatro annos, que lhe fora concedido. Um anno antes recebeu, com grandes distinções o diploma de — maestro compositore.

Começou o maestro compositor a sua carreira na Italia escrevendo musica para uma revista milaneza, — SE SA MINGA — Successo extraordinario. Popularidade instantanea.

Outra revista, tambem milaneza, — NELLA LUNA, — musicada depois da primeira, obtem successo ainda maior, successo delirante. O nome de Carlos Gomes corria a Italia inteira, de norte a sul, nos cartazes dos theatros de musica ligeira. Como diz dona Itala Gomes Vaz de Carvalho, na biographia de seu glorioso pae, por onde decalquei, estas notas: — "NELLA LUNA era assumpto de todos os dias e de todas as horas", e conseguiu "realmente levar os espectadores até a Lua, a bater palmas, como se estivessem sobre a terra". Algumas canções foram cantadas — "pelas mais lindas vozes da peninsula e derramaram-se por toda parte, tocadas por todos os instrumentos e pelos realejos, emquanto as damas e os cavalheiros da Côrte e da burguesia dansavam aos sons da mazurka e da valsa final da famosa revista".

AS ASPIRAÇÕES DO CABOCLO CAMPINEIRO

Si Carlos Gomes não tivesse, de facto, a chamma do fogo sagrado animando-lhe a exhuberante musicalidade, ter-se-ia deixado seduzir e embriagar por successos tão retumbantes e tão desvanecedora popularidade. Teria adormecido á sombra, aliás pouco frondosa, desses louros. Mas o cabocio campineiro estava vigilante, e tinha aspirações muito mais altas. Seus olhos estavam fitos nos portaes do mais celebre theatro europeu daquelle tempo, o "Scala" de Milão.

E o "Scala" abre de par em par as suas portas, para a consagração maxima e definitiva do genio de Carlos Gomes na noite de 19 de março de 1870, com a primeira representação do GUARANY. Elle mesmo não acredita no que está acontecendo nessa noite, a mais memoravel de toda a sua carreira. Tudo lhe parece um sonho fantastico. Luiz Guimarães Filho assistiu á apotheose da estréa do GUARANY, descrevendo-a assim: — "O theatro inteiro rompe em applausos freneticos a cada trecho; depois de cada acto são quinze, desesete, desoito chamadas ao autor e, no fim da opera, publico, adversarios, maestros estão vencidos, subjugados, e rendem a devida gloria ao novo astro que surge".

O novo astro precipita-se para fora do theatro. Carlos Gomes não consegue dominar a tensão dos nervos. Tomado de uma especie de delirio foge para casa e atira-se na cama. E' onde o irmão e os amigos vão encontral-o, ainda desvairado, fremindo de emoção.

CRITICAS A' OPERA "O GUARANY"

Depois, a critica dissecou o GUARANY. Filippo Filippi, — que tinha o sceptro de papão da critica italiana, — elogiou enthusiasticamente o primeiro acto, schando-o — "perfeito do principio ao fim"... e *bastante original*. Continuando, affirma que — "no segundo acto há muito bôa musica... porém, *não tão original* quanto a do primeiro"... "O côro dos aventureiros *não é uma grande novidade*, mas o boléro do barytono é *muito caracteristico*". Ao sr. Filippo o final desse acto — "não impressiona, *por falta de novidade*". Em compensação, declara que o terceiro acto do GUARANY — "é um magnifico quadro selvagem, muito bem idealizado, com *muita coisa absolutamente ineditta e original*, que fascina positivamente. O sr. Filippo não gostou dos scenarios nem da indumentaria. Gostou, porém, e muito, que outros criticos incitassem o autor do GUARANY a desenvolver "*a sua extranha originalidade*, que o distingue entre os genios da musica".

O magno sacerdote da critica italiana e os seus collegas andavam, como se vê, sequiosos de *novidades*, de *traços caracteristicos*, de *coisas absolutamente ineditas*, de *originalidade*, emfim. E rejubilaram-se, encontrando essas qualidades preciosas, na peça de estréa de Carlos Gomes. Ora, essas qualidades eram o reflexo das influencias raciaes que presidiram á concepção artistica do compositor brasileiro. A alma cabocla do cabocio campineiro vivificou de um sopro rijo e quente as paginas do GUARANY. O cunho original e novo que elles encontraram na musica apparentemente italiana de Carlos Gomes, era gravado pela sua fundamental e intrinseca brasilidade.

Mas o jornal PALCOSCENICO allude, com referencia ao GUARANY, a "porpes insituações de certos criticos muito acerbos",... e ao "ultrajante silencio de outros, manifestando apenas a inveja e despeito pelo triumpho do joven brasileiro". Entretanto, o genio de Carlos Gomes, que apenas dois ou tres invejosos estrangeiros lhe quizeram negar, foi mesquinhamente renegado, mais tarde, por muitos patricios seus, mais invejosos ainda e profundamente mais desprezaveis.

A LUTA CONTRA O MEIO AMBIENTE

O GUARANY, depois de exitos triumphaes nos grandes theatros europeus, foi representado no theatro Provisorio do Rio, diante do Imperador, da Imperatriz, de toda aristocracia, e de uma multidão elegante e numerosissima, que se apinhava por todos os recantos do theatro. Entre os espectadores estava José de Alencar, autor do romance de onde foi extrahido o libreto da opera. Essa noite marcou mais uma victoria magnifica para o musico campineiro. Mas os ensaios haviam sido tempestuosos. Alguns musicos, — e todos elles brasileiros! — acentua Cernicchiaro, não queriam, por despeito, attender ás indicações de Carlos Gomes. Um dia, desesperado, elle atirou a partitura ao chão, interrompendo o trabalho, e abandonando o theatro.

O Imperador costumava gracejar com o seu maestro, dizendo-lhe que não perdia representações do GUARANY, para ver si descobria os pontos em que a musica era plagiada, como insinuavam os seus detractores. Vamos tambem ouvir attentamente tres amostras da invenção melodica de Carlos Gomes, no GUARANY.

Quem sabe, algum dos ouvintes, de ouvido mais apurado que o do Imperador, fará a descoberta sensacional dos famosos plagios attribuidos ao immortal melodista campineiro.

A primeira amostra será colhida no primeiro acto, no momento em que o indio Pery declara que uma força indomita e indefinivel o leva sempre para junto de Cecilia. A melodia é de um sabor bem brasileiro, de uma languidez tropical, e não será ahi, creio eu, que os zoilos terão descoberto alguma imitação.

) — "*Sento una forza indomita*", por elementos do Orfeão da Escola Normal.

A segunda, será a resposta de Cecilia, nesse duetto amoroso com o seu apaixonado salvador. A melodia dessa replica tem perfume de flor do matto, e é tão cabocla, tão brasileira, que só quem não tenha alma de brasileiro poderá ouvil-a sem emoção.

3) — "*Ma deh! che a me non tolgasi*, por elementos do Orfeão da Escola Normal.

A terceira, vamos tiral-a justamente do segundo acto, — aquelle que, no dizer do sr. Filippo, encerra menos novidades. Mesmo assim elle qualificou a Ballada de Cecilia de" — verdadeira joia musical. A forma é graciosa, o pensamento gentilissimo". — E' essa ballada — "feita verdadeiramente a burli", segundo a acatado critico italiano, que vamos ouvir.

4) — "*C' era una volta un principe*", por elementos do Orfeão do Conservatorio.

O CASAMENTO

Está de novo a caminho da Italia. Vae ao encontro da noiva que, "tem sempre um maravilhoso sorriso nos labios"... "uma irradiação geral de bondade e de infinito amor para o Carlos" — Casam-se. Junto do marido, é ainda André Rebouças quem diz, Adelina Peri parecia — "uma ovelha ao lado de um leão".

A OPERA "FOSCA" E A EDITORA LUCCA

O casamento não lhe interrompe a actividade artistica. Termina a sua quarta opera, — FOSCA. A estréa não foi feliz. O publico do Scala não comprehendeu, em primeira audição, um Carlos Gomes differente daquelle que lhe déra o GUARANY. Os criticos redobraram de louvores ao maestro brasileiro acentuando o seu novo feitio artistico. Alguns delles, porém, analysando a obra prima de Carlos Gomes, accusaram-no de estar adherindo á escola wagneriana, — então em desgraça na Italia. O publico mineiro quiz constatar o wagnerismo de Carlos Gomes. Voltou varias vezes ao Scala. E acabou gostando da FOSCA, applaudida tambem com enthusiasmo em Londres, e em outras grandes cidades européas.

A FOSCA ia seguindo a trajectoria gloriosa do GUARANY, quando a viuva Lucca, — a editora que, armada de bigodes masculinos, e de uma sovinice harpagonica lhe extorquira o GUARANY, lembrou-se de retirar dos cartazes o novo trabalho de Carlos Gomes. O musico brasileiro havia contractado com outro editor os direitos de sua quinta opera. — SALVATOR ROSA. Dahi o mau humor da viuva Lucca. Somente alguns annos mais tarde, (em 1878) estabelecido um armisticio entre ascas as editoras Lucca e Ricordi, voltou a FOSCA a ser representada nos theatros italianos, e obteve o mais brilhante exito. E — "a velha senhora Lucca abraçou e beijou o maestro na bocca, espetando-o com a sua barba dura", — conta André Rebouças, com pena do seu grande amigo.

A FOSCA era, de todas as suas operas, a que Carlos Gomes preferia. Si a sua estréa tivesse logrado o successo que obteve mais tarde, a FOSCA teria marcado, talvez, o inicio de novas directrizes, na evolução artistica do musico brasileiro. O insuccesso, e a pecha de wagneriano, — que lhe parecia bastante perigosa para a sua carreira, e offensiva aos brios de sua personalidade artistica, insubmissa e expontanea, levaram-no a retroceder, depois de ter feito um passo á frente, nos caminhos novos.

Não quero deixar de offerecer ás minhas alumnas a audição de um trechos dessa opera, predilecta do autor. Ouviremos o Preludio. Mesmo sem grandes conhecimentos de forma e esthetica musical, qualquer ouvinte póde perceber que a insistencia do motivo inicial deste Preludio, seu desenvolvimento contrapuntistico, e os encadeamentos harmonicos nada teem de commum com a emphase theatral da Protophonia do GUARANY, por exemplo. E' outra maneira, mais sobria, mais equilibrada, mais moderna. E' um novo Carlos Gomes, o que vamos ouvir. E é o Carlos Gomes a quem elle mesmo queria com maior carinho.

5) *Preludio*, da FOSCA — Piano, João Evangelista de Castro Ferreira; violino, Milton de Castro Ferreira (do Conservatorio).

FOI TRIUMPHAL A ASCENÇÃO DE "SALVADOR ROSA"

Carlos Gomes retrocedeu, e compôs o SALVADOR ROSA. Estréa em 1874, no theatro Carlo Felice, de Genova. Successo triumphal. Carreira rapida. Em pouco tempo o SALVADOR ROSA passou pelos theatros inglezes, allemães, belgas e italianos, com o mesmo brilhante exito. Talvez, com o SALVADOR ROSA, Carlos Gomes pudesse ter conquistado a independencia material, que não conseguira com o GUARANY. Mas a sua esquardice, no capitulo dos negocios, era ainda a de Nhô Tonico, vendedor de papagaios aos garotos de Campinas. Tambem o pesar que lhe causou a morte de sua filhinha Carlota Maria, ferindo-lhe profundamente o coração de pae extremosissimo, não lhe permittiu cuidar, então, da sua prosperidade financeira. Em todo caso, foi o SALVADOR ROSA a opera de Carlos Gomes que lhe conquistou maior popularidade em toda a Italia.

Logo no principio do primeiro acto o pequeno Gennariello conversa com o pintor. Elle conta a Salvador Rosa que tem uma namorada. E canta uma canção que fez para ella, convidando-a a passear pelo mar, na sua barquinha, cuja prôa é branca como um altar, e onde ha um leito de flores. E' a celebre aria *Mia picciella*, que correu mundo, levando o nome de Carlos Gomes em apotheose, e, através dessa aureola luminosa, o nome do Brasil, quasi desconhecido na Europa.

Vamos ouvir — *mia picciella* —, musica italiana, desta vez, musica bem napolitana, inspirada, como diz dona Itala Vaz, "pelo céo de Maggianico, o sitio onde podia sonhar sob a fresciura do arvoredo". E' ainda da illustre filha de Carlos Gomes este delicioso parallelo entre as duas obras mais conhecidas de seu pae: "O GUARANY foi a poesia nostalgica da patria adorada; SALVADOR ROSA, a synthese expressiva com que saudou a terra onde colhera o ensinamento e os louros artisticos".

Póde-se culpar Carlos Gomes por sua nobreza de sentimento, e accusal-o de italianismo; por um gesto fidalgo de gratidão, — sentimento tão nosso, tão arraigado no coração dos brasileiros? Póde-se, certamente, mas commettendo grave injustiça. E essa injustiça não lhe foi tambem poupada. Vamos reparal-a aqui, ouvindo — *Mia picciella* —, e evocando as tempestades de applausos que chuveram sobre a cabeça gloriosa de um brasileiro, cabocio inspirado, que tão alto elevou no conceito universal o renome de nossa terra.

6) *Mia picciella*, por elementos do Orpheão do Conservatorio.

MARIA TUDOR foi a sexta opera de Carlos Gomes. Terminou-a em 1878. Mais um insuccesso, por occasião da estréa, no Scala. Tudo concorreu para isso, — rivalidades entre editores, hostilidades de collegas despeitados, intrigas entre os principaes interpretes, alem de uma protagonista allemã, que pronunciava pessimamente o italiano. Entretanto, Carlos Gomes trabalhára com carinho a sua nova partitura, escrevendo-a com requintes de orchestração, que a sua arte, já amadurecida, lhe suggeria. Como a FOSCA, — MARIA TUDOR conseguiu, depois, despertar a attenção do publico, e obter os mais assignalados triumphos, mas não teve carreira duradoura. Em Em 1934 houve tentativa, no sentido de uma representação dessa opera, no Theatro Municipal, do Rio. Tudo estava preparado para isso, quando surgiu uma campanha nacionalista, tendo por fim contrariar a feliz iniciativa. E os pseudo-nacionalistas venceram.

De onde se vê que o nacionalismo é assim como uma arma de dois gumes. Ha dois annos, um dos gumes feriu cruelmente Carlos Gomes. Ha poucos dias, o outro gume andou sendo afiado, aqui mesmo no Recife, em homenagem a Carlos Gomes. Num e noutro caso, "infelicissimo espirito de nacionalismo, mal interpretado", usando a phrase de dona Itala Gomes.

Para se consolar de tantos desgostos, e attender a convites de amigos, Carlos Gomes volta ao Brasil. Na Bahia é recebido em triumpho. Vae ao Rio. Novas e mais delirantes manifestações de carinho, com bandas de musica, luminarias, flores em profusão, libertação de escravos em sua homenagem, e uma serie de festas brilhantissimas, concertos e representações de suas operas, com o patrocinio da Princeza Isabel.

ONDE SURGIU "O ESCRAVO"

Volta á Italia, reconfortado moralmente, e com um pequeno peculio. Mais a sua vida havia de ser uma perenne alternativa de retumbantes victorias e amargas desilluções. E foi bem amarga a que o feriu então, — a morte de um filhinho de quatro annos. Carlos Gomes refugia-se em Maggianico, logarejo tranquillo e postico, onde elle tem um sitio: — a villa Brasilia. Carlos Gomes povoára o parque da sua villa com aráras, papagaios, saguis; plantára muitas de bamcrús; ornára os aposentos com flexas, tacapes, pennas de passaros; hasteára no topo de um mastro a bandeira brasileira. Nó lago, ao fundo do parque, o bote *Pindamonhangaba* tambem evocava o Brasil. Nesse recanto brasileiro, incrustado na terra italiana, Carlos Gomes se consolava das saudades da patria distante. Foi ali que elle começou a escrever a sua setima opera, — O ESCRAVO, sobre um sabôço do visconde de Taunay.

Mas o estalajadeiro Davide, trapasseiro, deshonesto, impediu que o sonho do sonhador campineiro durasse muito. E com suas trapaças levou Carlos Gomes á contingencia de hypothecar e, em seguida, abandonar o seu pequeno paraiso brasileiro.

Volta para Milão. E é ahi que termina a partitura do ESCRAVO. Antes de pôr o ponto final na sua epopéa abolicionista, passa por outro immenso desgosto: — perde a companheira fiel e carinhosa. Inconsolavel de mais essa traição do destino, soffre logo depois outra immensa contrariedade. O ESCRAVO não poderia ser estreado em Bolonha, como estava projectado. A's chicanas do empresario Roselli juntou-se, desta vez, a teimosia do poeta Paravicini.

Carlos Gomes põe a partitura debaixo do braço, e vem pela terceira vez ao Brasil. A opera é montada por subscripção promovida por Oscar Guanabarino. A Princeza Isabel, a Redemptora, a quem era offerecida a opera, assigna um conto de reis.

O ESCRAVO sóbe á scena na noite de 27 de abril de 1889.

A dedicatoria diz bem do sentido da opera: — Digne-se Vossa Alteza acolher este drama, no qual um brasileiro tentou representar o nobre caracter de um indigena escravisado".

Quanto á musica, ha quem a considere a obra maxima de Carlos Gomes. A invenção melodica se affirma, mas uma vez, fluente e expressiva, a harmonia é mais rica, mais solida; e a trama instrumental é urdida com maestria absolutamente segura. Um forte poder descriptivo, nunca antes attingido pelo compositor, anima as paginas do ESCRAVO, nas quaes toda a technica musical é dominada com mão firme.

VEIU A REPUBLICA

Vem a Republica. A Republica não quer saber de Carlos Gomes, não quer saber de um amigo e protegido do Imperador. E Carlos Gomes, que la se nomeado director do Instituto Nacional de Musica, é preterido por Leopoldo Migues. Carlos Gomes, entretanto, já havia rejeitado a direcção de dois conservatorios, na Europa: — o de Veneza e o de Pesaro, porque isso o obrigaria a naturalisar-se italiano.

Não podendo viver no Brasil, volta para a Italia. Da Italia continúa a pedir aos amigos, em reiteradas cartas, que se esforcem por lhe obter um logar, que lhe permitta viver na sua patria, sem precisar abandonar a arte. Ninguem attendeu ao seu appello.

VINTE CONTOS PARA COMPOR O HYMNO DA REPUBLICA

Um dia, — dia de grande apertura pecuniaria, — Carlos Gomes recebeu aviso do Banco Ultramarino, para levantar vinte contos ouro, que lhe mandava o Governo Provisorio. O Governo lhe pedia, em troca dessa quantia, vultosissima para a penuria de Carlos Gomes, que elle compuzesse o Hymno da Republica. Mas Carlos Gomes, fiel e grato ao seu grande amigo exilado, recusou-se.

A ESTRÉA DE "CONDOR"

Em tres mezes, apesar de já bem doente, Carlos Gomes attende ao pedido da empresa do Scala de Milão, e escreve a sua oitava opera — CONDOR. Com medo dos editores, resolve editar por conta propria a nova opera. Isso lhe trez novos dissabores e immensos prejuizos.

O CONDOR entreado em 1891 no Scala. Devia ... Tosca. Mas uma noite, durante a temporada, o celebre regente sangado com o publico do Scala, que lhe pedia bis para um trecho predilecto, deixou a batuta na estante, em meio da representação, fugiu do theatro, e, vestido de casaca, tomou um trem para Genova. Ahi embarcou para a America, para bem longe dos importunos. O CONDOR foi, então, regido pelo maestro Mugnone.

Obra feita ás pressas, o CONDOR é, entretanto, obra de folego, e desafia a critica mais severa. Aliás, os mais autorisados chronistas italianos reconheceram no CONDOR não mais a mão de um estreante, mas a inspiração forte e sadia de um creador genial. A opinião é tanto mais valiosa, quanto é certo que os criticos italianos teriam razão para não morrer de amores por um brasileiro que, com o fulgor do seu talento, empanava o brilho de muitos compositores peninsulares. Mas faziam ao nosso glorioso patricio a justiça que muitos collegas brasileiros nem sempre souberam fazer.

Vamos ouvir um trecho do monologo de Zuleida. A melodia é nostalgica e, não fosse de Carlos Gomes, sempre fluente, inspirada; a roupagem harmonica, sobria, modulando com absoluta felicidade; a eloquencia descriptiva, processada não por tropos de rhetorica vasia, mas por pinceladas incisivas e rapidas, como na paisagem, — *e al ritornar del campo*.

7) *Monologo de Zuleida*, dona Arlinda de Mello Rocha (do Conservatorio).

Em 1892 Carlos Gomes vem ao Brasil para dirigir no Rio, o seu ultimo trabalho, — o poema symphonico-vocal COLOMBO. O publico e os criticos extranharam a ausencia de scenarios e de indumentaria, e surprehenderam-se vendo os artistas cantando de musica na mão, sem gestos nem mimica. A estréa de COLOMBO foi marcada por mais um insuccesso. Esse fracasso causou profundo abalo ao moral, já abatido, de Carlos Gomes.

GRANDE CONCERTO EM CHICAGO

Outros desgostos e grandes humilhações lhe estavam reservados. E' nomeado membro da Commissão Universal Colombina de Chicago, após larga chicana em torno dessa nomeação, para que recaisse sobre um afilhado politico, sem projecção no mundo artistico brasileiro, ao menos. Carlos Gomes parte para a Italia, afim de organizar condignamente a representação de que fôra incumbido. Decorrem mezes, sem que lhe seja dada a minima satisfação sobre o assumpto que o absorve. Carlos Gomes escreve cartas, dirige solicitações, serve-se do prestigio de amigos dedicados junto ao governo de sua patria, esperando que de um momento para outro lhe sejam entregues as quotas promettidas, para occorrer ao custeio de sua missão. Finalmente, desesperançado, resolve partir, mesmo sem recursos para a America do Norte. Lá recomeça a sua via sacra, do embaixador para o chefe da Commissão, e deste para os amigos. Nada consegue. A muitos custo dão-lhe uma pequena importancia, sufficiente apenas para realizar uma concerto, em vez de promover representações de suas obras, como lhe fôra promettido. O concerto obtem exito monstruoso, no dizer dos jornaes americanos foi a nota artistica mais sensacional da Exposição de Chicago. O nome do Brasil, graças á estupenda victoria artistica de Carlos Gomes, occupou durante muito tempo todas as attenções. Mais uma vez o genial musico campineiro provava o seu ardente patriotismo, sobrepujando-se a todas as ciladas dos inimigos e á indifferença dos poderes publicos, para honrar o nome do Brasil.

O MAU CAIPORA DOS CAIPORAS

Mas alguns brasileiros mesquinhos accusaram-no de haver empregado mal a insignificante quantia recebida. Carlos Gomes pulveriza todas as accusações dos seus detractores. Mas a magua lhe fica pesando no coração. E como não ha mal que ande desacompanhado, seu filho predilecto, Carlos André adoece gravemente. Vem, mais, o incendio do Theatro Polytheama, no Rio, perdendo Carlos Gomes os scenarios, as indumentarias, e todo o material de orchestra da opera CONDOR. Veiu, ainda, o suicidio do maestro Mancinelli, no Rio, e, em consequencia, a derrocada de muitos contractos que tinha com elle, para representação de suas operas, durante a temporada.

Não havia duvida, Carlos Gomes era, como elle proprio costumava affirmar estoicamente, deante da desgraça: — o mais caipora dos caiporas".

PROCURA DE EMPREGO

Regressando da America do Norte para a Italia, continúa a escrever aos amigos do Rio, para que lhe obtenham um cargo qualquer, que lhe permitta acabar seus dias no Brasil, e ao abrigo da miseria. Parece historia de alguns seculos, mas é de hontem, de 40 annos somente. E o Brasil não responde. Obtem de um collega contracto para apresentar suas operas no Pará. Vae a Belem. Lauro Sodré convida-o para organizar o projectado Conservatorio do Pará. Carlos Gomes acceita. Faz a ultima viagem á Italia, onde apenas os preparativos da sua transferencia definitiva para o Brasil. Vae realizar-se, emfim, o seu ambicionado sonho.

O FINAL

Antecipa a data de sua partida, porque a doença terrivel, que o levaria á morte, faz tambem rapidos progressos, e elle não quer morrer em terra estrangeira. Chega ao Pará. Começa a cumprir a missão que lhe dera o governo paraense. Mas não resiste á enfermidade. Morre no dia 16 de setembro de 1896, aos sessenta annos de idade.

O Brasil inteiro está hoje rendendo homenagens a esse brasileiro que foi um arauto eloquente e vibrante do nome e da gloria da Patria, no estrangeiro. A vida desse brasileiro foi triste. Mas o dia de hoje é de festa. Devemos no centenario do nascimento de Carlos Gomes, festejar o Brasil, cuja consciencia civica desperta, para resgatar uma divida de honra e gratidão, contraida para com um dos seus filhos mais illustres.

AS GRANDES HOMENAGENS

E é Carlos Gomes que nos vae dar uma de suas melodias altaneiras e solennes; os seus accordes amplos e sonoros; os seus rythmos marciaes e impetuosos para entoar um hymno ao Brasil que se redime, ao Brasil que resurge, ao Brasil que reconhece e consagra, com as commemorações de hoje, o valor do genial cabocio campineiro. Vamos cantar o HYMNO AO NOVO MUNDO, peroração do poema symphonico e vocal — COLOMBO. Aos olhos do Brasil desperto, rasga-se, tambem, um negro véo. Na consciencia dos brasileiros de hoje, figuram as clarões do genio de Carlos Gomes. Gloria ao immortal musico brasileiro. Gloria ao Brasil, dignificado pelas grandes commemorações em homenagem a Carlos Gomes.

8) *Hymno do Novo Mundo*, por elementos dos Orpheões da Escola Normal, do Conservatorio, e do Curso de Musica e Canto Orpheonico.



Carlos Gomes (agua forte que apparece na capa do folheto do dr. Renato Almeida editado especialmente pelo Ministerio de Educação para commemorar o centenario do immortal compositor brasileiro)

Doutrina e Legislação

FÔRO E JUDICATURA

Jurisprudencia e critica

JURISPRUDENCIA DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

EMPRESTIMOS E INVALIDEZ

Nos autos de recurso ao Conselho Nacional do Trabalho, em que são partes como recorrente, Florentino de Araujo e, recorrida, a Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões das Companhias Light, Jardim Botanico e S. A. do Gaz, que lhe indeferiu o pedido de aposentadoria por invalidez; resolveram os membros da Terceira Camara do Conselho Nacional do Trabalho, negar provimento, adoptando, como razão de decidir, o parecer do procurador geral, que ficou constituindo parte integrante do mesmo processo.

PARECER

Como a Caixa bem accentuou, o facto de ser negada ao associado a concessão de um emprestimo a praso, em virtude do resultado pouco satisfatorio do exame medico ordenado por este Conselho, não implica o reconhecimento da sua invalidez, para o effeito de lhe ser concedida aposentadoria.

A concessão desta modalidade de beneficio suppõe o associado em determinadas condições de inhabilitação para o trabalho, as quaes estão definidas na lei vigente e deverão ser comprovadas mediante exame por uma junta medica. Como se vê do laudo de fls. 22 o recorrente não preenche aquellas condições.

O exame medico ordenado pelo Conselho como medida preliminar e acauteladora, nos casos de concessão de emprestimos a praso, tem finalidade absolutamente diversa. Impressionado com a ascensão dos obitos de mutuarios, que deixavam as Caixas no desembolso de emprestimos contrahidos, em virtude de não responderem as pensões pelo pagamento de taes debitos, o Conselho resolveu, no exercicio de suas attribuições legaes, determinar que as Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, antes da concessão de qualquer emprestimo a praso, conhecessem do estado de saude dos respectivos candidatos, mediante exame medico, feito por intermedio do corpo clinico. (Vide circular de fls. 26).

São claros, pois, os fins e os effeitos do alludido exame medico. Por meio delle, as Caixas e Institutos, conhecendo preliminarmente do estado de saude do associado, verificarão si este, pela sua precaridade, poderá pôr em risco a sua vida, de forma a evitar que os prejuizos decorrentes do fallecimento antes de expirado o praso do emprestimo.

Não ha, pois, o menor absurdo entre as duas soluções apparentemente de um associado em virtude de se achar apto para o trabalho; de outro lado, vedar-se a concessão de emprestimo ao mesmo associado, em face do resultado pouco satisfatorio do exame medico prévio. No primeiro caso, verificar-se-á que o associado não preenche as condições legaes para a obtenção da aposentadoria, porquanto essas condições são expressas e determinadas; no segundo caso, verá que, embora não inhibitoria da capacidade de trabalho, no sentido legal, a affecção de que soffre ou de que está ameaçado o associado, em si mesmo ou nas suas consequencias poderá fazer periclitar a sua vida, desaconselhando, assim, a concessão do emprestimo.

Vejos na materia, não desconhecemos, porem, que innumeros são os casos clinicos nas condições acima apontadas.

Pelo que ficou exposto pois, somos de parecer que se negue provimento ao recurso. Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1936. — Geraldo A. Faria Baptista, 1º substituto do procurador geral. (D. O. 12 de maio de 1936).

AS DIVIDAS DO ASSOCIADO EXTINCTO

Vistos e relatados os autos deste recurso, em que são partes: como recorrente, Maria Rita Carvalho Leite, pensionista da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da The São Paulo Tramway, Light and Power e Classes Associadas, e, recorrida, a Junta Administrativa da mesma Caixa, que lhe indeferiu o pedido de cancellamento da divida contrahida por seu esposo, e para cuja amortisação vem sendo ella descontada parcellladamente em sua pensão mensal.;

Considerando que este Conselho, nos autos do processo n. 286-34, firmou principio contrario á responsabilidade dos herdeiros do mutuario, fallecido antes da amortisação da divida, resolvendo que da pensão não se poderia descontar qualquer quantia relativa ao debito proveniente do emprestimo de que era devedor o ex-contribuinte, por occasião de sua morte:

Resolvem os membros da 3ª Camara do Conselho Nacional do Trabalho dar provimento ao presente recurso, para o fim de ser suspenso o desconto que vem sendo effectuado na pensão da recorrente, e esta reembolsada das importancias que lhe foram indevida e illegalmente cobradas.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1936. — Americo Ludolf, presidente; Arthur Bastos, relator. J. Lionel de Rezende Alvim, procurador geral (D. O., 12 de maio de 1936).

PERDA DE MANDATO

A Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões para os Empregados da Leopoldina Railway, recorrendo ao sr. ministro do Trabalho da decisão do Conselho Nacional do Trabalho que declarou haver o presidente resignatario Emilio Diogo Cordilha perdido o logar que occupava naquella corporação obteve despacho favoravel de accordo com o parecer do consultor juridico do mesmo Ministerio.

PARECER

"Com a devida venia, não me parece procedente a conclusão a que chegou o meu illustre collega da Procuradoria do Conselho quando diz que, sendo as funcções de presidente e de membro da Junta Administrativa distinctas, ellas são incompativeis, importando, consequentemente, a acceitação de uma a renuncia da outra. Não me parece muito em face da conclusão, porque distinct tambem são as funcções de membro d junta e as de secretario, e, entretanto nada nos pode levar, em face do art. 36, § 2º, do Regimento Interno, a concluir que as duas funcções sejam incompativeis, importando a acceitação de uma em renuncia da outra. Muito ao contrario d'isto, o membro da junta, eleito secretario, continua a ser membro da junta e, no caso que deixe o cargo de secretario por qualquer motivo, nem por isto perderá o direito de votar ao seu primeiro cargo. Por que não applicar a mesma disposição ao caso do presidente? Note-se que o secretario é, pelo art. 3º, § 2º, acima citado, substituto eventual do presidente. Ora, si prevalecer o principio estabelecido pela Procuradoria, sendo as funcções de presidente incompativeis com as de membro da junta, todas as vezes que o secretario tivesse de funccionar como presidente da junta tornar-se-ia automaticamente incompativel com o cargo de membro da junta e, ipso facto, o teria renunciado. Tal coisa não se dá, bem o sabemos; e não ha razão, desl'arte, para crear tal incompatibilidade para o caso do presidente. Tal incompatibilidade não está expressa na lei, que é, no caso, o Regimento Interno, approvado pelo Conselho. E, não estando expressa na lei, não se poderia, consequentemente, admittil-a, desde que importaria isto em restricção de direito. Demais, fóra dos casos de morte e de renuncia espontanea, os casos de perda do direito de membro da Junta Administrativa estão especificados em lei, e não a desidia, a improbidade e a desharmonia (dec. 20.465, art. 7). Nestes casos pode um membro da junta perder, por acto de conselho, o seu direito ao cargo. Na especie, nã occorre nem desidia, nem desharmonia, nem improbidade. Logo, escapa á competencia do conselho crear outros casos de perda de direito, já que competencia é materia de direito estricto. Tudo isto me leva a concluir que não são incompativeis as funcções da presidencia e membro da Junta Administrativa e que, eleito um membro da junta para o cargo de presidente, pode elle voltar novamente ao seu cargo, desde que deixe, por qualquer motivo, o cargo de presidente. (D. O., 13 de maio de 1936).

INQUERITO POR CORRESPONDENCIA

O Conselho Nacional do Trabalho, respondendo á consulta formulada pela Companhia Telephonica Rio-Grandense, proferiu a seguinte decisão:

"Vistos e relatados os autos do processo em que a Companhia Telephonica Rio-Grandense consulta sobre instauração de inquerito administrativo de que trata o art. 53 do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931;

Considerando o officio de fls. 2, dirigido ao exmo. sr. ministro do Trabalho, Industria e Commercio em que a referida Companhia consulta:

a) si é licito constituir a commissão apuradora, com funccionarios da séde da empresa e promover o inquerito na da propria séde da empresa; e assim,

b) si é permittido qualificar e ouvir, por carta o accusado, o qual poderá constituir advogado na séde da empresa;

c) si é admissivel ouvir, por cartas, as testemunhas, formulando-se nellas as perguntas indicadas, por escripto, pela accusação e pela defesa; finalmente,

d) como deve proceder a consulente si fôr inadmissivel o procedimento precitado;

Resolvem os membros da Primeira Camara do Conselho Nacional do Trabalho responder á consulta de accordo com o parecer da Procuradoria Geral que fica fazendo parte integrante deste. Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1936. — Pedro de Resende, presidente; Tavares Bastos, relator. Fui presente. J. Lionel de Rezende Alvim, procurador geral." (D. O. 20 de abril de 1936).

PARECER DA PROCURADORIA GERAL

A consulente, allegando que tem agencias disseminadas por todo o Estado, e mais que geralmente essas agencias compõem-se de dois empregados de pouca capacidade, vê-se em difficuldade para apurar falta grave dos seus empregados, nos termos das Instrucções deste Egregio Conselho, approvadas em 1 de julho de 1933.

Assim não pode a consulente promover o inquerito com pessoal da mesma agencia.

Não pode destacar empregados de outras agencias para compôr a commissão.

Consulta então:

Si é licito promover o inquerito na séde, ouvido o accusado e testemunhas por carta na forma dos quesitos formulados a fls. 2.

Certamente o caso da consulta é de grande importancia.

Em verdade as Instrucções não prevêm as situações especiaes que a consulente indica.

O art. 53 do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931, modificado em parte pelo decreto numero 21.081, de 24 de fevereiro de 1932, nem as Instrucções exigem que os inqueritos administrativos sejam feitos exclusivamente com pessoal das empresas.

O que o dispositivo legal prescreve é que o inquerito seja feito pela empresa, dando-se ao accusado as garantias de defesa directa ou por meio do syndicato de classe, cujo representante poderá assistil-o.

Portanto, desde que sejam respeitadas as formalidades de defesa, poderá o inquerito ser feito nas condições aventadas pela consulente.

Parece-me no entanto que seria mais pratico a empresa promover o inquerito no proprio local da residencia do accusado, porque assim é muito mais facil tomar depoimentos, proceder a qualquer diligencia, a acareações e emfim pergunta necessaria sobre cujo deposito a maior efficiencia da prova.

Tomar depoimentos por carta, com perguntas alheias formuladas é de pequena vantagem para o processo:

I, porque pode se deixar de formular pergunta necessaria sobre cujo assumpto se venha a conhecer no momento do depoimento;

II, porque como allega a consulente seus empregados sendo de pouca edade e si em geral estes é que são as testemunhas, as respostas ás cartas podem vir a ser feitas por terceiro, que com habilidade desvie o sentido das declarações dos depoimentos.

Por outro lado é possivel que o syndicato da classe do accusado, que pode defendel-o no local, talvez não tenha elementos para constituir representantes na séde da empresa.

Não me opponho a que se admitta o alvitre lembrado para um caso especial, todavia como norma geral parece-me mais razoavel que o inquerito administrativo seja feito no local onde se deu o facto, e onde está o accusado.

Si a differença reside na organisação da commissão de inquerito, que a empresa não pode formar com o seu pessoal compra' ella essa commissão com pessoas idoneas estranhas ao quadro, dos seus empregados, pois, que a lei não se oppõe a esta providencia. — J. Leonel de Rezende Alvim, procurador geral.

DA REDUCÇÃO DE ORDENADOS

O Conselho Nacional do Trabalho, respondendo á consulta formulada pela Caixa de Aposentadoria da Companhia Mineira de Electricidade, proferiu o seguinte accordão:

"Vistos e relatados os autos deste processo, em que a Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Mineira de Electricidade consulta si:

a) os associados que soffrem reducção de ordenado ficam sujeitos ao desconto de 1|60 sobre o antigo ordenado ou sobre os vencimentos reduzidos;

b) o associado readmittido ao serviço da empresa deve iniciar novamente o pagamento de 60 prestações para joia ou de levará' em conta a importancia anteriormente amortisada;

Resolvem os membros do Conselho Nacional do Trabalho reunidos em sessão plena, e de accordo com o parecer do doutor 1º adjunto do procurador geral, responder á consulta do seguinte modo:

a) a joia corresponde a um mez de vencimentos, pagavel em 60 prestações, não influindo, pois, nestas as posteriores reducções de ordenados;

b) o caso é regulado pelo art. 36 do decreto n. 20.465. Si o empregado readmittido fôra dispensado, por conveniencia da empresa, fica dispensado de pagamento de nova joia, caso a tivesse pago integralmente, ou terá de pagar apenas as prestações restantes. Em caso contrario, ficará obrigado ao pagamento de nova joia.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1936. — Waldemar Alkmin, presidente; Tavares Bastos, relator. Fui presente, J. L. de Rezende Alvim, procurador geral". (D. O., 22 de abril de 1936).

JUSTIÇA FEDERAL

O JUDICIARIO CARECE DE COMPETENCIA PARA REVER SENTENÇAS TRABALHISTAS

Méro juizo executorio, que é, de taes sentenças, cabe-lhe sómente conhecer de defesa que verse sobre materia adequada ás execuções e sem pertinencia ao merito da decisão exequenda

O dr. procurador seccional da Republica, com fundamento no art. 5.º do dec. n. 22.131 de 25 de novembro de 1932, propôs o presente executivo fiscal contra "The Pernambuco Tramways and Power Company Ltd", com escriptorio á rua Visconde de Rio Branco n. 489, nesta cidade, para cobrança da quantia de um conto trezentos e setenta e sete mil réis relativa a salarios do ex-empregado cessa Companhia — Argemiro Lins — e mais a taxa de 20% sobre o montante dos mesmos, conforme condemnação que lhe impôz a Junta de Conciliação e Julgamento da 6.ª Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, baseado nos arts. 21 e 22 do dec. n. 22.132 de 25 de novembro de 1932, juros moratorios e custas, como tudo consta da certidão de divida de fls. 2.

Feita a penhora de fls. 17 na quantia de um conto e oitocentos mil réis depositada na Caixa Economica (caderneta de fls. 16) foram oppostos os embargos de fls. 28 a 37, instruidos com os documentos de fls. 39 a 53, sustentados e provados no decendio supplementar com o longo arrazoado de fls. 67 a 94 e os depoimentos de fls. 57 a 66, conforme o permittiu o despacho de fls. 54, nos termos do art. 64 — Parte III — do dec. 5.084 de 1932.

O dr. procurador seccional da Republica allegou afinal de fls. 96 a 98, juntando os documentos de fls. 99 a 100, sobre os quaes falou a embargante de fls. 111 a 118.

Convertido o julgamento em diligencia pelo despacho de fls. 122, e effectuada esta com a juncção dos documentos de fls. 125 a 128, subiram os autos conclusos para sentença.

A especie é nova e pela primeira vez sujeita ao conhecimento deste Juizo.

Trata-se de divida resultante de decisão em litigio de empregador com empregado, proferida pelo orgão proprio de julgamento em questões dessa natureza.

O caso ajusta-se, portanto, a's disposições do dec. n. 22.132 de 25 de novembro de 1932, que, orientado pelas avançadas correntes socialistas do direito, instituiu uma justiça especial para dirimir os conflictos entre o capital e o trabalho.

Em enacmanda com o preceituado nesse decreto é que a Junta de Conciliação e Julgamento da 6.ª Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho com séde nesta capital, condemnou a embargante a indemnisar o seu ex-empregado Argemiro Lins com o pagamento da importancia equivalente a cinco mezes de salario, e a recolher a' repartição competente a taxa de 2 % sobre dita importancia.

Regulando o processo de cobrança judicial das dividas oriundas de questões trabalhistas, dispõe o dec. n. 22.131 de 23 denovembro de 1932 em seu art. 7.º, § unico:

"A materia da defesa, estabelecida a identidade do infractor, não pode consistir senão na prova de quitação, da nullidade do processo ou prescripção da divida".

A embargante argúe, preliminarmente, a invalidade desse dispositivo que reputa mera reproducção do art. 105 do dec n. 19.909 de 20 de maio de 1914, e, como tal, insubsistente, porque a jurisprudencia mansa e torrencial do Supremo Tribunal tem affirmado que a letra deste ultimo dispositivo não importa em restricção de defesa, a qual, a contrario disso, deve ser ampla, de modo a poder o réo allegar qualquer materia, de facto e de direito, que seja pertinente, não se conhecendo, nem sendo admissivel, que os creditos particulares, como o exequendo, gósem de privilegios maiores do que os outorgados a's proprias dividas da Fazenda Federal.

E' o punctus saliens da controversia alludida.

O dispositivo impugnado reproduz, na verdade, o do art. 105 do dec. n. 19.909, que, por seu turno, reeditou dispositivos de leis anteriores a primeira das quaes datada do periodo monarchico.

E' sabido que ao tempo do Imperio havia um certo numero de questões, em que era interessada a Fazenda Publica, cujos processos e julgamentos sahiam a' propria administração.

Tinham-se, assim, o contencioso administrativo, organizado com os principios respectivos do direito francez, systema que, embóra já' condemnado por estadistas monarchicos, "por converter em juiz a mais poderosa das partes litigantes", viveu, entretanto, até a promulgação da Constituição de 1891, que nas disposições das letras B e C do seu art. 60 revelou claramente o proposito de abolil-o, confiando aos tribunaes judiciarios a attribuição de processar e julgar os feitos, que antes eram da competencia dos tribunaes administrativos.

Liquidada a divida fiscal no contencioso administrativo, mediante processo em que a's partes era facultada a mais ampla defesa, em primeira e segunda instancias, vinha, então, a divida para o judiciario afim de ser feita a respectiva cobrança.

Ora, sendo o contencioso administrativo um juiso privativo da fazenda, com absoluta independencia para julgar em definitivo as causas de sua competencia, ao judiciario não podia ser reconhecida a attribuição de rever a materia já' soberanamente julgada, abrindo nova discussão sobre o merito da mesma, quando lhe cabia unicamente executar a divida tornada já' liquida e certa pela sentença administrativa transitada em julgado.

Provocado a funccionar sómente na phase executoria do processo, o judiciario, é obvio, não deveria conhecer de outra materia que não aquella que poderia ser allegada na execução.

Admittir o contrario, seria annullar a autonomia jurisdiccional do contencioso administrativo, sujeitando as suas decisões a' cassação do judiciario commum.

Por esse motivo a defesa no processo executivo fiscal estava circumscripta a' prova de quitação e de prescripção da divida, de nullidade do processo ou de não identidade do réo.

Dahi o dispositivo do art. 12 do dec. n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888, reproduzido no art. 201 do dec. n. 848 de 11 de outubro de 1890, consolidado no art. 65 — Parte V do dec. n. 3.084 de 5 de novembro de 1898, e ainda repetido no criticado art. 103 do dec. n. 19.909.

Ora, abolido o contencioso administrativo pela Constituição de 1891, que conferiu a' Justiça Federal competencia exclusiva para processar e julgar todos os litigios em que se pleiteasse um interesse da União, fosse qual fosse a natureza desse interesse, derrogado estava ipso facto o dispositivo processual que restringia a defesa no executivo fiscal.

Realmente, se ao judiciario, e exclusivamente a elle, cabia processar e julgar todas as causas de interesses da União, inclusive aquellas que até então tinham sido da alçada do administrativo, cabia-lhe tambem, e forçosamente, conhecer de tudo quanto pudesse interessar, e fosse allegado, nessas causas como materia de defesa.

Manter a restricção, seria converter a garantia estabelecida no principio constitucional em prejuizo para os direitos do réu, que ficaria, evidentemente, em posição juridica inferior a que lhe era assegurada no contencioso administrativo.

A jurisprudencia do Supremo Tribunal vacillou a principio, mas depois decidiu-se, mansa e torrencialmente, como bem diz a embargante, no sentido dessa conclusão, fulminando de inconstitucionalidade a norma restrictiva da defesa fiscal e legitimando o exercicio desta até onde o exigisse, e pudesse fazel-o, o interesse juridico do réo.

O paragrapho unico do art. 7.º do dec. n. 22.131 restringe tambem a defesa no executivo para a cobrança de obrigação trabalhista a' prova de quitação e prescripção da divida, de nullidade ou processo e de não identidade do réu.

Reproduz, portanto, o disposto no questionario art. 105 do dec. n. 19.909, que, na verdade, carece de efficacia, por infringente, que é, de mandamento constitucional.

Enfermará' porém, de vicio identico, para que deva ser igualmente, e pelo mesmo motivo, declarado ineffica?

Infringirá', tambem, preceito constitucional, que obste a sua vigencia e applicabilidade?

Não tenho duvidas em responder pela negativa.

A Junta de Conciliação e Julgamento, creada pelo dec. n. 22.132 está para o nosso actual regimen juridico, como estava o contencioso administrativo para o regimen juridico imperial.

E' um poder judiciario, com preciosamentos proprios e autonomos, e competencia privativa para processar e julgar os litigios trabalhistas, com recurso para o inspector Regional.

Bem ou mal inspirado, o legislador instituiu-a administrar do que se tem feito, em certos paises em que a questão social, tendo attingido a' maxima expansão, forçou a organisação de tribunaes especiaes, destinados a applicar a legislação trabalhista, na qual, como doutrina Forestier Roland, os principios de Direito Privado, carecem, por vezes, de efficacia pratica.

Todas as controversias, portanto, suscitadas entre patrão e operario, ou entre empregador e empregado, teem que ser dirimidas por esse orgão da magistratura do trabalho, para usar de uma locução já' em vóga nos circulos juridicos-sociaes, e ao qual o nosso direito attribuiu a funcção especifica de prevenir e solucionar esses conflictos.

Liquidada a divida trabalhista na jurisdicção propria, e cabendo unicamente ao judiciario executal-a, é natural que a competencia deste se deva limitar ao conhecimento da materia de defesa que possa ser opponivel nas execuções.

O arguido dispositivo do dec. 22.131, determinando que, estabelecida a identidade do réo a defesa só pode consistir em prova de quitação, nullidade de processo e prescripção, é, assim, logico e juridico.

Si o dispositivo similar da legislação fiscal, uma vez abolido o contencioso administrativo, foi declarado insubsistente por infringir preceitos constitucionaes, o mesmo se não póde dizer deste, que tem num dispositivo expresso da Constituição de 1934 o seu verdadeiro fundamento.

Effectivamente, dispõe o art. 122, da Lei Magna vigente:

"Para dirimir questões entre empregadores e empregados, regidos pela legislação social, fica instituida a Justiça do Trabalho, a' qual não se applica o disposto no Capitulo IV do Titulo 1".

A materia contida no Cap. IV do Tit. I, diz respeito a' organização e funccionamento do poder judiciario, em todos os ramos de categorias.

E', assim, a propria Constituição, que, de modo claro e peremptorio, e em termos de expressão incontundivel, reconhece e proclama a existencia livre e autonoma da Justiça do Trabalho, sem dependencia das normas regulatoras do poder judiciario, e com competencia para decidir os litigios entre empregadores e empregados.

A justiça commum carece de autoridade para rever e cassar as suas decisões.

Sendo assim, e limitando-se a competencia do judiciario a executar a divida, já' definitivamente liquidada nos tribunaes trabalhistas, só ha de concluir pela completa efficacia do dispositivo processual que restringe a defesa do réo no respectivo executivo aos unicos motivos e factos que podem ser addusidos e provado nas execuções.

E' o imperativo legal.

Bôa ou ma'... legem habemus.

Isto posto, e,

Attendendo a que, nos precisos e rigorosos termos do § unico do art. 7.º do dec. n. 22.131 de 25 de novembro de 1932, a embargante — estabelecida, como está a sua identidade — só poderia defender-se allegando e provando quitação ou prescripção da divida exequenda ou nullidade do presente executivo, o que entretanto, não fez, tendo-se limitado a versar materia pertinente ao merito da causa, é estranha, portanto, á' competencia deste Juizo.

JULGO improcedentes os embargos de fls. 22 a 37, e subsistente a penhora de fls. 19, para que produza os seus devidos e legaes effeitos. E custas. Proviso-se.

R. P. I.

Recife, 7 de janeiro de 1935.

(ass.) Luiz Estevão de Oliveira

ACCORDÃO N. 1.443

Recurso n. 1.709 — Imposto de consumo — Estação a taxa applicada correctamente, a divergencia verificada na sellagem da guia que acompanhou as mercadorias é infracção do art. 61, letra "h", do dec. n. 17.464, de 6 de outubro de 1926.

A 7 de outubro de 1931, na estação Barão de Mauá', nesta capital, foi lavrado auto de infracção dos arts. 61, h, e 111, § 9º, letra e do decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1926, contra a Fabrica Brasileira de Laneficios, S. A., de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, por ter esta remettido a José Ribeiro Bellino & Cia., 115 metros de tecidos de lã pura e 505 de tecido de lã e algodão, a que acompanhava uma guia sellada com 3448$00, não obstante a declaração de que o imposto pago tinha importado em 3458$00. O director da Recebedoria, considerando que não se verificara a falta da guia devidamente sellada, requerida pelo art. 111, § 9º, letra e do vex que a taxa fôra correctamente applicada, multou a firma em 200$, minimo do art. 61, letra h, recorrendo, ex-officio para este Conselho. A autuada não recorreu.

Isto posto, e

Considerando que a insufficiencia verificada proveiu da falta de applicação de uma estampilha de 1$000, estando a guia sellada de accordo com a natureza da mercadoria a que correspondia;

Accordam os membros do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso para confirmar a decisão recorrida.

Segundo Conselho de Contribuintes, 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; Antonio S. Cavalcanti, relator.

Visto — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

ACCORDÃO N. 1.442

Recurso n. 1.711 — Imposto de consumo — A sonegação do imposto de consumo não pode ser presumida: tem que ser cabalmente demonstrada.

A Delegacia Fiscal no Estado do Pará, na forma da legislação em vigor, recorre ex-officio para este Conselho, de sua decisão proferida no auto lavrado contra a betecida na cidade de Belem, capital do Fabrica de Cerveja Paraense S. A., estado Estado do Pará', accusada de haver no periodo de dezembro de 1931 a 10 de abril de 1933, sonegação ao pagamento do imposto de consumo 420.385 litros de cerveja de baixa fermentação e 38.332 litros de refrigerantes gazosos, na importancia total de 137:630$100.

Do estudo meticuloso feito no processo concluiu a autoridade recorrente por impôr a' firma recorrida a multa de réis 500$000, prevista no art. 111, § 1º letras b e e do decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1926, com a obrigação de pagar mais a importancia de 1:346$000, relativa a differença de taxa de cerveja saida após a vigencia da lei numero 4.984, de 31 de dezembro de 1923 e aguas mineraes artificiaes, saidas em desaccordo com a tributação estabelecida no decreto numero 22.262, de 28 de dezembro de 1932.

O auto lavrado em 4 de abril de 1933, é deficiente e lacunoso e está instruido com um mappa, onde simplesmente se declara a differença de stock, expressa em litros, entre o accusado na escripta fiscal e o verificado em balanço, dos productos de fabricação da autuada.

A decisão recorrida é longa e minuciosa, demonstrando a improcedencia da acção fiscal e a falta de vigilancia por parte dos funccionarios encarregados da fiscalização, permittindo que num longo periodo de 14 annos, a fabrica examinada realisasse a escripturação do movimento de producção e consumo de seus productos e acquisição e emprego das estampilhas, em desaccordo com as normas regulamentares.

Isto posto, e

Considerando que, não se applica ao presente processo a prescripção invocada pelos recorrentes;

Considerando que, a apuração da mercadoria em apreço, saida do estabelecimento dos recorrentes, sem o pagamento do imposto de consumo, foi feita pelo confronto das escripturas commercial e fiscal;

Considerando que, no caso, a multa a ser applicada é a do artigo 220, ex-vi do que prescreve o artigo 204, § unico, letra e;

Accordam os membros do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, dar, em parte, provimento ao recurso para o fim de reduzir a multa a 744$000, mantida a obrigação do recolhimento do imposto e additamentos devidos.

Segundo Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; José Oliveira Marques, relator.

Fui presente. — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

ACCORDÃO N. 1.444

Recurso n. 1.712 — Imposto de consumo — Quando a sonegação de mercadorias ao pagamento do imposto de consumo fôr verificada no confronto da escripta fiscal com a commercial a multa a ser applicada é a do artigo 220, do decreto 17.464, de 1926.

Segundo o termo de verificação procedido na escripta fiscal e commercial de Prosdocimi & Florin, ficou apurada a sahida de mercadorias sem o pagamento do imposto de consumo, na importancia de 7818$500 e, em consequencia, foi lavrado o auto de infracção de fls., dos artigos 51 e 204 § unico, letra e, do decreto..... 17.464 de 1926.

Intimados, Prosdocimi & Florin não apresentaram defesa, pelo que foi lavrado o termo de revelia e remettido o processo, depois de convenientemente informado, á' Delegacia Fiscal para o devido julgamento.

Na delegacia o funccionario informante do processo opinou pela procedencia do auto e imposição da multa do art. 220, § 3º, letra d, assim decidindo o julgador de primeira instancia.

Dentro do praso e satisfeitas as demais exigencias regulamentares foi interposto o recurso voluntario, ora em julgamento.

As razões do recurso se apoiam em que a verificação de mercadorias saidas do estabelecimento dos recorrentes, sem o pagamento do imposto de consumo, foi feita pelo confronto das escriptas commercial e fiscal e prescripção do direito de actuar conforme accordão n. 4 do 1º Conselho de Contribuintes, relativo ao recurso n. 15, transcripto pelos recorrentes.

Isto posto, e

Considerando que, não se applica ao presente processo a prescripção invocada pelos recorrentes;

Considerando que, a apuração da mercadoria em apreço, saida do estabelecimento dos recorrentes, sem o pagamento do imposto de consumo, foi feita pelo confronto das escripturas commercial e fiscal;

Considerando que, no caso, a multa a ser applicada é a do artigo 220, ex-vi do que prescreve o artigo 204, § unico, letra e;

Accordam os membros do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso ex-officio para manter a decisão recorrida.

Segundo Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; Antonio Seplano Pupo, relator.

Visto — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

—Os srs. Tito Rezende e João da Cruz Ribeiro, votaram com restricções quanto aos seus fundamentos.

ACCORDÃO N. 1.445

Recurso n. 1.713 — Imposto de consumo — Quando a sonegação de mercadorias ao pagamento do imposto de consumo fôr verificada no confronto da escripta fiscal com a commercial a multa a ser applicada é a do artigo 220, do decreto 17.464, de 1926.

Segundo o termo de verificação procedido na escripta fiscal e commercial de Prosdocimi & Florin, ficou apurada a sahida de mercadorias sem o pagamento do imposto de consumo, na importancia de 7818$500 e, em consequencia, foi lavrado o auto de infracção de fls., dos artigos 51 e 204 § unico, letra e, do decreto..... 17.464 de 1926.

Intimados, Prosdocimi & Florin não apresentaram defesa, pelo que foi lavrado o termo de revelia e remettido o processo, depois de convenientemente informado, á' Delegacia Fiscal para o devido julgamento.

Na delegacia o funccionario informante do processo opinou pela procedencia do auto e imposição da multa do art. 220, § 3º, letra d, assim decidindo o julgador de primeira instancia.

Dentro do praso e satisfeitas as demais exigencias regulamentares foi interposto o recurso voluntario, ora em julgamento.

As razões do recurso se apoiam em que a verificação de mercadorias saidas do estabelecimento dos recorrentes, sem o pagamento do imposto de consumo, foi feita pelo confronto das escriptas commercial e fiscal e prescripção do direito de actuar conforme accordão n. 4 do 1º Conselho de Contribuintes, relativo ao recurso n. 15, transcripto pelos recorrentes.

Isto posto, e

Considerando que, não se applica ao presente processo a prescripção invocada pelos recorrentes;

Considerando que, a apuração da mercadoria em apreço, saida do estabelecimento dos recorrentes, sem o pagamento do imposto de consumo, foi feita pelo confronto das escripturas commercial e fiscal;

Considerando que, no caso, a multa a ser applicada é a do artigo 220, ex-vi do que prescreve o artigo 204, § unico, letra e;

Accordam os membros do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, dar, em parte, provimento ao recurso para o fim de reduzir a multa a 744$000, mantida a obrigação do recolhimento do imposto e additamentos devidos.

Segundo Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; José Oliveira Marques, relator.

Fui presente. — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

ACCORDÃO N. 1.446

Recurso n. 1.714 — Imposto de consumo — "Karo" xarope não medicinal nem especialidade pharmaceutica, não incide no imposto de consumo.

Recorre ex-officio para o 2º Conselho de Contribuintes o director da Recebedoria Federal de São Paulo de sua decisão julgando não sujeito ao imposto de consumo o producto denominado Karo da fabricação da Refinação de Milho Brasil S. A.

Do resultado da analyse procedida na amostra remettida ao Laboratorio de Analyses, declarou esta repartição, pelo seu lado technico de fls. 8, que o producto representado por um "liquido espesso e transparente, de sabor doce, veiu em lata, em cujo rotulo se achavam, entre os outros, os seguintes dizeres: Producto composto de glucose de milho de melhor qualidade, assucar refinado e hauxinha pura. Karo (marca registrada) Type crystal.

A analyse demonstrou ser a dita amostra uma solução espessa de glucose e sacharose, constituindo um xarope não medicinal, isento de substancias nocivas. Não se trata de especialidades pharmaceuticas.

Isto posto, e

Considerando que, em face do laudo technico do Laboratorio Nacional de Analyses o producto analysado não se acha incluido entre os artigos tributados pelo dec. 22.962 de 28 de dezembro de 1932;

Accordam os membros do 2º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso ex-officio para manter a decisão recorrida.

2º Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; Tito da Cruz Ribeiro, relator.

Visto — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

Recurso n. 1.715 — Imposto de consumo — "Karo" xarope não medicinal nem especialidade pharmaceutica, não incide no imposto de consumo.

Recorre ex-officio para o 2º Conselho de Contribuintes o director da Recebedoria Federal de São Paulo de sua decisão julgando não sujeito ao imposto de consumo o producto denominado Karo da fabricação da Refinação de Milho Brasil S. A.

Do resultado da analyse procedida na amostra remettida ao Laboratorio de Analyses, declarou esta repartição, pelo seu lado technico de fls. 8, que o producto representado por um "liquido espesso e transparente, de sabor doce, veiu em lata, em cujo rotulo se achavam, entre os outros, os seguintes dizeres: Producto composto de glucose de milho de melhor qualidade, assucar refinado e hauxinha pura. Karo (marca registrada) Type crystal.

A analyse demonstrou ser a dita amostra uma solução espessa de glucose e sacharose, constituindo um xarope não medicinal, isento de substancias nocivas. Não se trata de especialidades pharmaceuticas.

Isto posto, e

Considerando que, em face do laudo technico do Laboratorio Nacional de Analyses o producto analysado não se acha incluido entre os artigos tributados pelo dec. 22.962 de 28 de dezembro de 1932;

Accordam os membros do 2º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso ex-officio para manter a decisão recorrida.

2º Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1936. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; Tito da Cruz Ribeiro, relator.

Visto — Machado Netto, representante da Fazenda Publica.

DIREITO FISCAL

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Consta do processo exame procedido posteriormente por funccionarios designados pela Inspectoria de Alfandega de Belem, que serviu de base a' decisão proferida, illustrada com o termo e varios mappas, verificando-se que do exame da escripta fiscal em confronto com a escripta commercial, apenas resultou a falta de pagamento do imposto de réis .... 1:346$000, pela differença de taxa 20' referida, para isso concorrendo a propria fiscalização, acceitando como legal o estampilhamento de productos que tiveram suas taxas majoradas, nenhuma objecção fazendo aos lançamentos effectuados.

Isto posto, e

Considerando que a sonegação do imposto não se presume, devendo resultar ou das caracteristicas estabelecidas no regulamento respectivo ou de apuração de fraude pelo confronto das escriptas fiscal e commercial dos contribuintes;

Considerando, ainda, que a differença de imposto apurada, não justifica a applicação de penalidade, de vez que, deixando de realisar o pagamento no tempo devido, mas occultando a' fiscalisação, a esta cumpria verificando que os lançamentos feitos na escripta fiscal, estavam em desaccordo com a lei vigorante, compellir o contribuinte á regularisar sua situação com o fisco, e não emprestar sua solidariedade a' falta, visando uma escripta evidentemente errada;

Considerando, finalmente, que a decisão proferida está de accordo com as provas do processo:

Accordam os membros do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso ex-officio, mantendo a decisão recorrida por seus fundamentos.

Segundo

A VIDA NOS CAMPOS

PLANTAS SACCHARIFERAS



Sorpho saccharifero

Ao contrario do que acontece comnosco, que nos limitamos a considerar apenas a canna como planta productora de assucar, outros paizes dedicam-se a' exploração da beterraba, do sorgho saccharifero, etc., retirando dessas plantas, os largos recursos de que se valem para fazer frente a's suas necessidades.

A esse respeito, ainda recentemente, o sr. Th. Cabral alinhou interessantes dados sobre essas plantas saccharíferas, as quaes bem servem para apreciação dos interessados. Nesse sentido mostrou que a historia da cultura e exploração das plantas economicas, constitue um capitulo dos mais interessantes da historia da civilização. As plantas alimentares, em particular, desempenham um papel preponderante na vida das nações.

Restringindo a observação ao campo limitado de um só paiz, vemos, no Brasil, a maneira poderosa como influiu a canna de assucar na formação economica de Pernambuco, como o cafeeiro teve actuação identica em São Paulo. Esses dois vegetaes e mais o algodoeiro e a seringueira foram factores basilares em nossa economia nacional. E não é difficil imaginar quão differentes seriam, não só no quadro de seus recursos economicos, como na propria psychologia do povo, a China sem o seu arroz, a Russia sem o seu trigo, Cuba sem o seu assucar.

Limitamo-nos, aqui, ao estudo das plantas saccharíferas, que entram com um formidavel contingente na alimentação humana.

As plantas saccharíferas fornecem, tambem, pela fermentação, o alcool e varios acidos, entre os quaes o acido carbonico. E até o bagaço de algumas dellas da' a cellulose, que serve de materia prima para a fabricação de papel, cartão e tecidos.

Consideravel numero de vegetaes encerram — saccarose, glucose ou manita — em sua seiva ou em seus fructos, mas só alguns delles o produzem em quantidade apreciavel e em condições que permittam a exploração economica.

Duas plantas, de familias botanicas differentes, são ricas em saccarose ou assucar commum. São ellas a canna (Saccharum officinarum L.) e a beterraba (Beta vulgaris L.), de ambas as quaes são cultivadas numerosas variedades.

A canna pertence a' mais nobre familia dos plantas economicas, a das gramineas, a' qual se filiam o trigo, o arroz, o milho, a cevada, e grande numero de plantas forraginosas. A producção mundial de assucar de canna tem alcançado, estes ultimos annos, a média annual de 15 a 16 milhões de toneladas, sem incluir os assucares inferiores, como a rapadura, largamente consumidos em muitas regiões. A producção mundial de aguardente e alcool de canna eleva-se a muitos milhões de hectolitros.

Desde muitos seculos a canna de assucar não existe mais em estado silvestre. Como planta de cultivo, ella medra em todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes do globo.

Distribuição geographica de canna de assucar: são os seguintes os principaes centros de cultura: na America: Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Guyanas, Haiti, Jamaica, Mexico, Peru', São Domingos; na Asia: China, Filippinas, Formosa, India, Java; na Africa: Angola, Congo Belga, Egypto, Madeira (Ilha da), Mauricia Natal Reunião; na Oceania: Australia, Hawaii, Nova Zelandia; na Europa, Hespanha.

Depois da canna, vem a beterraba, que concorre para a producção mundial de assucar com a média annual de 5 a 9 milhões de toneladas.

A beterraba pertence a' familia das salsolaceas. Existem differentes variedades. E' uma planta herbacea e a sua raiz, nas variedades saccharíferas, encerra saccarose na proporção de 8 a 12 e até 14 por cento do seu peso. Ao contrario da canna, que é uma planta tropical, a beterraba exige clima frio ou temperado.

O alcool é o mais importante dos sub-productos da beterraba.

Distribuição geographica: A beterraba é cultivada, na Europa: na Allemanha, Australia, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Finlandia, França, Hespanha, Hollanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Italia, Yugoslavia, Latvia, Lithuania, Rumania, Russia, Suecia, Suissa, Checoslovaquia e Turquia; na America: na Argentina e nos Estados Unidos; na Asia: no Japão (Hokhaido).

A canna e a beterraba são as principaes plantas saccharíferas mas além dellas varias outras produzem assucar, embora em quantidade relativamente muito pequena.

O sorgo (Sorgeum vulgare Pers) é uma graminea muito cultivada como cereal e como planta forrageira. Uma de suas variedades, porém, o "Sorghum saccharatum L.", é conhecida como planta assucareira desde a antiguidade e ainda no seculo passado tentou-se utilizal-a para a fabricação de assucar na França e nos Estados Unidos.

Como o assucar de sorgho encerra grande quantidade de glucose e lenuloso, que não são chystallizaveis, a sua exploração na industria assucareira, não é economica. Os norte-americanos o utilizam na fabricação de xarope (mel), que é preparado e consumido em grande quantidade.

Alia's a producção de xarope de sorgho nos Estados Unidos, é consideravel, embora muito variavel de anno para anno. Em 1909, por exemplo, foi de 16 milhões de gallões. Em 1920, de 49 milhões de gallões e em 1925, de 26 milhões de gallões.

Essa industria tem o seu maior desenvolvimento nos Estados de Tenessee, Arkansas, Texas e Colorado.

O xarope de sorgho, que além de saccharose, contém muito assucar invertido (glucose e levulose), é de sabor agradavel, sendo largamente utilisado puro, a' mesa e na cosinha, no preparo de varios pratos doces.

Todos os assucares contidos no sorgho soffrem a fermentação alcoolica e, por isso, é elle muito empregado na fabricação de alcool. Emprega-se tambem na fabricação de cerveja. Os chinezes e outros povos o utilisam como cereal na alimentação.

Como forragem e materia prima na fabricação de cerveja tambem é cultivado no Brasil.

Distribuição geographica: como forragem, o sorgho é cultivado em todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes do mundo. Como materia prima para a fabricação de papel, é cultivado em muitos paizes. Como planta saccharifera é cultivado em alguns paizes da Africa e da Asia, nos Estados Unidos e na Italia.

Os chinezes fabricaram assucar de sorgho desde tempos remotos. Admitte-se que, na Europa, o primeiro a fabrical-o foi Arduino, em Padua, Italia, em 1775.

Algumas palmaceas tambem guardam assucar na seiva do estipe ou nos fructos. Na India e em outros paizes asiaticos são fabricadas annualmente milhares de toneladas de jagra (jaggery") ou rapadura de palmeira.

Entre essas palmeiras figuram as seguintes: a atar (Nipa fruticans); a rafia (Raphia vinifera e Raphia pedunculata); a kitul ou palmeira de assucar (Caryota urens L.); a tamareira (Phoenix silvestris); a areng (Arenga saccharifera) e a palmeira coqueiro (Cocos nucifera).

Dessas palmeiras extrae-se não só o assucar, como tambem o alcool ("arrak") e a aguardente. A seiva do caule da palmeira atap da' assucar e suas flôres dão o vinho de palma (toddy").

Distribuição geographica: as palmeiras saccharíferas são encontradas em Borneo, Ceylão, Celebes, Filippinas, India, Java, Sumatra e em outras regiões asiaticas.

A familia das acerineas possue uma variedade o bordo saccharifero (Acer saccharum L.) bastante rica em assucar. Extrae-se a seiva da arvore, por incisão,



Beterraba productora de assucar

tal como se extrae o latex de nossa seringueira, e delle se faz o assucar.

O assucar de bordo é muito estimado, pelo seu sabor, nas regiões em que é produzido. A safra annual é de apenas alguns milhares de toneladas, que são consumidas nas proprias regiões productoras. Não se exporta.

VIOLETAS



Violetas singelas

A violeta é uma flor que acceita, em regra, qualquer terreno de mediana fertilidade. Os solos arenosos ou humidos não lhe servem. Ella dá-se melhor ou por outra, ella requer solos argillo-silicosos, frescos e resistentes. Desde que haja sol e não falte estrumação e bôas regras, a violeta carrega bem e produz flores aromaticas nas quaes o seu perfume caracteristico tem uma deliciosa profundeza.

A época em que as violetas produzem as suas melhores florações é no outomno, embora sempre appareçam flores durante outras épocas do anno.

Indica-se como adubação mais efficiente para a violeta o esterco de gallinha diluido em agua, para ser applicado em regas.

Um cultivador dessas deliciosas flores aconselha a seguinte adubação chimica para a violeta produzir mais e flores mais cheirosas:

Nitrato de sodio	2 kilos
Superphosphato a 12 %	5 "
Sulphato de potassio	2 "

Essa quantidade seria indicada para ser applicada num espaço de 100 metros quadrados, devendo-se agir com a necessaria cautela para a adubação não cair nas folhas da planta.

A violeta é atacada por varias pragas como aliás acontece com quasi todas as plantas de jardins. Combatem-se as lesmas e os insectos que comem as folhas, aspargindo sobre ellas qualquer insecticida de ingestão.

Quanto ás doenças crythogamicas, os saes de cobre são o meio, ainda, adequado de combate.

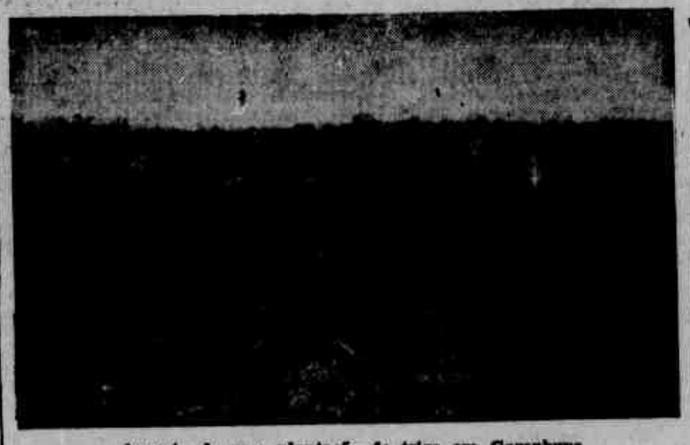
A mulher na agricultura

Na historia da nossa agricultura vemos a figura da mulher não só acompanhando o homem, animando-o a desbravar as mattas, a distribuir as sementes, a colher as ricas messes e enxugando-lhe o rosto cansado, como tambem tomando parte activa nos mais grosseiros trabalhos. Ainda hoje não é difficil encontrar exemplos em que as camponezas pobres, mesmo na infancia, já luctam em trabalhos superiores ás suas forças. Depois quando moças, ás vezes são afastadas dessas grandes fadigas, mas apenas casadas, tudo muda. Abandonam as casas e acompanham seus maridos para a terra, onde apparecem curvadas como trabalhadores ou carregadas de fardos enormes.

Por dignidade e em acatamento á eugenia fundamental, deve ser um dos primeiros passos na remodelação da nossa agricultura destituir a mulher de todo o labor muscular esgotante, que lhe traz uma decrepitude prematura. Ella deve ser collocada em um plano de actividades que lhe sejam propicias e em consonancia com a sua constituição physiologica, com suas faculdade naturaes de finura e penetração. Não devemos esquecer ou relegar, por egoismo varonil, o preponderante papel que a mulher do campo poderá desempenhar no nosso meio rural. O esforço que as mulheres do campo poderão despender, quando educadas e instruidas adequadamente, comquanto mais simples e menos rendoso, será sem duvida o de maior vulto entre todos os empregados pelas mulheres de outras classes. O campo, o seu meio de acção, é a fonte da abastança dos lares e da riqueza do paiz.

PARA PERNAMBUCO PREPARAR A SUA RESTAURAÇÃO ECONOMICA

Gercino de PONTES
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)



Aspecto de uma plantação de trigo em Garanhuns

Tivemos o prazer de passar alguns dias em o prospero municipio de Garanhuns e nesta occasião offereceu-se a opportunidade de apreciar alguns graphicos, organizados por distincta professora municipal, baseados nas estatisticas da producção agricola do municipio, nos ultimos 5 annos. Não pudemos fugir á tentação de transferir para estas columnas os dados ali resumidos:

Natureza da producção	1931	1932	1933	1934	1935
Café saccos de 60 kilos	15.000	22.000	26.000	34.000	42.000
Mamona saccos de 60 kilos	34.000	21.000	30.300	24.100	33.000
Feijão saccos de 60 kilos	24.000	26.00	21.000	33.000	48.000
Milho saccos de 60 kilos	42.000	45.000	46.000	61.000	49.000
Farinha saccos de 60 kilos	30.000	31.000	33.000	27.000	42.000
Algodão fardos de 200 kilos	7.000	10.000	7.000	15.000	17.000

Comparando-se o anno de 1935 com o de 1931, notar-se-á que o café, o algodão e o feijão tiveram grande impulso, emquanto o milho e mamona pouco variaram e a farinha, depois de um grande colapso, vae se refazendo aos poucos. Os resultados constatados coincidem com a melhoria das condições de credito para os pequenos productores trabalharem. Quando os juros, cobrados sobre o capital iam de 12 a 60%, pelos capitalistas onzenarios e pelos atravessadores que compravam a colheita na folha, a pequena lavoura ia pouco a pouco desfallecendo. Desde, porem, que foi possivel financiar em condições mais humanas os resultados vão apparecendo.

E' de notar que, nas condições actuaes a Cooperativa Banco Popular de Garanhuns tem os seus depositos mais vultosos, para financiamento contratado aos cafeicultores e algodoeiros, como opera tambem a Cooperativa dos Cafeicultores, emquanto os outros productores veem-se parcamente servidos, pelo pequeno capital do Banco e pelos depositos de particulares, que ainda são muito reduzidos, em relação aos dos Bancos de Timbaúba e Victoria.

Urge, pois, que o poder publico ampare os bancos populares do interior, com recursos para financiar as outras lavouras, como vem fazendo com tão auspiciosos resultados, quanto aos algodoeiros e cafeicultores.

Agora mesmo quando o poder publico impõe ao trust mosgeiro a incorporação do trigo nacional, em certa percentagem, poderia Garanhuns a esta nova cultura, desde que o governo facilitasse os campos de cooperação, como fez com o algodão em annos anteriores e o financiamento indispensavel.

Não é, porem, uma experiencia a mais que se fará, porque desde 1905 já os agricultutores mais adeantados veem tentando esta nova lavoura ali. Em 1925 já o sr. Affonso Notaro obtinha um premio do M. da Agricultura, pelos excellentes resultados colhidos com sua plantação e Eurico Monteiro, produzindo o trigo, chegou a fabricar em sua padaria o pão integral, tão preconizado hoje pelo sabio argentino Escudero, para a alimentação. Este pão não logrou exito devido ao aspecto pouco agradavel que apresentava aos consumidores habituados ao alvo pão de farinha. O operoso sr. Notaro, que julgava um bom negocio naquella epoca produzir o trigo para vender a 400 rs. o kilo, teve de abandonar a sua iniciativa porque de uma parte o frete da G. Western era superior, então, ao do trigo transportado da Argentina e por outro lado os moageiros não se interessavam em comprar o promessas terras, feita a correcção com cal, alcançou 150 HL.

O prof. Ruben tem ensaiado outras culturas com resultados satisfatorios como sejam aveia, cevada, milho alpiste e reboulas do reino. Agora mesmo, produs commercialmente estas ultimas.

Como acima exponho, ahi estão algumas suggestões que aproveitadas concorrerão para a restauração economica de Pernambuco.



Garanhuns-Trigal

DOENÇAS E PRAGAS DA HORTA

Nunca será demasiado lembrar, sempre, as pragas e doenças que atacam as plantas horticolas, pois sem essa attenção, difficilmente se chegará a bons resultados, uma vez que deve ser tendida a intensidade com que certas pragas atacam as couves, beringuelas, pepinos, e demais hortaliças. Nessas condições o horticultor deve se preparar com cautelas que começam com o expurgo do solo e da semente, para o que ha não só processos de tratamento do solo pelo arejamento e bôa insolação, revolvido que seja, convenientemente — como ainda o emprego das varias drogas que desinfectam a semente.

Citemos algumas pragas e doenças dos legumes, com os seus tratamentos, valendo-nos de experiencias feitas com productos Bayer.

BERINGELAS

FIOLHOS — A literatura registra o Aphis gossupii como praga da beringela (pulverizar com solução de sabão preto). Parece que a praga não tem importancia economica.

PIMENTÃO

FERRUGEM AMARELLA — Causada pela Puccinia Capsici, dá uma ferrugem amarella do lado de baixo das folhas no pimentão. Pulverisações cupricas não adeantam contra este fungo, mas sim pulverisações (1 ou 2 vezes) com Solbar a 1%. O fungo impede o completo desenvolvimento da planta e da fructa e é capaz de matar a planta infestada.

VAQUINHAS — As mesmas vaquinhas da batatinha e do tomate dão tambem no pimentão. Pulverisar com Gralit a 0,2%.

PIMENTA MALAGUETA

BROCA DA PIMENTA — Na literatura está registrada uma broca, larva do besouro Hellipus destrutor, que ataca o tronco e a raiz, de maneira que a planta murcha e morre. Arrancar e queimar é remedio mais economico contra esta praga.

ABOBORA

OIDIO — Em tempo de secca, as aboboras são atacadas pela lanugem branca do oidio, causada pela Epacrotheca cucurbi tacearum, segundo outros pela Erisyphe polygoni. Pulverisações com Solbar a 1% acabam com a praga.

FERRUGEM — Em tempo de chuva e calor, dá-se nas aboboras uma infestação de ferrugem, causada pela Plasmor para cubensis, que faz amarellecer as folhas, seccando-as em seguida até morrerem. Pulverisações com Nosperit dão resultado, sendo porém de notar — como tambem no combate á ferrugem da batatinha e peronospora da uva, que as folhas devem ser pulverizadas do lado de baixo.

BROCA DA FRUCTA DA ABOBORA — A broca da fructa da abobora é attribuida á larva de Heliothis armigem e Diaphania nitidalis. Sobre os meios de combatel-a nada sabemos.

BROCA DO CAULE DE ABOBORA — A literatura registra a Melitta ringrandensi como broca do caule da abobora. Sobre o combate a esta praga, cuja importancia economica em São Paulo não parece ser grande, nada sabemos.

MELANCIA

IODIO — O mesmo oidio da abobora ataca tambem, ás vezes, a melancia. O combate é o mesmo.

FIOLHOS — Uma praga muito seria na melancia são os Aphis gossypii, que vivem no lado de baixo das folhas, sugando seiva e atrophiando o desenvolvimento da planta. Pulverisações com sabão preto em solução são efficazes, mas devem ser feitas com o maximo cuidado, para attingir os piolhos bem escondidos.

BROCA — Como causador da broca da melancia, achamos registrado na literatura o Heliothis armiger. Sobre o combate ao mesmo nada podemos adeantar, pois é bastante difficil e faltam quaesquer experiencias praticas.

MELÃO

OIDIO — O oidio da Sphaerotheca pannosa, que ataca a abobora, dá tambem no melão em tempo de secca. O combate é o mesmo.

FIOLHOS — O Aphis gossypii ataca tambem o melão. O combate é o mesmo que na melancia.

ou PREFERENCIAL .. .. .. 70$



Beringela

RAÇÕES BALANCEADAS

A aviculture moderna criou o systema ou distribuição de alimentos ás aves, obedecendo-se ao criterio da maior economia, sem perder, entretanto, o aviculitor o grau maximo de proveito a que suas aves poderiam chegar desde que fossem tratadas com o indispensavel methodo de producção racional.

Ha muitos aviculitores que julgam as rações balanceadas um luxo e até mesmo certo pedantismo. Em verdade, porém, é preciso prestar muita attenção a esse processo de bem tratar as gallinhas, se se quizer obter dellas o mais que ellas podem dar e isso com o minimo de dispendio possivel.

Para se tratar bem a uma gallinha poedeira não é necessario ficar o aviculitor escravisado ás formulas rigidas que são encontradas nos compendios de aviculitura. Geralmente essas formulas são complicadas quanto á maior ou menor facilidade de se encontrar os alimentos ali decriptos. Dahi o desanimo e a descrença no que o livro diz, passando tudo aquillo a correr por conta de máa doutrina, impossivel de se por em pratica.

Os methodos e normas a que nos referimos são aggravadas por um horario excessivamente meticuloso e que se dedobra de accordo com a idade cada ninhada, além do que se refere ás gallinhas e aos reproductores.

Não é preciso se chegar a esses extremos. Realmente torna-se massante e de difficil pratica, estar o aviculitor attento a que o lote numero tal, tendo nascido no dia tal, deve comer a taes horas e uma ração differente do lote B ou C.

Nada disso tem importancia na pratica e no exito do empreendimento avicola. O que importa praticar é a distribuição de alimentos apropriados a cada genero de ave. Assim, uma poedeira não pode comer a mesma ração de um pinto ou de um frango em engorde.

Fora dahi, é meticulosidade de muito pouco effeito economico e de resultados praticos a favor da bolsa do criador.

Uma gallinha poedeira precisa receber uma ração onde os alimentos concentrados, as proteinas, entrem em quantidade que compense as perdas soffridas pelo organismo durante a postura. Para isso o aviculitor terá de recorrer a farello, ao fubá, á aveia, á farinha de carne, á alfafa picada e a tantos outros alimentos que servem para compensar essas perdas.

Mas não deve parar ahi o seu cuidado na formação da ração de uma poedeira. E' sabido que o ovo é formado por varios materiaes que dão logar á gemma, á clara e á casca. Ora, se aquelles alimentos attendem apenas ao que se refere á clara e á gemma, fica evidente que essa gallinha terá de botar ovos de casca muito fina, fragil, difficilmente conservavel em viagem, não sendo difficil que em pouco tempo esteja botando ovos molles, sem casca ou de casco molle, como é frequente se ver nos sitios e nas criações domesticas.

A casca de ovo é formada de substancias calcareas. E' commum ver-se por exemplo num desses gallinheiros domesticos, nos fundos de quintaes na cidade, as gallinhas ali presas, bicando a parede, furando-a de tal modo que chega a causar admiração. Quem vê isso e não sabe do desejo da ave e que o leva a tanto, dá o acontecimento como uma demonstração do instincto máo da ave. Na verdade, porém, o facto só pode ser explicado como a ansia que a ave tem de fornecer cal ao seu organismo. Ella está ali apenas tirando do reboco da parede a cal nella contida. Isso se verifica principalmente quando ha gallinhas poedeiras nesses cercados.

Quanto aos pintos, o assumpto muda de figura. Os pintos têm, tambem, necessidade de cal, de proteinas, etc., mas essa necessidade se estabelece em proporções differentes.

A gallinha presa da farinha de ossos ou das cascas de ostras para formar a casca do ovo. Os pintos precisam desse material para fazer face ás exigencias do crescimento dos ossos.

Pintos que não recebem farinha de ossos nas rações ou cascas de ostras para mariscarem á vontade, serão pintos destinados ao rachitismo, apresentando-se mais tarde como animaes de ossatura defeituosa e de pouco volume.

Os frangos de engorda precisam dos alimentos hydrocarbonados em maior dose que os pintos e as poedeiras. O milho é o alimento que tem a sua participação altamente accentuada nesse rebanho. Milho é alimento de engorda. Por isso é que não se aconselha dar muito milho ás gallinhas, pois ellas engordando, param de botar ovos ou pelo menos diminuem grandemente a postura.

O milho pode ser dado ás aves nas rações de duas maneiras: como grão e como fubá.

O milho pode ser [illegible] eta shr ta

O grão é necessario para dar trabalho ao organismo e fazer a ave esforçar-se um pouco na gymnastica, ao procurar catar o grão. Por isso mesmo é que se costuma dar as rações de grãos jogando-os na palhada.

O fubá, como o farello deve ser dado secco. Se for humedecido, corre-se o risco de ver os restos fermentados, occorrendo dahi, disturbios gastro-intestinaes de não pequenas consequencias.

A farellada é posta nos comedores e as aves se servem della assim mesmo secca, bebendo agua quando lhes aprouver.

Os reproductores precisam de alimentação adequada ás suas funcções, de maneira que se tornem sempre fortes e vigorosos, para não darem logar a uma descendencia fraca composta de pintos rachiticos, os quaes quando chegam a vingar, dão aves ordinarias, que não alcançam bons preços pela descendencia inferior que dão.

Como se vê, os alimentos são os mesmos que servem para todas as categorias. O segredo, se é que isso chegue a ser um segredo, — está na dosagem desses diversos alimentos, de accordo com a categoria de animaes o que acabamos de referir.

O oleo de figado de bacalhau tem a sua applicação limitada aos pintos criados em logares sombrios.

Em nossa terra tem-se adquirido o pessimo habito de copiar tudo que se faz no estrangeiro, mesmo sem examinar as causas do procedimento. Com o oleo de figado de bacalhau passa-se uma reptição desse desejo incontido de imitar, applicando-o aos pintos sem qualquer consideração.

Admitte-se que se empregue oleo de figado de bacalhau quando se cria no seccuro ou em baterias, ou quando a criação está num paiz como a Inglaterra onde o sol se faz tanto de rogado. Ora, o sol é de absoluta necessidade ao organismo em crescimento, para evitar o rachitismo. Sem o sol, tem-se de recorrer a um seu substituto. Então apparece o oleo de figado de bacalhau, considerado o melhor alimento fornecedor da vitamina anti-rachitica.

No Brasil, porém, não ha falta de sol. Pelo contrario, o sol aqui quasi que é de mais e exige que se façam os gallinheiros e cercados ao abrigo do seu excesso. Em taes condições, o oleo de figado de bacalhau pode ficar de lado, sempre que os pintos forem expostos aos raios solares.

Plantai uma arvore sempre que fôr possivel e vossa propriedade irá se valorizando pouco a pouco.

(Secção de Botanica do Instituto de Pesquisas Agronomicas).

O M[illegible] annuncio no MELHOR jornal ...plica no MAJOR reclame

AVISOS E EDITAES

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

Capital do Banco	Rs.	2.000:000$000
Capital integrulizado	Rs.	2.000:000$000
Fundo de Reserva	Rs.	3.350:000$000
Reserva Especial para augmento do Capital	Rs.	500:000$000
Lucros Suspensos	Rs.	55:866$000

Balanço em 30 de Junho de 1936

ACTIVO

Letras Descontadas da Praça e sobre a Costa		7.550:944$800
Emprestimos em Contas Correntes Garantidas		10.991:322$110
Caixa Filial em Caruarú		730:837$140
Agentes e Correspondentes no paiz: Saldo á n/ disposição		2.503:474$530
Idem no Estrangeiro		421$880
Edificio do Banco		1.435:764$400
Moveis e Utensilios		10:000$000
Propriedades e titulos pertencentes ao Banco		677:777$000
Letras a Receber		13.622:169$210
Acções em Caução		60:000$000
Diversas Contas		93:928$200
VALORES DEPOSITADOS		
Em penhor mercantil Rs.	11.535:272$000	
Por conta de terceiros Rs.	7.831:246$340	19.366:518$340
CAIXA		
Em moeda corrente Rs.	1.053:370$000	
Depositado no Banco do Brasil Rs.	6.997:459$600	
Em outros Bancos da praça Rs.	562:095$700	9.212:925$300
Rs.		66.256:082$910

PASSIVO

Capital		2.000:000$000
Fundo de reserva		3.350:000$000
Reserva Especial para augmento do Capital		500:000$000
Fundo de beneficencia aos empregados do Banco		118:732$000
Lucros Suspensos		55:866$000
DEPOSITOS		
Em conta corrente de movimento com juros Rs.	6.506:638$190	
Em conta corrente sem juros Rs.	268:066$760	
Em C/C de peculio com retiradas limitadas Rs.	4.703:477$350	
Em conta de praso fixo Rs.	10.149:958$320	21.628:140$620
Correspondentes no Paiz: Saldo á disposição dos mesmos		4.327:482$610
Filial de Caruarú		782:746$760
Caução da Directoria e Gerencia		60:000$000
TITULOS		
Em Cobrança Simples Rs.	7.747:191$170	
Em Cobrança Caucionada Rs.	5.874:978$040	13.622:169$210
Diversas Contas		293:828$170
Diversas Garantias e Depositos Voluntarios		19.366:518$340
DIVIDENDOS		
Saldo a pagar Rs.	30:599$200	
N. 46 De 14% a/a a distribuir n/ semestre Rs.	140:000$000	170:599$200
Rs.		66.256:082$910

S. E. & O. —
Pernambuco, 10 de Julho de 1936.
pelo BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO
Albino Neves de Andrade — Presidente.
Arthur Pio dos Santos — Gerente.
F. Timm — Contador.

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

FILIAL DE CARUARU'

INSTALLADA EM 14 DE FEVEREIRO DE 1927

Balanço em 30 de Junho de 1936

ACTIVO

Casa Matriz	Rs.	762:746$760
Letras Descontadas	Rs.	566:331$100
Emprestimos em C/C e C/Caucionadas	Rs.	447:020$250
Letras a Receber	Rs.	1.092:480$800
Immoveis	Rs.	10:000$000
Moveis e Utensilios	Rs.	15:000$000
Agentes e Correspondentes	Rs.	5:798$820
Diversas Contas	Rs.	12.270$900
Valores Depositados	Rs.	556:450$800
CAIXA		
Em moeda corrente no Banco	Rs.	477:778$300
	Rs.	3.945:877$730

PASSIVO

Caixa Matriz	Rs.	730:837$140
DEPOSITOS		
Em contas correntes de movimento Rs.	158:215$800	
Em contas correntes sem juros Rs.	16:727$900	
Em contas correntes limitadas Rs.	770:090$490	
Em contas de Praso Fixo Rs.	357:500$000	1.302:534$190
TITULOS		
Em Cobrança Simples Rs.	1.024:251$900	
Em Cobrança Caucionada Rs.	68:228$900	1.092:480$800
Correspondentes no Paiz	Rs.	244:110$500
Diversas Contas	Rs.	19:464$300
Diversas Garantias	Rs.	556:450$800
	Rs.	3.945:877$730

S. E. & O.
Caruarú, 7 de Julho de 1936.
pelo BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO — Caruarú
Godofredo de Medeiros — Gerente.
Luis de França — Contador.

VISTO
pelo Banco Auxiliar do Commercio
Albino Neves de Andrade — Presidente.

AOS SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

2 productos que se recommendam:
CARRAPATECIDA "COOPER" contra carrapatos
ESPECIFICO MCDOUGALL contra feridas, etc., nos animaes
Fabricados por
Cooper, McDougall Robertson Ltd.
encontram-se nas casas de ferragens ou com o agente
W. E. BRAGA
RUA VIGARIO TENORIO, 113, 1.º
Phone 9217

GRIPPE, INFLUENZA?
ALLIUM SATIVUM
Marca Registrada
ALMEIDA CARDOSO
ANJINHO
So de ALMEIDA CARDOSO
& Cia
Grande Lab. Homeopathico
da America do Sul
Av. Mal. Floriano

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª convocação

Fica convocada uma reunião de assembléa geral extraordinaria a realizar-se em 13 de Julho corrente, ás 14 horas, na séde social á Avenida Marquez de Olinda n. 35-1.º andar, com o fim especial de deliberar sobre os contractos com os Grandes Estabelecimentos Skoda, De Melles, o Instituto do Assucar e do Alcool e o Governo do Estado, para a Grande Distillaria Central.

Recife, 7 de Julho de 1936.

A Directoria.

DISTINCÇAO

Ondulação permanente a Marcel e a agua.
Cortes de cabellos — Massagens — Manicure — Limpeza da pelle — Tinturas.
Alizam-se cabellos crespos etc.
SALÃO COTY
Rua João Pessôa, 202, 1.º andar.
(Alto da Chapelaria Raphael).

A friesa intima

E' a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em quasi-louca e irascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessar o Instituto BEAUGENDRE Caixa postal 862, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mediante
SIMPLES PEDIDO
vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA" tratando desse assumpto. Nesse livro achareis instruções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia, que vos permitirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver.

VERMES? LOMBRIGAS? OPILAÇAO?

Sem Vermifugo não se cura Verminose

EXIGA O CONSELHO DAS SUMMIDADES MEDICAS



Veja o Professor PEDRO DA CUNHA—O Grande Clinico do Rio de Janeiro:

"Aconselho sempre o VERMIOL RIOS, pelo seu effeito seguro e inoffensivo".

(a.) Pedro da Cunha

Firma reconhecida Tab. Luis Cavalcanti.

Nota Importante — O Vermiol Rios não contém Thymol.

VERMIOL RIOS

LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO-SEM SABÔR

LUIZ ARAUJO FREITAS & Cia — OURIVES 88 RIO

EMPREZA BRASILEIRA DE BRINDES PROPAGANDA

Av. S. João, 437 (Paysandú) — Caixa Postal, 2474 — Telephone 2-6136
SÃO PAULO

Lista do Sorteio de São João, realizado a 24 de Junho ultimo, conforme resultado da Loteria Federal:

1.º premio	55344	18.º premio	93780		
2.º "	14165	19.º "	11986		
3.º "	83780	20.º "	74238		
4.º "	21986	21.º "	85344		
5.º "	04238	22.º "	94165		
6.º "	85344	23.º "	13780		
7.º "	54165	24.º "	01986		
8.º "	73780	25.º "	54238		
9.º "	41986	26.º "	35344		
10.º "	84238	27.º "	84165		
11.º "	05344	28.º "	33780		
12.º "	74165	29.º "	71986		
13.º "	33780	30.º "	94238		
14.º "	91986	31.º "	05344		
15.º "	14238	32.º "	24165		
16.º "	85344	33.º "	03780		
17.º "	94165	34.º "	51986		
		35.º "	44238		

NOTA: — Em virtude de ser a numeração da Loteria Federal menor do que a dos coupons, foi pelo Snr. Fiscal de Sorteios determinado que se procedesse da seguinte forma:

a) Os milhares dos cinco primeiros premios da Loteria foram tomados para cada serie de cinco premios, repetidos portanto sete vezes.

b) Desprezando-se o primeiro algarismo loterico, visto attingir somente aos numeros mais baixos, procedeu-se o sorteio desse mesmo algarismo, para cada um dos premios.

Os premios acham-se á disposição dos contemplados, que os deverão solicitar mediante envio dos respectivos coupons, remettidos sob registro postal.

Os direitos aos premios prescrevem decorridos o prazo de 90 dias, isto é, a 24 de Setembro do corrente anno.

Opportunamente publicaremos os nomes de todas as pessôas contempladas no presente sorteio e que tenham recebido os premios, com designação das respectivas residencias.

São Paulo, 25 de Junho de 1936.

Mario Ribeiro de Castro — Director
Caio Leite Prado — Fiscal

SIEMENS

MACHINAS PARA FURAR

VENTOINHAS PARA FORJAS

MACHINAS PARA ESMERILAR

FERRAMENTAS ELECTRICAS

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.

RECIFE AV. MARQUEZ DE OLINDA, 814



Se seu filhinho tem Insomnias, Diarrhéas e Vomitos, na época da dentição dê

DENTALOSE

nas Pharmacias e Drogarias — Cx. Postal, 3066 Rio de Janeiro

VIAJANTE

Precisa-se de um viajante independente, conhecedor da zona do sertão e que saiba conduzir automovel.

Exigem-se referencias.

Quem estiver em condições dirija-se á Caixa Postal, 620 — Recife, dando as firmas onde podem ser colhidas informações, declarando, ao mesmo tempo, a sua idade, estado civil e nacionalidade.



SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CAPITAL (REALIZADO) 3.000:000$000
SÉDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 37 - ESQ. QUITANDA
CAIXA POSTAL 400 - RIO DE JANEIRO

Foram amortizados pelo sorteio de 30 de Junho de 1936

53 Titulos por 700 contos de réis

com ás seguintes combinações:

IXV BQZ XUV
TDS BCS TKX

AMORTIZADOS COM 50 CONTOS DE RÉIS

Snr. VICTOR PIRES FRANCO, p.s.f. Victor, socio de Pires Franco & Cia., proprietarios da Casa Africana em Belem — Pará.

Snra. CECILIA ALVES R. DAMASIO — Capital Federal.

AMORTIZADOS COM 25 CONTOS DE RÉIS

Snr. JOAQUIM PINTO RIBEIRO, residente á rua Conde Bomfim, 513 — Tijuca — Capital Federal.

Snra. JUNIA G. BRIVIO, esposa do sr. Adriano Brivio, estabelecido com o Bazar Foto Italiano, á rua Nicolau Mafei, 47 — Presidente Prudente — São Paulo.

Snra. AIDA GUASTINI, esposa do snr. Mario Guastini, redactor-chefe do "Diario de São Paulo" — São Paulo.

Snr. ANTONIO CAMPANA, p.s.f. Danilo, co-proprietario da Casa São Paulo, á rua Lourenço Prado, 594, Jaú — São Paulo.

Snr. ALBERTO PEDRO, proprietario do armazem de seccos e molhados, á Avenida S. João, 739—S. Paulo. S. Paulo.

Snr. ARTHUR CARDOZO MARTINS, proprietario da Grande Torrefação e Moagem do Café David, rua Ramiro Barcellos, 1066, P. Alegre — Rio Gde. do Sul.

AMORTIZADOS COM 10 CONTOS DE RÉIS

45 TITULOS NO VALOR DE 450 CONTOS, SENDO NO DEPARTAMENTO DE PERNAMBUCO OS SEGUINTES:

Snr. JOSE' NILO DE ANDRADE LIMA, p.s.fs. Paulo e Nivaldo, agricultor em Engenho Patos — S. Vicente — Pernambuco.

Snra. JACY MORAES COUTINHO, engenho Crimêa — Nazareth — Pernambuco.

Snr. Dr. OSWALDO NEVES DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, co-proprietario da Pharmacia Neves — Nazareth — Pernambuco.

Snr. Dr. HERMOGENES MAGALHAES MEDEIROS, medico, á rua Duque de Caxias, 204, 1.º — Recife — Pernambuco.

ATE' JUNHO PROXIMO PASSADO

JA FORAM AMORTIZADOS 31.905 CONTOS DE RÉIS

SOLICITAE A RELAÇÃO COMPLETA DOS TITULOS AMORTIZADOS, NA INSPECTORIA GERAL DE PERNAMBUCO OU AOS INSPECTORES E AGENTES DA

Sul America Capitalização

O PROXIMO SORTEIO SERA REALIZADO EM 31 DE JULHO DE 1936

Inspectoria Geral para os Estados de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte, á Rua João Pessôa n. 310, 1.º andar — RECIFE



BRONCHITES, CATARRHOS, TOSSE, ETC.

PONCHE DE SIAN

Ponche de Siam é para a vida dos Pulmões o que os Pulmões são para a nossa vida.

PENHORES ?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e cobra menor juro. Acceitam-se por conta de suas cautellas qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.
Joaquim Moreira da Silva Junior

PROPRIEDADE A VENDA

Vende-se uma propriedade proxima desta Capital, com 120.000 cafeeiros furtificando, um grande secador, 300 laranjeiras de qualidade, bôa casa de moradia, armazem para deposito, casa de farinha movida a motor, dois açudes, com mattas, cercados etc. Distando apenas da Estrada de Ferro 9 kilometros.

Trata-se com Ilo Travassos, no Edificio "Jornal do Commercio". Sala n.º 9.

FRAQUEZA PULMONAR • DEBILIDADE ORGANICA • BRONCHITE TOSSES REBELDES • CONVALESCENÇA • TUBERCULOSE

PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE CIFFONI DE CALCIFICANTE E REMINERALIZADOR

FRANCISCO CIFFONI & CIA. - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO

AVISOS FUNEBRES

MARIA NEOMISIA BANDEIRA CESAR

Maria Cesar Varêda (ausente), José Cesar Cantinho, João Cesar Cantinho, Julia Cesar Cantinho de Oliveira, Samuel Cesar Cantinho, Valvina Cesar Barbosa e respectivas familias, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que farão celebrar, na Ordem Terceira de S. Francisco, ás 8 horas do dia 13 do corrente, por alma de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e tataravó — MARIA NEOMISIA BANDEIRA CESAR, — setimo dia de seu fallecimento. Agradecem desde já a todos que comparecerem.

DR. VICENTE DE LEIRINS FERREIRA LANDIM

1.º ANNIVERSARIO

A familia Landim, ainda compungida pela perda irreparavel de seu nunca esquecido chefe, DR. VICENTE DE LEIRINS FERREIRA LANDIM, manda rezar missas em suffragio da alma do mesmo, na Matriz da Torre, ás 7 horas do dia 14 do corrente, 1.º anniversario de sua morte e convida para estes actos de piedade, todos os seus parentes e amigos aos quaes, desde já muito agradece. Haverá tambem missas ás 6 1/2.

MARIA LUIZA DA ROCHA BOTELHO

SETIMO DIA

Joaquim Machado Botelho e seus filhos, genro e nora convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar na Capella Nossa Senhora das Lagrimas em Campo Grande na segunda-feira, 12 do corrente ás 6 horas e 30 minutos por alma da sua pranteada esposa, mãe e sogra.

DR. ESTEVÃO CARNEIRO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LACERDA

SETIMO DIA

Luiz Carneiro Cavalcanti Lacerda, esposa e filhos, Agrippino Carneiro Lacerda, esposa e filhs, Maria Cecilia e Maria do Carmo Carneiro Lacerda, Maria Izabel de Guamão Lacerda e filhos (ausentes), Samuel Ribeiro de Britto, esposa e filho, Armando Ribeiro de Britto, sua esposa e filho, Joaquim Lacerda, esposa e filhos, Heitor Lacerda e esposa, Sylvio Dubeux e sua esposa, José Lacerda, esposa e filho (ausentes), Manoel de Vasconcellos, esposa e filhos (ausentes), João da Silva, esposa e filha (ausentes) convidam aos parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na Matriz da Bôa-Vista, segunda feira, 13 do corrente, ás 8 horas, pelo repouso eterno do seu inesquecivel pae, sogro, avô e bisavô DR. ESTEVÃO CARNEIRO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LACERDA.

A' todos que comparecerem a esse acto de religião, desde já agradecem.

MARIA NEOMISIA BANDEIRA CESAR

Annibal Gouveia e familia, Alcides Codeceira e familia, Manoel Pinho e senhora, Alberto Paiva e familia, Hans Stussi e familia, Francisco de Assis Sá Leitão e familia, mandam celebrar missas por alma de sua sempre lembrada avó e bisavó, MARIA NEOMISIA BANDEIRA CESAR, ás 8 horas do dia 13 do corrente, na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, setimo dia de seu fallecimento.

Convidam seus parentes e amigos para assistirem a esse caridoso acto de religião, antecipando seus agradecimentos.

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. ERNESTO ROESLER

Molestias de Senhoras. Molestias internas. Tumores malignos. Fibromas

Radium. Raios X. Diathermia Electrotherapia

Instituto de Radium e Radiologia

(Defronte do Hotel Central)

— Fone 2497 —

Blenorrhagia

Aguda ou chronica no homem e na mulher e suas complicações. Tratamento indolor. Cura radical comprovada pelo laboratorio. Apparelhos electricos para vêr o interior da urethra e da bexiga. Hora marcada para tratamento. Dr. João Costa — Especialista. De 10 ás 12. De 3 ás 6. 146, Rua Larga do Rosario, 1.º andar.

DR. J. ROBALINHO CAVALCANTI

— Medico de crianças —

Com pratica e cursos de aperfeiçoamento em Berlim, Paris, Strasburgo e Vienna

Consultorio: Imperatriz, 48
Residencia: Paysandú, 381
Telephone: 2779

DR. MAURICIO ADLER

OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA

Chefe dos serviços de oto-rhino-laryngologia do Hospital Oswaldo Cruz e Assistencia a Psicopatas (Hosp. de Alienados e Hosp. Correia Picanço)

Consultorio — Rua João Pessôa, 310, 2.º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 horas. Telephone 6103.

Residencia: Rua Barão de São Borja, 181. Telephone 2544.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIARIO DE PERNAMBUCO

Prof. Arthur de Sá

Avisa aos seus clientes que irá á Europa, no proximo mez de Julho, afim de tomar parte n'uma reunião internacional de especialistas de nariz, garganta e ouvido.

Residencia: Rua Barão de Contendas, 79. — Phone 28405.

Consultorio: Rua Imperatriz, 89 — 1.º andar.

CLINICA DE VIAS URINARIAS
DR. LALOR MOTTA

Especialista Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Portuguez e urologista da segunda clinica cirurgica do Hospital Pedro II. Com os cursos da especialidade em Paris e Berlim. Tratamento medico e cirurgico das affecções renaes, da bexiga, prostata, urethra e das molestias de senhoras. Cura rapida e segura da blenorrhagia, dos estreitamentos urethraes e das pyelites

Consultorio: rua Nova, 145-1.º andar. Tel. 6271. 10 ás 12 horas e 15 ás 18

DR. FONSECA LIMA

Chefe de clinicas cirurgica e ginecologica nos Hosps. Infantil e Santo Amaro — Livre docente de Clinica Ginecologica na Fac. de Medicina

De volta da sua viagem ao sul do Paiz reassumiu o seu serviço clinico

Cons. R. da Aurora, 89-1.º — Das 15 ás 18 horas — Aos sabbados das 10 ás 12 horas. Resid. Rua 48 n. 457 — Fone 28521 — Espinheiro

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Pitanga Santos. Chefe de clinica do Hospital Portuguez e do Ambulatorio n.º 2 do Hospital dos Commerciarios — Affecções dos intestinos — Recto e Anus — Cura radical das Hemorroidas sem operação e sem dôr. Applicação das ONDAS ULTRAS CURTAS, nos casos indicados. Tratamento racional da Prisão de Ventre. Diathermo — Coagulação dos tumores malignos

Consultorio — Avenida Marquez de Olinda, 287, 1.º

Consultas de 9 ás 12 e de 2 ás 6

Telephone 9160

Residencia — Av. 4 de Outubro, 188, Derby

HEMORROIDAS — Cura garantida sem operação e sem dôr

Dr. Dourado de Azevedo

(Ex-assistente do prof. Pitanga Santos)

ESPECIALIDADE: DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Cura garantida das fistulas anorectais. Seguro tratamento dos estreitamentos do recto, rectites, anites, etc. Diathermo-coagulação dos tumores malignos. Applicação das ONDAS ULTRA-CURTAS nos casos rigorosamente indicados da especialidade. Tratamento da prisão de ventre funccional.

Rua Largo do Rosario, 139 — 1º
Das 9 ás 11 e 2 ás 4 horas
Phone 6543

DR. RODERICO VIANNA

CIRURGIÃO DENTISTA
CURA RADICAL DA

PYORRHÉA

pelas ONDAS ULTRA-CURTAS não ficando curado será devolvida a importancia

UNICO NO NORTE DO BRASIL
Rua da Imperatriz n. 36, 1.º andar
RECIFE

DOENÇAS INTERNAS
DR. OLYMPIO WANDERLEY

Assistente da Faculdade de Medicina e do Hospital do Centenario

Doenças do coração, aorta, estomago, intestinos, figado, rins, sangue e nutrição

Tratamento medico da Furunculose e da Neurastenia sexual. Sifilis

Electricidade medica. Diatermia

Consultorio: Imperatriz, 173, 1º
Consultas diarias: de 11 ás 12,30 e de 16 ás 18 horas
Residencia: José de Alencar, 333
Phone 2730

DR. AGENOR BOMFIM

Doenças do Apparelho Respiratorio

Raios X — Ondas Ultra Curtas

Tratamento de Asma Pneumotorax Artificial

Res.: Av. Rosa e Silva, 322
Phone 28383
Cons.: Rua do Hospicio, 115
Phone 2284

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DE ANUS E RETO DO
DR. JOSÉ CALDAS

(Edificio "Jornal do Commercio")
Cons. das 14 ás 18 horas.
Hemorroidas e estreitamentos. Tratamentos, sem operação e sem dôr. Doenças das encoas, sigmoidites, rectites, criptites, fissuras, pruridos (coceira). Cura radical das fistulas de margem do anus.
Ondoterapia — Ondas ultra curtas — Sinusoidoterapia nas prisões de ventre
Tratamento pela electrocoagulação dos tumores malignos
— Telef. 6784 —

DR. A. TEMPORAL

Cirurgia — Molestias do apparelho genito urinario do homem e da mulher

Assistente da 2.ª clinica Cirurgica do Hospital Santo Amaro (Serviço do Prof. Barros Lima)

Residencia — Rua Luiz do Rego, 364 — Telefone 2583

Consultorio: Rua Aurora, 62-1.º

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. SELVA JUNIOR

Professor de Partos da Faculdade de Medicina

DIRECTOR DA MATERNIDADE

Partos em domicilio e Casa de Saúde

Consultorio: — Rua da Imperatriz, 17, 1.º andar — Teleph.:2737
Consultas de 2 ás 6 horas
Residencia — Praça do Derby, 17, teleph: 28361

Acceita chamados a qualquer hora

DR. ARNALDO MARQUES

Medico do Hospital Portuguez

Clinica de Doenças Internas

Residencia — Av. Beira Mar, 2780 Bôa-Viagem

Consultorio — Rua João Pessôa, 371, 1.º andar

De 11 ás 12 e de 16 ás 18 horas

Telephone 6215

O MENOR annuncio no **MELHOR** Jornal implica no **MAIOR** reclame

DR. J. DE ANDRADE MEDICIS

Docente da Faculdade de Medicina

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

Consultorio: Rua Joaquim Tavora, 90-1.º — Das 11 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Residencia: Rua Visconde de Goyanna, 821 — Telep. 2322

CLINICA DE MOLESTIAS DE OLHOS
DR. BARRETTO LINS

Antigo chefe de clinica do Dr. Ribeiro dos Santos, (da Bahia) e com pratica dos Hospitaes de Vienna d'Austria, (Serviço do Prof. Dr. Fuchs) e dos Hospitaes de Paris (Clinica do Prof. Dr. Terrien)

Consultorio — Rua João Pessôa, n.º 356 — 1.º andar

Consultas: Pela manhã de 9 ás 12, á tarde, de 15 ás 17 horas

DR. CASTRO SILVA

Director do Prompto Soccorro

Com 4 annos de pratica das maiores clinicas da Allemanha e França. De regresso de sua viagem, reassumiu a clinica

Molestias das senhoras, vias urinarias, operações e partos

Cons. — Rua João Pessôa, 362
De 2 ás 6 horas

Res. — Av. Visc. Suassuna, 863

CLINICA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DO
DR. SYLVIO CALDAS

Ex-Assistente do Prof. Sanson. Assistente da Faculdade de Medicina. Medico especialista dos hospitais Pedro II e Português

Tratamento da obstrucção nasal e suas consequencias (restriados frequentes, accessos de espirros, asma nasal, serofagia, catarro do nasofaringe, zoêdas dos ouvidos)

Tratamento sem operação das sinusites e das dôres de cabêça de origem nasal, nos casos indicados, pelo metodo de Proetz

Tratamento das supurações cronicas do ouvido pela eletroterapia

Consultorio: Rua da Imperatriz, 218 (Altos da Farmacia Silva Ferreira). Consultas: Pela manhã, das 10 ás 12. A' tarde, das 3 em diante. Residencia: Avenida 17 de Agosto, 744 (Santana). Telefones: 28066

DOENÇAS DA CREANÇA
DR. EDECIO CUNHA

Do Departamento de Saúde Publica — da Liga Contra a Mortalidade Infantil e do Hospital Manoel Almeida

Tratamento pelo regime dietetico Cura da magreza e da asthma infantil

Consultorio: — Rua João Pessôa, 362

Residencia: — Rua do Espinheiro, 386

Phone 28.834

Dr. Zacharias Maciel

Assistente da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina. Medico do Hospital Pedro II e do Hospital Portuguez

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

(Doenças do Coração — Aorta — Rins — Estomago — Intestinos — Figado — Baço — Tratamento do Diabete e estados diabeticos — Glandula Thyreoide, etc.)

Consultorio — Rua Duque de Caxias, 398-1.º — Residencia — Rua Barão de S. Borja, 127

— Telephone — 2-7-6-6

DOENÇAS DE SENHORAS

ESPECIALISTA

Dr. MARTINIANO FERNANDES

Consultorio: — Imperatriz, 218 — 1.º andar

Residencia: — Rua Antenor Navarro, 128

FONE: 28336

EPITACIO BELEM
RAYMUNDO CARNEIRO
OCTAVIO DE AMORIM

ADVOGADOS

Rua Joaquim Tavora, 64, 1.º sala 4 — (Altos da Lafaiete)

Phonio 6-4-3-7

DR. BEIRO' UCHÔA

Assistente da Faculdade de Medicina do Hospital do Centenario e Assistencia a Psicopatas

De regresso de sua viagem ao sul do paiz, assumiu a clinica de molestias das vias-urinarias, de senhoras e operações

Consultorio: Rua da Imperatriz, 211, 1.º andar. Das 15 ás 19 horas

Residencia — Rua Visconde de Goyanna, 386 — Phone 2356

HEMORRHOIDAS
VARIZES
HYDROCELLE
CURA RADICAL, SEM OPERAÇÃO E SEM DOR
Tratamento medico e cirurgico das doenças do recto e do anus
CIRURGIA GERAL

DR. JOAO ALFREDO

Cursos de aperfeiçoamento na Allemanha e na França

Rua da Aurora, 77 — Das 15 ás 18 horas

Gratis aos pobres no Hospital do Centenario

DR. NELSON CHAVES

(Prof. livre docente da Faculdade de Medicina)

Doenças das glandulas de secreção interna

DIABETE

Bocios — Perturbações do desenvolvimento

Obesidade e Magreza — Asma e Insomnia

Apparelhos: circulatorio, digestivo e rins

Resid. — Arthur Orlando, 63 — Derby. Fone 2254

Cons. Imperatriz, 43 — Das 15 ás 18 horas

DR. JOAO ASFORA

Chefe do Serviço de Tuberculose da Brigada Militar do Estado. Medico do Hospital "Oswaldo Cruz".

Especialidade: — pulmões, pleuras, bronquios.

Tratamento da tuberculose pulmonar pelo pneumotorax artificial e demais processos.

SERVIÇO DE RAIOS X

Consultorio: Rua Duque de Caxias, 398-1.º andar. Consultas diarias: das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Residencia: Rua Visconde de Goianna, 1209.

Fone, 28413 — RECIFE

ADVOGADOS

Prudenciano de Lemos

ADVOGADO

Causas civil, commercial e criminal. Processos orphanologicos e administrativos

Av. Rio Branco, 126 — 1.º andar — sala 2

— RECIFE —

PEQUENOS ANNUNCIOS

OS ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO DE PROCURA E OFFERTA DE EMPREGADOS, ALUGUEL e VENDA DE CASAS, SÃO COBRADOS NO BALCÃO AO PREÇO DE 100 RÉIS A LINHA, POR VEZ

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGA-SE a tratar no Banco Central de Pernambuco uma casa á Rua da Harmonia n.º 529 com bôas acomodações para familia, citão livre, garage e etc.

CASAS — Vende-se ou troca-se por terreno em RECIFE, duas casas em BARREIROS. INFORMAÇÕES: a' rua Vigario Bastos, 170 — PALMARES.

CHALET EM SANT'ANNA — Aluga-se para familia de tratamento, sob contracto, o da Travessa 17 de Agosto n.º 99, estando e pintado de novo, isolado no centro de grande terreno com fructeiras e todo murado com gradil e portão de ferro na frente, tendo 3 salas, 3 quartos internos, copa, cosinha, dispensa, 2 banheiros, luxuoso quarto de banho, terraços, lavadouro de roupa e garage, a' tratar onde estão as chaves, a' Avenida 17 de Agosto 863.

RESIDENCIA NO ESPINHEIRO — Aluga-se a' rua da Hora n.º 548 uma confortavel residencia, recentemente construida, com as seguintes accommodações: sala de visitas, sala de jantar, 4 quartos internos, um gabinete sanitario completo com installação d'agua quente e fria, outro menor interno, um externo para empregados, cosinha moderna com armarios embutidos, tudo em ladrilho, fogão a gaz carbonico, fogão a lenha e carvão, optima dispensa, magnificos terraços, 2 quartos externos e garage com communicação por terraço abrigado com a casa, lavanderia, casa para cachorro gradeada e gallinheiros em alvenaria cobertos de telha. A casa esta' localisada no centro de vasto terreno arborisado com fructeiras de qualidade. Aluguel com contracto pelo prazo minimo de um anno, exigindo-se fiança commercial. A tratar a' rua Barão do Triumpho n.º 196 (Antiga Rua do Brum).

TERRENOS A PRESTAÇÃO — Vendem-se lotes de terreno a prestação, no bairro da Estancia, Giquia', tendo planta approvada pela Prefeitura, com pond. agua e luz a' porta. Tratar na sala 25, edificio do "Jornal do Commercio", de 3 1/2 a's 5 horas da tarde, de todos os dias.

PONTO PARA NEGOCIO

BÔA COLLOCAÇÃO — Vende-se nesta capital, em rua de grand. movimento, fazendo bons apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bem escolhido stock, adquirido em optimas condições. Facilita-se a transação se o pretendente offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

NA RUA DO TRIUMPHO, n.º 415 (Arruda) — Arrenda-se a Padaria e Pastivas, livre e desembaraçada de qualquer onus, desmanchando 2 saccos diarios, em pleno movimento a 2 anno, com 2 caixeiros de rua e optimo balcão, tem um lastro e mercadorias, 3:000$000. Negocio a' vista. Não acceita intermediario nem venha quem não estiver em condições. O motivo se dirá ao comprador. Vende-se uma machina SINGER de bobina, na mesma.

PONTO PARA NEGOCIO — Vende-se um optimo ponto para negocio, de seguros, em rua movimentada, prestando-se para mercearia, armazem de cereaes ou outro qualquer ramo. Casa de aluguel barato, com bons commodos para residencia e um bello dormitorio. Tratar a' rua da Concordia, 575, de 6 a's 8 horas da tarde.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua da Palma, 329 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Inglez, Contabilidade, Correspondencia Commercial, Tachygraphia, Primario — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos, Admissão. O Collegio mantem um Curso Especial para o Sexo Feminino. Aulas diurnas e nocturnas. Preços modicos.

INGLEZ — Quem fala duas linguas vale por duas pessôas: — sabe emprego com mais facilidade, ganha mais e gosa mais. Aprende-se bem com Mrs. John Camara, rua Dom Vital n.º 91 (antiga Socego).

MADAME CARDOSO — Avisa a's pessôas interessadas que resolveu ensinar gratuitamente a quem quizer aprender a cortar e costurar assim como tambem hospedagem. No seu Atelier acha-se um grande stock de chapéos para senhoras por preços muj reduzidos, a contar de 6$ a' 50$. Outrosim vende-se um Atelier completo, constando de: duas Vitrines, 8 Machinas SINGER e diversos utensilios pertencentes ao mesmo. Passa-se Point-a-jour, Plissados e Ponto de agulha grossa a $400. Atelier, a' Rua da Concordia 600.

MME. CARDOSO avisa que tenção de formar uma turma de alumnas em Setembro proximo resolveu então para melhor capricharem em seus trabalhos, dar um valioso premio no valor de..... 100$000 a quem apresentar melhor trabalho. Esta' aberta a matricula para as que quizerem incluir com esta turma. Avisa que recebeu um grandioso stock de Chapéos desde feltro a' cisol. Preços baratissimos. Rua da Concordia 600.

PIANOS

PIANOS — Unica casa apparelhada para concertos e afinações de Pianos e Serafinas de todos os fabricantes, empregando material de 1.ª ordem. Nos 17 annos desde que fundou-se a officina, nem uma reclamação. Aluga-se pianos. Rua do Hospicio n. 88.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo suficiente para trabalhar em qualquer escritorio offerece seus serviços, prestando referencias abonadoras das melhores firmas desta praça. Cartas para ANNUNCIANTE. Posta Restante do DIARIO DE PERNAMBUCO.

EMPREGADO — Precisa-se de um menino sabendo ler — Rua Ponte Velha 23.

AUXILIAR DE FERRAGENS — Precisa-se de um rapaz com alguma pratica. Rua do Imperador 359 — Loja.

GUARDA-LIVROS — Devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, já ha bastantes annos trabalhando nesta praça e com conhecimentos de assumptos referentes a administração de predios, procura collocação no commercio desta cidade. Correspondencia ao cuidado da Redacção deste jornal, para: "COMMERCIARIO".

PRECISA-SE de uma moça pratica em Point-a-Jour. Rua da Matriz n.º 114.

DIVERSOS

A CURA da obesidade obtem-se usando unicamente o Chá Dr. Rohter (producto allemão completamente inoffensivo) composto de hervas sem drogas nem productos chimicos. De enorme acceitação na Europa e mundo inteiro. Encontra-se no Bazar-Allemão. Rua 7 de Setembro 42.

AVISO — CAUTELA PERDIDA — A Caixa de Penhôres a' rua das Laranjeiras, n.º 36, desta cidade, avisa que tendo-se extraviado a cautéla n.º 19.843, lhe foi solicitada pelo respectivo mutuario a 2.ª via da mesma de accordo com o artigo 18 do regulamento, ficando desde já, a mencionada cautéla, sem nenhum valor.

Recife, 8 de Julho de 1936.

A'S SENHORAS cuja Epocha Mensal é cheia de atrozes soffrimentos devem usar o Regulador Maciel, medicamento calmante e ao mesmo tempo fortificante do utero e orgãos annexos. Fabricado no Laboratorio da incomparavel Agua Rabello — Curativa. — Procurae-o nas Pharmacias.

A GRIPPE enfraqueceu-vos? Cuidado!!! Deveis recuperar o vigôr e impedir que a Tuberculose inicie a sua faina de destruição de vidas! Usae Fibrogenol e em 30 dias vos sentireis forte e robusto. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

AS senhoras cujas funcções eliminadoras achem-se perturbadas são presas de permanente irritabilidade que mais accentua-se na epocha mensal. O Regulador Maciel é o medicamento que lhes convém. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

AOS AGRICULTORES — Cavalcanti, Marinho & Cia. — R. das Trincheiras, 56, avisam que tem stock permanente das afamadas FOICES DE AÇO "AA".

A FRAQUEZA, a magrem, a velhice precoce que sentis desapparecerão em pouco tempo usando um tonico racional. Usae Fibrogenol. Em dois mezes sentireis a sensação da mocidade recuperada integralmente numa onda de sangue novo e quente que vos dará a energia e a força de um OTHELLO. O Fibrogenol é fabricado exclusivamente nos Laboratorios da Agua Rabello. Encontra-se em qualquer pharmacia.

AS pessôas que viajam devem ter em suas "valises" um frasco de Agua Rabello, porque assim tem a seu alcance e em qualquer parte um medicamento que constitue a mais completa e mais prompta medicação de urgencia. Agua Rabello cura as picadas de insectos, queimaduras, ferimentos, hemorrhagias, colicas, indigestões.

BRICKETS "EKA" para accender fogo. Geladeiras domesticas allemães e Gauchas de 150$, 200$ e 270$ com deposito para agua filtrada. Bazar-Allemão.

BUBÕES — Cachecia syphilitica, Blenorrhéas, Queda do Cabello devido a syphilis: Usae o Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto, medicamento de effeitos comprovados durante 52 annos. Fabricado no Laboratorio Rabello.

COLICAS do utero e dos ovarios: usar o Regulador Maciel, medicamento de acção permanente, fortificante e calmante. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

COLICAS, diarrhéa, vomitos ou nauseas, dôr de estomago, vomitos de sangue ou escarros sanguineos, dôr de garganta e dos ouvidos, inflammação do nariz e coryza, olhos inflammados... Usae sem demora a Agua Rabello — Curativa — o melhor antiseptico para uso INTERNO e EXTERNO. Encontra-se em todas as pharmacias do Brasil.

CARIMBOS DE borracha, chapas abertas e sinêtes — encommendem directamente na Fabrica, a' rua do Imperador 355 — 1.º — Souza Lemos.

CRIADORES E AGRICULTORES — Antes de fazerdes qualquer compra de productos veterinarios ou agricolas, consultae os preços da Casa Agro-Pecuaria, a unica no genero no Norte do Brasil. Rua Barão da Victoria, n.º 295 (Em frente a' Estação Central. — RECIFE — PERNAMBUCO.

ESCOSTOSES, feridas, cancros venereos, laryngites, escrophulas, boubas, tuberculos syphiliticos são molestias perigosas que o Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto combate. O Elixir de Carnaúba vem beneficiando a humanidade desde 1888. Fabricado exclusivamente no Laboratorio da Agua Rabello. Vende-se em qualquer pharmacia.

ENERGIA — Vitalidade — Robustez! — Os attributos que identificam os homens em plena juventude e que constituem a maior felicidade e a fonte do amôr, a multiplicação do genero humano... Quereis obter isto? Usae FIBROGENOL. O Elixir de longa vida. Fabricado no Laboratorio da famosa Agua Rabello.

GRATIS — Si V. S. está sem emprego e em difficuldades, escreva immediatamente a J. NEUMANN, posta restante do DIARIO DE PERNAMBUCO, em Recife, juntando os sellos para a resposta e poderá ganhar dinheiro em sua propria casa.

MEDICOS de grande reputação teem reconhecido e comprovado a efficacia do Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto no tratamento de todas as molestias syphiliticas. Sua reputação está caracterisada no grande numero de attestados medicos e de pessôas curadas. Preparado no Laboratorio da afamada Agua Rabello.

MACHINAS ELECTRICAS — Dynamos de 500 a 20.000 velas, 110-220 volts. Motores de corrente continua e alternada, ventiladores e crinolinas, 110-220-380-440 volts, de 1 a' 50 H. P., 1 grupo Delco-Lith de 1.500 velas, 32 v. com bateria de 16 elementos. 1 Bomba "Tanger", de 1, 3/4 pr. 1 machina de vulcanizar camaras de ar. 1 grupo Electrico proprio para cinema. Enrolamentos e montagem geral. Accumuladores. Posto de Serviço: cargas, reparos e venda. Assumimos inteira responsabilidade pelo fornecimento dos concertos e machinas vendidas, pelo prazo de 12 mezes. Preço sem competidor. Orçamento gratis. Facilidade de pagamento, na "A ELECTRIFICADORA". Travessa Marquez de Herval 137 — Antiga da Concordia — Recife.

MOVEIS USADOS — De qualquer especie. Compra e vende — Rua Direita 178.

MARAVILHA DAS maravilhas! Em os domicilios, nas praias, nos campos, nos toucadores, nos desportos, em viagens... a Agua Rabello constitue a mais sensata previdencia, como medicamento de emergencia, como curativo seguro.

NÃO RECEIE perder o seu tempo em hypothese alguma, pois em menos de poucos dias vera' a realisação dos seus negocios e desejos, e a paz que sentira' em seu espirito. Escreva ao prof. Louranne, enviando 1$000 réis em sellos para cobrir as despesas do correio. Mande nome — data do nascimento — estado civil e profissão, e o seu caso terá uma solução immediata e satisfactoria. Av. Manoel Borba, 130 — 1.º andar.

O RHEUMATISMO deforma. é desleigante, é torturante... Soffreis deste terrivel mal? O Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto será o vosso salvador, pois elle combate o rheumatismo em suas diversas fórmas e manifestações. Procurae o Elixir de Carnaúba nas pharmacias e drogarias. Fabricado somente no Laoratorio da maravilhosa Agua Rabello — Curativa.

O SANGUE impuro é origem de males sociaes, e acarreta a destruição da raça e a deformação do physico. O Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto purifica o sangue e salvara' a prole de muitos males. Este medicamento pode ser usado sem levar em conta sexo ou idade. Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

OBESIDADE — Gordura excessiva — Menstruação irregular. Usar sem demora o Regulador Maciel. Fabricado nos Laboratorios da conhecida Agua Rabello — Curativa.

PRESTAR attenção! — Os banhos frios pela manhã são tidos além do necessario para manter uma bôa hygiene do corpo. Os banhos mornos parciaes são emollientes e calmantes. Usando o depurativo do sangue Elixir de Carnaúba e Sucupira, podeis tomar banhos frios ou mornos. O Elixir de Carnaúba é fabricado no Laboratorio da Agua Rabello e encontra-se em todas as Pharmacias.

PARA curar feridas syphiliticas, Ozena — corrimento pelo nariz — e pustulas arthriticas, deveis usar o Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

PARA curar fistulas, furunculos, feridas cancerosas e chronicas, de origem syphilitica ou arthritica usae o Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto, fabricado no Laboratorio da conhecida Agua Rabello — Curativa.

PREFERI sempre entre todos os depurativos do sangue o Elixir de Carnaúba e Sucupira Composto, premiado pela Exposição Universal de S. Luiz (E. U. A.) e Exposição Nacional de 1922 e varias outras exposições. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

POIS BEM! — Se quereis que os vossos negocios progridam, que todos vos ajudem e vos queiram, se quereis, emfim, que a vida vos sorria, obtendo bom resultado em tudo quanto desejaes, escrevei hoje mesmo ao Prof. Lourane. Mandae o vosso nome — data do nascimento — Estado civil e profissão. 1$000 em sellos para cobrir as despesas do Correio. Rua do Riachuelo, 317.

PARA restituir aos selos sua primitiva opulencia é preciso usar um medicamento cuja acção seja renovadora e geradora dos musculos. Obtereis isto com o Fibrogenol, fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

QUEIMADURAS, contusões, talhos e ferimentos ou outros quaesquer accidentes que necessitem um medicamento de urgencia, de effeitos certos, devem ser tratados com a Agua Rabello, pois evita a infecção e é um prompto alivio para as dôres.

SI ao praticardes um esporte qualquer fordes victima de um accidente, recorrei immediatamente a' Agua Rabello e só assim tereis a segurança absoluta de uma prompta cura e a garantia contra uma perigosa infecção. Vende-se nas bôas pharmacias e Drogarias da vasta Republica Brasileira.

SENHORAS e senhoritas! — Conseguireis ter um busto formoso e desenvolvido, formando uma plastica harmoniosa e attendendo as exigencias modernas, usando o Fibrogenol — o grande renovador dos musculos. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

SENTIS desanimo, cansaço e tonturas, quando precisaes entregar-vos aos estudos ou tarefas que demande acurada applicação intellectual? Sentis difficuldades em assimilar, comprender, expôr os assumptos da tarefa escolar ou de vosso labôr de homem de estudos? Necessariamente tendes esgotamento cerebral. Usae Fibrogenol e em pouco tempo tereis recobrado o poder de vosso mentalidade. Não acceteis similares. O Fibrogenol é fabricado unicamente nos Laboratorios da afamadissima Agua Rabello. Encontra-se em qualquer pharmacia.

SI depois de uma molestia prolongada sentis desanimo, febre e tosse todas as tardes, deveis prevenir-vos contra a TUBERCULOSE. Usae Fibrogenol, o melhor Reconstituinte, por ser mais rapido em seus effeitos e de optimo sabôr. Fabricado unicamente no Laboratorio da Agua Rabello. Vende-se nas Drogarias e Pharmacias.

SEMENTES novas de São Paulo. Alfaces de todas as qualidades, etc. — Recebeu o Bazar-Allemão. Rua 7 de Setembro n.º 42.

SENHORA! — Complete a educação e a saúde de seu filhinho, tendo a seu alcance um vidro de Agua Rabello, ensinando-o a applical-a como medicamento de emergencia de effeitos absolutamente garantidos.

TEMEIS a Tuberculose? Desejaes ser forte e robusto? Usae Fibrogenol, o melhor de todos os Reconstituintes, o mais saboroso, o mais energico e por isto mesmo o mais barato. Em 30 dias observareis augmento de peso. Fabricado no Laboratorio da maravilhosa Agua Rabello

ULCERAS, tumores de origem syphilitica, lymphatica ou arthritica, curam-se com o Elixir Carnaúba e Sucupira Composto, fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

UMA bôa dona de casa nunca se esquece de ter em seu lar o necessario para o conforto de seu esposo e filhos e terá' completado a sua acção si tiver sempre a seu alcance um frasco da maravilhosa Agua Rabello, prevenindo accidentes tão frequentes em todas as occasiões. Encontra-se a Agua Rabello — Curativa — em todas as pharmacias, drogarias e barbearias.

V. EXCIA. deve preferir um medicamento regulador cujos effeitos sejam evidentes. Prefira, pois, o Regulador Maciel, fabricado no Laboratorio da Agua Rabello.

VENDE-SE uma machina frigorifica marca "BUFALO" de fabricação Americana em perfeito estado de conservação com capacidade para fabricação de 150 kilos de gelo diarios. A tratar no Patio do Mercado n.º 70.

VENDE-SE — Uma machina de escrever Remington semi-nova. E um Atelier com todos os pertences principaes. A tratar na Rua da Concordia 600.

100$000 — GRATIFICA-SE a quem prender o ladrão com a Bycicleta roubada n.º 174 e com o n.º no quadro 8597. Pede-se a fineza das autoridades do interior para que tome as necessarias providencias. A entregar na Garage Pernambucana — Rua da Concordia 554.

CAVALCANTI, MARINHO & CIA.

R. DAS TRINCHEIRAS, 56
TELEPHONE 6-5-0-3

Agentes das:	
Machinas de Escrever	WOODSTOCK SMITH PREMIER
Machinas de Calcular	THALES
Machinas de Sommar	ALLEN

Unicos recebedores das afamadas FOICES DE AÇO — "AA", para roçar e typo especial para canna

Recebedores de molas para todos os typos de AUTOMOVEIS E CAMINHOES

ILEGÍVEL

NAVEGAÇÃO

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD

PARA O SUL

"HIGH. MONARCH"

Esperado neste porto no dia 17 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.

"HIGH. CHIEFTAIN"

Esperado neste porto no dia 31 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"Arlanza"	7.8.936
"High. Princess" . . .	14.8.936
"Almanzora"	4.9 936
"High. Patriot" . . .	11.9.936
"High. Monarch" . . .	25.9 936
"High. Brigade"	28.8.936

PARA A EUROPA

"HIGH. BRIGADE"

Esperado neste porto no dia 17 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Boudegne e Londres.

"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 30 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Vigo, Cherbourgo e Southampton.

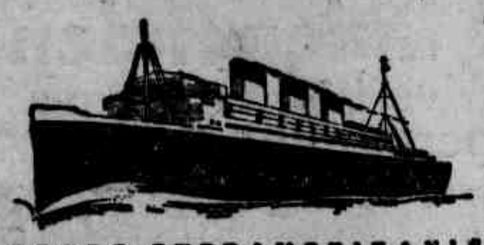
VAPORES ESPERADOS

"High. Monarch" . . .	14.8.936
"Arlanza"	27.8.936
"High. Princess" . . .	11.9.936
"Almanzora"	24.9.936
"High. Patriot" . . .	9.10.936
"Arlanza"	23.10.936
"High. Chieftain" . .	6.11.936

Para passagens, fretes e mais informações com o Agentes

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS 226 — PHONE 9.1.1.3



HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

(Companhia Hamburgueza Sul-Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE "ANTONIO DELFINO"

esperado da EUROPA em 1 de Agosto sahirá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES.

O PAQUETE MADRID

esperado do Sul em 9 de Agosto sahirá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO e HAMBURGO.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA O SUL		PARA A EUROPA	
"Ant. Delfino"	1.8.36	"Madrid"	9.8.36
"General Osorio" . . .	8.9.36	"General Artigas" . .	7.9.36
"Monte Pascoal" . . .	20.9.36	"Gen. Osorio"	5.10.36

VAPORES DE CARGA

Sahidas para HAMBURGO e escalas:
13.7.36 .... EUPATORIA

Chegadas de HAMBURGO e escalas:
13.7.36 .... AMASSIA

— AGENTES —

HERM. STOLTZ & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 — TEL. 9013

— RECIFE —

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete **BELLE-ISLE** é esperado em 4 de Setembro, sahindo logo que terminadas as s/ operações p/ Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres. Optimas accommodações p/ passageiros.

PARA EUROPA

O paquete **AURIGNY** esperado do Sul, em 24 de Julho, sahirá logo que terminadas as suas operações para: Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque.

Dispõe de praça p/ embarques e optimos logares p/ passageiros.

GROIX p/ Dunk. e esc. 17 Agosto.
LIPARI p/ Dunk. e esc. 16 Setembro.

T. MARITIMES

O vapor **ALSINA** escalará em Pernambuco no proximo dia 11 de Julho, destinando-se a Dakar, Barcelona e Marselha.

O cargueiro **GUARUJA** previsto na 2.ª quinzena de Julho, servirá aos portos de: Oran, Alger, Marselha e Genova, caso os engajamentos obtidos justifiquem a sua escala.

P/informações e/passagens e fretes com:

LEÃO & CIA.

RUA 8. TRIUMPHO N. 31 — PHONE 9146



Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAGIBA — Esperado de Cabedello no dia 15 — quarta-feira — sahirá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para: Aracajú, Ilheus, S. Francisco, Itajahy e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAIMBE' — Esperado dos portos do norte no dia 16 — quinta-feira — sahirá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não recebe carga para Victoria).

Recebe-se carga para os portos de: Aracajú, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se tambem carga para Pelotas, com alivio em Rio Grande.

ITATINGA — Esperado de Cabedello no dia 22 — quarta-feira — sahirá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para: Aracajú, Ilheus, S. Francisco, Itajahy e Imbituba, com cuidadosa baldenção em Rio de Janeiro.

ITAQUICE' — Esperado dos portos do norte no dia 23 — quinta-feira — sahirá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Victoria).

Recebe-se carga para os portos de: Aracajú, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se tambem carga para: Pelotas, com alivio em Rio Grande.

VAPORES PARA O NORTE

ITAGIBA — Esperado dos portos do sul no dia 13 — segunda-feira — sahirá no mesmo dia para: Cabedello.

ITAPE' — Esperado dos portos do sul no dia 16 — quinta-feira — sahirá no mesmo dia para os portos de: Natal, Fortaleza, São Luis e Belem.

Recebe-se carga para: Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manaus, com cuidadosa baldeação em Pará.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisbôa n. 1 — Telephones: Informações 9814 — Expediente 9691

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

— PARA O SUL —

MACEIO'

Esperado a 13, sahirá a 15 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

BUTIA'

Esperado a 20, sahirá a 22 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

PIRATINY

Esperado a 27, sahirá a 29 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

— PARA O NORTE —

CHUY

Esperado no dia 19, sahirá a 20 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAHYBA via TUTOYA.

HERVAL

Esperado a 2 de Agosto, sahirá a 3 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAHYBA via TUTOYA.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.

Rua. 97 — Teleg. BUTIA' — Telephone: 2488

OSCAR & Cia. - Secção Maritima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

PAQUETES

SUL

ARARA — Esperado no dia 9, sahirá para: MACEIO e RIO.

ARASSU' — Esperado no dia 12, sahirá para: MACEIO', BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

NORTE

CAMPINAS — No porto, sahirá para: CABEDELLO, NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM, CHAVAL e LUIZ CORREIA. (Recebendo carga para: PARNAHYBÁ).

ARARAQUARA — Esperado na terça-feira 14, pela manhã sahindo á noite para: CABEDELLO, voltando e sahindo na quinta-feira 16, á noite para: MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ITAGUASSU' — Esperado no dia 17, sahirá para: CABEDELLO, NATAL, AREIA BRANCA, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM e TUTOYA. (Recebendo carga para PARNAHYBA).

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424

TEL. "NACIONAL"

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cautelas de penhores da Caixa Economica, Machina Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concerta relogios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20 Phone 6-0-9-5

Secção de penhores no 1.º andar ALDEREDO FARIAS



A falta de saude a torna desanimada e triste? Uma dôr incessante lhe magoa as costas? Sente dores de cabeça, vertigens e falta de sôno?

Seu organismo precisa de ser expurgado do acido urico e outros venenos acumulados pelo deficiente trabalho dos rins.

Tome quanto antes as PILULAS DE FOSTER.

Abandone o desanimo, pois, milhares de pessoas, enfermas do mesmo mal, teem recuperado a saude usando as PILULAS DE FOSTER.

Tome o primeiro vidro e observe os resultados.

FOSTER PILULAS



Sêdas!!... e mais Sêdas!!...

A CASA DAS SEDAS recebeu mais doze caixas de sêdas de ultima novidade

APROVEITEM !!

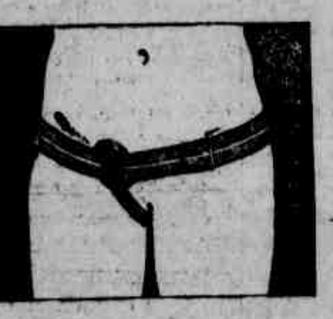
PREÇOS NUNCA VISTOS

TODOS A'

Casa das Sêdas

RUA JOAO PESSOA, 208

PHONE 6011



AOS HERNIADOS

Evitem os perigos usando o apparelho de "Brooks" de pelota ôca e macia de borracha ingleza. Resultados seguros e uso commodo.

Demonstrações sem compromisso.

DALVINO SOBRAL & Cia.

Drogaria e Pharmacia Conceição

302 — Avenida Marques de Olinda — 306



DORES NAS COSTAS

As dôres nas costas, adquiridas pela posição forçada do corpo durante longas horas caminhadas extensas, correntes de ar, desapparecem promptamente com uma simples applicação do LINIMENTO DE SLOAN, que se emprega sem friccionar. Activando a circulação do sangue revigorando os musculos e aquecendo-os suavemente, LINIMENTO DE SLOAN faz desapparecer em seguida qualquer dôr. Lumbago, contusões, dôres rheumaticas, dôres sciaticas, torcicolos, torceduras, todas as dôres musculares, não resistem a uma applicação de LINIMENTO DE SLOAN.

LINIMENTO DE SLOAN

Tintas para escrever e canetas automaticas

STEPHENS

(Inglesa)

Inalteravel, qualidade garantida Nas principaes livrarias, ou com o agente:

W. E. BRAGA

Rua Vigario Tenorio, 113—1.º

Phone 9217

O MELHOR LUBRIFICANTE INTESTINAL

INTERNOL DE WYMAN-LONDRES

PARAFINA LIQUIDA PURISSIMA SEM CHEIRO, SEM GOSTO

A GARANTIDA

E' a unica casa de PENHOR no Brasil que leva mais de — "24" — mezes sem realizar leilão de cautelas em atrazo.

Acceita em penhor tudo que represente valor como sejam: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem juro.

Acceita DINHEIRO POR CONTA a partir de $500 (quinhentos réis) para amortização da cautela, soffrendo portanto os juros a a divida differença.

RUA DO IMPERADOR, 227

JOAO F. CARVALHO

CURIOU-SE MAS NÃO FAZ MYSTERIO

Pelotas — Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira d. depositario do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Seria egoismo inclassificavel de minha parte calar o que se passou commigo e o seu bemfazejo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, quando da divulgação desse facto muitas outras pessôas podem tirar o mesmo optimo resultado. E' o caso que me achava fortemente atacado de bronchite tenaz que não me deixava de todo. Diminuia, voltava, e assim passou-se muito tempo, e eu, cansado de experimentar em vão outros remedios, recorri ao PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Logo ás primeiras colheradas desse prodigioso remedio o meu soffrimento começou a se attenuar e em pouco tempo achava-me bom, completamente curado. Podeis desta fazer o uso que vos convier. Com toda a consideração e estima subscrevo-me

José Ch. Jacocetet.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (firma reconhecida).

Licença N. 611 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira — Pelotas — Rio G. do Sul

Vende-se em toda a parte



DERMOL

Para os acidentes de toda hora.



Cia. Brunswick do Brasil S. A.



BILHARES — E — ACCESSORIOS

RUA AURORA — 103 — TEL.: 2380

RECIFE

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1936

FEIJÃO COMO PRESENTE DE GREGO

Gomes MARANHÃO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Um matuto de Quipapá me enviou uma carta contando a sua historia, que é a historia de todos nós matutos. Naquella terra, ao que elle diz e eu acredito, falta um bocado de coisas inclusive justiça na distribuição dumas sementes de feijão que ora se faz ali. Pelo menos foi esse o ponto principal da queixa. Allega que o governo, em boa hora, teve a feliz lembrança de mandar um presente para Quipapá. Louvavel idéa que não ficou em promessa. Assim, certo dia chegaram ali uns saccos de sementes para os agricultores pobres do municipio.

Essa semente, de feijão preto ou mulatinho, estou certo, sahiu daqui do Recife sem conhecer das sympathias politicas deste ou daquelle dono de roçado a quem fosse pertencer. Mas, como logar pequeno é o diabo, os carocinhos ainda bem não saltaram do trem foram logo querendo tomar partido. Não entravam em todo sacco. O matuto informante viu isso e com certeza disse ao vizinho que ia bradar. E bradou mesmo. Conta na sua carta que não é agricultor nem tem nada com o pato, mas um erro é um erro, merece os devidos castigos. Está lá no catecismo. Muito bem.

* *

O caso não é desses de abalar serras. Tem, todavia, a sua importancia, mesmo descontado algum escorrego em secco da parte do queixoso. Porque, uma coisa é ver, outra é contar. No interior se faz politica de tudo. Ninguem perde opportunidade de chegar o bico da botina no calcanhar do vizinho.

Ora, conhecendo disso, os poderes competentes devem agir em problemas de tal ordem com o cuidado de quem pisa em ovos. Senão um bem que se queira fazer áquelle bom povo vira presente de grego. A semente invez de ser feijão, será de discordia. E ao governo não interessa semelhante sport.

Scena de sangue em Afogados

Recebeu uma facada do desordeiro — Preso em flagrante o criminoso — Internado no P. S

Aos primeiros minutos de hoje verificou-se um facto sangrento na Gamelleira, em Afogados.

José Vieira de Castro desde a entrada da noite que andava pelo arrabaldes praticando desordem.

Sem nenhum motivo passou por um popular e não hesitou em dar-lhe umas tapas. Como recebesse reclamações disse que estava disposto até para morrer e assim continuou os disturbios.

A certa altura se encontrou com um seu antigo desaffecto de nome José da Silva.

INSULTOS

Teve ligeira troca de insultos e saccando de uma faca "peixeira", desferiu algumas facadas no inimigo. Este, attingido no rosto, soffreu um profundo golpe e em consequencia teve uma vista vasada.

Antes que o criminoso pudesse fugir a policia prendeu-o em flagrante. A "viuvinha" conduziu-o para a Secretaria da Segurança, sendo, então, recolhido ao "Brasil Novo".

Hoje as testemunhas deverão comparecer á delegacia, afim de ser iniciado inquerito a respeito.

Uma auto-ambulancia da Assistencia levou o ferido para o Hospital de Prompto Soccorro. Submettido a uma intervenção cirurgica, minutos depois, José da Silva ficou internado para tratamento.

Percorrendo um campo de guerra imaginario

(Conclusão da 7.ª pagina)

todos em forma. Nosso photographo pilheria:

— "Si fosse mulher para se vestir levava duas horas e na occasião do trem. No domingo á tarde realizar-se-á em Morenos a parte desportiva do programma, havendo em seguida um baile na prefeitura local.



Toque de mudação á bandeira

combate ainda estava pondo o "rouge"...

HOMENAGEM A' BANDEIRA

Em seguida á homenagem á bandeira da qual colhemos alguns flagrantes, foram feitas algumas demonstrações de combate.

Ao signal de dispersar um hurra! cortou o espaço. Immediatamente foram dadas ordens para o almoço.

Nos ultimos dias da semana serão ministradas instrucções sobre a offensiva e finalmente sobre o ataque. Os alumnos do C. P. O. R. regressarão segunda-feira pela manhã, de Depois das despedidas retiramo-nos do acampamento em companhia do general Newton Cavalcanti que se manifestou satisfeito com o que vira: ordem, disciplina e dedicação de ambas as partes ás instrucções militares.

E quando descemos a encosta para retomar o automovel que nos conduziria ao Recife, o sol no dia nublado começou a apparecer. E foi illuminada pelos seus raios brilhantes que a bandeira no topo do mastro se agitou ao vento que fazia questão de desdobrar na claridade do céu as côres verde, amarello e azul.

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Pitanga dos Santos

Chefe de Clinica do Hospital Portuguez. Do Hospital Pedro II e do Ambulatorio n.º 2 do Hospital dos Commerciarios

Intestinos — Recto e anus — Cura radical das hemorrhoidas sem operação

Ondas ULTRA — CURTAS, — nos casos indicados

Tratamento racional da prisão de ventre. Cura garantida das fistulas da margem do anus

Consultas de 9 ao meio dia e de 15 ás 18 horas

Consultorio — Avenida Marquez de Olinda, 297, 1.º

Residencia — Avenida 4 de Outubro, 188 — Derby

Inaugurou-se hontem o Salão dos Artistas Independentes

Prestada significativa homenagem a dois pintores pernambucanos



Grupo apanhado durante a inauguração

Inaugurou-se hontem, ás 16 horas, na Associação dos Empregados no Commercio, o "Salão dos Artistas Independentes de 1936."

Um grupo de artistas pernambucanos, de iniciativa propria, organizou em dois dias o salão para expor os seus quadros.

A exposição, que durará 20 dias, foi installada hontem, em commemoração ao centenario de Carlos Gomes.

Entre os quadros que se alinham no salão da Associação dos Empregados no Commercio, conseguimos annotar os seguintes:

De Helio Feijó: — Experiencia material n. 1 (uma mulher sem trabalho); Experiencia material n. 2 (uma mulher semeando na lama).

São dois estudos de pintura moderna.

"Uma mulher sem trabalho", é um quadro onde a preoccupação do detalhe foge completamente, para dar logar a um estudo de expressão natural. E' o estado interior, reflectindo na physionomia, o estado afflictivo e desolador.

Mais adeante estão alinhados os quadros de Joaquim do Rego Monteiro, — homenagem que lhe estão prestando os nossos artistas.

O pintor pernambucano viveu muito tempo em Paris, onde falleceu em fins de 1934. Fez ali algumas exposições e illustrou varias revistas e livros.

Os motivos de seus quadros são aspectos de Pernambuco e bairros pobres da França.

A sra. Fedora Monteiro, artista muito conhecida no paiz e no estrangeiro, espos: "Retrato de menino" (estudo); "Cabeça de mulher" (estudo); e "Trecho do velho Recife".

De Nestor Silva, exposto pelos seus collegas, entre outros: "Meninos de rua" — estudo — muito expressivo, traduz fielmente o garoto de rua, vagabundo, sem familia e sem lar, sujeito aos azares da sorte. Maltrapilho, o chapéo velho e desarranjado, os pés descalços, a expressão dos seus olhos revelam, entretanto, vivacidade e, ao mesmo tempo, desprezo pela vida e despreoccupação.

"Restos de incendio", "Velhos tamarindeiros", "Marinha" e "Estudos de luz" são os que expoz Plinio de Almeida.

"Estudos de luz" representa uma cabeça na escuridão, recebendo, de lado, uns raios luminosos.

De Francisco Lauria: — "Pretinho João Manoel" e 2 — "Rua do Fogo".

O "Mendigo", de Eliezer Xavier é o quadro que o proprio pintor reputa o melhor. Lá' no fundo uma casinha, numa rua pobre. E' o plano secundario.

Em primeiro plano destaca-se a figura de um homem triste, macerado pela miseria e pela fome.

Eliezer expõe ainda: "A familia" e "Pescadores".

Percy Lau, alem de "Estudo do nu", e alguns aspectos das praias de Olinda, pintou "Trecho de um bairro pobre" onde faz sentir com muita força de expressão a vida modesta e conformada da classe que não conhece o conforto e as convenções sociaes.

A paysagem mostra um garoto que busca agua, com o jarro a' mão, e uma mulher que fuma displicentemente um cachimbo, sentada a' porta da cabana.

De Moacyr Oliveira: "Taploqueira", "Somno", "Familia" e "Mulher em repouso". Todos têm o seu motivo colhido no Recife, no ambiente pobre.

ESCULPTURA

Na ainda no "Salão dos Artistas Independentes" varios trabalhos esculpidos em gesso.

Do esculptor Carlos de Hollanda, um busto de Carlos Gomes, e de Renato da Silva, "Cabeça de Beethoven" e "Cabeças de pretos".

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE' CALDAS

Com 23 annos de pratica nos hospitaes do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples

Cura das hemorroidas sem operação. Cura das fistulas ano-retais e dos estreitamentos do reto

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putrefativas (colicas, diarréas, gazes, dejeções putridas)

ONDOTERAPIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abortivo dos abcessos ano retais, nos furunculos da margem do anus, nas retites, nas colites, sigmoidites, criptites. Apendicite cronica, Colecistites (vias billiares, etc.)

Eletro coagulação dos tumores malignos

Consultorio: — Edificio do "Jornal do Commercio". Rua do Imperador, 345 — Fone: 6726 — Salas 1-2-3 e 4

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 16 horas

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 458 — Fone: 2488

A questão dos "brevets" francezes entregues aos soviets

PARIS, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O deputado direitista Kerillis interpellou, hontem, na Camara, o ministro do Ar, sr. Pierre Cot, sobre a questão da entrega de "brevets" de armamento aeronautico da França ao governo sovietico, atacando energicamente o governo frances por esse acto que considera prejudicial aos interesses da segurança nacional.

O ministro interpellado respondeu tambem em termos energicos, declarando, durante o seu discurso o seguinte:

— "Admittis que a França se dirija ao estrangeiro com o fim de obter modelos interessantes de novos armamentos. Portanto, deveis tambem admittir a reciprocidade."

O sr. Pierre Cot lamenta, em seguida, que o interpellante se tenha conservado num plano ingrato para attingir o ponto de vista politico do interpellado. E accrescenta:

— "Mas não attingistes o ministro da Defesa Nacional e, não o attingindo, o que attingistes foi á propria defesa nacional."

— "Não formulaste contra nós nenhuma accusação de alta trahição — continúa o sr. Pierre Cot — mas a questão é a seguinte: o que se viu é tirar proveito dos argumentos da Allemanha para condemnar a alliança entre a França e a União Sovietica.

Todavia, é preciso notar, isso não quer dizer que haja uma alliança militar entre a França e a Russia. O pacto de assistencia mutua negociado por Laval com Moscou está aberto a todas as nações animadas de bôa vontade. Portanto é coisa bem differente de uma alliança militar com a Russia."

O sr. Pierre Cot concluiu por affirmar:

— "Todos nós devemos estar de accordo sobre as questões que interessam á defesa nacional."

"UM ESTADO QUE SE RESPEITA NAO DEVERIA IR TAO LONGE" — DIZ UM JORNAL DE BERLIM

BERLIM, 11 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Escrevendo, hoje, sobre o debate de hontem, na Camara dos Deputados da França, entre o ministro do Ar, sr. Pierre Cot e o deputado Kerillis, a respeito da entrega aos soviets de "brevets" do armamento aeronautico francez, ordenada pelo citado ministro, o jornal berlinense *Deutsche Allgemeine Zeitung* declara o seguinte:

"Ahi um remate de frivolidade politica: o systema tão elogiado da segurança collectiva offerece a possibilidade de permittir a troca dos "brevets" de armamento entre as potencias filiadas aos pactos collectivos!

Um Estado que se respeita não deveria ir tão longe. O mais indicado seria que o sr. Pierre Cot confessasse abertamente a alliança militar da França com os soviets tal como ella é, isto é, como uma união de tal modo intima que della faz parte, estreita e logicamente, a entrega de "brevets" e dos segredos militares. Ou por outras palavras: exprime que a França sacrificou do tal modo a sua dignidade em proveito da U. R. S. S. que é obrigada a entregar segredos, tão bem guardados por outros paizes, mediante uma ordem de Moscou.

Neste caso, é impossivel levar a serio o ministro Pierre Cot."

Ultimas do Sports

CAMPEÕES DESCLASSIFICADOS

VIENNA, 11 (Meridional) — A Frente dos Desportos Austriacos desclassificou por dois annos a campeã judia Deustoch, que se recusou tomar parte nas Olympiadas de Berlim.

Serão igualmente desclassificados todos os desportistas olympicos que se recusarem a ir á Allemanha.

PINTACUDA FAZ PROGNOSTICOS SOBRE AS CORRIDAS AUTOMOBILISTICAS

S. PAULO, 11 (Meridional) — Interpellado pelos jornalistas, Pintacuda, o favorito da corrida automobilistica de amanhã, nesta capital, declarou que a victoria depende de varios factores inclusive o funccionamento da machina, que, falhando, está tudo perdido.

A CORRIDA AUTOMOBILISTICA HOJE EM SAO PAULO

S. PAULO, 11 (Meridional) — A commissão technica da corrida de amanhã procedeu ao sorteio dos corredores classificados para o primeiro pelotão. O sorteio deu o seguinte resultado: Mac Carthy, Lourenço, Ferrão, Paulista, Coppoli. No setimo estavam Nascimanto Junior, Hello Nice e Domingos Lopes. No oitavo Pintacuda e Marinoni.

Em homenagem á memoria de Irineu Corrêa, a commissão resolveu que o numero 32 fosse substituido pelo numero 47, significando isso que o logar de Irineu Corrêa continuava vago para os sportistas.

Doloroso acontecimento

Uma creança esmagada por um automovel

Um triste acontecimento occorreu, hontem, ás 17 horas, á avenida Sigismundo Gonçalves, em Olinda, em frente ao jardim ali situado.

O menino Mario Fernando da Costa Ramos, de 5 annos de edade, filho de José Costa, residente á rua do Sol, quando brincava em companhia de mais dois irmãos, assistido por uma empregada, foi alcançado por um automovel, ficando em grave estado.

ORPHÃO DE MAE

Mario é orphão de mãe desde o mez passado. Por esse motivo passou juntamente com seus irmãos a residir em companhia de uma tia.

O DESASTRE

Hontem, por excepção, a sua tia permittiu que fossem as creanças ao jardim, fazendo a domestica que os levava todas as recommendações no sentido de resguardal-as.

O menino, indifferente ao perigo, entendeu de descer o passeio do jardim. Apesar de ser bastante largo o espaço comprehendido entre o meio fio e o trilho, Mario teve a infelicidade de ser alcançado pela "limousine" n. 1612, de propriedade do sr. Alberto Fonseca, guiada pelo motorista José Ignacio Seabra.

FRACTURADO PELA BASE

Colhido pela roda no rosto e craneo, Mario cahiu sem sentidos e ensanguentado, emquanto o auto prosegula a sua viagem, em maior velocidade para fugir á flagrancia.

Um popular condoido da situação do infeliz menino alugou um carro e conduzi-o ao Prompto Soccorro.

O seu estado era desesperador ao chegar no P.S. e em poucos minutos entrou em coma.

O caso está sendo apurado devidamente pela delegacia policial de Olinda, já tendo sido ouvidas a respeito duas testemunhas de vista.

O bond bateu num automovel

Um bonde da linha de Tigipió, guiado pelo motorneiro n. 731, collidiu, hontem, pela manhã, na rua Direita com o caminhão n. 1439.

Não houve damnos de importancia a registrar.

A policia de Alagôas travou combate com um grupo de bandidos

DEIXARAM OS FACCINORAS O CAMPO, ABANDONANDO MATERIAL

MACEIO' (Da Succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em consequencia das providencias tomadas pela policia do Estado, travou-se em Sant'Anna de Ipanema um encontro entre as forças commandadas pelo sargento Porphirio e o grupo chefiado pelo bandido, conhecido pela alcunha de "Portuguez". Os elementos de bando abandonaram o campo, deixando material e roupas.

O grupo se compunha de onze homens e duas mulheres.

SOFFRE UM ACCIDENTE O AUTOMOVEL DO MINISTRO DA GUERRA

O GENERAL JOÃO GOMES SAIU INCOLUME

RIO, 11 (Meridional) — Uma limousine dirigida pelo ministro da guerra chocou-se, violentamente, com um carro de praça dirigido pelo chauffeur João Freitas. Algumas testemunhas do accidente soccorreram o general João Gomes, que saiu incolume.

O encontro deu-se na avenida que margeia a lagôa Rodrigo de Freitas.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Prisões movimentadas na Encruzilhada

Quase toda a quadrilha nas malhas da policia — Apprehenções de armas — Descoberto hontem mais um roubo



José Vieira e Manoel da Silva, os criminosos

Hontem noticiamos a prisão movimentada de dois individuos na Encruzilhada.

A policia tentou revistal-os por suspeitas. Houve reacção a bala, causando panico no arrebalde.

O mercado e as casas commerciaes da praça da Encruzilhada estavam numa hora de maior movimento, quando se ouviram tiros para o lado da estrada do Rosarinho, por traz daquelle estabelecimento.

As detonações foram ouvidas mais de perto e por fim na praça, a' altura do logar onde estacionam os automoveis.

Nesse instante, locatarios do mercado, engraxates e pessoas que faziam compras, entraram a correr.

Algumas casas fecharam as portas.

Emfim foi a ordem restabelecida com a prisão dos delinquentes, havendo tempo a que tomassem parte na captura, policiaes do posto do Espinheiro.

O LOGAR ONDE SE INICIOU O CONFLICTO

A policia andava, ha dias, no encalço de alguns membros de uma quadrilha de assaltantes, cujo raio de acção attingia os municipios de Escada, Cabo e immediações.

Numa diligencia effectuada nesses ultimos dias, foram presos Orlando Barbosa de Lima e José Pereira da Silva.

Logo após foi capturado nas proximidades de Encruzilhada um outro membro do grupo, de nome Manoel Nunes.

Os detidos fizeram declarações a's autoridades e adentaram que a quadrilha era formada de mais alguns.

Assim, a policia estava de atalaia.

SIMPLES SUSPEITA DE CONDUZIR ARMAS

Na tarde de ante-hontem a turma de policiaes sob a chefia do investigador Mathusalem, que fazia ronda no Rosarinho, suspeitou que dois individuos de cor parda, cada um com uma bolsa a' mão, a caminho do mercado, conduziassem armas.

Quando lhes revistal-os, os policiaes foram repellidos a bala.

Um dos aggressores foi capturado perto do mercado. O outro, porem, tentou fugir pela estrada de Beberibe, sendo perseguido pelo chefe da turma, de automovel.

A uns 600 metros do local onde se iniciou o barulho, o fugitivo entrou no quintal da casa n. 273 da avenida Beberibe.

Mas, ja' o guarda civil n. 287 corria em sua perseguição.

O morador na referida casa é o investigador Antonio Costa, que almoçava no momento. Ao ouvir as detonações sahe para o quintal de revolver em punho. Deteve a carreira do assaltante, prendendo-o com o auxilio do guarda e de outro investigador.

Os presos foram conduzidos ao posto policial do Espinheiro, donde o commissario Ladario os removeu para a secretaria da Segurança. Foram, então, apresentados ao 1º delegado auxiliar.

Ficou apurado tratar-se de Jeremias de Souza e José Gomes.

O primeiro servira no exercito como praça.

— Não houve nenhuma victima.

AS DILIGENCIAS

Conforme ja' noticiamos os presos da Encruzilhada estão incursos na lei de Segurança por estarem armados de pistolas parabellum.

As armas e a munição apprehendida estão na 1ª delegacia auxiliar.

Por occasião dos assaltos, levados a effeito no interior, o grupo andava armado de fuzis e outras armas.

Em vista de Jeremias e José Gomes terem sido reconhecidos por José Pereira e Manoel Nunes como seus companheiros de quadrilha, estão sendo procedidas investigações para a captura dos demais membros do grupo e para apprehensão do resto do armamento com que agiam.

As diligencias a respeito serão feitas em sigilo.

APPREHENDIDO UM ANIMAL ROUBADO POR MANOEL NUNES

Hontem a' noite foi apprehendido no logar Butrina, em Olinda, um burro roubado no interior por Manoel Nunes.

O animal se encontrava na secretaria da Segurança a' disposição do seu legitimo dono.



No alto — o local onde se verificou o tiroteio. Em baixo — armas, munições e mascaras apprehendidas

ILEGÍVEL

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

8 PAGINAS

ANNO 111 — Domingo, 12 de Julho de 1926 — NUM 163

Horizontes da Socioogia no Brasil

THEMAS — Problemas de raça e de cultura: o meio ethnico, a geographia humana e a biogeographia. Interpretações scientificas e philosophicas da evolução social: o materialismo historico e suas attenuantes; o determinismo historico e o livre arbitrio. Aspecto moral: o individuo, a familia e o regimen patriarchal. Panorama da formação historica brasileira: a casa grande e a senzala; o elemento portuguez, o indio e o negro; influencia historica do jesuita; os grandes factores ethnicos e culturaes da colonização brasileira. A contribuição de Gilberto Freyre e as novas direcções do estudo sociologico no Brasil

Por Almir de ANDRADE
(Para os "Diarios Associados")

I

A "Casa Grande & Senzala", do sr. Gilberto Freyre, que ora acaba de sair em segunda edição, nos offerece um campo vastissimo de estudos acerca de themas cujo valor e actualidade não podem ser postos em duvida.

E' o primeiro grande ensaio de verdadeiro estudo sociologico "systematizado" da realidade brasileira. Traz-nos um grande cabedal de pesquisas, sob uma unidade de direcção, dentro de uma orientação intellectual coherente e definida, que desde logo nos afasta do terreno puro e simples de uma reportagem historica e conjecturesca, para um terreno mais scientifico e mais fecundo, onde encontramos uma "interpretação" e uma "critica" social, impulsionadas não apenas pela curiosidade de um espectador ou pela ambição de adaptar factos sociaes a theorias preestabelecidas, mas por uma inclinação bem humana de sinceridade, por um espirito que estuda profundamente interessado pela significação real dos factos que analysa e pela verdade dos conceitos que emitte. Não procura, na esphera das suas pesquisas, tão somente a objectividade em si, essa objectividade que se côa em theorias scientificas mais ou menos engenhosas, ou em hypotheses sociologicas que transcendem a odores chimicos de tubos de ensaio: vae bem mais longe, interessando-se apaixonadamente pelo homem que vive, identificando-se com elle quasi, ao receber as impressões de cada momento evolutivo, acompanhando-o pelo interior das casas grandes e pelos leitos das senzalas, descrevendo-lhe a historia por dentro e por fóra, como quem o ama tanto ou mais do que o estuda.

Essa maneira de tratar a historia nos transporta para uma atmosphera, absolutamente nova, no estudo da sociologia brasileira. Ella nos põe deante de um sociologo, cuja preoccupação se não cinge á fidelidade documental, e que procura, de certo modo, uma expressão de ordem "humana" uma verdade que tem "sentido", não em face da sciencia pura, mas em face da vida mesma; essa verdade, cujo conteúdo não está em mostrar-nos que taes e taes factos se enquadram neste ou naquelle principio scientifico, nesta ou naquella theoria antropologica, mas sim em pintar-nos "a vida", tal como é ou foi, e não apenas pintal-a, mas interpretalla de um opnto de vista superior, onde a sciencia já attinge as fronteiras de uma verdadeiar philosiphia.

Não antecipemos, porém, o julgamento da obra do sr. Gilberto Freyre. A sua orientação, a posição em que se collocou deante do seu objecto de estudo, o methodo que adoptou para chegar a determinados resultados e a determinadas interpretações, a critica que faz dos elementos activos que influiram na formação brasileira, tudo isso reunido forma um conjunto de certo modo inédito, surge com uma physionomai seductora e altamente instructiva, com uma energia em estado potencial que se nos afigura ser, desde logo, o inicio de um movimento novo em nosso meio, uma como que convergencia de uma série de tendencias que se vinham desenvolvendo e que só careciam de direcção centralizadora para tomarem o seu rumo definitivo.

Discriminar essas tendencias, mostrar até que ponto o sr. Gilberto Freyre as encarnou, critical-as de um ponto de vista geral, situar, emfim, essa obra dentro do quadro cultural de que faz parte, dizer até onde foi e até onde deixou de ir, apreciar a legitimidade ou illegitimidade dos caminhos que tomou e das conclusões que attingiu — é o que teremos que fazer aqui. E, depois desse trabalho feito, cabe, naturalmente, julgar a natureza do movimento a que o sr. Gilberto Freyre veiu espontaneamente dar inicio, com o simples caracter intrinseco do seu esforço sociologico, e dizer o que este significa para o estudo da realidade brasileira.

A extensão do thema a analysar nos obriga a tratal-o por partes e em varias semanas consecutivas. Hoje, veremos as tendencias basicas que se crystallizaram em "Casa Grande & Senzala" sob o ponto de vista ethnologico. Na proxima semana veremos como o sr. Gilberto Freyre se utilizou dessas tendencias para estudar o homem do Brasil, no complexo de condições biologicas, geographicas, historicas, eugenicas, sociaes, que o envolvem. Em artigos subsequentes, analysaremos, successivamente, as tendencias caracteristicamente sociaes que orientaram o seu estudo: sua posição em face do materialismo historico; o valor dos resultados a que chegou, sob o ponto de vista economico, psychologico e moral; a apreciação critica desses resultados, sob o ponto de vista scientifico e philosophico. Focalizaremos, em seguida, a posição actual do problema do indio, do negro e do colonizador europeu na nossa formação historica, e a physionomia que essa obra lhe imprimiu; julgaremos as suas considerações e affirmativas sobre os grandes factores da nossa evolução social. E tentaremos, afinal, uma visão de conjunto desse movimento e das direcções que delle partem para uma sã e fecunda renovação do estudo da sociologia no Brasil.

---

§ 1.º — Valor da raça no estudo da sociologia; o meio geographico, o meio biologico e o meio social; raça e cultura.

Se a vida do homem pode ser reduzida a fórmulas mathematicas e a leis regulares, é o que antes de mais nada incumbia provar áquelles que a querem explicar em fórmulas e em leis. Ha instantes, por isso, em que a sciencia parece uma grande mystificação quando toma ares arrogantes de querer saber o que não sabe: sobretudo quando introduz os seus criterios metricos na irrisoria pretenção de descrever os caracteres humanos e a alma das collectividades "scientificamente".

Assim tem sido com o estudo das raças. Typos, biotypos, constituições, formas de craneo. Indices cephalicos, e não sei mais que outros "indices", teem vindo á baila, sob todas as formas possiveis e imaginaveis, para discriminar as raças humanas e — o que é peor — para alcançar as "psychologigas" raciaes. E, por detraz disso tudo, o grande sonho de grandes ethnologos: ver as regiões humanas transformadas em laboratorios anthropometricos, anthropoeugenicos, anthropomendelianos anthropopendelicos — e — krestschmericos, algebro-anthopoestatisticos e anthropoquejandos... o mais curioso é que não nos saberão responder, se lhes perguntarmos o que é e onde está "a raça...

Quando Gobineau, em 1884, prégou ao mundo, do interior do seu gabinete, o que Hitler iria hoje prégar ás massas, dos palanquins armados nas praças de Berlim — a pureza da raça como a grande chave do destino das civilizações — estavamos em plena época do imperialismo darwinico do "struggle for life. Toda a gente começou de assistir, através das lentes dos microscopios, á grande luta social de opressores contra escravos, de vencedores e vencidos, em que eram actores, já agora, porém, os innocentes gametos do "ovo anthropologico". Raças superiores, raças inferiores, raças preconizadas á hegemonia pela predilecção em pythonizas fanfarronas (arvoradas em anthropochiromantes de laboratorio), raças eternamente condemnadas ao cabo nodoso da enxada e ao perpetuo plagio macacoide da gesticulação anthropogermanica, raças estagnadas sob a influencia mortifera de um anthropofatalismo e de um anthropophobismo á moda franco-allemã ou yankee-nipponica, raças mimadas pela ironia molorenta de uma certa classe de anthropoidiosyncrasismo muito do estylo anglo-lusitano ou ariano-negroide, raças impuras e raças vestaes raças de fraque, cartola e collarinho engommado, raças de tanga, barriga d'agua e bicho de pé... que mais direi? — com tudo se não fartou a guela anthropophaga dos "racistas" (no sentido scientifico...). F. não tardou que o Brasil se sentisse attingido por essa verborrhagia anthropologica. Accusaram-no através do portuguez, anatematizaram-no com a indolencia do indio, inauriaram-no com a inferioridade do negro: e o pobre do mestiço foi tido em conta de impotente para conseguir a cathedra super-civilizada dos indios-europeus. Não era "vestal", o coitado... pois que "coitado" ficára para obra de coito impuro e com "raças" de ultima laia, sobre os colchões das senzalas. Voltava-lhe o rosto, contrafeito, o soberbo louro-azul de sangue saxão, com gesto casto de donzella pudica á passagem da cantoneira mal lavada, transcendendo a almiscar...

Esse furor "racista", todavia, parece que passou (infelizmente, apenas no terreno scientifico...) Desenganaram-se os anthropologos — em bôa hora! — da pureza das raças. Por outro lado passára a febre transformista dos biologos do seculo XIX; o polygenismo, grande escora da invencibilidade dos caractéres raciaes, ficou grandemente abalado (em que pese aos seus enthusiastas de ainda hoje). Esquanto se acreditava ter certeza de que a especie humana tivera origem em varios logares differentes e que, por uma sualidade assombrosa, verdadeiramente milagrosa mesmo, esses varios ramos originarios se constituiram com os caractéres de uma mesma especie, a noção de raça possuia uma autonomia que ninguem lhe ousaria roubar, uma vez que, provenientes de diversas, fontes, os caractéres raciaes já haviam sido fixados, nas suas possibilidades de desenvolvimento e de differenciação, por obra dessa mesma diversidade de origem. Além disso, presa a sciencia á theoria weismaniana da não-hereditariedade dos caractéres adquiridos, crente na intransmissibilidade das modificações somaticas derivadas do meio e da cultura, impossivel se lhe torna-

(Continúa na 2.ª pagina)

SOUZA LIMA DE UM CADERNO DE REMINISCENCIAS

Tarsila do AMARAL
(Copyright dos "Diarios Associados")

SAO PAULO, 30 — Festas de São João. Lá fóra a creança segue de olhos gulosos o balão que balouça no alto. Estrondos de bombas, chuveiros multicores, serpentes de fogo, riscando a noite escura entre rojões desesperados.

Aqui tudo é recolhimento. A luz velada, macia, escorrega pelas paredes envolvendo quadros modernos e pratos antigos. "Jeune fille au jardin", banhada de sol, rodeada de flores que cantam com a musica de Mompou: é o quadro de Jane Vilpede. Objectos de arte discretamente semeados pelo salão; livros raros de velhas edições; tapetes orientaes trasendo nas malhas o carinho distante das mãos morenas que os teceram.

Sonata ao luar... A phrase sonora ondula apaixonada, soffredora: Beethoven vibra através dos dedos magicos de Sousa Lima ao piano. Os poucos amigos que o escutam na intimidade, evocam sonhos distantes. Bach revive agora na nobreza austera do seu interprete; Debussy brinca com a velha harmonia, desce das nuvens para a "Cathedrale engloutie"; Ravel se derrama no teclado com "Jeux d'eau"; Honegger empurra a engrenagem da vida moderna, mas agora Chopin chora como um homem o amor que lhe torturra e lhe embelleza os dias.

Sousa Lima se transforma a cada interpretação. Identifica-se com Debussy pela sensibilidade e pela intelligencia, commenta a peça que acaba de tocar e vae mostrando ao piano os accordes inéditos do compositor genial. Sua alegria intellectual se expande porque a musica, em todas as suas manifestações, em todas as complicações theoricas, lhe é perfeitamente familiar.

Começou bem cedo seus estudos, revelando, ainda creança, uma intelligencia lucida e intuição artistica fóra do commum. Recorda-se que a primeira impressão musical que teve foi aos quatro annos, em São Paulo, quando ouviu uma banda de musica tocar a symphonia do Guarany.

Os musicos de uniforme, com aspecto de soldados, o som perfurante dos metaes lhe causaram uma moção tão forte, num mixto de medo e admiração, que desandou a chorar. Aos seis annos teve a primeira lição de piano com seu irmão José de Souza Lima. Lembra-se do espanto que lhe causou o facto do mestre dizer-lhe ao iniciar a lição: "Vá lavar as mãos". Obedeceu sem comprehender a ligação entre esse gesto e uma lição de piano. Aos onze annos foi levado pelo irmão á casa do professor Chiaffarelli e impressionou-se com o enorme salão da rua Barra Funda, onde possva a majestade de dois pianos de cauda. Entraram em confabulações a respeito do preço. Oitenta mil réis a lição era muito dinheiro. Mas, tratando-se de alumno levado por um collega, Chiaffarelli deixaria pela metade. Assim mesmo era ainda muito dinheiro e depois... não havia mesmo vaga. Ficaram tristes e calados. Em seguida o menino sentou-se ao piano cheio de convicção e tocou uma das "23 peças faceis" de Bach. O professor italiano com impassibilidade britannica mandou que repetisse e escutou attentamente.

No dia seguinte, quando Chiaffarelli e lições já eram assumpto liquidado, receberam um cartão:

(Conclue na 3ª pagina)

Agrippino GRIECO
(Copyright dos "Diarios Associados")

VEM de morrer o maestro Julio Reis.

Devia ter uns setenta annos de idade. Era magrissimo e usava cabelleira e oculos. Tachygrapho aposentado da Camara Alta, vivia ultimamente numa chacara suburbana, mas se celebrisára, entre 1890 e 1895, com as suas valsas orientaes.

Orientaes não sei bem por que.

Tambem se entregára a empresas mais esfalfantes, musicando libretos a proposito de Marilia de Dirceu e soror Marianna Alcoforado.

Bastante phantasioso, alongava-se na narração de conquistas amorosas, em que elle apparecia como um caçador de caça feminina bem comparavel ao caçador de leões que se chamou Tartarin de Tarascon...

Ingenuo, bom, invencivelmente bohemio, gostava do convivio dos rapazes, fugindo ao contacto dos macrobios. Da minha parte, conhecio-o pouco antes de 1910, quando ainda adolescente e recem-vindo de um logarejo do interior, sequioso de musica e theatro.

Julio Reis era, por essa época, critico musical da "Noticia", a rosea folha vespertina do Rochinha, em que collaborava Medeiros e Albuquerque, com dois ou três pseudonymos, e Olavo Bilac fazia o seu "Registro" diario. De accordo com essas funcções, cabia-lhe uma cadeira de primeira fila em todas as representações do Lyrico, mas elle preferia metter-se comnosco lá no alto, nas torrinhas, no rumoroso "gallinheiro", onde cacarejavamos irreverencias contra os potentados da platéa ou sopravamos em gaitinhas infantis sempre que o tenor se engasgava num dos seus gargarejos melodicos.

Em saindo do theatro, iamos ainda a peregrinar pelas ruas do centro. Julio Reis era dos que não se recolhem ao cubiculo de solteirão antes de estarem apagadas as luzes da cidade.

De uma feita, deteve-se elle commigo deante das columnas de marmore da Caixa de Conversão, explicando-me o estylo do edificio, a esticar uma longa bengala em complemento ao braço longuissimo e a lamentar não houvessem aproveitado essa columnata grega para um instituto de musica ou uma academia de letras. O peor é que o guarda nocturno, receioso de um assalto aos cobres amontoados nas burras de lá, começou a rondar com mais insistencia pela nossa vizinhança.

Todavia, nem sempre as noites eram de caminhada, de vagabundagem philosophica através do Rio que já se mettera entre lençóes. Tambem nos detinhamos num botequim em que fixaramos a séde de um club, o nosso club, o "Club dos Excentricos", destinado a combater a "Caravana", uma associação de escriptores consagrados, que então surgira, sob os auspicios do romancista Coelho Netto.

Lembra-me que a letra do hymno do club, musicada por Julio Reis, era da minha lavra, e eu, o mais incognito dos autores, assim terminava com petulancia a profissão de fé do grupo:

E, nesse facto que os irmana,
Hão de os "Excentricos" fazer
Mais do que certa "Caravana"
Que só cogita de comer...

Allusão indignada de creaturas mais ou menos abstemias, não por sobriedade christã e sim por escassez de recursos, em relação a senhores bem mais aquinhoados de moeda e que podiam dar-se á proeza gargantuesca de um regabofe semanal.

Morre agora o excellente Julio Reis. Mas, antes disso, quantos outros do nosso bando já não estariam mortos, por isso que morta a deliciosa vida de bohemia que era tudo para elles!

Que é feito do Clodomiro de Vasconcellos, com os artigos em que provava a superioridade alimenticia do macarrão sobre o feijão e chamava ao almirante Jaceguay, então eleito para a Academia de Letras, "o ultimo abencerrage dos "mamutes"? Que é feito do Pennaforte, com os bigodes e a calva que o faziam assemelhar-se a Rostand e com os passeios matinaes á Tijuca, antes da hora da invasão dominical dos caixeiros que chalaceavam e deixavam papeis gordurosos entre as mais bellas arvores do mundo?

Que é feito de Carlos Abreu, homem sóbrio como um asceta e, no entanto, actor que só ia bem nos papeis de bebados? Quem me dá noticias do Julião, esse voluptuoso do Rio antigo, do Rio de ruas mal calçadas, em que a gente — declarava elle — podia, ao voltar de uma esbornia, bambear á vontade, porque os tropeções eram attribuidos ao máo calçamento?

Carlos Abreu foi-se antes do maestro das valsas orientaes. Mas onde estarão os outros? Mortos, casados, perdidos em qualquer tabellionato ou collectoria da provincia.

UM ACTOR

Leopoldo Fróes, que eu, muito pequeno, vi desempenhando em Parahyba do Sul o papel de protagonista do "Assassino de Macario", peça original ou arranjo de Camillo Castello Branco, fará sem duvida falta a um theatro, qual o nosso, em que pullulam os Pintos Filhos e os Brandões Sobrinhos.

Venho de alludir a uma das suas representações no interior do Estado do Rio, quando ainda não era figurão do palco e ainda não fóra prestigiado por uma estada em terras da Europa. Mas é evidente que, depois disso, tive ensejo de conhecel-o melhor aqui mesmo no Rio, acompanhando-lhe as passadas e os dialogos no tablado, ás voltas com peças de Bernstein, de Croisset, de França Junior.

Dono de um prospero guarda-roupa e gesticulando com menos exiberancia meridional que nos tempos de Parahyba do Sul, quanto os seus punhos attingiam os espectadores da primeira fila do treatrinho da cidade, Fróes expressava-se, lá então, em syllabas claras e não lhe faltavam felizes lances de fina percepção psychologica.

Filho de um lente de direito, queridissimo da estudantada e proprietario dos maiores bigodes que já admirei neste paiz, e sobrinho de um amavel bibliophilo, mestre do sorriso que dispunha de uma technica especial para cumprimentar o proximo, — Leopoldo sabia vestir-se e nunca appareceu em scena com as roupas muito novas e com os sapatos muito rinchantes.

A rigor, poderiam apenas observar-lhe certa monotonia de caracterização, certa impossibilidade de mudar de cabeça, ao contrario dos "caracteristicos" francezes á Signoret que surprehendem o publico com uma physionomia sempre differente da da vespera, sendo hoje um notario, amanhã um cura com todos os traços e tiques da função, da profissão.

Fróes, que não era ignorante da bôa literatura theatral, foi tambem um traductor de peças gaulezas, além de haver composto uma sanção intitulada "Mimosa", que se tornou popular aqui mais ou menos um semestre, pondo em contribuição todas as larynges e todos os pianos romanticos. Pequeno delicto bem desculpavel, partindo como partia de quem foi, nos ultimos decennios, um dos nossos maiores actores e tão tristemente vem de morrer agora num sanatorio da Suissa, longe da familia, dos amigos, dos confrades...

UM ESCRIPTOR

Benjamin Crémieux acaba de traçar, em volume estampado por um editor brasileiro de Paris, o inventario das gerações de após-guerra.

Já elle, em conversas aqui no Rio, frizara o "hamletismo" que parece reinar entre os contemporaneos, o espirito de fragmentação e indecisão de que está resultando, nas letras, uma fauna de abortos. Accentuara o horror dos "novos" á construcção, o gosto das confidencias libertinas, da psychologia muda, a aversão ao "total", ao "universal".

Tudo acabou na literatura franceza, em nascisismo de gabinete, egolatria, desnorteamento de idéas, e os escriptores jovens são como cégos a abalroarem-se uns aos outros.

Crémieux, qual o vimos nesta capital, é uma figura meio irrequieta. Barbaçudo como um chefe de tribu biblica — e a sua ancestralidade hebraica é manifesta — tem cabellos até dentro das orelhas e sua cabeça lembra um pouco a do famoso Landru, assassino de tantas raparigas e matronas que conquistára em Paris.

Entre os parentes de Benjamin, estará o Crémieux que compôs dezenas de valsas lentas e foi celebre antes do "cake-walk" e do "jazz-band".

Maldizente incuravel, o critico da "Nouvelle Revue", traductor de Pirandello e Pressoliri e reclamista dos livreiros italianos em França, gosta de contar anecdotas picarescas e de arranhar ou morder todos os amigos e confrades. Nem o proprio André Gide, de quem Benjamin se diz intimo, escapa á lingua peçonhenta, especialmente por ter vendido em leilão livros com dedicatorias affectuosas, recebidos de companheiros da juventude como Pierre Louys, e isto conservando cynicamente as dedicatorias.

Com uns olhos astuciosos e uns ares velhacos de caixeiro viajante, Crémieux visitou aqui no Rio o mosteiro de São Bento, em companhia de Graça Aranha, examinando com muita attenção as douraduras dos altares, os sepulchros dos mangas, a velha bibliotheca, os painéis, o refeitorio...

LETRAS & ARTES

"MANA MARIA" é o titulo do livro posthumo de Antonio Alcantara Machado, que acaba de ser posto á venda. Obra posthuma do saudoso escriptor paulista, tem sido recebido com um successo admiravel pela critica do sul. Amigo e trabalhador dos "Diarios Associados", chronista e contista como poucos, foi um dos escriptores modernistas que conseguiu deixar uma obra definitiva e fortemente original.

• •

AINDA este anno teremos o segundo romance do escriptor gaucho Dionelio Machado que foi um dos laureados com o Premio Machado de Assis, 1934, com o seu explendido "Os Ratos".

• •

O LIVRO de contos de Marques Rebello, "OSCARINA", que conseguiu firmar o seu autor como um dos maiores contistas brasileiros contemporaneos, vae ter uma nova edição, na collecção de conto e de romance, da livraria José Olympio.

• •

DOS escriptores nacionaes que vão estrear com livros para creanças, podemos desde já citar José Lins do Rego, Dante Costa e Carlos Lebeis.

• •

"MARIA Benigna", romance de Aquilino Ribeiro, acaba de sair em uma edição brasileira.

UM INQUERITO SOBRE A DECADENCIA DA LITERATURA

A RESPOSTA DE PROCOPIO FERREIRA

O actor Procopio Ferreira, que é sem duvida a maior figura do theatro brasileiro, diz que a literatura theatral passa por um periodo de interrupção, e que o momento confuso de hoje não permitte a serenidade indispensavel á creação literaria. — Os artistas ficaram desnorteados quando os novos-ricos deixaram de comprar os seus trabalhos, e procuraram um novo publico, lançando-se aos exaggeros exoticos. No emtanto, muito poucas dessas artes conseguiram estabilisar-se dentro das novas fórmas. — O conteu'do social do theatro mexicano é confuso, porque os autores querem dizer o que julgam a verdade do momento por meio de symbolos, para evitar choques com o governo e com a mentalidade da platéa. — O quinhentismo dos edificios está atrapalhando o progresso do theatro brasileiro. — Necessidade e o theatro official. Nelle o artista deixaria de ter 1.000 opiniões, uma para cada peça. — O theatro viverá, sem exaggeros e sem incomprehensões, quando desapparecer o espirito confuso do momento.

Donatello GRIECO

NINGUEM entre nós mais interessante para falar de theatro que o actor Procopio Ferreira.

Está ahi um homem que não diz nunca uma coisa sem razão e sem medida. Antes de tudo, sincero, procura dizer claramente as coisas que pensa em relação ao estado e ao futuro do famigerado theatro brasileiro. Si bem que seja o maior lutador para o bom theatro nacional, elle não se illude, e está clamando sempre cada vez mais por uma renovação total desse genero.

Apezar de ser um homem essencialmente de trabalho, obrigado a multiplicar-se nas "grimaces" dos 1.000 papeis que interpreta, encontra tempo para se entregar com boa vontade á boa literatura e sua bibliotheca theatral, lida e bem lida, é uma dessas espantosas construcções que deviam ser espalhadas pelos quatro ventos para exemplo dos que querem vencer sem o livro.

A literatura do palco está num periodo de interrupção, diz, logo de entrada, o maior dos nossos actores. Diz, e diz por que.

Vamos ouvil-o.

HA UMA INTERRUPÇÃO

— Na sua opinião, a literatura do theatro está em periodo de decadencia, de progresso ou de interrupção?

— De interrupção. De interrupção porque todo mundo sabe que o theatro é funcção directa do phenomeno social, e a humanidade atravessa um periodo confuso, em que não ha serenidade para a creação artistica. A arte, e principalmente a scenica, vive exclusivamente do phenomeno social e a confusão da atmosphera humana é sempre um factor da desorientação.

Por isso, por essa interrupção, nós ainda fasemos um theatro nos moldes antigos, repetindo coisas velhas, porque, para o palco a evolução ainda não se deu, o theatro não continuou, está ainda esperando que passe a barafunda do momento.

A ARTE E OS "NOUVEAUX-RICHES"

— E essa interrupção é recente?

— Sim. Até 1914 os homens construiam a sua literatura com muita serenidade com perfeita disciplina de espirito. Depois de 14, surgiram phenomenos inesperados, e a literatura teve que tomar novas formas.

Nesse ponto, não é possivel deixar de accentuar o apparecimento dos "nouveaux-riches, que constituiram um grande factor de decadencia da literatura. Depois da guerra foram esses os individuos que encheram os theatros, que compraram os quadros e os livros de luxo, de modo tal, que o homem de arte foi obrigado a transigir.

Mas, um dia o "nouveau-riche" cansou, e não comprou mais quadros. O artista viu que tinha de progredir, que sair da bitola por onde andava, e começou a appellar para o sensacionalismo, para as creações exoticas — totalmente desnorteado deante da cessação subita do publico facil.

Com o desapparecimento dos "compradores" surgiram os cubismos, as coisas novas, os dadaismos, bizarrices orientaes e isso no romance, na poesia, na architectura, em toda especie de arte. Algumas dessas artes conseguiram estabilisar as novas fórmulas e a architectura é uma dellas.

A literatura, ainda não, principalmente a literatura de theatro, que é a que vive mais directamente do phenomeno psychico. E por isso multiplicam-se as discussões. Surge emfim, uma série de opiniões confusas e contradictorias.

O SENSACIONALISMO NA FABULA THEATRAL

— E esse sensacionalismo affectou o theatro?

— Nem podia deixar de affectar. Hoje em dia só se vê o autor appellando para o sensacionalismo da scenographia, da fabula, do dialogo, do texto inteiro.

Esta é a preoccupação, por exemplo de um Cocteau, na França, de um Ramon Gomez de la Serna, na Hespanha. No Mexico tambem andam querendo fazer um theatro de conteu'do social, confuso, porque esses autores querem dizer em suas peças o que julgam que é a verdade do momento, por meio de symbolos, porque temem o contacto com o meio, e o choque não só com a censura rigida do governo, como tambem com a mentalidade da platéa de que vivem.

NO BRASIL...

— E no Brasil?

— No Brasil nós não temos ainda uma disciplina artistica estabelecida. Em materia theatral, seremos sempre o que fôr o theatro do resto do mundo.

Quanto aos trabalhos estrangeiros para um repertorio a ser apresentado aqui, difficil é escolhel-os numa producção já velha.

Além disso, é difficil apresentar um repertorio, dentro dessa velharia, numa fórma moderna de installação scenica porque, no Brasil os proprios edificios de theatro já foram feitos para essa arte de 50 annos passados.

Veja que nós não temos aqui os grandes aperfeiçoamentos da scenographia; desconhecemos o theatro voiante, e progredimos muito pouco no terreno da carpintaria.

E, no entanto, o theatro terá que multiplicar mais e mais esse lado technico, mesmo independente da idéa literaria porque precisa ser sempre e cada vez mais dynamico. Isto por força do cinema, que educou a multidão para uma variedade infinita de imagens, facilitando a multiplicação da quantidade de emoções que a platéa quer sentir no pouco tempo que usa para a sua diversão. O theatro deverá ter sempre, mais e mais, acção, mais movimentos objectivos, e para isso precisa contar com recursos technicos aperfeiçoados palcos moveis, installações electricas completissimas, de tremendo apparato.

Dentro de pouco tempo só viverá o theatro absolutamente moderno, que possua novos jogos de luzes, que offereça novos confortos ao publico e, portanto, novas bellezas. Os theatros-edificios, no Brasil, ainda conservam o aspecto classico até quinhentista. Nelles nada se póde fazer.

NECESSIDADE DO THEATRO OFFICIAL

— Mostro-lhe agora a absoluta necessidade do theatro official. Este não será uma sinecura para os artistas, um processo facil de arrancar o dinheiro do governo, como dizem quando se debate a idéa de sua creação. Será uma cathedra de theatro, uma escola, por meio da qual o governo poderá fazer a propaganda que quizer, na qual a literatura encontrará florescimento pleno e constante e onde se livrará a arte da contingencia monetaria.

No theatro official o artista deixaria de ter 1.000 opiniões, uma para cada peça, não teria que commercial a sua opinião, porque elle não tem feito outra coisa com a

(Conclue na 2.ª pagina)

Souza Lima

(Conclusão da 1.ª pagina)

as lições poderiam iniciar-se gratis, immediatamente.

Alguns annos mais tarde chegou a São Paulo o professor Cantu' de quem muito se falava pela sua grande cultura musical. Viu Sousa Lima e dispoz-se, por iniciativa propria, a dar-lhe lições de harmonia, contraponto e composição, tambem sem remuneração.

O nosso artista, já adolescente, começou a compor com exito. Por essa occasião o Centro Musical de São Paulo, que organizára um concurso de musicas para orchestra, lhe conferiu um segundo premio. Nessa epoca tambem conheceu Freitas Valle, que estava em marcada evidencia como esthéta de grande prestigio politico e social, conhecido como amigo e protector dos artistas.

Sousa Lima passou a frequentar sua moradia da Villa Kyrial, as reuniões artisticas e os almoços dos domingos deante de crystaes da Bohemia, pratos quadrados de porcelana de Sévres, talheres de prata e vinhos de datas perdidas nos tempos: alta elegancia.

Uma vez o notavel musico Xavier Leroux, de passagem em São Paulo, encontrou o nosso artista na Villa Kyrial e ouvindo-lhe as composições que lhe causaram grande enthusiasmo convidou-o para aperfeiçoar com elle seus estudos em Paris.

Freitas Valle, alguns annos antes, organisára, com a influencia de que dispunha, um pensionato de cinco annos na Europa por conta do governo paulista, para as vocações artisticas bem definidas. Em fins de 1919 o pianista e compositor, já bem conhecido entre nós, seguiu como pianista para Paris, levando daqui o seu talento, o desejo de vencer e as saudades da familia da qual se despedira entre lagrimas numa primeira e dolorosa separação.

Sousa Lima e alguns amigos de bordo chegando a Paris numa noite de inverno, andaram num taxis duas horas seguidas pela cidade repleta de estrangeiros, completamente escura (effeitos da grande guerra), á procura de alojamento, indo por fim parar num hotelzinho abençoado da rua de Trévise.

O artista de São Paulo procurou então o professor Philipp, levando uma apresentação de Chiaffarell e, durante um anno de estudos sérios, visitas a museus, bons theatros, foi elevando, dia a dia, o nivel da sua cultura generalizada. Em 1920 concorreu com duzentos e setenta candidatos ás doze vagas existentes no Conservatorio de Paris, sendo que tres somente eram destinadas a estrangeiros. Na primeira prova eliminatoria conservou o seu logar entre os quarenta qualificados. No segundo exame, quinze dias depois, ficou entre os doze pretendentes, tendo sido approvado por unanimidade de votos.

Vieram logo os professores que tinham vagas nas suas classes escolher seus alumnos. Sousa Lima foi o alvo delles: Marguerite Long, a notavel professora que realisou o maximo da expressão pianistica por meio da sonoridade ,tratou incontinenti de segurar um discipulo de futuro causando grande despeito a Philipp que chegou a pedir ao ministro das Bellas Artes, Paul de Léon, por intermedio da embaixada brasileira que admitisse na sua classe, que nessa occasião, não tinha vaga, um alumno supplementar. Mas na Franca lei é lei: o requerimento foi indeferido. Sousa Lima antes de começar as lições com Marguerite Long foi despedir-se do velho professor que o recebeu de cara amarrada visivelmente contrariado por ter perdido o alumno.

No fim do anno o concurso do artista brasileiro foi notavel e, apezar disso, tirou um segundo premio com grande surpresa dos ouvintes do salão repleto, pois tinham certeza que lhe seria dada a recompensa maxima. Ao terminar a Sonata de Weber, escolhida como peça de concurso, o auditorio que pelo regulamento não podia se manifestar, applaudiu com calor mas a campainha agiu energicamente e o silencio se restabeleceu. Brailovsky, achando Sousa Lima francamente superior aos outros concorrentes, protestou pelo "Le Courrier Musical": "Simplesmente notavel, admirei a naturalidade da sua technica, o fogo e a intelligencia da sua interpretação muito pessoal e muito viva — um virtuose desde já".

Mais tarde soube-se, contado por Edouard Risler, o incomparavel interprete de Beethoven, o amigo intimo do director do Conservatorio, sr. Rabaud, que este percebendo em Sousa Lima qualidades excepcionaes não quiz que sua passagem no Conservatorio fosse tão rapida: ser-lhe-ia de grande proveito a frequencia de mais um anno. O alumno de Marguerite Long contrariou-se com a injustiça, reconhecendo mais tarde o criterio acertado do sr. Rabaud, de quem se tornou grande amigo. Em 1923 foi-lhe conferido o primeiro premio tão merecido e tão desejado. No anno seguinte obteve, entre dezenove concorrentes, o logar de solista dos "Concerts Colonne". Dahi por deante seus triumphos continuaram como tambem continuaram seus estudos sempre mais aprofundados. Tomou lições de orgão com Gigout, o tradicional organista que tocou sessenta annos em Paris na igreja de "Saint Augustin", o velhinho respeitado, o collega de classe de Cesar Franck.

Sousa Lima sempre se preoccupou no conhecimento de todos os instrumentos de orchestra. Conseguiu formar, em grande parte com as economias que lhe sobravam da pensão artistica uma bibliotheca musical de tres mil volumes. Sua erudição nesse sentido é vasta. Tem feito muitos trabalhos de revisão e transcripções. O "Departamento de Cultura" de São Paulo, sob a intelligente direcção de Mario de Andrade, fez ultimamente executar num concerto publico o Tango Burlesco de Luiz Levy transcripto por Sousa Lima para grande orchestra. Tem elle feito tambem composições para qua"si todos os instrumentos e muitas dellas já foram divulgadas com successo, principalmente no supplemento musical do "Boletim Latino-Americano", de Uruguay. Está agora publicando uma séric de improvisações sobre themas populares. Ainda ha pouco São Paulo teve occasião de ouvir uma joia musical para côro mixto, o "Poeta de Alagoas", melodia tratada com muito espirito, de maneira humoristica com accordes movimentados com interessantes fugatos, tirando bellissimos effeitos. Presentemente seu talento se affirmou numa modalidade inteiramente desconhecida do publico paulista: como regente de orchestra. A curiosidade geral despertou-se deante dos cartazes que annunciavam um concerto no Municipal, sob a regencia do grande pianista, porque poucos sabiam que Sousa Lima já havia regido em Paris a orchestra dos "Concerts Colonne".

O nosso artista que pela alta critica da França, da Allemanha, Belgica, Italia, Inglaterra, Hespanha e Austria se colloca á altura dos grandes virtuoses, só nestes u"ltimos annos impoz seu nome á America do Sul, esse nome que honra o Brasil, esse nome, na palavra de Fernand Le Borne, destinado a encrer o mundo inteiro com o éco dos seus triumphos.

CYMA
O RELOGIO QUE SEMPRE FOI E SEMPRE SERÁ SEM IGUAL

Coisas do Mundo

A mina de sal maior das Americas está em Retsoff, Nova York e tem muitos kilometros de redes ferroviarias, subterraneas, a grande profundidade.

A planta mais antiga que se conhece é a girafa, empregada somente para a pastagem.

Yom Kippur, se chama o dia da penitencia dos judeus e é o decimo mes judio de Tisré.

A rainha Victoria foi o monarcha inglez que reinou maior numero de annos — de 1837 a 1901.

Hora de Greenwich, se diz ao computo do tempo em Inglaterra de accordo com o meridiano de Greenwich, em Londres.

O vinho que o Recife bebe
SANTA LUZIA
VINHO TINTO DE MEZA
SALTON
ENGARRAFADO PELOS VITICULTORES
ANALISE Nº 9166 PAULO SALTON & IRMÃOS BENTO GONÇALVES
INDUSTRIA BRASILEIRA

ERICO VERISSIMO, ESCRIPTOR PARA CREANÇAS

Odorico TAVARES
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A falta de livros para a infancia, os livros proprios para a idade dos brinquedos e das molecagens, é uma das coisas que os da minha geração para traz, hão de sempre se lembrar com uma certa tristeza, com uma melancolia bem amarga. E' verdade que ainda tivemos e felizmente, as pretas velhas que, acabado o serviço da cosinha vinham nos contar, á beira das calçadas, nas noites de lua, as ternas historias da carochinha. Ainda fomos felizes em encontrar as pretas Dicta e Leonila que hoje vão rareando e desapparecendo de uma vez. Mas quanto aos livros quasi nenhum, nenhum mesmo se quizermos botar de lado as historias em versos de Roberto do Diabo, Cancão de Fogo, o Cão Piloto e outras, adquiridos nos bancos de feira e que ainda são a leitura predilecta de muita gente grande do interior do Nordeste.

Não se via escriptor brasileiro se dedicar aos livros para a meninada e nem editar la perder dinheiro, como diziam, em tal genero de literatura. Só depois é que Monteiro Lobato, rompendo com circulos tão estreitos, deu inicio a uma literatura infantil , com caracter brasileiro, apresentando Narisinho Arrebitado e seu grupo. Foi mais longe. Traduziu e adaptou para o nosso meio, historias de conhecimento mundial, e de accordo com planos alheios, escreveu a historia do mundo, etc.

Já tive opportunidade, em 1934, de exaltar o esforço tão nobre e tão intelligente do escriptor paulista. Os seus livros, os creados por si e os adaptados, os admiravelmente adaptados, tiveram e teem tido uma acceitação incommum entre os meninos o que vem mostrar que de facto, os pequenos e exigentes leitores encontraram leitura sua, feita para si e por si comprehendida e amada. Manoel Bandeira já disse que os meninos sabem o que querem ler e ninguem os passa gato por lebre. E com Lobato vemos confirmada a phrase do Bandeira. Elle lhes fornece lebre e da bôa. E si hoje os criticos, criticos adultos já se vê, apontam defeitos na obra de Monteiro Lobato, esses defeitos nada significam deante do estimulo e do gosto admiravel pelas leituras, que elle produziu nas creanças, estimulo que vae até os escriptores e os editores mesmo. Os garotos continuam a querer o seu escriptor, o seu primeiro e infatigavel escriptor, que lhes mostra o seu mundo, o mundo que muitos idealisam, o mundo que sonham e cream.

O ponto de partida de Lobato não foi em vão. Com o extraordinario avanço da literatura em geral, entre nos, já se começa a pensar em livros para meninos brasilieros, feitos por escriptores brasileiros, uma vez que as traducções já são relativamente numerosas. E para não estar em citações de nomes que muitas vezes não correspondem á tentativa emprehendida, basta citar dois delles, dois romancistas que lançam pela primeira vez, suas vistas para os livros de creanças: José Lins do Rego, promettendo as "Historias da Velha Totonha", para o Natal, e Erico Verissimo que estréa nesse genero, com dois volumes de uma collecção de pequenas historias, em albuns illustrados.

Quem como Verissimo e Lins do Rego, possue um estylo simples, uma linguagem clara, uma maneira de dizer envolvente e doce mesmo, no seu bom sentido, creio que, aproveitando motivos infantis, não poderá falhar nessa coisa tão difficil como é a literatura para meninos. Dentro desse ponto de vista, foi que iniciei a leitura dos dois livros de Verissimo, "Aventuras do Avião Vermelho" e "Os três porquinhos pobres".

Ambos os livros, embora de leitura rapida e não é bom esquecer que são para creanças, nos envolvem numa atmosphera de absurdos e de irrealidades, de proesas e aventuras differentes dos contos de fadas porque suas personagens são de nossa época. Mas nem por isso perdem em phantasias as mais interessantes, phantasias que só as creanças e quem com as creanças se hombrear, podem crear.

Vae Erico Verissimo com suas personagens Fernando, o urso amarello, o moleque Chocolate, o avião vermelho, correndo mundo em aventuras loucas e admiraveis. E' um prazer acompanhal-os neste mundo de aventuras, através de luas e sóes, entre chinas e africanos, dentro de nuvens e de mares, ou como novos e modernos Jonas engulidos não por baleias e sim por porcos. Ou então correndo atrás dos porquinhos pobres que não satisfeitos de seus quintaes brasileiros, querem por força imitar os três porquinhos de Walt Disney, vendo nos velhos que encontram, nas pequenas estradas, o Lobo Máu, a avosinha, o Chapeosinho Vermelho que elles viram certa vez no cinema de sua cidade.

Com a mesma satisfação que recebemos o romancista de "Caminhos Cruzados", com essa mesma satisfação, saudamos o escriptor da "Bibliotheca de Nanquinote". O mesmo romancista que apresentou o quadro admiravel da vida que é seu romance de estréa e o mesmo que descreve o mundo dos impossiveis, o desejado pelas creanças. E' bem um grande prazer para o escriptor que caminha pela vida, mostrando-a em seus livros para gente grande, poder subir até ás creanças, desvendando-lhes o seu mundo. E Erico Verissimo, com seus dois albuns, seus dois deliciosos albuns, mostra que é um daquelles que podem ascender até o mundo dos meninos.



Gilka MACHADO
(Copyright dos "Diarios Associados")
(Illustração de Cortez)

Aquella creança que eu não pude ser,
Pobre creança que conservo ainda
Nunca teve o prazer
De accender um balão,
Por tua noite linda,
Meu S. João!

Aquella creança que eu não pude ser,
Dos annos apezar,
Aguarda ainda
Soltar
ao ar,
em tua festa linda,
o mais bello balão...

Aquella creança
Que eu não pude ser,
Cuja louca esperança
Não se finda,
Tem por ti verdadeira devoção!
Faze o milagre: abre-me o peito, meu S. João,
Da que suba e se queime em tua noite linda
Meu coração
Ha tanto acceso de afflicção!..

UM LIVRO MUITO NOSSO

Nonas FILHO
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

LI, com o interesse que em mim despertam todos os trabalhos referentes a' vida assucareira, o ultimo romance de Lins do Rego — "Usina".

Esquecendo-se o lado nu' do livro, póde-se dizer que é um trabalho muito nosso, feito muito para nós, dizendo com absoluta verdade de observação sobre factos e cousas da vida rural de Pernambuco.

Chega a parecer que o scenario escolhido não foi o das aguas driquietas do Parahyba, mas das margens verdes do Ipojuca, do Pirapama, do Una, do Serinhaem ou do Capibaribe.

O romancista Lins do Rego descreve a Usina como realmente ella se tem creado em nosso meio e mostra a principal ruina das que cairam em desordem financeira — o machinario, adquirido a's pressas, sem observação demorada e sobretudo sem um balanço rigoroso nas possibilidades da empresa.

Muitas usinas pernambucanas, que hoje se tangem morosas e cançadas, teem sua precaria situação motivada pela compra de machinas, para pagar com projectos bonitos de augmento de producção, com imaginação fertil, sem a necessaria moderação nos gastos e a indispensavel desconfiança na nossa politica cambial.

O que se deu com a Usina do romance de Lins do Rego, tem se constatado em fabricas pernambucanas.

Sobre os processos de trabalho adoptados, o deslocamento dos trabalhadores ruraes, acostumados ao velho engenho "banguê", que da' caldo de canna a' vontade, mel de engenho, torrão de assucar bruto, leite para as creanças e sitios onde habitam durante duas e três gerações, podendo tirar da terra o que bem lhe aprouver, o romancista descreve com a belleza literaria que lhe é propria e com traços vivos e incontestaveis em todos os detalhes. Fala a verdade, sem desejo de offender, mas com a preoccupação de agradar.

Mostra a transformação que a Usina póde operar até nos costumes e nas tendencias de alguns homens patriarchaes, antigos senhores de engenho, como o dr. Juca, do livro.

O sr. Lins do Rego torna-se empolgante quando retrata de modo admiravel, pela clareza da verdadeira physionomia, o typo da senhora de engenho. Mesmo transformada em Usineira, com palacete, rico automovel, festas, jotas, etc., do seu coração não se apartou o puro espirito de religiosidade, o coração educado para o acolhimento, para o affecto, para a ternura e a resignação que sempre presidiram o encanto moral e social da sua velha casa grande.

E a esposa do Usineiro, no romance citado, diz da fortaleza moral que possuem as damas educadas nos velhos solares dos "Banguês", formando-se para a bondade e a dedicação, sem artefícios, sem orgulho, vendo tudo pelo lado da mais bella vida espiritual, conduzindo tudo pelo amôr e com a fé, com a resignação que eleva e sem as revoltas que abatem.

O sr. Lins do Rego offerece-nos, com "Usina", paginas ruttilantes, verdades evidentissimas, lições proveitosas.

Como pernambucano e conhecedor da nossa vida matuta, nas terras dos cannaviaes, confesso que o livro "Usina" representa um valioso subsidio a' historia agro-industrial do assucar nordestino.

Através de suas paginas vive-se o ar tão conhecido dos nossos centros assucareiros. Encontra-se nos detalhes mais subtis o drama real que algumas Usinas teem creado, enriquecendo a economia do Estado, dando-lhe magestoso parque industrial, apresentando prestigiosas figuras na economias e nas finanças particulares, mas extinguindo os nossos seculares e doces engenhos, onde os donos e os moradores viviam sob a tranquilidade e bem estar mais invejaveis, numa perenne communhão de harmonia e amizade. E hoje ao sagrar-se a victoria industrial das Usinas a gente tem de evocar com saudade a existencia bondosa dos engenhos.

E' pena que, num romance que tanto fala a' nossa terra e a' nossa gente, o seu autor introduzisse vocabulos e certas descripções incompativeis com o elevado conceito social e economico que desenvolve no livro e com o bom gosto da quasi totalidade dos seus leitores.

Um inquerito sobre a decadencia da Literatura

(Conclusão da 1.ª pagina)

decadencia das chamadas elites culturaes.

A arte sujeita á bilheteria é uma arte que não vem dizer coisa nenhuma, nem póde dizer — arte de discursos de sobremesa, que tanto é uma rhetorica engraçada, como uma rhetorica de trévas, sustentada por uma technica falsa e tendenciosa.

Chegamos a essa perfeição do autor construir a sua architectura theatral em torno de uma anecdota. Isso é o que se póde chamar um crime. Esses edificios são castellinhos de emergencia, podem ter vinte andares, mas não resistem ao tempo.

O theatro official seria a salvação do genero. E a melhor garantia para as novas vocações.

OS AUTORES LUCRARIAM

— Mas, o theatro official tambem daria nova vida á literatura de theatro?

— Nem ha duvida. Debaixo de um programma sério, em que todos os imprevistos fossem estudados, teriamos o absoluto successo. Os autores lucrariam, e com isso a literatura de theatro tomaria uma nova fórma estavel. Com a preoccupação monetaria, de "empresa", a manter em equilibrio financeiro ,os homens de theatro não chamam"ao palco as figuras eminentes das letras, porque não lhes podem dar em troca o conforto, "pelo menos moral" que sua obra merece. E isso não é possivel ,pois o homem de letras não deve transigir com o gosto do momento, que ás vezes não lhe garante nem mesmo a manutenção do cartaz.

No meu caso pessoal, quando convido um autor a fazer uma peça,e quando a monto, e vejo que não faz successo, tiro-a do cartaz ao terceiro dia de representação.

No theatro official seria possivel demorar-se mais a peça preparar-lhe o successo por outros methodos, franqueando o espectaculo á propria multidão.

Ahi os autores receberiam os premios legitimos á intelligencia e á technica de seus trabalhos.

O THEATRO VIVERA'

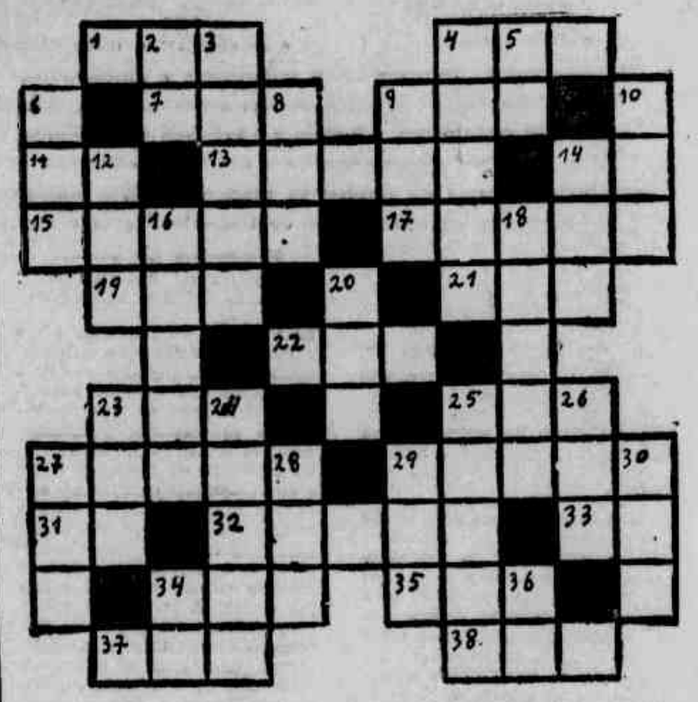
— E quando resurgirá a literatura de theatro?

— Quando desapparecer o espirito confuso do momento. O theatro é o meio mais directo de communicação social. Nelle nada mais fazemos do que devolver ao publico o que o publico nos dá, sob sua fórma estylizada, disciplinada, dentro de uma regra esthetica.

Quando o homem serenar, o theatro viverá sem exaggeros e sem incomprehensões.

PALAVRAS CRUZADAS

N. 32



HORIZONTAES

1 — Agua.
4 — Bigorna pequena.
7 — Nome de homem.
9 — Suburbios.
11 — Não.
13 — Arbusto americano.
14 — A autora.
15 — Concerto.
17 — Rio de Marrocos.
19 — Pela raia.
21 — "Sim".
22 — Nome proprio masculino.
23 — Porta (termo arabe).
25 — Perdão que Allah concede aos peccadores.
27 — Signal musical.
29 — Arbusto esclastrineo.
31 — Bem.
32 — Desprezado.
33 — Filho de Amiee.
34 — Confunde.
35 — Peso de Malaca.
37 — Vinho.
38 — Astronomo portugues contemporaneo.

VERTICAES

2 — Agua.
3 — Sociedade.
4 — Politiqueiro.
5 — Ou.
6 — Nome dado a Platão.
8 — Terreno humido.
9 — Mulher de Lamech.
10 — Arvore da India Portugueza.
12 — Cadeia.
14 — Utensilio de caçador.
16 — Voam.
18 — Gratificação.
20 — A extremidade de quebra-mar.
23 — Cautela.
24 — Som forte.
25 — Viajante brasileiro.
26 — Corcova.
27 — Rio da Austria.
28 — Um mez.
29 — Nome da China entre os chins.
30 — Canto.
34 — Quadrupede de America.
36 — Livro de poesias de Antonio Nobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 31

Horizontaes — 1-Pá; 3-En; 4-Arca; 6-Cloaca; 8-Edon; 12-Tom; 13-Ira; 14-Coma; 17-Odor; 19-Mirado; 22-Moco; 23-Anel; 25-Ramo; 26-Rara; 27-Zotes; 29-Nó; 30-Tarar; 31-Raiz; 33-Cans; 34-Aloe; 35-Alue; 36-Divan; 38-Vu; 40-Allah; 43-Isar; 44-Cone; 46-Ahlo; 47-Poir; 48-Rosado; 50-Ator; 52-Tons; 53-Fin; 54-Elo; 55-Odog; 56-Odauma; 59-Erra; 60-Má 61-Al.

Verticaes — 1-Pero; 2-Anca; 4-Almir; 5-Acido; 6-Com; 7-Aro; 9-Do; 10-Edas; 11-Nono; 14-Cora; 15-Oear; 16-Mó; 18-Retravar; 20-Ran; 21-Amo; 22-Marselha; 24-Leal-Ar; 26-Ranula; 28-Sion; 30-Tara; 32-Zé; 33-Cá; 36-Dion; 37-Iais; 38-Vos; 39-Una; 41-Alto; 42-Hood; 44-Conde; 45-Edema; 47-Pó; 48-Rio; 49-Olá; 51-Ro; 57-Arma; 58-Ural.

CORRESPONDENCIA

TERCIO-FILHO — Publicamos hoje o seu problema. O amigo enviou um bom trabalho.

Todos os interessados devem fazer assim.

— Recebemos cartas de Decifrador, Abd-el-Dader, Marina, J. R. R., Frei Pacifico, Martirio e King of the kings.

As soluções devem ser enviadas a R. A. — PALAVRAS CRUZADAS.

Horizonte da Sociologia do Brazil

(Continuação da 1.ª pagina)

va a libertação desse preconceito que a faltava ao edificio. Verdadeiras as leis de Mendel no circulo restricto das suas experiencias fundamentaes, esse espirito de generalização precipitada, muito proprio da hysteria scientifica de certa classe de experimentadores, logo o dilatou para o campo inteiro da biologia e da anthropologia, numa vasta nomenclatura de genotypos e fenotypos, de traços raciaes dominantes e recessivos, illustrando, com um panorama subterraneo de microbiologia sexual, a immensa luta das raças hipo e proto-genicas do sabio Gobineau.

Não tardou, porém, que se attenuasse o furor. Entretanto, apezar de apparecerem os Jennings, gritando bem alto contra a "mystificação" das doutrinas anthropomendelianas, não cessou de todo o enthusiasmo racista. Parece mesmo que a endocrinologia e a biotypologia vieram dar-lhe novo impulso, embora numa direcção colateral. O problema da constituição endrocrinica tomou o logar do problema da não-hereditariedade sommatica. As raças, a psychologia das raças, o destino das raças, principiaram tambem a explicar-se em funcção dos hormonios. Surgiu o anthropopendelismo, o anthropokretschmerismo e o anthropoviolanismo — anthropobiotypologismo, em summa (o "clima" anthropologico é, realmente, de nomes difficeis...).

E a raça sempre em primeiro plano quasi monopolizador. Era substancia, temos ainda a mesma crença de Adolf Bastian, de que a homogeneidade ou heterogeneidade dos caractéres humanos, constitutivos das raças, crean os parallelismos ou disparallelismos ethnographicos, as semelhanças ou dissemelhanças de cultura.

E foi com essa orientação que o estudo das raças penetrou no Brasil. Os parcos estudos que aqui se teem feito sobre ethnologia, quer sob o ponto de vista geral, quer mediante applicação directa ao caso brasileiro teem sido quasi que exclusivamente guiados por essa tendencia racista, que ainda predomina nos ethnologos puros. Já os escriptos de Nina Rodrigues se iniciaram nessa atmosphera. Invade-nos, sobretudo de alguns annos para cá, um enthusiasmo endocrinico só comparavel em intensidade ao enthusiasmo freudiano dos nossos psychanalystas Biotypologia e anthropologia quasi que se vão confundindo nos seus processos de investigação.

Notam-se, no meio dessa onda que avança, trabalhos de valor, como os do sr. Oliveira Vianna, cuja competencia em taes assumptos a ninguem é licito contestar, mas cuja orientação ainda é predominantemente racista. O sr. Oliveira Vianna se collocou na posição de vanguarda dos que muito bem reconhecem o vazio da crença na possibilidade de isolar os caracteres ethnicos elementares, e se inclina para a analyse comparativa e estatistica das ethnias, no terreno da miscegenação, sob o ponto de vista triplice dos coefficientes de homogeneidade dos coefficientes de fusão e dos indices da fusibilidade. E' patente, ainda mais, a sua posição nitidamente biotypologica, que, a despeito do valor que naturalmente tem que dar aos factores mesologicos, ainda parte numa direcção ascendente

(Continua na 2ª pagina)



50$ GRATIS
MAIS DE 200.000 BRINDES DISTRIBUIDOS EM 6 ANNOS
UM PRESENTE DE REAL UTILIDADE A ESCOLHER NO VALOR DE 50$000
ABSOLUTAMENTE GRATIS!!
Mande-nos seu nome e endereço
EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA
LGO. STA. EPHIGENIA, 14 A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO

HORIZONTES DA SOCIOLOGIA DO BRASIL

(Conclusão da 2.ª pagina)

da raça para a cultura, onde esta parece estabilizar-se, avançar ou recuar de vez, deante da potencialidade hereditaria e absoluta daquella.

De maneira que, de um modo geral, podemos affirmar que o estudo da ethnologia no Brasil está todo elle orientado num sentido predominantemente racista, onde a raça, considerada como factor de evolução e de cultura, occupa ainda o primeiro plano (embora não o unico) e o posto decisivo.

Ora, no terreno da sciencia universal, já outras tendencias se desenharam ha muito, que veem caminhando em sentido contrario a essas, como que para corrigil-as e libertal-as do seu exclusivismo.

O néo-lamarckismo, restaurando o valor da hereditariedade da cultura contra os postulados weismannianos, avançando em experiencias consecutivas, nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, já havia compromettido bastante a fé na persistencia dos caracteres raciaes, em povos submettidos a acções discordantes de meio e de cultura.

Na raça existem, **possibilidades** — mas possibilidades que podem ser modificadas pelo meio e pela cultura: porque os caracteres adquiridos por influencia do meio e dos habitos de vida, se herdam e se fixam nas gerações subsequentes.

Por outro lado, em campo vizinho, uma grande corrente se formou, impellida por observações até então descuradas, e que veiu provocar uma grande renovação da anthropologia: Frederico Ratzel, vinculando o homem á terra ,levou para o primeiro plano a **transmissão da cultura** e a acção modificadora do meio cosmico sobre os pretensos caracteres fixos das raças.

A influencia renovadora da anthropogeographia foi enorme: a acção do meio geographico, do solo, do clima, da flora, da fauna, sobre o homem, foi posta em evidencia com uma variedade de observações e de pesquisas nas mais variadas latitudes. Verdade é que essa reacção tambem peccou pelo extremo opposto, de dar ao meio cosmico uma importancia quasi que exclusiva, á semelhança do que fizeram H. Taine e Thomas Buckle. Hoje, dentro do proprio seio da anthropogeographia, existem adversarios ferrenhos do determinismo geographico de Ratzel. Henri Beer, por exemplo, lhe oppõe uma influencia meramente **circumstancial** da terra sobre o homem, a despeito de reconhecer que "c'est le milieu qui explique la race". Lucien Febvr eleva o seu combate mais longe e chega a dizer: "Quand on essaie de juger l'effort géographique contemporain (nous parlons de celui des anthropogéographes, uniquement) un mot vient aux lévres: ambition" (**La Terre et l'Evolution Humaine**, pag. 25).

O que é facto, porém é que a influencia exercida por Ratzel e a sua escola produziu um grande effeito benefico e veiu modificar bastante a nossa apreciação do valor da raça no estudo das sociedades. Entre os dois extremos — o racismo de um lado, o anthropogeographismo de outro — appareceram as posições mais sensatas, que passaram a encarar o problema em toda a sua complexidade. Frobenius, Graebner, Ankermann, Foy, são nomes que não podem ser omittidos.

Surgiu o methodo **historico-cultural**, que passou a encarar a raça em funcção de um conjunto de factores de origem hereditaria, geographica, economica, moral, social. Spengler collocava-se declaradamente nessa posição de vanguarda. Os valores espirituaes, a influencia das individualidades superiores, a acção da vontade humana sobre o desenvolvimento social foram postos em evidencia como um dos factores mais poderosos da elaboração das culturas e da adaptabilidade e modificação das possibilidades raciaes. Schmidt, Thomas, Rivers, Franz Bôas adheriram a esse movimento, trazendo-lhe contribuições valiosas.

De modo que podemos falar hoje numa real e fecunda renovação dos estudos ethnologicos em funcção do **methode historico-cultural**. Renovação para a mais verdadeiro, renovação no sentido da vida, com tudo o que esta possue de mais complexo.

Impossivel mais deter esse movimento, que surge como que de uma libertação dos preconceitos áridos do naturalismo vesgo do seculo XIX e como uma depuração de velhas idéas, em contacto com os grandes problemas economicos, espirituaes e moraes que preoccupam o nosso seculo. Faltava apenas a sua introducção em nosso paiz.

Essa introducção, o sr. Gilberto Freyre acaba inesperadamente de fazel-a. Discipulo de Franz Bôas (segundo confessa no **Prefacio**), cujo nome ha pouco citamos entre os pioneiros do methodo historico-cultural, o sr. Gilberto Freyre em bôa hora comprehendeu a posição do mestre e a necessidade de applicar os principios renovadores da nova corrente anthropologica ao estudo da sociologia brasileira. "Aprendi, diz elle, a considerar fundamental a differença entre raça e cultura; a discriminar entre os effeitos de relações puramente geneticas e os de influencias sociaes, de herança cultural e de meio. Neste criterio de differenciação fundamental entre a raça e cultura assenta todo o plano deste ensaio. Tambem no da differenciação entre hereditariedade de raça e hereditariedade de familia" (**Prefacio**, pag. XII, da 1.ª ed.)

Depois do ligeiro historico, que acabamos de traçar, é facil comprehender a importancia da posição tomada pelo sr. Gilberto Freyre e o que ella realmente representa, em face do nosso momento cultural, e sobretudo para o estudo da sociologia no Brasil, onde essas tendencias renovadoras ainda não haviam penetrado.

Contrapondo á hegemonia do factor racial a importancia consideravel do factor **cultural**, o sr. Gilberto Freyre inaugura no Brasil um methodo de pesquisa anthropologica, que entre nós ainda não havia sido tratado seriamente, nem applicado, com resultados palpaveis, ao estudo da nossa formação historica. "Ensaio de sociologia genetica e de historia social, pretendendo fixar e ás vezes interpretar alguns dos aspectos mais significativos da formação da familia brasileira" (**Prefacio**, pag. XXXIX) - eis o que é **Casa Grande & Senzala**, segundo as palavras do proprio autor.

Só os que forem inteiramente estranhos á marcha das theorias anthropologicas e á posição actual dos seus problemas, poderão deixar de ver o que representa para nós esse primeiro ensaio de sociologia genetica e o valor extraordinario dos resultados que delle advirão para a orientação futura dos nossos estudos ethnologicos e sociaes.

Focalizada essa posição inicial e fundamental do livro do sr. Gilberto Freyre, tentaremos mostrar, na proxima semana, como elle lançou mão desse methodo historico-cultural para estudar a formação da sociedade brasileira quaes os resultados a que inicialmente chegou, quaes as possibilidades que nos offerece e quaes os terrenos em que pôde ou, poderia ter entrado para traçar o quadro real, complexo e totalitario da formação historica do povo brasileiro.

"PEQUENA HISTORIA DA LITERATURA BRASILEIRA"

UM PREFACIO DO EMBAIXADOR DA ITALIA, SR. ROBERTO CANTALUPO, EM UM LIVRO DE RONALD DE CARVALHO, A PRIMEIRA OBRA DAS NOSSAS LETRAS QUE PUBLICA O INSTITUTO ITALO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

E' a seguinte a apresentação que o embaixador da Italia, sr. Roberto Cantalupo fez da traducção italiana da "Pequena Historia da Literatura Brasileira", de Ronald de Carvalho, primeiro livro brasileiro que publica o Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura. A traducção do prefacio foi feita pelo sr. Renato Almeida.

O livro será precedido por algumas palavras do professor Aloysio de Castro, presidente do Instituto.

Quando partí de Roma para o Rio de Janeiro, em fevereiro de 1933, animava-me um desejo extraordinario, quasi excessivo, de conhecer o Brasil, e uma grande vontade, prematura, por certo, de comprehendel-o.

—

Dizem os arabes que dominar é mais bello que amar: eu penso, desde que deixei de ser jovem, que comprehender é mais bello do que amar e tambem mais bello do que dominar. Além disso, quando não se pode mais amar nem dominar, é sempre possivel continuar a comprehender.

A comprehensão, que por si mesma é uma forma de superioridade, multiplica, por igual, e de modo prodigioso, a propria vida individual. Comprehender os homens singularmente não é possivel, é necessario renunciar-se, assim como é necessario renunciar a ser comprehendido. Mas comprehendel-os na sua alma complexa, eis o que é possivel e, quando se trata da humanidade, os labores de grandes proporções são incomparavelmente mais faceis de que os de pequena monta. A psychologia collectiva é uma arte; a individual, uma tortura — quasi sempre inutil. Comprehender, pois, as massas humanas, os povos, as nacionalidades, é sempre um modo de começar a amal-os, e, quanto mais se os comprehende, mais se os ama; sente-se algumas vezes vontade de ajudal-os. As massas lucram quando dellas nos acercamos!

Não é falta de optimismo, nem tão pouco d eficiencia de espirito christão, insinuar que o methodo tão pouco deficiencia de espirito christão, insinuar que o methodo mais seguro para conseguir amar os homens não é comprehendel-os um a um. Quantas pessoas conhecemos na vida que não merecem a nossa estima! Se conseguirmos confundil-as na massa confiada á nossa guarda acabaremos por amal-as tambem.

Por isso os homens nascidos verdadeiramente para a politica — isto é, para governar os outros homens — não deixam nunca, por mediocres que sejam, de forjar na substancia metallica da energia, torna-a mais ductil e perfeita na chamma sensivel da indulgencia: a indulgencia é filha da comprehensão (infelizmente muitas vezes filha ingrata!).

—

Tudo isto nada tem em verdade que ver com o assumpto que me fez tomar da penna; mas quando a palavra "comprehender" cae sobre o meu papel, divago sempre.

—

Comprehender um grande paiz!

Nenhuma forma de elevação pode ser mais completa. Comprehender o espirito, a geographia, os recursos, as energias, os itinerarios, as exigencias economicas e artisticas, os segredos sentimentaes, os impetos do temperamento, os pudores collectivos, a natureza essencial, os gostos, o silencio, as noites de um grande paiz — nada mais bello: comprehender um paiz tambem nas suas horas de repouso!

Quem o conseguir, vence os limites da angustia quotidiana, liberta-se com esforço de vontade das deformações profissionaes e, buscando o privilegio inestimavel de comprehender "como vivem" os outros povos, que fim têm, de que injustiça soffrem, a que conquistas têm direito, eleva-se extraordinariamente acima do nivel a que são obrigados a viver os outros homens, conhecedores quasi sempre de um só paiz; pode-se attingir tambem a um plano de vida interior tanto mais precioso e inviolavel, quanto os outros nem o sustem sequer.

Do Brasil moderno, do Brasil joven, sabia pouco.

Sobre a America do Sul em geral, e sobre os brasileiros em particular, os meus estudos eram fragmentarios e muito vagos: ha quasi vinte e cinco annos, preoccupando-me bastante com o problema emigratorio italiano, no tempo em que as commissões de nossos deputados realisavam investigações neste paiz, para conhecer a situação dos nossos milhões de emigrantes, interessei-me então, pela primeira vez, pelo Brasil, li documentos e livros fornecidos pela Legação brasileira em Roma, fiz uma idéa approximada do peso especifico que o Brasil, pelas suas origens e pela sua mentalidade, deveria ter na balança latina mundial.

Depois, longos annos de intervalo. Um intervallo dividido em duas partes iguaes: uma centro-européa e outra mediterraneo. Esta segunda etapa foi profunda, apaixonada, imperativa: Africa, Asia Menor, Ethiopia, peninsula arabica. Escrevo estas paginas quando os soldados italianos occupam Addis Abeba e, ao mergulhar por um instante na atmosphera densa da politica dos mares quentes, brota no meu coração um impeto alimentado pelas antigas forças historicas, forças que Mussolini trouxe agora á plena luz.

Depois, novamente me interessei pelo Brasil, em 1931, no Egypto, graças á amisade de um brasileiro que me havia exposto e reconstruido a revolução de 1930, nas suas origens, no seu mechanismo psychologico, na sua manifestação revolucionaria conciusiva, e nos seus resultados. Tinha entrevisto, através do véo das distancias e das imprecisões, pela primeira vez, a juventude brasileira. Ao longo das generosas e esplendidas margens do Nilo, o meu amigo carioca, que conhecia o italiano como um florentino, falava na mais perfeita innocencia, ignorando certamente que estava inoculando-me os primeiros germens insuspeitos da "doença do Brasil", de que irreparavelmente se adoece ao contacto desta surprehendente realidade, violentadora de muitas regras verdadeiras alhures e falsas aqui.

Sobretudo elle não podia prever, nem eu tão pouco (era então deputado fascista, devotado amigo do rei Fuad, e a minha missão era "ad personam" e provisoria, e nada permittia suspeitar que iria seguir a carreira diplomatica) — que do outro lado do Mediterraneo, em Roma, o meu chefe poucos mezes depois me iria dizer: — "Estaes nomeado embaixador no Brasil, segui para a nova séde com a devida brevidade".

—

Assim passei do Oriente á America.

Assim passarei da America a outro Continente.

Assim, cédo ou tarde voltarei para as praias da minha Amalfi, onde, na areia, sob o seu sol miraculoso, procurarei verificar se verdadeiramente entendi as coisas em que, durante as minhas viagens, acreditei ter comprehendido.

—

Em Roma, emquanto preparava as malas para o Rio, um literato italiano, que havia passado algum tempo no Brasil, me disse: — Eu conheço um brasileiro interessantissimo. Convem avisinhar-se delle, é um espirito fino, um artista generoso.

— Quem é?

— Ronald de Carvalho.

Alguns dias depois parti.

—

A bordo do "Giulio Cesare" li: li muito, li com fria pertinacia e com calma vulcanica, que me são habituaes sempre que não tenho outra coisa a fazer

Dois livros haviam saltado fora das malas, quasi num movimento espontaneo, de iniciativa propria: um grosso, pesado, pretencioso, apresentado, exaggerado e tambem typographicamente insupportavel: "Meditazioni sud-americane" de Kaiserling. Um outro pequeno, fino, moderado, consciente das hostilidades prejudiciaes dos leitores, insinuante, senhorial, habil, editado em bella capa pelo nosso editor Carabba, que cultiva o gosto do papel e dos caracteres: era a formosa traducção italiana, offerecida aos nossos leitores, por um homem cheio de originalidade, Anton Giulio Bragaglia, — de "Toda a America", de Ronald de Carvalho.

Com a docil e, poderei dizer, voluptuosa obediencia typica dos leitores predestinados de muitos livros, senti que aquelles eram os dois que devia ler immediatamente; afastei os outros volumes, recolhendo-me com Kaiserling e Carvalho num circulo de solidão a tres, saturado de possibilidades de polemicas, immediatas.

Kaiserling, que ha quasi tres lustros assiduamente me desilude, desta vez me offendeu. O livro sobre a America do Sul, completamente desorganisada, superexcitou os meus sentimentos de honestidade artistica e literaria: mais que nunca, Kaiserling me apparecia como um astrologo louco, um photographo allucinado de lua á caça dos habitantes, um alchimista do anno seiscentos, cercado de morcegos e de cadaveres congelados, em summa, um typo de Max Nordau, corruptor fallido da minha primeira juventude.

A "sua" America meridional é um producto immediatamente reconhecivel de vontade calculada de ser apocalyptico a todo transe. Onde os homens são normaes elle não acceita onde a natureza é, normal, não accenta, onde o amor é normal, não acceita. Não acceita nada do que é normal no mundo. De outro modo, não poderia escrever mais livros, então inventou uma America do Sul sua, metaphysica, mysteriosa, pseudo-scientifica, ultra-terrestre e primitiva, uma especie de immensa mesa anatomica, sobre a qual extende e chloroformisa, opera, classifica selecciona as raças, as religiões, a massas, as psychologias, as psychopathias, os itinerarios commerciaes, os cursos dos rios, as configurações das fronteiras, os desenhos e os contornos dos golfos, os relevos das montanhas, os costumes e as tradições, numa sala operatoria da qual surge uma sua horrivel e spectral população "frankenstein", e que nada tem a ver com a America do Sul tal qual ella é.

Kaiserling pretende afinal basear a projecção de america do Sul a través da valorisação delirante e histerica de dois factores: o solo e o homem: o solo como "unico" elemento para ambientar, o homem como producto "puramente" physico do ambiente. Elle deixa completamente de parte a historia, isto é, os factos que se produsiram sobre este solo; e descuida da alma, isto é, da historia moral religiosa e economica, que se desenvolveu no espirito do homem sul-americano. A America do Sul de Kaiserling é feita com a materia, com a materia somente: é a America do Sul da creação cosmica: faltam-lhe o bafejo de Deus e a obra dos homens. Kaiserling, demolidor e iconoclasta, ignora Deus porque só conhece a materia, e ignora a alma porque conhece apenas o corpo. O seu livro é uma atroz falsificação e um sinistro contrabando espiritual. Elle despertou em mim um sentido preciso de repugnancia physica.

Comprehendi que, ao contrario, coisa bem diversa me esperava nesta terra.

Foi "Toda a America" de Carvalho — foi Ronald — que me conduziu á verdade.

Em "Toda a America", a geographia retomava esplendidamente o seu valor tambem historico, e a phraseologia sul-americana obedecia preciosamente a um impeto lyrico de origem luminosa e de energia presente. A terra reassumia os seus nomes, os nomes lhe vinham dos factos da historia, a historia brotava dos interesses materiaes e moraes, os rios tinham um destino, as massas emigratorias uma funcção productiva, as raças se misturavam e se selecionavam no amor e no sangue, as religiões se purificavam e rescendiam-se a fidelidade humana á vida, os vulcões se apagavam, a natureza se acalmava e uma potente agricultura florescia. O primeiro impeto da conquista, e da caça ao ouro e ao indio, se transformava na construcção das cidades novas, os sentimentos dos homens se exprimiam em lyrismo puro, a literatura se formava, as artes se educavam e finalmente dominava sobretudo a poesia, ordem suprema dos corações, musicalidade harmoniosa da melancolia humana, poesia que é elevação, ideal ittingivel, approximação de Deus.

A condemnação do livro de Kaiserling está no livro de Ronald de Carvalho: e está na realidade espiritual sul-americana, na fantastica mas não mythologica, na subita e impetuosa, mas humana, humanissima

Onde estava Carvalho?

Não estava, quando cheguei ao Rio; estava em missão diplomatica na Hollanda.

Perguntei por elle; não estava.

Afranio de Mello Franco, a quem manifestei o meu desapontamento por não haver encontrado Ronald de Carvalho, falou-me a seu respeito e, com aquelle espirito agudo como o seu proprio perfil, referiu-se á realidade do Brasil.

Tenho em mente aquelle primeiro colloquio com Mello Franco: não havia apresentado as credenciaes era apenas um contacto entre amigos que se encontram, pois o conhecera em Roma em 1926. Transmitti-lhe os cumprimentos do meu Duce, de quem trazia esse grato encargo, porque delle guardava affectuosas lembrança, pela acção que o então delegado do Brasil em Genebra tinha desenvolvido em favor da Italia durante a occupação de Corfu'. Mussolini! A conversa de subito se transforma e as palavras fasem em vão um esforço para adherir plenamente á estatura do grande italiano. Saira havia pouco, a "Vita di Arnaldo", escripta pelo Duce, de que Mello Franco me falou com profundo respeito e um enthusiasmo literario juvenil.

Dois diplomatas investidos de funcções officiaes e que, no protocollo hermetico do seu primeiro encontro, se confiavam as secretas preferencias dos seus gostos literarios.

—

Mas Ronald de Carvalho não estava no Rio de Janeiro.

—

Esperando-o, li a "Pequena Historia da Literatura Brasileira".

—

Agora escrevo o que me suggeriu então a leitura do seu grande livro.

Historia "pequena" só no titulo e na vos modesta do autor, mas verdadeiramente grande pelo valor intrinseco, pelo significado, pelo estylo e pela fé que a invade completamente, tornando-a uma obra por essencia constructora. Comprehendi que Ronald de Carvalho pertencia á phalange dos jovens literatos deste paiz que, instigados pelo desejo nobilissimo de crear uma literatura e uma arte verdadeirante brasileiras, se approximam de uma e de outra, não mais, na imitação das formas vindas dos outros povos, mas na alma profunda do povo a que pertencem: literatura nacional, formal e substancialmente. E esta preoccupação constante encontra exito nas primeiras obras do nosso autor, cheias de frescuras e de sabor, obras não juvenis, mas jovens; concretisa-se na amorosa faina de indagação que o orienta primeiro para os estudos brasileiros e depois para o mais vasto campo dos estudos americanos, sem que isso o faça descuidar-se da luz que chega da Europa latina, da qual estava permeado o seu espirito; assume forma definitiva nesta "Pequena Historia da Literatura Brasileira".

Escreve elle, em certo ponto, attribuindo as causas ás condições ethnicas, moraes e sociaes do paiz, e á constituição intellectual da raça hispano-lusitana da qual o Brasil deriva, que "os brasileiros seriam, em geral, historiadores de baixo vôo e criticos de escassa profundeza, emquanto, na historia, confundissem a eloquencia com a verdade e na critica o elogio ou a reprovação com o senso da exactidão". Mas bastaria a sua "Pequena Historia da Literatura" para desmentir esse juizo, que, verdadeiramente não é pessimista, mas dictado pela aspiração ao melhor: ainda a juventude. Certo, quando se resolveu a escrever o seu magnifico livro, Ronald podia ser levado, em parte ,a tal juizo pela circumstancia de que effectivamente, em materia de historia e de critica literaria, não encontrou senão obras de caracter inter-ralitivo, quasi exclusivamente, sobretudo no que concerne aos primordios da historiographia e da critica no Brasil isto é, o periodo anterior ao movimento evolucionista de Recife.

Os estudos de historia da literatura brasileira foram iniciados por Francisco Adolpho de Varnhagen, trabalhador um pouco arido, mas infatigavel, cheio de bom senso e de perspicacia, e senhor de um material sabiamente recolhido, do qual se serviu Ronald de Carvalho quando tratou do periodo colonial; mas obscura e improvisada foi a obra de Pereira da Silva, e ainda menos util a dos que o seguiram: Sousa Silva, Sotero dos Reis, Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, e a do autor de "Jornal de Timon", João Francisco Lisbôa. Sómente depois do movimento de Recife póde dizer-se que appareceu uma critica e historia litteraria brasileira, verdadeiramente e proprias com as obras de Tobias Barreto, Arthur Orlando, Clovis Bevilacqua, e principalmente de Sylvio Romero e José Verissimo. Sylvio Romero, porém, — escreve o academico Medeiros e Albuquerque — "por um lado, com o seu espirito mais propenso á synthese do que á analyse, era um melhor expositor de generalidades do que um minucioso e frio julgador das personalidades", e Verissimo "tinha normas fixas de apreciação. Mais fixas, porém mais estreitas. Elle padecia de dois graves defeitos: por um lado a sua incapacidade de julgar pelo que diz respeito á poesia; por outro, uma grande ignorancia de coisas da sciencia e de philosophia."

Por estas observações lineares se póde avaliar o significado que teve, para as letras brasileiras, o apparecimento do livro de Ronald de Carvalho.

Se Verissimo não tinha absolutamente ouvido para poesia, Ronald de Carvalho era, ao contrario, um dos melhores poetas do seu tempo, e por isso tinha capacidade para sentir e discernir plenamente no mundo vasto e harmonioso dos rythmos e das rimas. Espirito equilibrado e temperamento essencialmente synthetico, póde traçar uma historia na literatura brasileira, na qual os movimentos sociaes são seguidos com perspicacia e veracidade, sem incorrer na aridez de Verissimo, a cujos olhos as personalidades se desfasiam; póde contemporaneamente descer á analyse, sem degenerar nunca em inuteis vivesecações.

Tambem na sua "Historia da Literatura" Ronald não foi nem poderia ter sido um simples compilador e reorganisador, foi um authentico creador. Elle creou, entretanto, um estylo, no sentido que emprestou á sua personalidade inconfundivel o modo de considerar os acontecimentos, de julgar as pessoas, de enquadrar a sua obra no proprio tempo, dando assim, a chave dos valores e dos defeitos de cada um e o indice do juizo exacto; estabeleceu um methodo original de distribuir, synthetizar, animar a materia, e principalmente iniciou a historia da literatura bem escripta, de modo sobrio, elegante, vivaz e attrahente. Como todos os verdadeiros criticos, foi elle mesmo um escriptor verdadeiro.

Ronald de Carvalho deu á sua Patria um livro fundamental, ao qual deverão referir-se todos aquelles que quiserem tratar de um assumpto tão importante, como seja a literatura de um povo joven que se amolda á vida, cheio de energias incalculaveis, como cheio de recursos incalculaveis é o Paiz maravilhoso em que vive e prospera. O "Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura" o quiz como o primeiro desta cadeia, não sómente pelo seu altissimo valor intrinseco mas tambem para offerecer aos estudiosos e ás pessoas cultas italianas o modo de possuir, em synthese, um panorama pelo qual possam sempre orientar-se, e de vez em quando, com successivas leituras, illuminar os varios aspectos, todos elles interessantes.

—

Uma coisa são as literaturas sul-americanas; outra coisa a brasileira.

—

O Brasil tem caracteres historicos proprios, peculiarissimos, separados, aristocraticos, solitarios, se se quizer, mas seus: portanto, a sua literatura é sul-americana, mas brasileira, está para as outras literaturas da America meridional, como o Brasil, como a sua origem lusitana, em relação á America hespanhola.

—

A leitura do livro de Ronald de Carvalho será para os intellectuaes italianos um modo excellente de acercarem-se desde logo da realidade espiritual brasileira e de terem com isso o primeiro contacto directo e fecundo, gerador de novos anhelos e de mais intensas approximações. O horisonte se abre e subitamente se alarga, a realidade brasileira não se apouca na unilateridade literaria, mas se dilata e refulge synthetica na vida ideal do Brasil, projectada num impulso de ascensão tão rapido, que quasi se póde registar os progressos em breves e intensas etapas.

Os italianos que quizerem amar o Brasil; iniciar-se no denso sabor espiritual deste paiz transoceanico fundamental e irrevogavelmente latino; os italianos que quizerem perceber exactamente o éco de Roma que, proveniente das praias do Mediterraneo, visiveis claramente desde lado, alcança as terras brasileiras e para lá retorna com filial intento, como que para se tornar reconhecido por ella; os italianos que acreditam no proximo triumpho do espirito latino no mundo; os italianos de Mussolini, scientes das formidaveis reservas de energia latina, que ha mais de quatro seculos de civilisação eminentemente constructora accumularam nas universidades, nas academias, nas letras, nos estudos, na technica e na posição do pensamento, nas manifestações espirituaes e no modo de vida dos brasileiros, leiam este grande livro iniciador. Elle busca, coordena e confere com honesta simplicidade aquella que é, por certo, entre as Nações mais cheias de historia original na America do Sul — a mais saturada de caracteres verdadeiramente proprios, a mais generosa, com certeza, de possibilidades futuras, o Brasil — um optimismo philologico, literario, philosophico, lyrico e artistico, que a distingue claramente de todas as outras literaturas sul-americanas, até pela exclusividade da lingua!

Este livro transforma o territorio em Patria, os factos em Historia, a raça em Nação; fixa a realidade brasileira na sua luz ideal, na sua essencia espiritual e na sua energia lyrica.

—

Quando Ronald de Carvalho voltou ao Brasil, muitos e muitos dias passaram-se antes de que nos encontrassemos. Amigos communs italianos e brasileiros, falavam-me delle e de mim a elle, mas não nos conseguiamos vêr. No entretanto, já nos conheciamos. Apenas chegado ao Rio, mandara-me a edição brasileira de "Toda a America", com uma dedicatoria intalramente latina e com uma carta transbordante de amor a Roma. Eu lhe tinha enviado um velho livro meu sobre o destino africano iminente da Italia e lhe escrevi que o esperava. As occupações porém de um e do outro nos mantiveram afastados por varios dias ainda. Uma tarde, nem saião do Palacio do Cattete, José Carlos de Macedo Soares, ministro do Exterior, que fez pela approximação italo-brasileira o que ninguem realisou até agora, no campo do espirito como no terreno do commercio, dirigiu-se a mim, quasi trasendo pela mão um joven baixo, magro, subtil, pallidissimo, com os olhos pretos, doces mas firmes, sob uma fronte ampla e aberta. Approximamo-nos como amigos.

— Senhor Ministro...

— Que ministro nada! Ronald...

E foi logo o "você" brasileiro e o "tu" italiano.

Assim, mezes e mezes. Uma amisade que ficou por entre as mais belas da minha vida.

—

Tu sabes, Ronald, que ha vinte ou vinte e cinco annos eu acreditei, por algum tempo, em ser literato e artista.

Depois a politica e mais nada. Mais nada. Ainda agora procuro tenazmente, na politica, a minha poesia.

—

Uma noite no Rio, para mais de trezentos brasileiros, hespanhoes, italianos, francezes, argentinos, peruanos, rumenos, chilenos, uruguayos.

Esperaram-no anciosamente e por muito tempo, antes de começar a reunião, de alto significado latino.

A noticia caiu sobre todos, inexoravel e precisa como um desenocadear de catastrophe.

—

Quando te disse que não bastava ter publicado em italiano "Toda a America" e te annunciei que tinhamos traduzida a tua "Pequena Historia da Literatura Brasileira, foste em verdade feliz e Deus sabe como, quando escrevo estas paginas, me alegra o pensamento de te ter dado alguns instantes de prazer, que te chegaram como se viessem da minha Patria, da Italia que amavas.

E' muito ter dado uma hora de alegria á existencia de um homem superior, desapparecido aos quarenta annos.

—

Offereço esta bella traducção italiana de Rubbiani e a minha "Apresentação", que aqui se interrompe na melancolia intima da saudade, á tua consorte, aos teus filhos, aos nossos caros amigos da diplomacia brasileira.

CIRURGIA PLASTICA

Correcção de rugas, seios flacidos, cicatrises, nariz defeituoso, labio leporino, etc. DR. JOÃO ALFREDO. Cursos na Allemanha e França. Rua da Aurora, 77 — 1º. Fone 2333

BALLADA DO QUE NÃO SOUBE ESQUECER

Guilherme FIGUEIREDO
(Para os "Diarios Associados")

Ouvi minha prece, Senhor dos Senhores,
Semblante tranquillo á dor das proprias dores;

Se o soffrimento em vós se não remedeia,
Como sabeis dar allivio á dôr alheia!

Tomei vossas vestes de negra humildade,
Jurei sobre o Livro da Eterna Verdade...

Conduzo um rebanho despido de vicio
Que escuta, ajoelhado, o Santo Sacrificio;

Por minha palavra só elle descobre
O consolo do afflicto, a esmola do pobre...

Mas eu, triste pastor, busco, sem destino,
Debalde a quietude no Verbo Divino!

Senhor, perdoae os meus votos perjuros,
Collae vossa mão aos meus olhos impuros

Cegae-os com o fogo de viva centelha...
Oh! Não permitti que eu veja aquella ovelha.

A timida ovelha dos olhos de prata,
Por cuja lembrança minha alma se mata:

E cuja memoria me impede de orar,
Mas cujo desprezo me trouxe a este altar!

MOUSSIA

Aci CARVALHO
(Para os "Diarios Associados")

MOUSSIA... Era assim conhecida, na intimidade, essa estranha figura de mulher que os dias modernos ainda recordam com seu nome legal — Maria Bashkirtzeff.

Sua vida de quasi creança, pelos aspectos curiosos do pensamento tumultuoso, pelas ambições de altura, nas artes e num throno, pelo seu coração que era só amor e pelo orgulho, um grande orgulho de conquistadora, tem sido intensamente romanceada. Menina ainda, com 12 annos, lia Homero, Plutarco, Platão, Dante, Ariosto, Shakespeare sem um roteiro certo para o raciocinio precoce, contradictorio, insatisfeito, procurando um caminho...

Passou sua curta vida (nasceu em 1860 e morreu em 1884), em scenarios brilhantes, opportunos á sua sêde de fama — Russia, Nice, Roma, Paris...

Em todos elles, a "Pequena russa" impressionou vivamente, escandalosamente, ora atravessando um passeio em roupas de estranho colorido, montando um boney branco, ajaezado de forma inedita, ora com braçadas de flores, sorrindo ao espanto do povo, esse mesmo povo a quem festeja um dia com um grande baile em seu quarteirão, todo ornado de bandeiras e lanternas e ella mesma par dos rapazes, dansando na rua.

Da sua belleza, pelas suas memorias, Moussia nos diz: Sou de estatura média, com lindos cabellos sedosos, dourados e crespos. Rosto redondo, supercilios espessos, bem traçados, de arco harmonioso. Olhos cinzentos, escuros á noite, brilhantes de dia. Nariz médio, com linda pelle, o que é raro, porque em geral a pelle mais feia é a que recobre o nariz... Boca pequena, vermelha e nos cantos um rico acabamento. Dentes brancos. Pescoço bem torneado com covinha tentadora. Orelhas roseas. Peito alto, branco como leite..."

Moussia era assim... Uma orgulhosa da formosura physica e moral.

Dezesete annos, só! e o sonho de seu espirito era a conquista da arte, surgindo da sua esthesia nova. Paris deu-lhe a celebridade ás vesperas de sua morte, acclamando seu quadro "Le Meeting", depois de lhe ter cedido menções honrosas que ella penduravа ao rabo do seu cão.

O amor foi um dia até Moussia, mas o seu orgulho fez com que ella o deixasse passar...

Era Paulo de Cassagnac, um pamphletario ardente, tribuno fogoso, bonito e forte, como se quer o amor.

Amando-o, Moussia mostrou-se fria e indifferente, porque se gelava e emmudecia pelo orgulho, força de toda sua vida — sonhava ser a amada do Tzar, para dominar todas as Russias. E assim, pelo orgulho, pela ambição, deixou passar por ella o amor, o orgulho mais caro a ambição maior.

Morreu com 24 annos ha meio seculo mas vive a celebridade que sonhou: suas memorias são lidas e relidas, sua estatua está num museu, seu nome numa rua de Nice e sua estranha personalidade olhada pelos olhos sinceros da posteridade.



DENOMINA-SE "Os ossos do mundo", o novo livro de Flavio de Carvalho, o inquieto creador do Theatro de Experiencia. E' um diario de viagem em torno do mundo, para o qual Gilberto Freyre escreveu o prefacio.

*A revista "Vanity Fair" deu recentemente uma pagina de celebridades que tocam violino, pela simples razão de gostar do instrumento. Chaplin estava presente na companhia de homens como Mussolini, Einstein, etc. Em outro numero da mesma revista, elle está ao lado de Marconi, Edison, Ford, como os homens mais famosos de nosso tempo.

Numa agencia de casamentos: Snr. Gerente seus processos falharam todos. Agora não falharão senhorita! use Rigole e o casamento será uma apolice remida.

*Paderewski, o grande pianista polonez, declarou numa entrevista, que sua ultima visita á America fôra um desapontamento, porque não havia um só film de Carlito em exhibição...

Pra que de vossa epiderme
A frescura não se estiole,
Usai, moça advertida,
De preferencia Rigole.

e a Getulio Vargas que muito te amou em vida e talvez nas horas difficeis te reveja junto a elle, fidelissimamente.

—

Tu sabes agora, Ronald, que tudo depende da obra verdadeira que cada um de nós realisa, na rapida jornada terrena, tão breve que é quasi fulminea e espectral, tudo depende do que conseguimos crear de vital e duravel. Fizeste muito e continuas a viver por isso com a tua obra, nem ninguem poderá retomar o posto que occupas na cultura da tua bella Patria e na historia da civilisação espiritual americana.

Tu sabes que estás vivo, se hoje — somos tres a realisar a viagem maravilhosa: Tu, o teu livro e eu — podes volver a Roma. — CANTALUPO.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1936 — XIV.

Entre amigas: Tua pelle está uma maravilha. Que fizeste? Rigolei-a. Como? Usei Rigole o remedio obediente e infallivel. Rigolar é embellezar.



O ultimo domingo em Longchamp





O JORNAL, no afan de melhorar seu serviço de informações, não tem poupado esforços e agora transpõe todas as difficuldades para presentear suas leitoras com esta pagina de elegancia parisiense.



E' uma apreciação succinta e brilhante do ultimo domingo (14 de junho) em Longchamp, em combinação com a correspondencia aerea da Wide World Photos.

Nesse desfile, á hora em que Longchamp abre suas portadas, mesmo sem o rutilar do sol, surge um fulgar mais empolgante — a elegancia de suas frequentadoras.

Mas vamos percorrer os modelos dessa pagina tão feminina.

Reparemos, por exemplo, recordando o palco das elegantes de antes, que a influencia do sport faz-se sentir em todos os rincões da moda. O ultimo conjunto desta illustração, esclarece varios contrastes — saia comprida o ampla marcante do estylo para as toilettes de Longchamp de hontem, emquanto nas outras, vê-se a cada passo uma linha sportiva, seja no motivo singelo da golla, seja na "echarpe" de tom cálido, em combinações attrahentes, abrigando discretamente o pescoço, seja no vestido curto.

Mas, olhemos commentando, as toilettes brilhantes, de elegancia verdadeira: A primeira, veste a uma figura alta e fina. E' de estylo kimono, em "cloqué branco, com uma linda faixa preta, de seda e o arremate de dois botões.

Chapéo evidentemente elegante, grande, bello pela harmonia do preto e branco, bonito pelo adorno simples de uma fita.

O segundo surge preto, alegrado, entanto, pela nota clara de um casaco tres-quarto, estampado, branco e preto, com golla sport e cinto preto. Na cabeça o touca-do tem a belleza antiga do turbante oriental, num effeito feliz de aureola.

Estylo jaqueta o terceiro, de côr gris e "pois" brancos", com um lindo motivo de flor branca e corolla preta, dos mesmos botões que ornam a jaqueta. Mangas compridas e saia ligeiramente aberta. Chapéo pequenino, com laço na copa.

Em baixo, á esquerda, o conjunto é de saia preta e casaquinho de um tecido original, com golla estylo masculino, sendo a parte de traz preta, do tecido da saia. Blusa branca, em "piqué de alhene" e golla assentada. Boina preta.

Ao centro — vestido preto, confirmando noticias outras de que, em geral, as toilettes exhibidas em Longchamp, são escuras. E' em "Limestry" de Rodier, com mangas muito curtas, acima do cotovello, levando o detalhe decorativo de flores em madeira cinzelada, subindo até perto dos hombros. Chapéo de copa chata, dos modelos de Reboux, esses que teem infinita graça, mas, encantadores apenas para a creatura esbelta.

Ao lado, um conjunto de saia preta e tunica estampada, com golla alta, arrematada por uma flor. Cinto trabalhado em cordão, com o mesmo motivo dos punhos altos. Chapéo grande, em "bakon", de copa assentada, adornado de fita e pequenas flores.

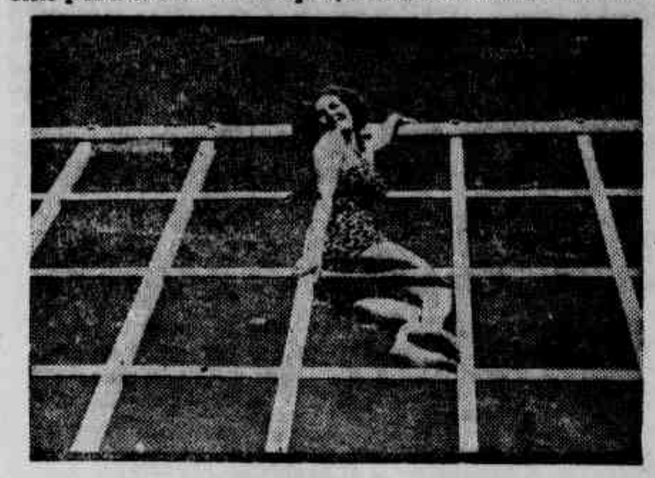
Renovando referencias ao ultimo, annotemos a graça do pequenino chapéo, onde, se reconhece o sello de Lelong...

Assignalemos, em geral, as luvas e os sapatos fazendo jogo com o trem dos vestidos e, numa informação final, o detalhe observado nas tribunas reservadas, onde, com "toilettes" pretas, se vêem luvas de tom amarello, vermelho, verde...



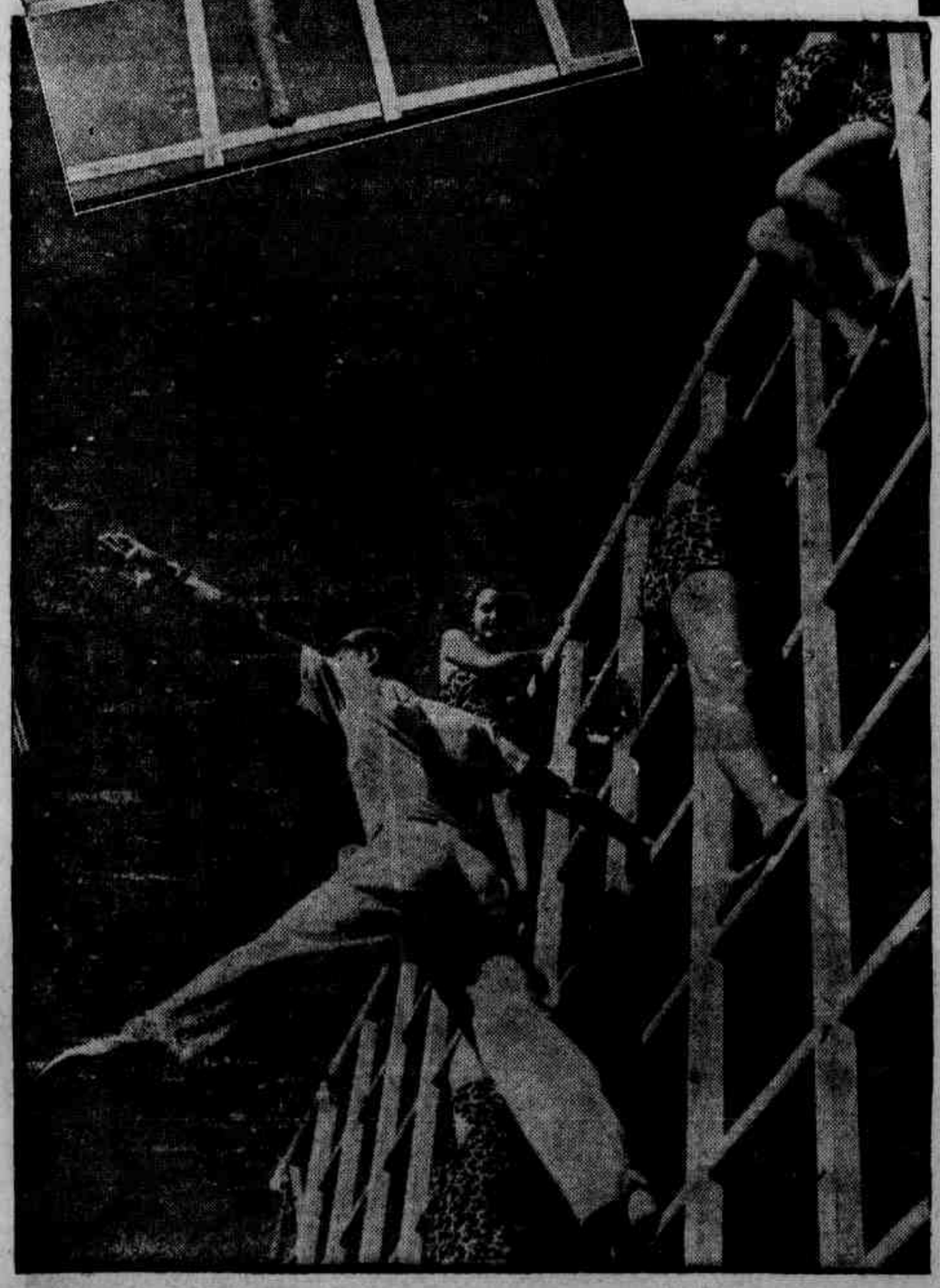
Cultura physica ao ar livre

A vida ao ar livre, um tanto primitiva, um pouco animal, é o grande recurso para o qual se deve appellar, vez por outra. Nenhuma cura é mais efficiente para a desintoxicação, nada reconstitue melhor.



Apresentando-se uma possibilidade, devemos fugir do clima da cidade, seja por **week-end**, por um domingo apenas. E para aproveitar, no maximo essa salutar evasão, substitua-se o exercicio commum, habitual, de cultura physica, por outros ao ar livre, que retemperem o corpo, pelo movimento, num banho de ar, de luz.





Não se conhecendo outros exercicios além dos habituaes, façam-se os mesmos, que serão muitas vézes mais efficientes, realizados sob o céo puro do que entre as paredes da casa.

Os grandes espaços que as praias offerecem, que o campo offerece, devem ser aproveitados para esses movimentos em caminhadas longas, andando e correndo. Por elles, fortalecem-se os musculos e deste modo os gestos ganham harmonia.

Essa é a lição do dr. Pierre Faidherbe, director d'Heliostade de Touquet, com vasto espaço, especialmente adaptado á cultura physica, no coração de uma floresta de pinheiros, e a 10 minutos do mar. O dr. Faidherbe emprega um methodo simples mas rigorosamente scientifico, do qual cada movimento é baseado nas attitudes e gestos da vida natural.















A PRIMEIRA lição do dr. Faidherbe é a da caminhada, com uma série de exercicios em volta do quadro, sueco, etc.

A terceira — flexões suaves e jogos divertidos.

Todos os exercicios são rythmados com a respiração. O fim da inspiração coincide com o maximo dos movimentos. Os musculos devem ser levados progressivamente, mantidos um instante, na contracção maxima, e em seguida relaxados na mesma progressão, até á posição inicial.

A lição se completa por uma ducha fria e um banho de sol, não muito longo.

O quadro sueco, facilita uma série de exercicios brandos e habeis. Os alumnos teem, nesse genero, toda liberdade para improvisar movimentos.

E' melhor meio de cultivar o espirito resoluto, de orientar a força, a habilidade, para lutar contra a vertigem.

—o::o—

EXISTE uma série de movimentos respiratorios para fazer andando, seja com elevação natural dos braços, seja com adducção e abducção horizontal delles. Andando, pode-se fazer diversos exercicios de flexão, da elevação da perna ou da rotação do tronco.

São muito recommendados aquelles exercicios que são quasi uma brincadeira — movimentos em conjunto, exercicios na viga, trepar nas arvores, realizados em plena liberdade.

Seus alumnos, realizando uma marcha circular, combinada com certos exercicios brandos seguem um rythmo elementar, aos gestos que tiveram na primeira infancia, que teem na rua, em casa.

Deve-se cultivar essa cultura physica, simples, racional ajuntando aos exercicios de costume os movimentos descriptos aqui. Será a recompensa, o repouso, a renovação para o corpo que a vida da cidade condemna a uma inacção forçada.

Marcha na ponta dos pés
Exercicio de flexão de pernas
Escalada do muro e outros exercicios
Equilibrio sobre a viga
Flexão e extensão do tronco

Equilibrio sobre a viga
Flexão e extensão do tronco

O exercicio de Tarzan

O declinio de uma Cultura





Uma visão retrospectiva da vida européa nestes ultimos dez annos

COMO HAROLD CALLENDER INTERPRETA OS MOVIMENTOS POLITICOS E CULTURAES DO VELHO MUNDO



OU a Europa encontra, nestes proximos quatro annos, um novo equilibrio de vida ou a guerra explodirá. Taes eram, ha pouco, as palavras de Winston Churchill.

Porta-voz do pessimismo universal em torno dessa questão, o prof. A. J. Toynbee, ao verberar o uso de gazes asphyxiantes pelos italianos contra os ethiopes, dizia que os europeus se encaminhavam, talvez para morrer da mesma e dolorosa morte, devido ao facto de um dos membros da S. D. N., faltando a todos os tratados e ás leis da moral, haver usado de gazes asphyxiantes contra uma outra nação, aggredindo-a e alimentando a guerra com gazes asphyxiantes. Emquanto isso, os demais membros sómente invocavam um fragmento do "Covenant", temerosos das consequencias e dos riscos immediatos a que se expunham, caso applicassem o Pacto em toda a sua plenitude.

A EUROPA DE 1926 E A EUROPA DE 1936

Harold Callender o grande publicista e jornalista, que viveu na Europa durante dez annos, estudando a allucinante politica européa e visitando com olhos de sociologo grande numero dos seus paizes, deixou-se impressionar fundamente pelo contraste que existe entre a Europa convalescente de 1926 e a Europa nervosa e apprehensiva de 1936, assombrada pelo terror de uma nova catastrophe, que teria proporções infinitamente maiores do que as de 1914-1918, pois se aproveitaria dos progressos feitos pela sciencia desde então.

Não é difficil, hoje, entender o que se passou na Europa de então para cá, isso porque algumas causas da derrocada politica e moral eram claramente visiveis ha mais de uma década a quem quer que examinasse os fundamentos da paz temporaria e precaria dictada em Versailles. O mais surprehendente é que ellas só merecessem attenção de um tão pequeno numero de estadistas, e que tão pouca cousa tenha sido feita no sentido de rever essa paz ou que não se preparassem os interessados para o dia em que contra ella se erguessem os povos por ella attingidos.

A marcha tragica dos acontecimentos parece mostrar que as nações nada aprendem das lições da Historia.



PARIS, NA QUARESMA DE 1926

Chegando a Paris na Terça-Feira Gorda de 1926, Callender ficou surpreso deante da alegria que reinava na capital franceza, a receber festivamente os estrangeiros que enchiam os boulevards e os restaurantes. Poucos mezes antes, tinham sido assignados os tratados de Locarno. E não teriam elles sido á França a segurança que ella desejava, lançando assim as bases de um entendimento sobre o Rheno? A Europa emergira da sua confusão monetaria, accentuada pela inflação dos marços allemães, durante a occupação do Ruhr, liquidada então com tão grande felicidade. As moedas estavam sendo estabilizadas segundo o padrão-ouro, unico padrão então concebivel, e o franco receberia em breve uma nova base de paridade.

Não havia ameaça de quebra e a desorganização economica ia sendo debellada segundo methodos orthodoxos. A Europa recuperava-se claramente da guerra e da devastação e para o tourista americano apparecia ella como o logar mais attraente do mundo para trabalhar e estudar. Antes do fim de 1926, e como resultado do Tratado de Locarno, a Allemanha entrava para a S. D. N., do que se aproveitou Aristide Briand para fazer um nobre discurso em que deixava entrever que a velha pendencia ficara sepultada.

Irmanados por uma collaboração harmoniosa e frutifera, que irradiava optimismo sobre a Europa Occidental, Briand e Stressemann trabalhavam sem desfallecimentos. Muitos havia, mesmo na desconfiada terra de França, que acreditavam em que a guerra e os males da guerra e a herança de ressentimento por ella deixada, ficariam depressa cicatrizados por um genuino "rapprochement" entre os dois historicos rivaes.

A Republica Allemã, apezar da eleição do monarchista Hindenburg em 1925, parecia disposta a facilitar a reconciliação architectada e prevista em Thoiry por Briand, que foi tão longe em seus sonhos de paz que chegou a discutir com Stressemann um emprestimo á Allemanha. O encontro dos dois estadistas na pequenina cidade fronteiriça era então considerado como um marco a mais na estrada de uma nova paz, voluntaria e assentada em novas bases.

NUVENS EM ROSEOS HORIZONTES

O estudioso da politica européa mesmo nesses annos relativamente tranquillos e esperançosos, era obrigado, porém, a tomar nota do problema insoluvel do Danubio, onde se haviam creado novos Estados e onde novas tarifas se exigiam para entravar e destruir o commercio, a annuvear um roseo horizonte. E não só. Havia tambem o discurso de Hindenburg, em Tannenberg, no qual o presidente Allemão protestava vehementemente contra a "clausula do Tratado de Versailles em que a Allemanha era considerada como culpada da guerra", — oração essa que era um prenuncio da exigencia mais aggressiva ainda, a de Hitler, sobre a "igualdade".

Todos esses factos, porém, embora agudamente notados pelos observadores melhor informados, não perturbaram grandemente a tranquillidade da Europa de então.

MUSSOLINI APPARECE E DEPOIS HITLER

Passou tambem quasi despercebido o caso de um certo Mussolini que, apoderando-se do governo de Roma, discursava ousadamente sobre o "Mare Nostrum", como a suggerir que elle sonhava com a revivescencia do Imperio Romano nos littoraes do Mediterraneo. Os proprios inglezes, a quem o Mediterraneo pertencia virtualmente, num sentido naval, não tomaram essa oração tanto a serio como dez annos depois...

(Conclúe na 7.ª pagina)







ALFREDO MEDEIROS CONSENTE EM QUE SEJA IRRADIADA UMA REUNIÃO DO SEU "CONSERVATORIO"

Provavelmente na noite de 25 do corrente, por iniciativa do DIARIO DE PERNAMBUCO será transmittido o cobiçado programma

Quando fomos solicitar de Alfredo Medeiros permissão para transmittir um dos serões do seu "Conservatorio" levavamos quasi a certeza de que elle não se furtaria á solicitação do DIARIO DE PERNAMBUCO. E realmnte assim aconteceu. A resposta que obtivemos foi clara:

— "Pois não..."

Um "pois não" simples e sincero que nos encheu de confiança. E então o reporter contou como eram insistentes as cartas e telephonemas pedindo para que o jornal, por intermedio de nossa P.R.A.8, proporcionasse aos seus leitores tão cobiçada audição. Alfredo Medeiros respondeu:

— "Não posso me furtar a um pedido do DIARIO DE PERNAMBUCO que tanto tem feito em favor de nossa musica popular. Minha casa está sempre aberta para receber os amigos. E incontestavelmente seu jornal é um delles. Posso lhe adeantar que a idéa sympathica será muito bem recebida entre os que lá dividem um pouco de arte uns com os outros. Agora, por intermedio do radio, talvez haja receio dos quinhões diminuirem, pois os ouvintes vão se multiplicar..."

UM PRESENTE PARA TODOS

E ajuntou, pilheriando:

— "Mas desconfio que o presente chegará para todos..."

Esse modo de falar, francamente camarada, nos levou logo a commentar certos detalhes. Perguntámos com quem contava para a festa.

— "Com a turma de sempre. Noel, os Suassunas, Capiba, Léda, Fernando Lobo, Nelson, Lady e Linda, Nanie, o Ascenço e outros mais cujos nomes eu lhe dou depois. Vou reparar..."

— "E o seu violão? Esse é figura indispensavel. Si elle não apparecer Oscar Pinto, que por um violão dá tres quartos da vida, disse que não bota a festa no ar..."

— "Bom... O violão tambem pode apparecer no meio do povo..."

— "O Quartetto Academico tambem vae?"

— "Vae, sim..."

PROTASIO VIRA'

— "Mas o Protasio, aquelle que faz as "bossas" em ingles não está ahi. Anda lá pelo Rio Grande no Norte atraz das pequenas. Que geito você vae dar? "

— "Ora, não se incommode. Posso lhe garantir que o Protasio logo que lêr essa nossa conversa comprehende que deve voltar para occupar o posto. Meu pessoal é disciplinado... Você vae ver si elle não espirra aqui antes do dia 20..."

— "E quando é que teremos o programma organizado?"

— "Isso é o menos. Eu vou fazer e depois lhe entrego lá no DIARIO".

— "Então quer dizer que está tudo combinado?"

— "Está... Está tudo certo. No sabbado 25 está bom. Você pode avisar ao povo para que na noite esteja escutando. Si houver qualquer novidade eu lhe communico..."

— "Sim, obrigado. Então até mais..."

— "Adeus..."

RADIO BROADCASTING

CANÇÕES NORTISTAS PARA O SUL

EM BUSCA DE NOVAS MUSICAS E NOVOS RYTHMOS — CAPIBA, O FELIZARDO — MA'RA E SYLVINHA — FUTURO DO MARACATU' E DO FREVO

Aos poucos a musica pernambucana esta' se infiltrando no Rio de Janeiro. E não é sem tempo. O carioca ja' deve estar farto daquellas marchinhas insipidas, typo de chansonetta parisiense em portuguez, e dos sambas falando eternamente nos "morros" e nos "malandros". Por isso é que se interessa pelas musica que vem de outra parte. E nesse particular vence o norte, onde o sol faz brechas nos cerebros e despeja inspiração ahi. Por isso é que as nossas canções como o seu sabor de tropico, onde o sangue é mais ardente e as emoções são mais puras, são apreciadas. São provas eloquentes disso a sympathia que grangeou no Rio Léda Baltar com os nossos maracatu's e frêvos, ou menos distante em materia de tempo, Elsinha Coelho sempre apreciada, Sylvinha Mello e por ultimo o exemplo mais vibrante: — Ma'ra e Waldemar Henriques. Tudo fatiga e por isso é que as aventuras dos malandros do morro estão perdendo o colorido dos primeiros dias. Hoje o publico anda atraz de coisa differente e por isso a yára desencantada que murmura as canções gostosas como o assahy e o alua', a pequena tapuia estylisada da Radio Tupi tanto fascina.

As attenções estão voltadas para o norte, para Pernambuco, cujo folk-lore amplo contem a nostalgia das macumbas e o estrepito das fanfarras carnavalescas.

Os nossos bons compositores vêm por outra são assediados pela gente do sul que deseja uma canção sonora sem morro e nem rythmo insulso de marchinhas monotonas. Quer novidade e o norte, e pernambuco, é um manancial verdadeiro de melodias bonitas.

Aos poucos vae se fazendo o exodo. As antennas cariocas estão enviando, constantemente aos ares essas canções das margens do Capibaribe que tão bem se accommodam a's margens da Guanabara porque tudo é Brasil.

Capiba, o compositor differente merecê de sua habilidade e de sua inspiração tem sido muito acceito la' pelo sul. Destacadas estrellas do brodcasting da metropole confessam ser suas "fans" e solicitam empenhadas as producções do feliz autor do E' de torcê...



Capiba depois de combinar com esta sobrinha graciosa qual das duas cartas deve responder primeiro, pôsa para nossa objectiva

MA'RA ESCREVE

Outro dia Ma'ra, a inegualavel interprete da P. R. G. 3, lhe escrevia:

"Presado Capiba: Junto a esta envio-lhe originaes dos meus programmas em Belém e recorte do meu programma de estréa na Radio Tupi, nos quaes encontrará você os dois maravilhosos maracatu's de sua autoria e que estão constituindo dois dos melhores successos do meu repertorio folkloricо.

Quando voltamos de Mana'os, o vapor tocou em Recife num sabbado a' noite. O Banco estava fechado e não pude visital-o. Waldemar vinha doente. Nem poude saltar. Elle esta' occupadissimo e conta poder escrever-lhe para a semana.

Si você quizer escutar ahi a Tupi, mande-me dizer que eu farei um programma com musicas suas avisando, por telegrammas, a data e a hora da irradiação.

Quero lembrar-lhe, novamente, as musicas que você me prometteu. Não esqueça e creia que tudo farei para dar-lhes uma interpretação rigorosamente adequada.

Em todas as minhas excursões, seu nome, através daquelles dois maracatu's, é citado em criticas com merecidos elogios. Aguardando sua promessa aqui fica a amiga grata e admiradora sincera. a) Mára, Rio de Janeiro, 19. 6. 1936".

Sylvinha, a delliciosa interprete das canções nortistas tambem procura o autor de Cadê os guarreiros? em termos assim:

"Caro Capiba: Não me julgue ingrata e mal agradecida pelo facto de não ter ainda accusado o recebimento das suas musicas. Aqui no Rio a vida é tão agitada, que tudo se faz com atraso mas que por isso não deixa de ser feito com sinceridade. Portanto, vão aqui os meus profundos agradecimentos pelas musicas que tão gentilmente me enviou. Gostei immensamente de ambas e tenho certeza que ha de agradar bastante. Na minha carta anterior — não sei si a recebeu — falei-lhe sobre o meu genero de musica e sempre que puder e quizer me mandar algumas, será para mim uma coisa formidavel. Mais uma vez agradeço-lhe de coração o valioso presente que me enviou e aqui fico, incontentavel como uma creança, á espera de mais alguma. Um abraço sincero de Sylvinha Mello".

A divulgação desses interessantes documentos bem attestam que a's musicas do nosso folk-lores estão reservados destinos os mais promissores. Porque realmente a musica pernambucana merece todos os premios.

E não ha recompensa maior do que as vozes de Mára e Sylvinha.

O declinio de uma cultura

(Conclusão da 6.ª pagina)

Verdade é que o brilhante jornalista Ludovic Naudeau escreveu em 1927 um livro prophetico entituiado L'Italie Fasciste ou l'Autre Danger, no qual descrevia claramente os perigos que o fascismo trazia em seu bojo para a Europa. Mas a Europa não queria saber de prophecias lugubres ou sombrias. Quanto a Hitler, ninguem fóra da Allemanha, o tomava a serio.

A Inglaterra em 1926 era perturbada por uma greve geral, que, mau grado o seu caracter pacifico, pareceu a muitos ser de finalidade revolucionaria. Tanto bastou para que os estadistas conservadores prohibissem as greves geraes por um acto do Parlamento...

Muitos inglezes pensavam, então, que retornando, em 1925, ao padrão-ouro (á paridade da antes da guerra) tinham elles resolvido todos os seus problemas financeiros. Pareceu isto uma cousa honesta e sensata, emquanto poucos suspeitavam de que esse padrão-ouro não duraria mais do que seis annos e que a Gran Bretanha se sentiria feita em se ver livre delle.

Bom numero de inglezes pensava igualmente que o problema ficara resolvido com a assignatura do tratado de Locarno, que libertaria a Allemanha e a França do medo de serem atacadas uma pela outra. Muitos imaginavam tambem que o Plano Dawis daria solução definitiva á questão das reparações e que a expansão do commercio exterior liquidaria as dividas.

Taes eram as illusões daquelles annos gramaturamente optimistas.

Naquella epoca, ellas não pareceram tão absurdas como agora, nessa visão retrospectiva.

A PROSPERA ALLEMANHA DE 1927

De 1927 em deante, o prof. H. Callender começou a visitar a Allemanha, todas as suas provincias em todos os seus cantos e recantos, anno após anno, por vezes semanas a fio.

A Allemanha não era, então, uma nação infeliz.

Por certo, não era ella tambem o montão de ruinas, a que se referiu Hitler quando tomou conta do poder.

Graças aos emprestimos americanos e inglezes, que se seguiram ao Convenio Dawis e á estabilização, a industria allemã se reconstruia e se modernisava rapidamente.

Era uma epoca de reajustamento, de reconstrucção, de convalescença, uma epoca em que a Allemanha passava bem, sem os seus pesados armamentos e sem ameaçar os visinhos.

Em 1929, porem, quando cessaram os emprestimos americanos, e quando o periodo de depressão economica principiou, a Republica passou dias amargos e difficeis. Foi então que o povo — eterna creança — começou a prestar ouvidos ao que diziam e promettiam os nazistas, — um grande exercito e um programma mirabolantes. O resultado disso, quatro annos depois, foi a queda da Republica e da liberdade allemã, e o inicio do periodo de tensão, de miseria e de ameaça sobre o qual a Europa se encontra hoje.

A aguda anxiedade sob que vive a Europa data do advento de Hitler. Diz-se vulgarmente que Hitler é filho do Tratado de Versailles, e isso é verdade em larga parte.

Poder-se-ia dizer, tambem, que elle era o producto da fraqueza do espirito de Hindenburg e das intrigas de Von Papen, e da crise economica universal.

Si os emprestimos americanos não tivessem cessado pelos fins de 1928, si a depressão geral tivesse sido menos subita ou menos violenta, si o crack dos bancos allemães em 1931 não tivesse precipitado e prolongado pelo antagonismo politico, Hitler seria ainda um obscuro fanatico, vagabundeando pelas cervejarias de Munich...

OS EFFEITOS DA CRISE MUNDIAL

E' devido á devastadora crise universal que na Europa existe Hitler e tudo o que elle representa. A revolta contra os tratados de paz era inevitavel. Uma derrocada economica, porem, nas proporções que se conhecem, não era inevitavel. Nem o era o historico nacionalismo dos nazistas. Foi a coincidencia do fermento politico e do collapso economico que fez com que os males da caixinha de Pandora se espalhassem sobre a Europa, nos ultimos tres annos.

Uma das consequencias foi o adiamento da approximação franco-allemã, tão avidamente antecipada desde 1926. Isso por muitos e muitos annos.

Outra consequencia foi o adiamento da approximação franco-allemã.

Outra consequencia foi que Mussolini, aproveitando-se da inercia do optimismo inglez e do receio, sempre renovado, da França ante a Allemanha, rompeu sem mais cerimonias com todos os tratados, com o Pacto da S. D. N., invadindo e apoderando-se da Ethiopia.

Ainda outra consequencia foi que a Gran Bretanha, despertando da sua lethargia, rearma-se como nunca, seja para a defesa collectiva ou para a sua propria defesa...

Sem a Allemanha e sem a Italia, Genebra sente-se fraca para impôr a paz...

E, assim, a Europa defronta-se com um paradoxo interessantissimo: — a S. D. N. ver-se-á na necessidade de admittir em seu seio um Estado que desrespeita todos os tratados e que, ao mesmo tempo, é considerado como aggressor politico...

A S. D. N. é assim obrigada a abraçar fortemente os dictadores cujos movimentos ella tem necessariamente, que reprimir, no interesse da paz universal.

Essa é o dilemma em torno do qual se centralisarão as proximas discussões sobre a reforma da S. D. N.

A "CORRIDA ARMAMENTISTA" EM MARCHA

Nesse tempo, a corrida armamentista prosegue, exigindo formidaveis orçamentos. As dificuldades economicas podem servir de incentivo á aggressão, isso porque o descontentamento no interior constitue tentação para os dictadores procurarem cobrir-se de gloria no exterior.

Quando a curva do desemprego na Allemanha chegar ao maximo, poderá haver, então, perturbações ao longo das fronteiras allemãs...

Entretanto, não é somente a bancarrota que pode levar as nações á guerra. Simples signaes de bancarrota podem produzir o mesmo resultado. Isso é, porem, um jogo perigoso, porque a guerra significa impostos pesados, o que implica appropriação pelo Estado da riqueza privada, do que pode resultar uma revolução social. Pode levar, tambem, a revoluções economicas, como foi o caso da Russia, da Austria, da Allemanha e da Turquia, depois da Grande Guerra.

Nestes tempos, na verdade, a guerra na Europa pode ser considerada, em si mesma, como uma forma de revolução. Aquelles que a temem por causa do provavel bombardeio de cidades devem temel-a, antes, pela probabilidade que ha do desapparecimento de toda a riqueza privada, e da destruição do que resta da burguesia capitalista, que, durante um seculo, governou e guiou a Europa.

A CULTURA EUROPE'A EM PERIGO

As forças revolucionarias postas em liberdade pela Grande Guerra não estão gastas. Ellas continuam hoje, e podem produzir uma outra catastrophe.

A maior mudança, porem, jamais observada na Europa, nestes ultimos dez annos, é, precisamente, essa desintegração de uma velha e superior cultura, que, em 1926, ainda existia na Europa — a cultura européa. Ella espalhou-se pelo mundo e, por pouco, escapou de extincção. Ella sobreviveu, porem, e em Paris sentimol-a conscientemente, vando-a agudamente viva. E não somente em Paris, mas em todos os centros cultos do mundo, essa cultura era considerada como algo de especificadamente europeu, que deva ser preservado a todo custo. Em toda a Europa todos os intellectuaes conscientes comparavam-na com a cultura espuria da America, como o fez notar André Siegfried em seu livro Les Etats Unis d'aujourd'hui.

O que distinguia essa cultura européa era, em substancia, a variedade e a diversidade, social e individual, emquanto que os caracteristicos criticados na cultura da America eram a sua uniformidade mechanica e mechanisada. Tal comparação encontra-se, exhaustivamente, numa multidão de livros.

Onde se encontra hoje a variada cultura européa, essa cultura baseada sobre um extremo individualismo em pensamento e gosto? Na Allemanha não a encontraremos, na Allemanha, cujos habitantes são compellidos a pensar, (quando pretendam pensar) precisamente de accordo com o pensamento de Hitler. Não na Italia onde o Duce sempre tem razão ( ) e onde os professores são obrigados ao juramento fascista. Não na Polonia, nos Balkans ou na Austria.

A cultura tradicional acolheu-se ás bordas da Europa Occidental, á Inglaterra, França, Suisse, Hespanha, Hollanda, Belgica, Noruega, Suecia, Dinamarca.

Nos dias que correm, de ferrea uniformidade imposta sobre grande parte da Europa, os criticos apressados da cultura americana estão silenciosos. Não mais então elles louvores á liberdade e a' variedade da cultura européa.

Em 1926 assistia-se ao espectaculo de uma grande civilisação, fonte da nossa, lutar com apparente successo para se resarcir dos prejuizos que a guerra lhe causara. Dessa civilisação a Allemanha fazia ainda parte. Nem a Italia a repudiara inteiramente. Seus fundamentos economicos estavam sendo renovados. Sua estructura politica estava sendo protegida contra a violencia.

Nos annos que se sucederam, essa civilisação perdeu terreno. A Allemanha e a Italia, que haviam sido seus austentaculos, rejeitaram-na bruscamente. Perdeu-se a fé nessa civilisação extraordinaria.

O futuro da Europa que, em 1926, parecia tão cheio de esperanças, é, em 1936, cheio de incertezas.

Mesmo que a guerra, temida por Winston Churchill e pelo prof. Tonybee, não venha a se materialisar, a Europa ficará todavia dividida entre nações livres e militarisadas, entre nações que ainda se inclinam para a cultura européa e nações que instituiram um culto tribal, relegando-as para as éras pre-civilisadas. — A. E.

Trechos de um ensaio sobre Carlito

(Conclusão da ultima pagina)

ainda hoje viva no romance de Cervantes. Dahi, podermos affirmar a existencia do Homem Quixotesno, que realmente só existiu entre as paginas de um livro, mas que viveu toda uma época, porque tinha alma. Assim, o Homem Chapliniano, existe em si mesmo no cerebro de Chaplin, mas tambem existe, vive, porque tem alma. E sua alma tem persistido em todas as peliculas de Charlie Spencer Chaplin. Isto é, Carlitos vive em Chaplin. Se Carlitos vive em Chaplin é porque existe, pois não se póde viver n'alguma cousa sem em si mesmo não se existir. E na conclusão que Carlitos existe, esta' implicitamente contida a sua humanidade e por conseguinte a sua alma, ser homem.

Confirmando:

Carlitos é humano — porque "existe" como homem em Chaplin.

possivel — porque o que "existe" é possivel por natureza de existir onde não existe, e

vivo — porque tem alma, não no "existir" em Chaplin, mas em si mesmo. A sua alma é um producto dos seculos XIX e XX, nasceu com o Capitalismo, com a Machina e com o Arranha-céu, nasceu com a victoria da technica e dos homens que a lançaram sobre os que não tinham dinheiro, Unicamente Chaplin encontrou e absorveu a alma de Carlitos.

Eis, desvendado o mysterio da Santissima Trindade da Arte Cinematographica.

(1) — "Dostoiewsky — Artigo do Marques Rebelo no "Diario da Tarde", de Recife, de 13|1|36.

(2) — "Como eu comprehendo Chaplin" — Artigo de Danilo Torrelo na revista "Agitação" — Fevereiro de 1931.

MUSICA DA TERRA ALHEIA...

Fernando LOBO
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A preferencia pelo genero de musica em qualquer parte é uma coisa serissima de se comprehender. Cada qual tem o seu gosto, sua opinião, sua preferencia. A nossa terra, terra do samba, com um Rio de Janeiro que possue morros donde escorre diariamente essa musica verdadeiramente nossa, tem uma messe espantosa de musica de toda especie.

A musica das outras terras se infiltra aqui e se acclimata tão perfeitamente que ja' ha quem diga como os gauchos: o tango é a "nossa" musica preferida...

A cidade maravilhosa ja' vive surda com os assobios dos rapazes elegantes do ultimo film do Fred Astaire, do Bing Crosby, do Dick Powell. Quem quer que dê uma voltinha no "dial" recolhe agora uma chuva de "Piccolino", de "Top Hat", das ondas cariocas. E' a doença elegante da grande cidade, a coqueluche musical que pegou em toda gente. O radio se sucarrega de martellar todo dia os blues maravilhosos que a Ginger Rogers cantou com aquelles labios de mel nos cinemas elegantes da Cinelandia. E ellas ficam, como tudo que tem Trade Mark, cotadissimos em nosso cambio, e calmamente os chronistas proclamam: "O fox voltou com os music-hall lançados ao Rio. E' a musica estrangeira mais bem recebida pelo carioca. Hoje é aqui quasi tão ouvida quanto o samba.

Na "Escola de Cinelandia", os nossos crooners vão aprender as ultimas novidades vindas de Hollywood. O Rio não esconde a grande inclinação e o verdadeiro ardor com que sua gente recebe a musica americana, chegando mesmo a possuir interpretes, que, como Walter Jimme, faz duvidar si o studio não esta' tapiando a gente com uma gravação de Bing Crosby.

Walter Jimmy, que até o nome é americano, ja' sente no seu sangue brasileirissimo, a dolencia dos blues e a fervura dos hots. Como brasileiro é o nosso melhor cantor "americano"...

Apesar disso o Rio não deixa de usar o seu remedio caseiro para uso interno. Ha ainda muito fervor pelo samba. Essa musica bem sua tambem tem historia musical bonita!

* *

Aqui no norte ha menos enthusiasmo pelo americanismo. Os fezs bonitos que o cinema falado nos dá de presente ficam um bocado comnosco, mas depois desapparecem, como se voltassem para sua terra... Aqui nós somos os espectadores e os consumidores das musicas cariocas. O nosso povo é ainda o melhor freguez daquella grande "loja musical"...

E emquanto gastamos o tempo em consumir o grande stock comprado, vamos deixando de lado ou mesmo esquecendo de facto as nossas que são talvez mais ricas e tambem bonitas, somente pelo facto de serem nossas.

Não se pode negar que o maracatu' pegou de facto no ultimo carnaval. Percebia-se a satisfação com que o receberam os salões aristocraticos. No entanto somente depois que Tororó teve coragem de viajar e mostrar a' gente la' de baixo o que é a nossa musica em riqueza de harmonia e originalidade de rythmo, os compositores daqui tambem se encorajaram a compor musicas desse genero. Não fossem os concursos, e o maracatu' ainda era coisa desconhecida.

Não se pode negar que foi Eu sou da cambinda a musica que satisfez in totum as exigencias carnavalescas. Ficando assim provado que tambem da' certo a nossa fabricação.

No entanto, a inspiração dos nossos compositores só desperta aos primeiros ruidos dos bombos de Momo que lhes impõe que só appareçem com a sua chegada... E o unico meio de libertal-os dessa imposição creada por elles mesmos, seria, si por ventura as nossas musicas pegassem na terra dos outros. Assim, então, ellas seriam procuradas e os seus donos ficariam tambem celebres. Cada terra applaude a musica alheia, justamente porque tudo do visinho é novidade em sua casa.

Ainda me lembro, quando fui em 1934, numa embaixada da Faculdade de Direito, a' terra gaucha. No elegantissimo club Florida, nos foi offerecido pelos estudantes da terra, um cocktail dansante. Gente. Muita gente. Boas conversas. Sorrisos. Admiração com o nosso sotaque e finalmente musica: Tango! Outro tango e p'ra continuar mais tango...

A embaixada em ala apreciava os dansarinos da terra que não comprehendiam porque a gente tambem não dansava. E nós acostumados a' nossa terra em que a orchestra só toca tango quando quer fazer a festa acabar antes de tempo e que quando o violino geme aos primeiros compassos o salão fica vasio, até apparecer uma mocinha que dansa com o irmão ou um amigo intimo da familia que havia ensaiado em casa mil vezes o La Cumparsita, continuamos firmes aguardando a hora dum samba ou de qualquer marchinha para poder nos rehabilitar.

A orchestra continuou. E os tangos continuaram. Comprehendi que os sambas e as marchas por ali eram tão raros como o tango na nossa terra. E quando a orchestra arriscou uma festas notava-se nella a influencia pronunciada da musica argentina. Resolvemos dansar. Dansar de qualquer maneira. E acabamos sambando os tangos...

Não comprehendia como naquella terra, bem Brasil, não se tocava musica brasileira. Os alto-falantes do Rio ainda são baixos para serem ouvidos por la'. Ouvem-se mais perto os de Buenos Aires. E essa terra que manda tango para o mundo inteiro, que teve um emissario como Gardel que levou pessoalmente a' terra estranha as joias musicaes da sua terra, teve idéa de que ahi verdadeiramente os bandoneons embalavam o somno da sua gente e que bem cedinho os mesmos bandoneons fasiam-na acordar.

Terra do tango: tango e nada mais. A minha idéa se firmou ao primeiro contacto. "Carlitos" Gardel, como chamam os argentinos ainda esta' bem vivo na memoria de sua gente. E' um idolo. Retratos por toda parte. Gardel isto Gardel aquillo.

No entanto não foi bem assim. Muito tango, innegavelmente, porem muito fox-trot tambem. Possue essa terra um conjunto de estudantes argentinos, o Santa Paula Serenaders, que toca exclusivamente musicas americanas. Isso é o bastante. O publico exige e é fanatico pelo fox-trot. Ha orchestras como os Dixie Pal's que já' creou raizes na terra portenha. E uma infinidade dellas. Fala-se agora na ida do Duke Ellington e Rudy Vallée. Emfim retribuem a visita de Gardel, temperando mais "a' americana" o "molho" dos argentinos. E' maravilhoso esse intercambio!

E voltando a vista para as nossas musicas observamos como estão longe de passar a' "estrella" no palco mundial, pois mal conhecem o sul de sua propria terra. Continuam ainda em materia bruta, aguardando alguem que lhe dê educação, lhe faça maquillage, lhe ensine a dizer "ca", para que possa viajar para longe...

Civilisação musical!

RADIO TUPI

P. R. G. 3

1.360 KILOCYCLOS — 234 METROS

Programma para hoje:

10 horas — Bairros e suburbios em revista: Musica popular variada. 11.15 — Hora de Campo Grande, Bangu' e Nilopolis (musica popular brasileira). 12.00 — Musica variada. 13.30 — "O theatro em sua casa". 14.00 — Intervallo. 16.00 — Hora elegante. 16.30 — Anthologia sonora da PRG.-3. 16.45 — Aula de inglez pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 17.00 — Hora do GURY. 18.15 — Hora agricola: Horta — Avicultura — Jardins — Veterinaria. 18.45 — Hora do Brasil — Studio. — 19.30 — Quarto de hora de musica popular brasileira: Bolsa do café — Carmen Barbosa — B. Lacerda e s| Conj. Regional. 20.00 — Quarto de hora de canções com George James. 20.15 — Programma de musica ligeira: Orchestra — Heloisa Vasconcellos — C. Lacerda e s| Conj. Regional. 20.00 — Quarto de hora de canções com Aizirinha Camero. 21.00 — Quarto de hora de solistas: George Marsal — George James — Heloisa Vasconcellos. 21.15 — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa — B. Lacerda e s| Conj. Regional. 21.30 — Quarto de hora de musica ligeira: Orchestra — — Heloisa Vasconcellos — Jazz Tupi. 21.45 — Quarto de hora de canções com Ma'ra e Valdemar Henrique. 22.00 — Programma de musica popular: Boletim Commercial — Carmen Barbosa — B. Lacerda e s| Conj. Regional — Aizirinha — Alcemar. 22.30 — Quarto de hora de canções com Ma'ra e Valdemar Henrique. 22.45 — Quarto de hora de musica ligeira: Jazz Tupi — Aizirinha — Orchestra. 23.00 — Boa noite... Até amanhã. — Noticiario durante toda a irradiação, a partir das 11 horas.

Programma para amanhã:

10 horas — Barros e suburbios em revista: musica popular variada. 11.15 — Musica variada. 11.30 — Parada semanal Odeon. 12.00 — Quarto de hora Bayer (musica allemã). 12.15 — Hora de Campo Grande, Bangu' e Nilopolis: musica popular brasileira). 12.45 — Quarto de hora Antarctica. 13.00 — Quarto de hora da Padaria Carioca. 13.15 — Hora Mercado Municipal. 14.15 — Hora do bairro de Oswaldo Cruz. 15.15 — Quarto de hora da Pastoril Medicinal (musica americana). 15.30 — Anthologia sonora da PRG.-3. 16.00 — Intervallo — Studio. — 19.00 — Hora do GURY. 19.30 — Quarto de hora de canções com Leticia Figueiredo. 19.45 — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes. 20.00 — Quarto de hora de musica popular: Neyde Barros — B. Lacerda e s| Conj. Regional — Rachel Puccio. 20.15 — Programma de musica ligeira: Orchestra — Alma Cunha Miranda — Walter Jimmy — Jazz Symphonico. 20.45 — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes. 21.00 — Quarto de hora de musica popular: Rachel Puccio — Neyde Barros — B. Lacerda e s| Conj. Regional. 21.15 — Programma de musica ligeira: Orchestra — Walter Jimmy — Alma Cunha Miranda. 21.45 — Quarto de hora de solistas: George Marsal — Alma Cunha Miranda. 21.45 — Quarto de hora de solistas: George Marsal — Alma Cunha Miranda. 22.00 — Quarto de hora de musica popular: Neyde Barros — Rachel Puccio — B. Lacerda e s| Conj. Regional. 22.15 — Quarto de hora de musica ligeira: Walter Jimmy — Alma Cunha Miranda — Jazz Tupi. 22.30 — Programma de musica de dansa em discos. 23.00 — Boa noite... Até amanhã. Noticiario durante toda a irradiação, a partir das 11 horas.

A GENUINA MUSICA PERNAMBUCANA

Homero FREYRE
(Ex-director da Jazz-Band Academica)

Muita gente pensa que a nossa musica, a musica pernambucana, é unicamente, essa que os nossos compositores concebem algumas vezes durante o anno e que ouvimos executadas pelas nossas orchestras e pelo Radio — marchas carnavalescas, valsas, sambas, etc. Ha engano. Além dessa musica, cada dia mais desvirtuada pela influencia perniciosa da musica estrangeira, temos a genuina musica pernambucana, que está, ainda, em estado potencial á espera de quem a explore tirando-a do casulo em que letargicamente dorme para atiral-a á dynamica da evolução da musica moderna. Ella de nada mais precisa para aflorar pujante e victoriosa, senão que lhe troquem as vestes rusticas que ainda hoje ostenta pela roupagem brilhante de uma technica musical apurada. E custa a crer que ainda hoje não tenha emergido desse estado embryonario, quando é certo que é riquissima em motivos os mais singulares e effeitos os mais bellos e imprevistos.

Quero me referir ás toadas, ás canções, modinhas, etc., do nosso sertão, todo um rico manancial sonoro ainda inexplorado de uma espontaneidade admiravel, por isso mesmo que é a photographia impeccavel do scenario, o reflexo nitido da vida e a expressão legitima da alma sertaneja, incomparavel ao conteu'do, em substancia, porém, falho em forma em estylização. Imagem viva do minerio em estado de natureza a espera do trabalho de lapidação para se transformar em brilhante mais pura gemma, essa musica depois de convenientemente retocada, de intelligentemente estylisada, segundo as regras da arte, respeitadas, porém, a sua essencia e a sua caracteristica, viria a constituir um attestado frisante de capacidade artistica dos nossos musicistas. Seria a passagem do arbitrario para o consciente, a corporificação plena do esparso e do amorfo.

*

Mas não é este o unico merito de uma tal realização. Mila avulta, tambem, em consequencia as mais salutares no que diz respeito á especialização, á individualisação das nossas orchestras. Effectivamente, civilisada a musica, se me permittem a expressão, as nossas orchestras teriam forçosamente de se amoldar ás suas exigencias. Pelo menos ao executal-a, lançariam mão de novos instrumentos musicaes para melhor fidelidade na interpretação, a qual teria de seguir, em linhas geraes, as caracteristicas fundamentaes da mesma musica.

Esse trabalho de integração, de coordenação entre musica e orchestra, acabaria por imprimir a esta uma physionomia essencialmente regional, uma feição inteiramente propria — ideal a seguir numa organisação musical. O contrario seria adulterar no nascedouro, uma musica que devemos querer inconfundivel e inegualavel com as demais.

Entretanto, se a conclusão a soffrir de todas as considerações aqui expendidas é de que fazer a nossa musica é fazer a nossa orchestra, não é menos exacto que a esta cabe um importantissimo papel no desenvolvimento e no aperfeiçoamento daquella, conforme eu pretendi demonstrar no decorrer da minha chronica anterior. A reciproca é verdadeira. A solução de um desses problemas implica, necessariamente, na solução do outro. Entre elles não ha relação de causa e effeito, mas uma subordinação mutua, uma inter-dependencia integral de sorte que uma completa o outro, ambos caminhando parallelamente para a consecução de um mesmo fim — A ARTE.

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1936

Mundo de Luz e de Som



Jan Kiepura numa scena do seu ultimo film americano — ESTA NOITE E' NOSSA. A heroina é Gladys Starworth, da Metropolitan Opera House.

TRECHOS DE UM ENSAIO SOBRE CARLITO

Por Antonio Rangel BANDEIRA

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Antes de tudo achamos necessario classificar, situar, localisar Carlitos na sociedade porque perdido no nosso mundo, não deixa mesmo assim de nelle estar integrado. E podemos affirmar que Carlitos é:

humano, possivel e vivo,

alia's mais vivo que o Dante Vivo de Papini...

Não é simplesmente um typo, uma "creação de arte", uma estylização. Carlitos é mais alguma cousa: é Carlitos.

* * *

Carlitos, o Homem Chapliniano é uma especie de anthytese do Homem Superior de Nietzsche, sendo que o Homem Chapliniano tem uma elevação que os "Untermeuschen", Sub-Homens ou Homens Inferiores não teem.

Do mesmo modo que o Sub-Homem é um derrotado, Carlitos tambem o é.

O primeiro, porém, é pessimista como Schopenhauer e o segundo apesar de não ser optimista como Leibnitz, tambem não é pessimista. A verdade é que o Homem Chapliniano é muito mais optimista do que pessimista, chegando a's vezes a ter confiança no futuro. "Coragem, diz elle em Os tempos modernos a' sua companheira. Coragem! Nunca esmoreça. Havemos de vencer".

* * *

O Homem Chapliniano é um vencido e vive numa constante fuga do mundo. Nesta fuga é onde esta' a sua victoria sobre o Sub-Homem de Nietzsche.

* * *

Carlitos não tem noção da sua fuga, por conseguinte da sua victoria, mas, reconhece que o homem rouba o seu semelhante sem o menor escrupulo, nas suas proprias vistas, emquanto reflexamente esta' sendo roubado. Carlitos reconhece e applica a pena de talião: ponta-pé por ponta-pé, desaforo por desaforo e roubo pelo roubo. Usando assim das mesmas armas com que a sociedade se prevalece contra elle. A conclusão que se pode chegar dahi é que o Homem Chapliniano não tem prerogativas quando tem em vista, descontar o que lhe tem sido feito e o que lhe fasem, contanto que possa resistir a' vida, para alimentar a sua fuga ignorada.

Em ultima analyse, Carlitos não emprega a pena de talião porque lhe apraz combater ou porque veja na retribuição de que lhe fazem, um sentido "heroico" no tempo e no espaço, como é o da honra militar. Carlitos foge se "defendendo" (no conceito vulgar) para alimentar o seu mundo, como accentuou Evaldo Coutinho.

* * *

Ultimamente se procura encontrar em Carlitos, um revolucionario. Alia's, Marques Rebello disse que existe no livro "Dostoiewsky" de Hamilton Nogueira, um ponto em que não concorda inteiramente: "E' o parallelo que faz entre Dostoiewsky e Charlie Chaplin. No actor de Luzes da Cidade o que se observa principalmente é a revolta por mais latente que esteja. Mas, no turbilhão do criador dos "Possessos" não ha logar para ella, pela simples razão de que nella se encontra systematicamente Amôr, o que vem augmentar o seu conceito de Christianismo" (1). Não sabemos, onde Marques Rebello foi encontrar revolucionarismo em Carlitos, "no actor de Luzes da Cidade" como disse. Porque, emquanto um revolucionario avança, Carlitos foge. Emquanto Carlitos conserva, um revolucionario transforma. Emquanto um revolucionario observa, Carlitos despresa.

* * *

Carlitos é irreal como toda manifestação de Arte pura, affirmam os pregadores da deformação do Homem Chapliniano. Mas, porque é elle irreal? E' a sua vestimenta ridicula que o torna irreal? Ou o seu andar desconjuntado? Quem affirma a irrealidade de Carlitos, não teve a occasião de observar que existem muitos "Carlitos" por esse mundo afóra. "Carlitos que não possuem bengalinhas de junco, nem chapéos de cóco, mas que soffrem como o Heroe Chapliniano.

Carlitos não é deformado nem no physico, nem no gésto. E' evidente que o seu andar não é muito normal, comtudo não é producto de uma atrophia qualquer. O seu andar não é muito normal, porque o homem que não vive se amoldando a' sociedade tende a' desvirtuações insensiveis. A elegancia de um homem de casaca ao andar, não pode nunca existir num ser miseravel, que não tenciona manter nenhuma "linha" mesmo porque não possue nenhuma. Não podemos tambem conceber de modo algum, deformação no gésto em Carlitos. Admittir deformação no gésto em Carlitos, é admittir a sua comicidade, o que não existe. Carlitos é um homem e como tal não pode ser um comico, só si se acceitar — comico — no seu sentido philosophico ou seja — que esta' sujeito a imprevistos.

Bergson encontra a causa do riso, provindo naturalmente de um imprevisto, em qualquer circumstancia em que appareça. Ora, neste caso, comico é, quem soffre um imprevisto que choca directamente a sensibilidade emotiva de quem o esta' observando. Por exemplo:

um homem caminha
— id da —
Um homem caminha para chegar a algum logar
— juizo —
— alcançara' o ponto a que se destina, se estiver caminhando normalmente.
— racio cinio —

Ora, o homem esta' caminhando normalmente, logo, alcançara' o ponto a que se destina, concluiria um possivel observador.

Mas, se catualmente o homem que esta' caminhando normalmente, pisa numa casca de banana, escorrega e ca'e, o seu possivel observador que esperava velo logicamente continuar caminhando, deante do imprevisto da quéda ri-se-a', julgando-a demasiadamente "comica". Desta "comicidade" podemos encontrar em Carlitos. Por exemplo: o imprevisto da "scena anterior a' luta de box, onde Carlitos não póde satisfazer certa necessidade, tirando para isso as luvas e se dirigindo afinal a uma fonte de agua corrente" (2), da' logar que, quem a assista, ria-se, mas na verdade, a scena é admissivel e muito natural, "comica" porém, deante dos dois imprevistos;

1.º) O imprevisto de tender a' satisfação de uma necessidade antes de uma luta de box;

2.º) O imprevisto dessa satisfação de uma necessidade, não era nada mais, nada menos, do que se dirigir "afinal a uma fonte d'agua corrente".

Deformação, comicidade (no semtido proprio do termo) então, seria a desvirtuação de uma scena naturalmente imprevista, explorando-se o ridiculo e o impossivel com a finalidade exclusiva de conseguir o riso de quem assistir ao imprevisto "provocado" da scena. O que neste caso, seria palhaçada pura e simplesmente. A palhaçada é uma deformação do "comico" e o "comico" é um imprevisto do real. Ora, Carlitos, esta' sujeito a imprevistos porque é real, logo é "comico" porque esta' sujeito a imprevistos.

* * *

Façamos uma distincção profunda, entre Carlitos e Chaplin. Carlitos é o homem de quem até agora fala'mos e Chaplin é o artista que "representa" este mesmo homem. Dahi, a "maquillage" de Chaplin ser cinematographica. Ha quem allegue a irrealidade de Carlitos porque na téla percebemos uma sua artificialidade, expressa no excesso de caracterização. Ahi, esta' uma tremenda confusão! Carlitos não tem "maquillage". Quem a tem é Chaplin, que se julga artista e nunca quiz deixar de ser. E' um artista e como todo artista se caracteriza. Falar de "maquillage" em Carlitos é o mesmo que admittir o modo de se escrever de Hamlet, porque o modo de escrever é de Shakespeare, e não de Hamlet. Não ha razão para tamanha confusão. Carlitos é o Homem Chapliniano e Chaplin é quem "representa" o Homem Chapliniano de Chaplin. São tres pessôas distinctas e uma só verdadeira; a Santissima Trindade da Arte Cinematographica.

* * *

Procuremos entender o que é ser "typo" e o que é ser "homem" ou "humano" em arte, typo é alguma cousa de onde algo se dedus. Typo classifica, demonstra, determinada tendencia nella mesmo expressa. Exemplificando: o typo "filhinho da mamãe" classifica, demonstra uma infantilidade pronunciada em quem nelle é delimitado. E' facil, demasiadamente facil, definir um typo qualquer. Em Os tempos modernos encontramos um optimo typo; o cocainomano da prisão. Nelle, ou melhor, delle concluimos ser um ser absorvido pela cocaina e degenerado por este toxico que apresenta visivelmente a olho nu', os caracteristicos faciaes de quem usa e abusa o citado entorpecente. Quer isto dizer que nos typos não procuramos "espirito", emquanto que no homem a alma é que primeiro nos interessa.

Justamente por isto é que Carlitos, não é simplesmente um typo, é um homem, porque pensa, porque reflecte e porque todas as suas attitudes são coherentes umas com as outras. A pantomima em Carlitos é o reflexo physico da intenção espiritual. Arvoramo-nos a affirmar que homem em arte ou philosophia é o ser que tem alma. Exemplificando: D. Quixote é um homem porque tem alma e

(Conclue na 7.ª pagina)



JOAN MARSH, a ex-"chorus girl" do Ziegfeld Follies, foi agora elevada á categoria de "estrella" da Republic Pictures

Cadeiras famosas de Hollywood

Rita GALE

As velhas cadeiras de barbeiro onde foram aparados o cabello de Greta Garbo, o bigode de Clark Gable, o cabello de Tarzan e de muitas outras celebridades do "écran", serão agora convertidas em "actores".

As cadeiras em referencia estão na barbearia da Metro Goldwyn Mayer, no mesmo logar onde foram postas desde a construcção dos studios em 1915. Jim Adanson, que tem estado com a barbearia todo esse tempo, na capacidade de superintendente, terá um novo salão com cadeiras elaboradas e modernas, como parte do nosso programma de remodelação dos studios.

As cadeiras velhas irão para o departamento de mobiliario dos studios, para serem usadas nos scenarios quando houver occasião.

Dezenas de celebridades sentaram-se nessas cadeiras. Centenas de actores que ainda não receberam a classificação de "astro" tambem se sentaram nellas. Quando Greta Garbo chegou da Suecia, Adamson cortou-lhe o cabello e deu origem ao famoso estylo cortado quasi até a altura dos hombros. O bigodé de Clark Gable é outra creação de Adamson. John Gilbert, que era grande amigo do barbeiro dos studios, aparou seu bigode numa dessas cadeiras. Na verdade, Gilbert não queria outro barbeiro e, até o dia de sua morte, Adamson ia duas vezes por semana cortar-lhe o cabello em sua casa.

O estylo de cabello e do bigode de Lew Cody foram, igualmente, creação do barbeiro dos studios. Lon Chaney e Lionel Barrymore eram freguezes constantes. Nelson Eddy, Robert Taylor e muitos outros tambem se sentaram nessas mesmas cadeiras.

Ha um actor que usa mais de cem differentes cortes de cabello, apparações do bigode e das suissas. E' Jean Hersholt, que usa raros cortes de cabello, bigodes e suissas, em vez da "maquillage", para se apresentar em seus differentes papeis no "écran".

Quando essas velhas cadeiras eram novinhas, os freguezes da barbearia incluiam Hersholt, Williams S. Hart, Leo Carrillo e Will Rogers, que foram os primeiros actores da companhia, então conhecia como os studios da Triangle. Adamson abriu o salão no dia em que os studios começaram a funccionar. William Desmond, Hobart Bosworth, Charles Swckard, Frank Currier e Herschall Mayall estavam entre as celebridades daquelle tempo. Mais tarde, appareceram Tom Moore, Jack Pickford, Sydney Ainsworth, Edward J. Connelly, Tully Marshall, Louis Bennison, John Sainpolis, alguns dos quaes ainda eram vistos, recentemente, na barbearia dos studios.

As novas cadeiras servirão seu fim, mas as velhas apparecerão de quando em quando nos scenarios e algum veterano, provavelmente, dirá a algum astro futuro que John Gilbert, Lon Chaney e outros varios astros famosos do passado uma vez sentaram-se nellas.

A razão por que prefiro interpretar papeis de mulher casada na téla

Por MYRNA LOY

O publico frequentemente me pergunta por que razão, sendo eu solteira, prefiro interpretar papeis de mulher casada na tela. A resposta é muito simples. Julgo que as mulheres casadas são, em geral, as mais felizes e as mais satisfeitas.

O casamento é a coisa mais importante na vida duma mulher, de qualquer mulher. Todos seus annos e energia convergem para esse fim. Até que ella se case, ella não é realmente madura, não obstante a intelligencia ou o cabedal de informações que possua.

O casamento, creio, dá' a uma mulher o verdadeiro equilibrio de tolerante comprehensão. Isto, frequentemente, marca o fim dum desejo vehemente, algumas vezes um desejo sub-consciente para a felicidade marital. Converte-a num ser humano mais seductor e numa pessoa muito mais interessante.

Tal é a razão pela qual eu gosto de interpretar papeis de esposa na tela. Relativamente ao typo de esposa que prefiro, bom, gosto do typo de esposa alegre, mas não muito ousada, honesta e, comtudo, não muito seria.

Tenho tido a sorte de conseguir variações deste typo de joven. A primeira vez foi em The thin man e, talvez, porque fosse o primeiro, foi sempre o meu favorito. Este typo foi uma combinação rara de esposa e camarada.

Dashiell Hammett, que escreveu a historia, e Albert Hackett e Frances Goodrich, que escreveram o argumento cinematographico, certamente, comprehendem as mulheres — não mencionando nosso perspicaz director, W. S. Van Dyke.

Outra joven de typo alegre é a que interpretei em Petticoat Fever. Devia ser muito attractiva, tambem, porque Rober Montgomery tinha que se apaixonar por ella e pedil-a em casamento. Este typo de joven proporciona um papel muito interessante de representar.

Dois ou tres typos de esposas recentemente interpretados por mim me obrigaram a esforçar-me um pouco mais. Refiro-me a' interpretação da esposa de William Powell no film, The great Ziegfeld e em Wife Vs. Secretary com Clark Gable. Neste ultimo, Jean Harlow é a mulher que me preoccupa, e no primeiro, é Luise Rainer. Hollywood, poderia concluir, não se resume apenas em cha' e biscoutos.

Mas, apezar dos fulgurantes papeis de fascinantes secretarias e grandes bellezas, prefiro continuar a interpretar papeis de esposa simples e camaradas. Essa minha preferencia é talves devida aos homens que a Metro Goldwyn Mayer escolhe para serem meus maridos.

Robert Monigomery, por exemplo, é uma das pessoas mais espirituosas que se possa conhecer, o typo de marido que nunca resmunga, pelo menos não muito, por causa da temperatura do seu café matinal. Como marido cinematographico e companheiro no scenario, seu bom humor é incomparavel.

Clark Gable é um marido distrahido. No film elle se esqueceu de ir para casa na hora do jantar... negocios, vocês sabem... e nos ensaios é capaz de esquecer-se das palavras exactas, se não do espirito de seu dialogo, improvisando tão destramente que é tudo que uma mera esposa pode fazer para se manter no mesmo passo com elle. Julgo que elle faz isso por brincadeira.

William Powell é um marido surprehendente. Esta' sempre pensando no melhor meio de agradar sua esposa — meio que geralmente sae errado e causa muitos transtornos. Mas Powell é um marido bem intencionado e apezar de termos apparecido em dois films como marido e mulher, somos ainda bons amigos...



BARBARA STANWYCK

CLARK GABLE

WILLIAM POWELL

A rodada de hoje do campeonato pernambucano de foot-ball é a de maior relevancia na primeira phase do grande certamen official promovido pela Federação Pernambucana de Desportos

DIARIO DE PERNAMBUCO

3ª SECÇÃO — TODOS OS SPORTS — 4 PAGINAS

ANNO 111 — RECIFE — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1936 — N. 163

O TENNIS INFANTIL

Pelo Cap. Armando de Freitas Rolim
Presidente do "Livramento Tennis Club"

Este sport, elegante, benefico, para a saude e educador do caracter, tendo soffrido uma metamorphose radical se tornou o sport de todas as classes, de todas as idades e se tornará sport das massas.

E' o sport da combatividade.

A combatividade no tennis é fructo de um esforço que deriva duma coerção do proprio eu, a vontade se empenha sem ser ajudada por instinctos, baseando-se unicamente sobre motivos de caracter ideal. E' por essa razão a forma de luta que melhor responde ás necessidades da juventude moderna.

Essa combatividade é uma manifestação de coragem; não da coragem necessaria para vencer o instincto de conservação ante o perigo, mas uma coragem moral que consegue submetter os nervos á obediencia da vontade; forma de coragem que, si bem menos apparente, é igualmente importante e educativamente mais util.

Um jogo complexo como é o tennis não pode, de modo algum, ser dominado senão depois de muitos annos de pratica e de observação. Dahi a necessidade de ser começado desde cedo; seu dominio está ao alcance de todos, desde que se pratique muito e contantemente. Vejamos o que diz a respeito o grande Tilden: "Não vejo nenhuma razão para que qualquer pessoa que possua um corpo são e forte seja mentalmente normal, não possa aprender todos os segredos do tennis; não ha mais nada de mysterioso ao redor delle, pois que todos os seus golpes estão baseados em firmes principios scientificos. Tudo se trata, pois, de observar, concentrar-se no jogo e trabalhar duramente nas sessões de pratica ,até se ir dominando por completo todos os seus golpes."

Se não nos interessarmos pelo tennis infantil, com torneios abertos internos. Damos assim aos meninos opportunidade para se disciplinarem e aperfeiçoarem seu jogo. Recordamos-lhes, a miude, estas palavras de Tilden: "O tennis me deu o controle de mim mesmo, a paciencia e a coragem que possuo. Eu era antes de começar a pratical-o um menino nervoso, irritavel e ridiculamente sensivel. Muitas destas qualidades, é certo, permanecem commigo, mas hoje sob meu controle. As difficuldades da cancha de tennis têm tido a virtude de eliminar muitas asperezas e muitas extravagancias de minha meninice e de minha adolescencia e me ensinaram uma grande lição: a normalidade de vida."

Tal tem sido a attenção que o Livramento Tennis Club dedica ao tennis infantil que, no quadro de seus melhores jogadores, já figuram elementos que passaram pela categoria infantil, tendo a referida agremiação somente quatro annos de existencia.

Assim pensamos formar os nossos futuros campeões.

O TORRE JOGARA' HOJE EM CARUARU'

O "CENTRAL" E' O SEU COMPETIDOR

Tendo viajado hontem com destino a' cidade de Caruaru', jogará' ali, hoje de tarde, a principal esquadra do Torre Sport Club.

O quadro rubro foi constituido dos seus principaes jogadores.

O seu rival de hoje é o Central Sport Club, a prestigiosa associação sportiva de Caruaru.

A partida realisar-se-á' no Parque Central.

Reina intensa animação por esse jogo.

O Central conta vencer o rubro, este porém, não consentirá' que tal aconteça.

A sensacional rodada de hoje do Campeonato Pernambucano de Foot-ball

OS PALPITES DO DIA

O publico pernambucano é exigente na escolha das provas de foot-ball que são disputadas nos campos da cidade. Jogo de club forte com um fraco, não interessa. Quando dois fortes vão lutar frente a frente na ancia incontida de encontrar o premio dos seus esforços, não ha impecilhos que possa tolher o torcedor. Elle vae de qualquer forma assistir ao embate.

—

Para hoje está designada a realização de uma grande prova de campeonato pernambucano de foot-ball. Vão jogar o Tramways Sport Club e o Santa Cruz, respectivamente vice-campeão e titular do campeonato de 1935.

O encontro desses clubs é sempre visto com interesse.

No anno passado o Tramways que se vinha mantendo invencivelmente no campeonato, foi vencido pelo Nautico. Essa derrota acarretou-lhe uma situação periclitante frente ao Santa Cruz e dahi não havia vencido.

Perdeu depois de victorioso o titulo de campeão de 1935. A magua ficou. Tinha razões para ficar. E porque assim tenha acontecido, temos a impressão de que o Tramways poz em ordem a sua esquadra de modo a poder enfrentar sem desvantagem o quadro do seu rival.

—

Os dois teams que se vão bater são actualmente os que se encontram em melhores condições, dada a harmonia do conjuncto.

São fortes e estão em inexcedivel forma. Treinados e bem tratados. Os dois quadros vão se apresentar com os seus jogadores descansados e com um paciente tratamento individual. Gymnastica, banhos de sol, massagem, bôa alimentação e repouso.

Estas foram as informações que obtivemos.

Apezar de uma grande corrente ter suas duvidas sobre quem levará com vantagem o trophéo da victoria, uma outra formada pelos tricolores e amigos entende que o Tramways será vencido. O Santa Cruz é o favorito numa proporção de 50% contra 30% pró-Tramways e 20 pelo empate.

O jogo é de difficil prognostico. Qualquer dos combatentes pode vencer tudo depende de habilidade e de chanche.

A defesa do Tramways quando do jogo com o America, recusou bastante. Essa falta obrigou o ataque jogar mais retrahido facilitando a marcação dos americanos.

No prelio de hoje, ao Tramways incumbe collocar bem na frente os seus dois extremas e o center fazendo jogar vencedor os seus meios Quetreco e Bermudes. Estes deverão ficar em plano bem proximo ao center, medio, Paesinho facilitando por outro lado não somente ao trabalho deste como os dos halfs de ala. A zaga deve cuidar dos extremas tricolores, sempre em harmonia e com o cuidado para não deixar o arco descoberto. Temos a impressão de que assim procedendo e isso bem avançado, não somente garantirá a visão de Zé Miguel como reclamará dos tricolores uma dupla actividade.

O quadro campeão tem os seus elementos senhores de sua posição e com experimentada tactica.

OS QUADROS

Os dois clubs deverão exhibir os seus quadros principaes com a seguinte distribuição de jogadores:

Tramways	Santa Cruz
Zé Miguel	Neco
Domingos	Sidinho II
Moacyr	J. Martins
Faustino	Adhemar
Paesinho	Zé Orlando
Furlan	Ernani
Alcides	Malachias
Bermudes	Lauro
Carreiro	Tará
Quetreco	Sidinho
Zézé	Zé Pequeno

O JUIZ

Está escalado para dirigir o grande embate o sr. Oswaldo Salsa de quem se espera uma actuação energica.

O Conselho de julgamento da F. P. D. está com varios recursos a decidir

O Iris, o Torre e o Nautico protestaram -- O que nos diz um rubro -- A palavra de um alvi-rubro -- Fala o presidente do Iris

A semana que findou deu margem a que se fizessem interessantes commentarios sobre as actividades sportivas. Ha assumptos que não merecem registro. Ha outros, porém, que precisam ser apreciados.

A actividade em que anda o Conselho de Julgamentos da Federação Pernambucana de Desportos é um delles.

Já escrevemos a esse respeito e ponderámos sobre o papel que está reservado ao mencionado conselho.

Tres recursos lhe foram distribuidos. Ainda estão em estudos, mas já se fala pela cidade que pertencem ao Iris, ao Torre e ao Nautico, pois recorreram de decisões do presidente da mentora.

Antes que a palavra do Conselho viesse a luz, fomos ouvir algumas das pessôas ligadas aos clubs interessados.

FALA UM RUBRO

Fomos procurados por um director do Torre que nos interpellou:

— Tiveram sciencia do recurso do Torre?

— Não.

— Recorremos do acto que suspendeu Guabera. A pena foi excessiva. Injusta por consequencia. Basta que se leia a nota do juiz. E não é só. Outros jogadores têm incorrido em penalidades semelhantes e nada soffrem.

— Por que o seu jornal não diz isso?

— Não esperavamos que o rigor sobre o nosso jogador chegasse a tanto.

— O recurso foi encaminhado?

— Perfeitamente. Esperamos que o Conselho de Julgamentos faça a justiça que desejamos, mas de modo igual para todos.

A PALAVRA DO ALVI-RUBRO

Deixámos o elemento do madeira rubra" e fomos em busca de um alvi-riburo que pudesse nos informar com segurança sobre o pensamento do seu club.

Com um pouco de trabalho encontrámos. Dissemos de nosso desejo. O acatado sportman sorriu e teve a seguinte expressão:

—Não gosto de vêr o meu nome na imprensa.

A modestia do nosso entrevistado podia ser razoavel, mas o que nos interessava era apenas a informação.

— Não diremos a sua graça, moço... E o homem sorriu e disse:

— A suspensão de Estacio foi exaggerada. Não houve duas penas. Quem diz isso é o proprio juiz em sua nota divulgada pelo "Diario da Tarde". Com apoio dessa ordem, o meu club ficou de recorrer dessa decisão punitiva para o Conselho de Julgamento. O Nautico acatará a decisão da instancia superior."

E O CASO DO IRIS?

O caso do alvi-azul de Santo Amaro é muito mais serio, ou seja muito mais interessante. Trata-se de um caso em que o Iris não devia ser punido como foi. Um encontro com o Barradas nos levou a saber que o presidente do Iris estava na redacção desta folha á nossa espera. Fomos logo ao seu encontro. Assim nos falou:

A PALAVRA DO PRESIDENTE DO IRIS

— Venho communicar ao DIARIO DE PERNAMBUCO que o Iris remento da decisão do presidente da mentora, que mandou contar para o Flamengo os pontos que o seu club não perdeu. Já expliquei ao DIARIO DE PERNAMBUCO que o Iris não recebeu nenhum aviso da mentora sobre o seu debito insignificante, aliás, comparado com os de outros clubs. E foi por isto que ao ler nos jornaes o despacho do presidente da mentora declarando que o Iris estava impedido de disputar, fui incontinenti entender-me com o presidente da Federação e este declarou que pagasse a mensalidade que ordenaria o Iris a jogar com o Flamengo. Não puz duvida a essa affirmativa e paguei. Dias depois veiu o despacho em contrario mandando contar os pontos para o Flamengo. Essa decisão representa um golpe tremendo contra o meu club que nessa situação afflictiva em que se encontra, soffrendo injustiça somente, encontrou amparo no DIARIO DE PERNAMBUCO, e espera encontrar um outro no Conselho de Julgamento.

Com satisfação aos socios do meu club, venho fazer estas declarações e espero que serei attendido."

E foi assim que obtivemos as explicações desejadas para o caso do Iris.

O CYCLO CLUB DE PERNAMBUCO REUNE-SE AMANHA EM SUA SÉDE

Em sua nova séde, a' rua Passo da Patria, n.º 300, reunir-se-a' amanhã o Cyclo Club de Pernambuco, afim de tomar as deliberações sobre as festas commemorativas da passagem do 1.º anniversario de sua fundação.

SPORT C. FLAMENGO

Para o jogo de campeonato com o Nautico, hoje, no campo do Tramways, a direcção de sports encarece o comparecimento de todos os juvenis inscriptos, a's 7 horas, no alludido campo.

TREINO — São convidados todos os jogadores componentes e reservas dos 1.º e 2.º quadros a comparecerem a's 6 hs., no campo do Tramways, afim de realizarem um treino antes do jogo dos juvenis.

TRAMWAYS S. CLUB

Para o jogo em disputa do campeonato a realisar-se hoje com o Santa Cruz, o director geral de sports escalou os amadores abaixo, os quaes deverão estar em campo a's 13 horas:

1.º TEAM" — José Miguel — Domingos — Moacyr — Faustino — Nascimento (Paesinho) — Furlan — Alcides — Bermudes — Carreiro — Pedro (Quetreco) — Olivio.

RESERVAS: Rubens — Raul — José (Zézé) — Maturano e João (Chines).

2.º TEAM — Silvino — Paulo — Jorge 1.º — Humberto — Manta — José de Lima — Jorge 2.º — Gabriel — Athenor — Virgilio — José Lopes (Mossoró).

RESERVAS: Herminio — Lourival — Leonel — Syncsio e José Ribeiro.

Realiza-se hoje em S. Paulo a grande prova automobilistica "Cidade de S. Paulo"

OS CONCORRENTES E OS PREMIOS

Realiza-se, hoje, na capital do Estado de São Paulo, a grande prova automobilistica Cidade de S. Paulo.

Depois do Circuito da Gavea, essa corrida é a mais impressionante das que são disputadas no paiz.

A pista dessa grande prova mede 5.200 metros e tem forma de T.

Disputarão o certamen volantes nacionaes e estrangeiros. Foi armada uma archibancada com capacidade para 30.000 pessoas.

OS CONCORRENTES

Estão inscriptos e classificados os seguintes volantes:

1 — Pintacuda; 2 — Helié Nice; 3 — Marinoni; 4 — Coppoli; 5 — Rosa; 6 — Mac-Carthy; 7 — Teffé; 8 — Domingos Lopes; 9 — Nascimento Junior; 10 — Antonio Lage; 11 — Valentim Passatori; 12 — Virgilio Lopes Castilho; 13 — Eduardo Oliveira Junior; 14 — Francisco Landi; 15 — Henrique Cassino; 16 — Ernesto Gattae; 17 — Angelo Villafranchi; 18 — João Alfredo Braga; 19 — Armando Sartorelli; 20 — Lourenço Ferrão.

Supplentes: 21 — Quirino Londi; 22 — Irahy Correia; 23 — Nicolau Cravino; 24 — Seraphim R. Almeida; 25 — Luiz Tavares Moraes.

OS PREMIOS

Vão ser distribuidos os seguintes premios, offerecidos pela Prefeitura Municipal:

50:000$000 ao primeiro collocado. 25:000$ ao segundo; 15:000$ ao terceiro e 5:000$ ao quarto e quinto classificados:

offerecidos pelo Automovel Club do Estado de São Paulo — "Taça Fabio Prado" e "Premio Chronistas Sportivos", 2:000$ ao primeiro classificado;

offerecido pelo Automovel Club do Brasil — "Taça Automovel Club do Brasil", riquissimo trophéo de prata lavrada ao primeiro classificado;

offerecido pelo Automovel Club do Estado de São Paulo — Taça de prata ao primeiro classificado entre os nacionaes.

Premio Sudan — offerecido pelo commendador Sabbado D'Angelos — 5:000$ ao recordista da volta mais rapida;

5:000$ ao corredor nacional melhor collocado que ainda não tenha alcançado collocação no Circuito da Gavea;

2:000$ ao nacional melhor collocado até a 10ª volta;

2:000$ ao nacional melhor collocado da 20ª até a 30ª;

2:000$ ao nacional melhor collocado da 30ª até a 40ª;

2:000$ ao nacional melhor collocado da 40ª até a 50ª;

Para os concorrentes classificados até o 10º logar serão offerecidos premios extra-officiaes.

O Sport Club Flamengo protesta a validade do jogo contra o Sport

A cidade se encheu da noticia de que no jogo entre o Flamengo e o Sport, teriam se verificado algumas irregularidades. Agora, com o protesto dirigido á Federação pelo Sport Club Flamengo, chega-se á evidencia de que, effectivamente, essas irregularidades estão positivadas com as allegações constantes do referido protesto.

Queixa-se o Flamengo que, no embate realisado com o Sport, a bola não se apresentava com as dimensões exigidas pelas regras do "Association" ,além de ter sido prejudicado por uma actuação partilhada de graves erros technicos."

A presidencia da Federação pediu informações ao juiz para decidir desse protesto.

ODEON F. CLUB x A. A. DE JABOATÃO

No campo do segundo, em Jaboatão encontram-se hoje, em animado jogo, os queridos clubs Odeon x A. A. de Jaboatão.

O SPORT CLUB DE PAULISTA VAE ENFRENTAR O TACARUNA S. CLUB, DO RECIFE

Promette ser uma tarde animada a de hoje em Paulista, em que o Sport Club desse municipio vae enfrentar o Tacaruna, inaugurando assim a sua temporada sportiva.

Para esse encontro que será arbitrado por um juiz da Federação, espera-se o maior brilhantismo. Salvo modificações, o quadro principal do Sport formará' assim:

Torrinho — Quincas — Quidu' — Daniel — Seferino — Tata' — Waldemar — Dão — Rosevel — Milton — Mello.



Athletas da delegação olympica da C. B. D. ladeando o technico Rappaport por occasião de embarcarem no "Alcantara"



Componentes da delagação da C. B. D. Vêm-se da direita para esquerda: Gonçalves, Dominques, Piedade, Damaso e Daraz

ILEGÍVEL

FACTORES DECISIVOS NO FOOTBALL

A moral de um team e as mais recentes lições

No football julga-se sempre, erradamente, que o quadro que possue jogadores de maior fama e technica esta' credenciado para ganhar.

Se fosse assim, havia logica no football e deixaria de ser um sport de emoções, de imprevistos, sabendo-se sempre o vencedor na vespera.

Mas assim não acontece.

Entram em jogo muitos factores, que influem mais ou menos, segundo as circumstancias. Vê-se, a's vezes, um quadro de menores valores individuaes vencer um campeonato, um adversario de maior fama e experiencia bater o competidor que pratica o football mais scientificamente, ou então sucede que entre dois adversarios de classe e de possibilidades eguaes se registra um feio desastre de um e grande triumpho do outro.

Tantos factores, negativos e positivos, technicos e moraes, poderão influir.

Si dependesse somente da fama e da sciencia do jogo, por exemplo, os azes da F. M. ainda que por pouca margem, deveriam regressar victoriosos de Porto Alegre, mas tal não succedeu.

Os gauchos, agigantados em seu campo, estimulados em seu ambiente, jogaram com um forte espirito de luta e dominados pela idéa do successo, de modo que venceram a competição.

Entre o moral de uma e outra turma deve haver muita differença.

O factor moral, no football, é quasi decisivo.

A's vezes, ha reviravoltas inacreditaveis.

De uma humilhante derrota, vae-se passar a um esplendido triumpho.

Tudo depende da disposição, do animo que se forma com tantos coefficientes moraes e disciplinares.

Vamos — já' que é muito opportuno — relatar, segundo a descripção dos jornaes da alem-Atlantico, o recente exemplo de reacção do seleccionado belga, após varios desastres que soffreu.

"Os belgas foram derrotados pelos hollandezes pelo score de 8x0.

Surgiram as inevitaveis carpideiras nacionaes, proclamou-se aos quatros ventos a inferioridade manifesta da classe do football belga e o Comité de selecção e os directores da Federação Belga foram atacados nas columnas dos jornaes. Hollanda, e os hollandezes, que vinham aureolados pelo prestigio da victoria anterior e de outra, tambem recente, alcançada sobre a França por 6 a 1, foram postos em cheque pelos belgas.

O jogo terminou empatado de 2x2, mas os belgas no conjuncto da partida mostraram-se a' altura de merecer a victoria. A inclusão de Raymond Braine — que joga normalmente na Tchecoslovaquia, como centro-atacante belga, levou a equipe a um rendimento completamente differente.

Veiu, porem, o returno. Jogo Belga x Inglaterra, e os belgas repetem a proeza dos austriacos.

O quadro representativo da Inglaterra foi batido em Bruxellas por 3 a 2.

Depois effectuou-se o encontro Suissa x Belgica.

Mesmo jogando fóra de casa, os belgas conseguiram empatar de 1 a 1, embora tivessem soffrido um goal logo no inicio da partida. Não se deixaram, porem, desmoralizar e acabaram por se impor aos adversarios.

Nestes dois ultimos encontros, o famoso Braine não pôde prestar o seu concurso, de forma que foi com recursos normaes que os belgas alcançaram esses brilhantes resultados.

A differença existente entre o quadro que perdeu por 8 a 0 contra a Hollanda em que registrou depois os resultados que vimos de citar, não pode attribuir-se a melhoria repentina de recursos technicos. Essa melhoria não podia improvisar-se em breves semanas.

Os recursos eram os mesmos.

O espirito que animava a turma é que se apresentava totalmente differente.

Os mesmos homens bem ligados, cheios de brio e de vontade, conseguiram resultados, totalmente differentes.

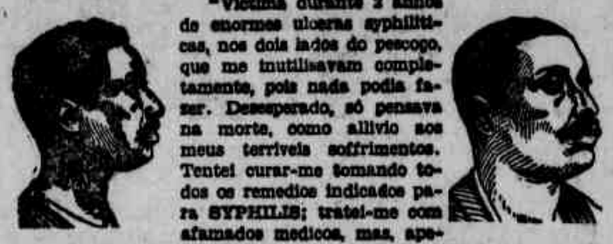
Para triumphar, não basta que uma turma disponha de bons elementos. E' preciso que esses elementos entrem em campo com bom moral, que as suas vontades formem um bloco unido, que entre elles reine a melhor camaradagem para se ajudarem mutuamente, sem reservas, sem despeitos, sem invejas.

E' esta a grande ligão a tirar dos resultados dos jogos feitos pelo onze representativo da Belgica."

Simplesmente assombroso!

Affirmação cathegorica do valor de um remedio

O Sr. Luiz Menezes, pintor, muito conhecido na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, diz:



"Victima durante 2 annos de enormes ulceras syphiliticas, nos dois lados do pescoço, que me inutilisavam completamente, pois nada podia fazer. Desesperado, só pensava na morte, como allivio aos meus terriveis soffrimentos. Tentei curar-me tomando todos os remedios indicados para SYPHILIS; tratei-me com afamados medicos, mas, apezar de tantos esforços, peorava cada vez mais. Afinal, por conselho de um dedicado amigo e como ultima tabua de salvação, resolvi tomar o reputado "GALENOGAL". Operou-se um verdadeiro milagre, pois, logo aos primeiros frascos melhorei consideravelmente e ao terminar o oitavo frasco estava radicalmente bom. Imagine a minha gratidão! A bem da humanidade, peço publicar o presente attestado.

(Firma reconhecida).

Quantos infelizes por ahi soffrem devido ao grave erro na escolha do remedio e são explorados, sem a menor consciencia, levados pelos reclames bombasticos de medicamentos nocivos, perigosos até, tanto que a Directoria de Saude Publica, já está tomando energicas providencias para responsabilisal-os.

O "GALENOGAL" é um e UNICO, não tem similares, não tem substitutos. Na Grande Exposição do Centenario, foi o UNICO classificado — Preparado Scientifico — e UNICO premiado com — DIPLOMA DE HONRA — distincções essas que nenhum outro depurativo mereceu.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 34 Ap. Apr. D.N.S.P. — N. 211

TORRE S. CLUB

O director do juvenil pede o comparecimento de todos os inscriptos pelo club, hoje, a's 7 1|2, na séde social' sita a' rua Real da Torre n.º 129, afim de incorporados irem treinar em local perto da referida séde. Será levado em conta a falta para o proximo jogo com o Tramways, no dia 16.

Casa Tic-Tac

Rua João Pessôa 207



ACABA DE RECEBER

UM MILHÃO DE CAPAS

de Gabardine, Borracha e Kachá

O FOOT-BALL URUGUAYO

Uma decadencia que alarma

RIO, 10 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO — Via aerea) — No momento mesmo em que aqui chegou, em palestra Marcellino Peres, o excellente *player* uruguayo, recem-contractado pelo *Vasco*, referindo-se á debandada que ora se verifica dos melhores elementos de seu paiz, para clubs estrangeiros, justificou-a, dando-lhe como principal factor, a falta de dinheiro.

— No hay plata, disse.

E nestas tres unicas palavras, o jogador oriental fez toda a synthese do momento verdadeiramente critico por que atravessa o foot-ball dos que já foram, por mais de uma vez, campeões do mundo.

Effectivamente, é das mais precarias essa situação. A decadencia do foot-ball uruguayo é facto incontestte, que tende a aggravar-se e que se constitue num problema de explicações diversas e cuja solução não interessa somente aos uruguayos, mas a todos nós do continente.

Para nós brasileiros principalmente. Ninguem de bôa mente poderá contestar que o "association", pelo menos nesta capital, está longe de gozar dos mesmos favores publicos que desfructava ha alguns annos atraz. A diminuição das rendas é um symptoma dor demais expressivo para que se possa desprezal-o. E não só esse facto como o sensivel declinio da classe de jogo — muito embora aquelle facto seja decorrente deste — são signaes de justo alarma para os nossos dirigentes.

Junte-se a isso tudo, o desidio que, dispersando, ainda mais enfraquece o nosso valor, e ter-se-á uma perspectiva bem pouco alentadora do futuro de nosso foot-ball.

Observando o mesmo assumpto, a critica argentina aponta como principal causa da decadencia uruguaya a ausencia de figuras de prestigio capazes de manterem a paixão popular, ao passo que os dirigentes uruguayos indicam a attracção dos clubs estrangeiros pelos seus *crake* como o unico motivo desse desinteresse popular, estabelecendo, desse modo um verdadeiro circulo vicioso na justificativa do phenomeno. O facto, porem, é que este existe e que só tende a accentuar-se, servindo como uma grande e verdadeira advertencia para nós.

Taça Davis 1936

As duas grandes surprezas do certamen

Em dias do mez passado, os "Diarios Associados" publicaram um commentario referente ao importante encontro, final da zona americana, entre as equipes yankee e australiana em disputa da Taça Davis. Essa noticia reflectia a grande confiança que animava os da grande ilha do Pacifico de sairem victoriosos no cotejo, confiança essa que se justificou plenamente com o triumpho obtido por 3 a 2, como é do conhecimento geral.

Esse resultado importou, portanto, na eliminação dos Estados Unidos do sensacional certamen a qual, juntamente com a da França pela Yugoslavia, constituiram as duas maiores surprezas da competição deste anno.

E se a exclusão dos Estados Unidos já foi surprehendente, muito embora ninguem deixe de reconhecer na Australia uma das grandes potencias mundiaes em tennis, a da França excedeu qualquer espectativa.

Tão certos estavam os gaulezes de triumpharem sobre os seus adversarios, cuja victoria sobre a Tchecoslovaquia já causara espanto, que dias antes a Federação Franceza enviára á sua congenere austriaca — com quem deveria jogar em seguida — tentadora proposta para que o jogo entre ambas fosse realizado em Paris e não em Vienna, como correspondia. Pode-se, por ahi, julgar da tremenda decepção soffrida pelos compatriotas de Cochet, cujo progresso se vem evidenciando muito lento. Boussus que pela sua recente victoria sobre Perry déra a impressão de uma grande forma, fracassou completamente, demonstrando que ainda é muito irregular para alçar com as responsabilidades dos grandes jogos; e Bernard Destremeau ainda está muito novo para tentar fortuna. Somente o veterano Borotra continua a produzir grandes performances. Ao lado de Marcel Bernard, após obterem com brilhantismo o Campeonato de França, salvaram suas côres de uma verdadeira "debacle" contra a Hollanda já nos jogos da Taça Davis e contra seus eliminadores nessa competição alcançaram uma vantagem que nenhum dos singlemen soube manter.

SCOTCH WHISKY MC CALLUM'S PERFECTION

GORDON'S DRY GIN

GORDON'S OLD TOM GIN

AGUA CAXAMBU'

AGUA PRATA

ALVAIADE DE ZINCO RED SEAL

MANTEIGA VIADUCTO

Distribuidores para:
Pernambuco,
Alagôas e
Parahyba (João Pessôa)

ALBERTO FONSECA & Cia. Lda.
Av. Marquez de Olinda, 123
Telephones 9343 e 9262
RECIFE

Commercio — Finanças — Informações Geraes

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES

LONDRES, 11 (Comtelburo).

Fechamento		*Hoje*		*anterior*
LONDRES s|Nova York a vista	por £ 0	5.02 3|4	0	5.01 7|8
Genova á vista	por £ L	63.62	L	63.62
Madrid á vista	por £ P	36.62	P	36.50
Paris á vista	por £ F	76.00	F	75.75
Lisbôa á vista	por £ Esc.	110.12	Esc.	110.12
Berlim á vista	por £ M	12.46	M	12.45
Amsterdam á vista	por £ Fl	7.39	Fl	7.37
Berne á vista	por £	15.38	F	15.34
Brussells á vista	por £ B	29.70	B	29.68

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

O mercado de cambio funccionou calmo. As taxas bancarias das varias moedas foram as seguintes:

Libra	869$00	
Dollar	178$20	
Lira		18$60
Peseta		38$80
Franco		18$45
Escudo		8$90
Marco compensado		58$50
Florim		116$80
Suisso		58$70
Belga		26$25
O&U		86$80
O&L		48$30
Particular		
£ &|V		878$00
O&S		178$40
OURO Rs.		198$00

MERCADO DE ALGODAO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11 (Comtelburo).

Abertura	*Hoje*	*Fechamento anterior*
American "Futures" para Julho	13.55	13.55
" " " Outubro	12.74	12.75
" " " Dezembro	12.74	12.75
" " " Janeiro	12.72	12.76
" " " Março	12.71	12.76
" " " Maio	12.69	12.75

MERCADO — Commercio de um caracter normal devido os altistas estarem realizando e pressão dos operadores do "hedge".

DESDE O FECHAMENTO ANTERIOR — Baixa de 1 a 6 pontos.

N. ORLEANS, 11 (Comtelburo).

Abertura	*Hoje*	*Fechamento anterior*
American "Futures" para Julho	N|C	13.40
" " " Outubro	13.70	13.72
" " " Janeiro	13.68	13.73
" " " Março	13.69	13.75

DESDE O FECHAMENTO ANTERIOR — Baixa de 3 a 6 pontos.

MERCADO DO ALGODAO EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 11 (Comtelburo).

Disponivel.

Noticias intermediarias — Termo	*Hoje 13.30 p. m.*	*Anterior*
	Firme	*Estavel*
Pernambuco Fair		
Maceió Fair	7.01	6.93
American Fully Middling	7.06	7.00
American "Futures" para Outubro	6.50	6.52
" " " Janeiro	6.55	6.57
" " " Março	6.64	6.65
" " " Maio	6.62	6.63
São Paulo Fair	7.21	7.13

Afrouxou depois da abertura devido liquidação e pressão dos operadores do "hedge".

TERMO AMERICANO — Disponivel alta 8 pts. Termo, baixa 1 a 2 pts.

COTAÇÃO DE TITULOS NA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

OFFERTA NA BOLSA

	Compradores	*Vendedores*
Apolices Federaes		
Ao Portador 5%	800$000	838$000
Apolices Estaduaes		
Ao Portador — (Portuarias) 7%	600$000	
Ao Portador — Emissão 1927 7%	600$000	
Ao Portador — Emissão 1930 7%	600$000	
Bonus do Thesouro 5%	950$000	
Premiaveis — V|n. 100$000 — 5%		96$000
Apolices Municipaes		
Consolidadas 5%	800$000	
Acções de Bancos e Companhias		
Banco Auxiliar do Commercio — V|n. 400$000	76$000	
Banco do Povo — V|n. 200$000	65$000	
Banco Central de Pernambuco — V|n 100$000	120$000	
Cia. Fiação e Tecidos de Pernambuco — V|n. 300$000	200$000	
Banco Regional de Pernambuco — V|n 150$000	80$000	
Letras Hypothecarias		
Do Banco de Credito Real de Pernambuco juros de 6% — V|n. 100$000		96$000

TITULOS COTADOS

DIVIDENDO — Estão sendo pagos:

Banco Auxiliar do Commercio — 3 $300 por acção — 2º semestre de 1935.
Banco do Povo — 2$400 por acção — 2º semestre de 1935.
Banco Regional — 3$500 por acção — 2º semestre de 1935.
Banco Central — 5$000 por acção — 2º semestre de 1935.
LETRAS HYPOTHECARIAS — Juros:
Banco de Credito Real — 3$000 por acção — 2º semestre de 1935.
Delegacia Fiscal — Possuidores de apolices estaduaes.
Thesouro do Estado — Possuidores de apolices federaes.
Prefeitura Municipal do Recife — Possuidores de apolices consolidadas.

TITULOS NÃO COTADOS

DIVIDENDO:

Banco do Commercio e Industria — 4º dividendo — 1$500 por acção — 2º semestre de 1935.
Tecelagem de Séda e Algodão de Pernambuco S|A — 50$000 por acção exercicio 1935.

MERCADO DE ALGODAO

NA PRAÇA

O mercado algodoeiro abriu, hontem, firme, notando-se interesse por parte dos compradores.

As cotações officiaes foram as seguintes:

Sertão	530$000 a 550$000
Matta	530$000 a 550$000

As entradas de algodão, até hontem verificadas, na praça, foram as seguintes:

Do Estado	10.036.505 kilos
De outros Estados	4.106.477 kilo

MERCADO DE ASSUCAR NA PRAÇA

O mercado de assucar funccionou, hontem, em posição estavel, registrando-se ligeira baixa nos typos Chrystal e Refinado.

As cotações em vigor são as seguintes:

Refinado 1ª (saccos)	446$00
Refinado 2ª (saco)	408$00
Usina, 1ª (saco)	445$00
Usina, 2ª (saco)	418$00
Crystal (saco)	398$00
Demerara (saco)	346$00
3ª jacto (saco)	326$00
Branco (arroba)	78$000 a 78$200
Somenos (arroba)	66$000 a 68$200
Mascavo (arroba)	48$00 a 48$00

Até ás 8 horas de hontem entraram 415 saccos de assucar de usina procedentes da Usina União e Industria.

O stock existente é de 350.312 saccos.

Entradas:

De 1 de setembro até hontem	4.713.333
Stock em 31|8|935	377.394
Reducção de 70 a 60 kilos	28.323
Entrada geral	5.019.450
Em igual data do anno passado	4.594.994
Differença para mais	424.465

Saidas

De 1 de setembro até hoje	4.323.447
Consumo	338.800
Saida geral	4.486.947
Em igual data do anno passado	3.748.934
Differença para mais	730.013
Stock nesta data	350.312
Em igual data do anno passado	845.065
Differença para menos	395.353

A unica entrada do producto, verificada hontem, foi de 530 saccos procedentes da usina Santa Theresinha.

MOVIMENTO MARITIMO

VAPORES ESPERADOS

Mez de julho

HOJE — *Almirante Alexandrino*, de Hamburgo e escalas.
15 — *Amassia*, de Hamburgo e escalas.
16 — *Itaimbé*, do norte.
17 — *Highland Brigade*, de B. Aires e escalas; *Highland Monarch*, de Londres e escalas.
29 — *Itaquatiá*, do sul.
30 — *Almanzora*, de Southampton e escalas; *Aurigny*, de B. Aires e escalas.
31—*Highland Chieftain*, de Londres e escalas.

VAPORES A SAIR

Mez de julho

HOJE — *Almirante Alexandrino*, para Santos e escalas.
15 — *Amassia*, para B. Aires e escalas.
16 — *Itaimbé*, para o sul.
17 — *Highland Brigade*, para Londres e escalas; *Highland Monarch*, para B. Aires e escalas.
24 — *Aurigny*, para Marselha e escalas.
29 — *Itaquatiá*, para Cabedello.
30 — *Almanzora*, para Southampton e escalas.
31 — *Highland Chieftain*, para Buenos Aires e escalas.

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUCÇÃO E MANUFACTURA DO ESTADO, SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 13 a 18 de julho de 1936.

Aguardente de cachaça, litro $030; Alcool, litro $490; Algodão em pluma ou em rama, kilo 38630; Assucar refinado, 1º, kilo $710; Assucar refinado, 2º, kilo $680; Assucar crystal, kilo $630; Assucar usina, kilo $650; Assucar demerara, kilo $340; Assucar branco, kilo $470; Assucar somenos, kilo $410; Assucar 3º jacto, kilo $340; Assucar mascavado, kilo $300; Arroz pilado, kilo 12$00; Bagas de mamona, kilo $030; Borracha de mangabeira, kilo 2$000; Borracha de maniçoba, kilo 2$200; Cacáu, kilo 1$500; Café em caroço, kilo 1$250; Caroço de algodão, kilo $170; Cêra de carnaúba, kilo 3$500; Côcos descascados, kilo $030; Couros seccos espichados, kilo 4$170; Couros seccos salgados, kilo 2$600; Couros verdes salmourados, kilo 2$330; Farinha de mandioca, kilo $400; Fecula de mandioca, kilo $420; Feijão, kilo $1500; Milho, kilo $320; Ouro, gramma 1$5000; Prata, gramma $600; Pelles de cabra, kilo 13$330; Pelles de carneiro, kilo $000.

TABELLA DE PREÇOS DE CANNAS

Tabella para o pagamento das cannas de demerara nesta safra, conforme combinação com o Syndicato dos Plantadores de Canna, é a seguinte:

1ª cathegoria — 17.$10.
2ª cathegoria — 16.$00.
3ª cathegoria — 15.178.

como segue:

Limitação de Pernambuco menos as das usinas Crauatá e Camorim Grande — 4.435.377.

Quotas de demerara:

$50.000 — c| taxa a 29.700 (s| taxa) 11.880.000 (c| taxa).
726.636 — s| taxa a 24.000 — ..... 17.439.264.000 (s| taxa) — 19.819.992.000 (c| taxa).
385.000 — c| taxa a 22.700 — ..... 12.589.500.000 (c| taxa) — 44.089.452.000.

Media s| taxa Rs. 29.198.

Menos:

Taxa — 3.000.
Sacos — 2.200 — 5.200 — 23.966.
Por arroba — Rs. 5.981.
8% cof. acordo entre úós e o Syndicato dos Plantadores em 10-11-1936. — 479.
Base crystal — 6.470.
A percentagem das quotas de demerara foi de 34.082%.

TABELLA DE TAXAS PARA O ARMAZENAMENTO DE MERCADORIAS, APRESENTADA EM CARACTER PROVISORIO DO ARMAZEM FRIGORIFICO DO PORTO DO RECIFE

Taxas por kilo por 10 dias ou fracção

MERCADORIAS — Abacaxis, $010; Ameixas, $094; Amendoas, $040; Avelãs, $030; Aves, $070; Bacalhau, $030; Bananas, $006; Batatas, $008; Banha, $008; Banha, $020; Camarões frescos, $050; Camarões seccos, $030; Carne congelada, $030; Carne verde a resfriar ou resfriada, $040; Castanhas, $010; Cebolas, $010; Cevada, $010; Cerveja, $020; Ervilhas seccas, $016; Feijão, $010; Figos frescos, $030; Fumo em folhas não especificadas, $020; Fumo em folha ou preparado, $050; Laranjas e limas, $010; Damascos seccos, $030; Doces, $040; Legumes, $020; Leite, $050; Maçãs, $023; Mangas, $015; Manteiga, $015; Milho, $046; Peixes seccos ou salgados, $050; Queijos, $030; Salame, $030; Toucinho, $015; Uvas, $020; Vinhos, $080; Pelles confeccionadas, $200; Presuntos, Gelo (kilo).

MALAS POSTAES

CORREIO TERRESTRE

A Administração dos Correios expedirá malas diariamente:

A's 10 horas para Olinda. A's 12 horas para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Cinco Pontas, Central e Brum até Palmares, Caruarú, Limoeiro e Itabayanna.

A's 22 horas (pelos trens da manhã) para as localidades do interior deste Estado e Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Trem da Central, para Alagôas de Baixo, somente aos domingos, terças, quintas e sabbados.

Para o Rio Grande do Norte aos domingos, fechando-se a mala ás 22 horas.

HORARIO DOS TRENS

RECIFE A CABEDELLO E NATAL — Partida: 16 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

NATAL E CABEDELLO A RECIFE — Chegada: 11.37, nos mesmos dias.

RECIFE A ALAGOA DE BAIXO — Partida: 6.30, nas terças, quintas e sabbados.

ALAGOA DE BAIXO A RECIFE — Chegada: 18 horas, nas quartas, sextas e domingos.

RECIFE A MACHIO' — Partida: 8.30, diariamente.

MACHIO' A RECIFE — Chegada: 17.45, diariamente.

RECIFE A ITABAYANNA, LIMOEIRO E LAGOA COMPRIDA — Partida: 16.40, nas terças e sextas-feiras para Lagôa diariamente, de Limoeiro e Itabayanna, e nas quartas e sabbados de Lagôa Comprida.

RECIFE A SAO CAETANO — Partida: 16.10, diariamente.

SAO CAETANO A RECIFE — Chegada: 9.40, diariamente.

RECIFE A CATENDE — Partida: 15.25, diariamente.

CATENDE A RECIFE — Chegada: 10.30, diariamente.

RECIFE A CABO — Partida: 12.10, todos os dias, excepto dominsos.

CABO A RECIFE — Chegada: 8.17, todos os dias, excepto domingos.

RECIFE A JABOATAO — Chegada: 8.15 horas, 11.15, 15.45, 17.46 e 21.10, diariamente; 6 horas, 7 horas, 12.15, 16.55 e 18.45, todos os dias, excepto domingos.

JABOATAO A RECIFE — Chegada: 7.40, 10 horas, 14.10, 18.27 e 21.40, diariamente; 6.44, 8.40, 12.42, 17.32 e 19.23, todos os dias, excepto domingos.

Todos esses trens partem da Estação Central.

HORARIO DOS ULTIMOS BONDS

De Rio Branco — Dias uteis

Pedro II	24.00
Aurora	24.00
Torre	24.15
Olinda	24.20
Dois Irmãos	24.05
Casa Amarella	24.10
Concordia	24.05
Magdalena	24.00
Espinheiro	23.40
Bôa Viagem	24.10
Campo Grande	24.08
Beberibe	24.00
Tigipió	24.05
Pina	23.30
Derby	23.30

OMNIBUS

Partida diaria

Horario dos omnibus (sôpas) da Empresa Nordestina:

Recife — João Pessôa	5.30
Recife — Itabayanna	14.00
Recife — Goyanna	15.00
Recife — Nazareth	14.30
Recife — Timbaúba	14.30
Recife — Itapissuma	14.00

Chegada diaria

João Pessôa — Recife	13.30
Itabayanna — Recife	9.00
Goyanna — Recife	9.20
Nazareth — Recife	9.30
Limoeiro — Recife	14.30
Timbaúba — Recife	9.30
Itapissuma — Recife	9.30
Recife — Floresta dos Leões	14.30

EMPRESA PINTO

Limoeiro — Recife	7.00
Floresta dos Leões — Recife	7.00

AUTOMOVEIS DE PRAÇA

Preço official dos automoveis de praça, approvado em 12 de janeiro:

Primeira hora ou fracção	12$000
Primeira hora por inteiro	15$000
Cada meia hora ou fracção superior a 8 minutos	8$000

CORRIDAS — Dentro dos limites dos da Cisto Campello até á ponte de Afogados, Derby do Derby, Quatro Cantos, Entroncamento, Avenida João de Barros, até á igreja, Hospital Pedro II, Cemiterio de Santo Amaro e rua do Lima — 5$000.

TELEPHONES INTERURBANOS

Taxa para um periodo inicial (3 minutos).

DE RECIFE PARA:

São Lourenço	1$000
Jaboatão	1$000
Cabo	1$000
Páu d'Alho	1$400
Victoria	1$500
Escada	1$700

Os minutos additionaes serão cobrados: São Lourenço, Jaboatão e Cabo, 300 réis por minuto; Victoria e Escada, 500 réis; Páu d'Alho, 400 réis.

A Taxa de Mensageiro é cobrada de accordo com a distancia do local onde se acha a pessôa com quem se deseja falar, ao centro telephonico, sendo geralmente:

$500 — Até a distancia de 500 metros; 1$000 — de 500 metros a 1 kilometro; 2$000 de 1 a 2 kilometros.

Para locaes mais distantes a taxa será a razão de 1$000 por kilometro.

CORREIO AEREO

Horario do fechamento de malas na Directoria Regional dos Correios e nas agencias:

NAS SEGUNDAS-FEIRAS:
Todo o Sul — *Air France* — 18 horas.
NAS QUARTAS-FEIRAS:
Norte até o Pará — *Pan-Air* — 8 horas.
N|S QUINTAS-FEIRAS:
Sul até Porto Alegre — *Pan-Air* — 8 horas.
Todo o Sul — *Condor* — 18 horas.
Natal e Europa — *Condor* — 18 horas.
NAS SEXTAS-FEIRAS:
Norte até Ceará — *Pan-Air* — 8 horas.
Norte até America — *Pan-Air* — 18 horas.
NOS SABBADOS:
Sul até o Rio — *Pan-Air* — 8 horas.
Norte até o Pará — *Condor* — 18 horas.
NOS DOMINGOS:
Natal e Europa — *Air France* — 18 horas.
Sul — *Pan-Air* — 18 horas.
Observação: O registro fecha a mala uma hora antes.

Horario do fechamento das malas nas agencias das companhias:

CONDOR

Norte e Europa
A's quintas-feiras
Fecha a mala:
A's quartas-feiras, ás 16 horas.
A's quintas-feiras, 6 horas.

Para o Sul
Aos domingos
Aos sabbados fecha a mala ás 14 horas.

PANAIR

Para o Norte
A's quartas e sextas
Fecha a mala:
A's terças e quintas, 17 horas.

Para o Sul
A's quintas e sabbados
Fecha a mala:
A's quartas e sextas, ás 17 horas.

AIR FRANCE

Para o Sul
A's segundas-feiras
A's 15 horas.

Para o Norte
A's 18 horas dos sabbados.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Abertas até meia noite:
Pharmacia Villaça, rua João Pessôa n. 300 — Telephone 631.
Pharmacia Silva Ferreira, rua da Imperatriz n. 218 — Telephone 2762.
Aberta durante a noite:
Pharmacia do Hospital do Centenario — Avenida Rosa e Silva — Telephone: 2944.

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

NA posta restante do DIARIO DE PERNAMBUCO tem cartas para as seguintes pessôas:

A — Adria (5 cartas)
B — Bianca (2 cartas)
C — Cicero Theophilo Lins
D — Deocleciо Cesar (viuva)
E — Eduardo Baptista de Lima
E. N. O.
Euclides Celes
Eulalia Bastos
F — Franz Feró Behmidt
J — José A. Lima
J. Ramalho
Japhet Alcebiades
L — Laura N.
O — Othoniel Menezes
P — Pery (2 cartas)
R — R. C. S.

UM "DIAMANTE NEGRO" SEM JAÇA

A carreira espectacular de Leonidas atravez a synthese de uma chronica retrospectiva e uma entrevista oportuna

"Joe Louis—Josefina Backer—Leonidas". Desse triangulo de affirmações de uma raça um chronista mexicano fez um titulo. Não precisaria ter feito a chronica, alliás das mais brilhantes entre as que se occuparam do "diamante negro" brasileiro.

Só o paralello faz a synthese magnifica dos negros triumphadores. E convence muito mais que qualquer commentario. Mas o chronista do Mexico legendario reuniu esses tres **blacke-stars** para realçar um que apparecia no sensacionalismo da hora como uma expressão vigorosa dos gramados mundiaes: Leonidas.

No momento universal por que atravessamos, ressuscitadas, as theorias mumificadas das supremacias raciaes, provocando nos cenaculos internacionaes discussões academicas, essa trindade convence as massas triumphando sobre ellas.

O que a S. D. N. não conseguiria com a força do Direito, Joe Louis alcançaria com os seus musculos de aço. O **knock-out** de steelman da Florida no pugilista-galante Max Baer, é o decisivo argumento de uma raça que se equipara pela demonstração pratica do seu vigor ao mais apolonico arianismo...

O preconceito da epiderme que não cede a' logica é vencido pelo argumento do **biceps**. E com essa victoria Joe Louis applicou a mais cruel sancção, a de esquecimento, no gigante de estirpe dos cesares com toda a theatralidade da sua estatura...

Josephina, em Paris, arrebata a refinada platéa da "cidade-Luz". A digressão esta' na sequencia. E' a **noir-étoile** que com a magia dos seus ballados deslumbra e offusca as ultimas vestaes de slabastro que ainda cintillavam nas ribaltas.

Agora é Leonidas. O "diamante negro" conseguiu, nos gramados mais exigentes da America e da Europa, levantar o seu pé mais alto que muitas cabeças encartoladas. Quando o Brasil discutia ainda os seus direitos nos despojos da Grande Guerra, a França, que não se rendia a' imposição do Direito, baqueia ante o ponta-pé irrefutavel de Friedereich.

O episodio se renovou o anno passado na disputa mundial do campeonato de **football**. Genova foi o grande theatro. E é a Leonidas que foi dado o desforço.

Agora já' não mais contra os gauleses. A luva quem levanta são os hespanhoes. E não fosse o apito arbitral soprado pelos "arianissimos" pulmões de um juiz prussianissimo o resultado teria sido o mesmo...

E por ahi afóra se conduzem as paralelas negras que o chronista mexicano collocou equidistante no tempo e no espaço.

Mas Leonidas, o inegualavel "meia-esquerda" brasileiro, não ostenta só essa face. A sua personalidade, no gramado, se reveste de aspectos que o tornam sensacional. E' este o termo, não ha outro. A sua vivacidade não o perturba na justa technica do seu jogo. Pelo contrario, esta' na razão directa da agilidade e destreza que o faz insuperavel na posição que occupa. Em Leonidas o equilibrio é que lhe da' a força. Equilibrio esse que o tem feito fiel das mais decisivas pugnas futebolisticas em que o Brasil foi chamado a disputar.

Data de apenas quatro annos a revelação de Leonidas para as multidões que o acclamam.

A passagem vale ser rememorada pelo seu cunho de casualidade, esse determinismo descobridor dos valores que esperam a sua opportunidade.

O **Vasco da Gama** tinha ido a' Europa, levando comsigo os mais classificados **players** de então dos quadros do **football** carioca. Os pequenos clubs foram chamados a contribuir com os seus elementos para a formação do **stretch**. Leonidas sobe o seu primeiro degrau na escalada que o conduziria a' gloria. Requisitado do **Bom Successo**, entra no combinado carioca que enfrentaria os mineiros no campeonato brasileiro. Vencem os mineiros. Chega então a partida decisiva: Cariocas e Paulistas. O **Vasco** já' estava de volta e os cariocas recondusem aos respectivos postos os seus exponentes. Hora da partida. Jogadores em campo. Nilo, o meia esquerda ficou impossibilitado de participar do embate.

Quem substituiria o **crack** na ultima hora? A desolação arripia a **elack**. Mas eis que correndo a vista pelas archibancadas, descobrem Leonidas. Sereno, alegre, sem perturbar-se com a investidura que lhe davam no ultimo instante, Leonidas entra em campo sem vacillação, como si estivesse acostumado a's mais criticas marathonas do **football**. Foi a consagração definitiva. O seu jogo impressionou de uma só vez para sempre. Foi o feitor dos goals cariocas sobre os paulistas. Estava consagrado. E o "diamante negro" surge com a lapidação impressionante que faria inexcedivel no brilho.

O mundo desportivo porto-alegrense tem agora a opportunidade de constatar todas as asserções que fizemos em torno da figura de Leonidas. Não se faria necessario tecer outras. Não seria, porem, superfluo dar a Leonidas a vez de falar. E foi por isso que o procuramos, hontem, no Hotel Centenario, onde se hospeda, junto com os demais componentes do combinado carioca que disputa nos gramados de Porto Alegre, que o **scratch** gaucho, o campeonato brasileiro de 1936.



Leonidas o "Diamante negro" sem jaça

Numa poltrona fofa, Leonidas não é o mesmo. Não é o seu posto.

O "diamante-negro" não sabe falar de si, mesmo porque é dos que preferem a acção a' menção.

Leonidas principia por nos contar o principio da sua actuação:

— "A minha iniciação nas disputas de responsabilidade no **football** data de 1931. Até então fazia parte do **Bom Successo**, quadro de pequena projecção nos gramados cariocas. Como coincidisse com a estadia do **Vasco** na Europa, para onde levou os elementos classificados do **Botafogo**, o campeonato brasileiro de então, fui dos escolhidos para integrar o combinado carioca, pois os technicos tiveram de recorrer aos pequenos quadros para formarem o combinado carioca.

Joguei na primeira phase contra os mineiros. Mas em seguida chegava o **Vasco** de regresso da Europa, voltando os antigos elementos aos respectivos postos no **scratch**.

Mas quando os cariocas se bateram contra os paulistas, fui chamado a substituir a Nilo, que se viu impossibilitado, a' ultima hora, de jogar.

Desde então passei a formar em todos os combinados brasileiros, quer centro do paiz, quer no estrangeiro."

EM MONTEVIDEO

Leonidas fez a carreira das mais rapidas que se tem visto no aspero desporto da bola. Surgido em 31 já' em 32 vae ao estrangeiro, disputar em Montevideo, integrando a missão brasileira, a "Taça Rio Branco".

O **Stadium Centenario**, o Colliseu do desporto uruguayo, seria o theatro onde culminaria para sempre a sua consagração. E' elle que nos conta:

— "Em 1932 fui a Montevideo, integrando a missão brasileira, disputar a "Taça Rio Branco". Foi uma partida das mais empolgantes de que tenho participado. Outras adviram, mais tarde em centros maiores. Mas essa teve para mim uma particular emoção. Era a primeira vez que pisava em gramados estrangeiros em disputas de tão grande responsabilidade. Fui eu quem effectuou os dois goals marcantes da victoria.

Os uruguayos se agraciaram da minha actuação. Assignei, então, contracto com o **Penarol**.

OS MOMENTOS DE GLORIA DO DIAMANTE NEGRO NOS GRAMADOS DA EUROPA

— "Regressei ao Brasil. Em 1934 fui escolhido pela C. B. D. para fazer parte da missão brasileira que iria disputar em Genova, o campeonato mundial de **football**.

O scenario ahi, para mim, assume proporções que até então escapara a' minha visão. Jogamos em Genova contra os hespanhoes, ante uma assistencia exigente. Mas o nosso conforto esteve nisso. Aquella multidão nos fez a justiça que competia ao juiz faccioso que arbitrou a sensacional partida. Fui feliz. Marquei um goal e tive outro annullado. Essa foi, naturalmente, a competição maxima na nossa excursão pelos paizes europeus. Outras, porem, se succederam e que não me deixaram menores recordações, desde Portugal até a' Yugoslavia, onde participei de todas as partidas."

NO MEXICO

Leonidas nos conta, agora, da sua actuação no Mexico. E' ahi que o preto de ouro assume as verdadeiras proporções do seu sensacionalismo. Com o seu estagio na Europa, a sua technica consegue arrebatar as mais densas multidões que se agglomeram nos stadios mexicanos.

— "Em 1935 fui ao Mexico com o **Botafogo**, e depois aos Estados Unidos. Das oito partidas que jogamos e que participei em todas, só perdemos uma. Foram todas elas empolgantes.

Os mexicanos souberam dar valor a' nossa equipe. Tanto a imprensa como o povo souberam destacar a actuação do combinado brasileiro."

PROGNOSTICOS SOBRE A PARTIDA DE HOJE

Nessa altura da palestra o assumpto volta de tão distantes paragens para Porto Alegre. Uma viagem rapida. Para turista não dava. Leonidas nos da' a sua impressão sobre a partida de hoje.

— "Espero que a partida de hoje não offereça mais as surprezas de domingo ultimo. E mesmo é de suppor que o juiz seja mais feliz.

Não posso fazer prognosticos sobre o resultado, mesmo porque entram em funcção outros factores. O tempo parece se decidir a nos proporcionar uma tarde boa. Ja' o campo é outro. Alli's, acharia melhor a partida ser disputada no campo do **Força e Luz**. Tenho treinado no do **Internacional**, não é dos melhores."

PASSANDO EM REVISTA OS "CRACKS" GAUCHOS

Voltamos a apreciar cada um em particular dos jogadores gauchos na actuação de domingo ultimo. Leonidas da' o seu palpite:

Gostei muito da actuação de Cardeal. E' bem um jogador de classe. Gradin foi para mim uma surpreza. Estava em Montevideo quando elle tentou a sua sorte nos gramados platinos. Nunca conseguiu convencer. Mas domingo passado a sua actuação foi notavel. E a surpreza não foi só minha. O nosso quadro tambem não esperava a offensiva que fez Gradin. A bola não dava uma volta que não viesse ter nos seus pés. Dahi talvez a **revanche** do segundo tempo. Para amanhã, porem, não creio que Gradin reproduza o mesmo jogo."

Leonidas estava prompto para sair com outros amigos. Deixamol-o para redigir estas notas. Tem ahi o publico desportista de Porto Alegre o que ouvimos de mais sensacional meia esquerda brasileiro.

TREINAM HOJE OS DOIS QUADROS DE FOOT-BALL DA A. DOS E. NO COMMERCIO

Vão treinar hoje na Encruzilhada e no campo do Santa Cruz os 1º. e 2º. teams do A. E. C. P.

CONVIDADO A DISPUTAR A RAFAELA

CICERO MARQUES PORTO NÃO NECESSITARA' DE FAZER ELIMINATORIA

Pela primeira vez, o anno passado, dois volantes brasileiros disputaram o Circuito de Rafaela, na Argentina. Cicero Marques Porto foi um delles. Apezar de estar com um carro muito fraco, para a prova, a actuação do corredor brasileiro agradou bastante.

Os dirigentes da prova, em vista disto, resolveram convidar o volante brasileiro para disputar novamente a grande prova.

Cicero recebeu uma carta do Club Athletico de Rafaela, que vem convidal-o para a prova, aviasando-lhe ao mesmo tempo, que a' vista da demonstração feita, Cicero esta' dispensado de fazer a eliminatoria ja' tendo sua inscripção garantida.

As despesas de inscripção foram abolidas, assim como tambem as de viagem e estada.

Deste convite não deve orgulhar-se somente Marques Porto, mas tambem todo o automobilismo nacional, que vê um de seus membros, iniciado em pistas brasileiras, conseguir tanto successo em uma unica corrida no estrangeiro.

AMERICA F. CLUB

Esta' marcado para as 7 horas de hoje um treino para todos os jogadores do America Football Club.



Alcides, é o "mignon" da turma tranviaria e a mais perigosa surpreza dos goleiros

FOI DISPUTADA EM SÃO PAULO A PROVA CYCLISTICA "9 DE JULHO"

S. PAULO, 9 — Realizou-se esta manhã, com a participação de 360 concurrentes, a disputa da 4.ª prova cyclistica "Nove de Julho".

Venceu, em primeiro logar, Luiz de Lima Brasil, do Sport Club, com 1 hora, 51 minutos e 54 segundos.

Em segundo chegou Rodrigues Gama e em terceiro, Franz Pleitch.

"TEFFE' MENTIU"

AFFIRMAM HUGO TEIXEIRA E MORAES SARMENTO

Esquecendo-se do compromisso que assumira numa Assembléa por elle mesmo presidida, o conhecido volante patricio incorreu em uma falta bastante grave — Situação delicada creada com seu gesto — Ainda as exigencias da Commissão Organizadora do certamen automobilistico de São Paulo

RIO, 10 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO — Via aerea) — Causou sensação nas rodas automobilisticas desta capital a entrevista concedida em S. Paulo aos "Diarios Associados" pelo festejado volante patricio Manoel de Teffé, na qual eram rebatidas certas accusações a elle feitas por conhecidos corredores desta capital. Disse Teffé ao redactor da Agencia Meridional que não assumira nenhum compromisso por não participar da corrida de S. Paulo. E' justamente para rebater estas declarações é que nos procuraram, hontem, os conhecidos volantes patricios Hugo Teixeira de Sousa, presidente da Associação de Corredores Automobilistas e Fernando Moraes Sarmento, membro dessa entidade.

TEFFE' E' MUITO ESQUECIDO

Foi assim que o presidente da A. C. A. principiou sua palestra com o nosso redactor.

— Teffé é muito esquecido. Elle por exemplo ao falar ao chronista de S. Paulo, não se lembrou de que foi elle proprio quem presidiu a assembléa geral do dia 30 de junho findo e que nessa occasião, mostrando-se completamente solidario com os seus companheiros, declarou numa vibrante oração, cheia de patriotismo, que ficaria ao lado de seus collegas e amigos. Estas palavras foram pronunciadas deante de innumeras pessoas que poderão attestar sobre a veracidade das mesmas.

CREADOR DO AUTOMOBILISMO

Teffé, proseguindo em seu discurso, diz-nos o sportman Teixeira de Souza, declarou que apezar de ser o verdadeiro creador do automobilismo no Brasil, porque quando aqui chegou, vindo da Italia, nem se cogitava em corridas de automoveis, compromettia-se a ficar ao nosso lado.

NO DIA SEGUINTE

Entretanto, prosegue ainda o nosso entrevistado, no dia seguinte, Teffé telephonava para S. Paulo e fazia sua inscripção, mandando, a seguir, embarcar seu carro com aquelle destino.

Estes factos que estou narrando, representam a expressão absoluta da verdade.



Manoel Teffé, o grande as brasileiro em evidencia agora no caso da Associação dos corredores

O QUE QUERIAMOS

Falando sobre as pretensões da A. C. A. junto á commissão organizadora da corrida de São Paulo, o seu presidente nos disse:

— Não fizemos nenhuma exigencia absurda aos promotores dessa corrida. O que queriamos para tres ou quatro de nossos associados escolhidos da lista de dez nomes que haviamos fornecido, era isenção das taxas de inscripção e as despesas de viagem de viagem e estada em S. Paulo. Nunca pleiteamos para nenhum nós que nos fosse dado qualquer importancia em dinheiro, conforme Teffé faz suppor em sua entrevista.

Era mais do que razoavel a nossa pretensão. Emquanto corredores estrangeiros tinham todas as garantias e despesas pagas, os brasileiros residentes no Rio não mereciam o menor auxilio.

EXIGENCIAS ABSURDAS

E' uma parte da questão que já foi devidamente apreciada pelos jornaes desta capital, sobre a qual, porém, nunca é demais falarmos. A questão do cartel é simplesmente irrisoria. Emquanto foram inscriptos corredores cujos nomes são completamente desconhecidos, outros de valores reconhecidos até no estrangeiro são desprezados somente por mero capricho.

A QUEM PEDIU DEMISSÃO MANOEL DE TEFFE'?

Hugo Teixeira de Souza faz ainda outras considerações interessantes sobre o assumpto, para em dado momento indagar a quem Teffé pedira demissão da A. C. A.

E' elle proprio quem responde a essa interrogação:

— Teffé, conforme confessa em sua entrevista ao jornalista paulista, quando falava ao telephone com Moraes Sarmento, disse-lhe que se considerava desligado da Associação que lhe queria embargar os passos.

Moraes Sarmento, que ao nosso lado escutava attento todas as declarações do presidente da A. C. A., confirma esta parte das palavras do Hugo Teixeira, para adeantar:

— Eu sou um simples associado da A. C. A., emquanto Teffé é seu director; como póde elle pedir demissão a mim?

SERA' HOJE ELIMINADO

O sportman Hugo Teixeira prosegue então:

— Hoje, á noite, Teffé será eliminado da Associação que não soube respeitar. Lamentamos muito, porém o que elle vem de fazer, só merece este castigo.

Quanto a Oliveira Junior e Geraldo de Avellar, tambem deverão soffrer a mesma penalidade.

Os bandeirantes dos "Diarios Associados" no cerrado mattogrossense

As tremendas disposições do Brigada Santos com vontade de virar onça pelo avesso — Inutil o reparo do caminhão — Como se vive nessas paragens

Humberto DANTAS

(Enviado especial dos "Diarios Associados" junto a expedição Morbeck)

(Radiogramma transmittido pelo apparelho da expedição, PTW2 captado em São Paulo pelas estações PY2AH e PY2ES e enviado aos "Diarios Associados")

RIO, 9 (Pelo correio aereo) — Continuam detidos, na estrada de Tres Lagôas a Santa Rita do Araguaya, prisioneiros do serrado matogrossense, os representantes dos "Diarios Associados" junto á expedição Morbeck e seus companheiros de jornada. O caminhão que os conduzia, vendido pela firma Gornalbas & Formiga, após os primeiros 150 kilometros de marcha, teve o differencial partido, ficando impossibilitado de proseguir. Solicitados soccorros urgentes — como noticiámos pormenorizadamente — resultaram inuteis as providencias tomadas, desde que as peças enviadas aos viajantes não se adaptaram ao carro accidentado. Novamente se tratou, então, em Tres Lagôas, de conseguir o material necessario que, segundo esperavam os caravanistas, deveria chegar ao acampamento durante a noite de hoje.

Hoje, pela manhã, os nossos representantes enviaram duas mensagens (numeros 9 e 10), relatando o facto e tranquillizando os companheiros de São Paulo quanto ao seu estado de saude e de espirito, que é optimo, apezar da situação em que se encontram, pois' meiros do cerrado mattogrossense, povoado de perigos traiçoeirissimos e onças. Entretanto, graças aos cuidados de que nos cercamos, nada de anormal tem acontecido, e estamos promptos para qualquer eventualidade, vinda de dentro do cerrado mysterioso e immenso. Essa normalidade, essa calma de vida civilizada, não apraz ao brigada Santos, que tem, nos miolos, um caldeirão de novellas. Brigada Santos olha para o cerrado ameaçador, pleno de perigos invisiveis e sorri. Quando os outros se sentem arrepiados deante da necessidade de arrostar á noite, aquelle trançado de arvores, habitado por onças e onde a unica segurança e possibilidade são a propria força e coragem, brigada Santos mostra-se scepticco a respeito dos felinos do matto e confessa sentir ganas de escorracal-os dali a piparotes e ponta-pés. Nenhum bando de onças nos ataca! — roana o brigada Santos. Onde andam os indios valentes desta terra?

NORMALIDADE

As estações dos radio-amadores Itagiba Santiago e José de Paula e Silva (PY2AH e PY2ES) apanharam hoje á noite os despachos que a seguir transcrevemos:

"PTW2 — Estacionada no caminho de Tres Lagôas a Santa Rita do Araguaya — Dia 7 — 20 horas — Mensagem nº 11 — Escrevo esta mensagem ás duas horas da madrugada emquanto faço meu quarto de vigilancia nocturna. O brigada Santos e Newton Morbeck dormem tranquillamente. Antes de dormir aquelle deu para implicar com os prefixos das nossas estações de radio-amadores. Estava decepcionado com uma onça, que pretendera agarrar a unha e virar pelo avesso, quando saira numa ligeira caçada pela manhã, de sorte que estranhava o seu máo humor em cima dos PY e PT, AH, W2, 2ES, de nossas estações. Finalmente, acaba adormecendo para sonhar com onças. A paisagem é bella, graças ao luar, um luar limpido como nunca vi. Não cessam as manifestações da vida selvagem dentro da floresta. São bichos, estalidos de folhas seccas, pios tragicos de aves nocturnas. Os ouvidos se apuram, os olhos tentam penetrar a tréva procurando identificar perigos possiveis. Esta é a terceira noite que dormimos no "cerrado" mas não nos habituamos ainda com a lentidão com que se escôa o tempo nestas planicies desertas. Hoje nosso caminhão ao realizarem Newton Morbeck e o motorista uma caçada, encontraram uma pequena onça d'stante 200 metros do nosso acampamento.

Brigada Santos contestou semelhante narração, allegando que a tal onchinha não era onchinha, era onção e fôra a mesma que pretendera unhar e virar pelo avesso.

Nossa vigilancia tende a afastar esse maior, senão o unico perigo que se nos apresenta. Felizmente nada occorreu de anormal. São quasi quatro horas e dentro em pouco Newton Morbeck virá substituir-me na vigilia. Chamarei durante o dia."

IMMENSAS FAZENDAS DE GADO

Nessa região ha leguas e leguas de terras absolutamente incultas.

Junho á palhoça dos habitantes ha pequenas roças de mandiocs, de canna, etc., o indispensavel emfim. Os boiadeiros paulistas vêm aqui todos os annos fazer suas compras: transportam para São Paulo geralmente milhares e milhares de cabeças de gado. O processo de criação são os mais rotineiros possiveis: solta-se o gado no cerrado; só se fazem os rodeios por occasião da marcação ou da venda.

Brigada Santos quiz exercitar a pontaria nuns bezerros desmamados.

— Não faça isso, brigada! — accudiram os companheiros, alarmados com as terriveis consequencias daquelle gesto. Atire noutra coisa!

— Em que? Não tem!

— Numa onça!

— Cadê as onças desta terra? Esse povo é que em vez de bezerro devia criar onça...

Nos mezes de setembro e outubro ateia-se fogo ao campo para que nasça capim novo na epoca das chuvas.

A VIDA DO CABOCLO

O caboclo desta zona vive sem grandes ambições que se resumem geralmente na posse de uma boa arma. Assim como o caboclo do Nordeste do paiz não dispensa a sua faca de ponta, aqui nenhum prescinde de um revolver ou de uma carabina. As boas armas são o fraco desta gente. Sedentarios por temperamento, é raro que abandonem as suas fazendas, o que fazem somente ante a attracção do garimpo, talvez por influencia do elemento nortista — homens instaveis, irrequietos, dynamicos, que se atiram com volupia para os sertões bravios na illusão da riqueza facil.

São frequentes os crimes nestas paragens, mas em geral têm por motivo questões de honra. Desconhece-se o assalto a mão armada para roubar. Politica e mulher são os principaes responsaveis pelas scenas de sangue nestes rincões sem policia e sem lei, onde o cerrado immenso garante a impunidade de qualquer crime.

Vamos fazer uma breve refeição e repousar. Chamaremos amanhã. Esperamos as peças para o caminhão a qualquer momento. Talvez ainda hoje ou pela madrugada possamos proseguir, e o brigada Santos derrubar o ussofolar, finalmente, uma onça."

O PADRE COLBACHINI QUER INCORPORAR-SE A' EXPEDIÇÃO

S. PAULO, 11 (Meridional) — O padre Colbachini, profundo conhecedor da selva mattogrossense, tendo explorado as regiões mais perigosas do Rio das Mortes, entrevistado pelos "Diarios Associados", declarou que deseja incorporar-se á expedição Mormeck, ora em plena serva mattogrossense.

Quebraduras

Não soffra as agonias da quebradura.

O apparelho de Brooks é superior, a qualquer funda.

Este apparelho não incommoda como a funda vulgar que não se pode regular.

Este apparelho compõe-se de partes separadas e substituiveis, sendo portanto economico. — A pelota é differente da das fundas vulgares sendo pneumatica e hygienica.

Demonstrações gratis e sem compromisso.



DALVINO SOBRAL & Cia.
Drogaria e Pharmacia Conceição
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 302

Industria regional de fibras de côco

FABRICA E COQUEIRAL EM UEUA — MUNICIPIO DE GOYANNA
CORDAS E CABOS
fabricados exclusivamente com fibras de côco desde ¾ até 7 polegadas de circumferencia.

Qualidade garantida, leve, de grande duração e maxima resistencia, verificadas no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Recomendam-se para embarcações, reboques, alvarengas e navios; para serviços agricolas, industriaes, etc.

Encontram-se á venda nas principaes casas de ferragens e massames

Preços especiaes aos revendedores
THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada
Caixa postal 271 End. tel. UBU'
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

ALBINO SILVA & CIA.
AVD. MARQUEZ DE OLINDA, 191
VENDEM
AÇO DE SANDERSON

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL
O GURY
Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, ás quartas-feiras

CASA FUNERARIA BAPTISTA
Rua da Conceição N. 22 - Phone 2463
Casa de primeira ordem
Perfeita organisação em serviços funerarios, no que ha de mais moderno. MATERIAL COMPLETAMENTE NOVO.
Encarrega-se de fazer enterros de todas as classes, do mais modesto ao A... -LUXO, como: Ataudes entalhados, envernisados de metal, forrados de lindos veludos da melhor qualidade que existe; em preto, roxo e branco.
Ataudes proprios para EMBALSAMAMENTOS chegados da America do Norte em madeira, METAL, BRANCO e BRONZE, forrados a metal, chumbo e sêda com vidros e alças em toda extensão.
Dispõe de Eças modernas e castiçaes de metal para emprestimos.
Stock permanente de finas corôas de metal e biscuit, de todos os tamanhos, preços e qualidades sem competencia.
Dispõe de automovel de LUXO, além de dois outros para cada classe.
TUDO NOVO E DO QUE HA DE MAIS MODERNO
ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE
PREÇOS SEM COMPETENCIAS

DOENÇAS DE SENHORAS, SO' "REGULADOR BEIRÃO", O MELHOR REMEDIO

MODIFICAÇÕES SOBRE DIMENSÕES DE CAMPO E PESO DE BOLA, FEITAS PELA F. I. F. A.

DIMENSÕES DO CAMPO

O campo de jogo será o seguinte: comprimento maximo 120 metros; comprimento minimo 90 metros. Largura maxima 90 metros; largura minima 45 metros.

DEMARCAÇÃO DO CAMPO

O campo de jogo será delimitado por linhas rectas. As das extremidades serão as *linhas de fundo* e as dos lados serão as *linhas laterae*.

Do encontro das linhas laterae com as linhas de fundo, deverão resultar angulos rectos. Será collocado, em cada angulo, uma bandeira, cuja haste não terá menos de 1m,50 de altura. Uma linha traçada parallelamente ás linhas de fundo dividirá o campo em duas partes iguaes.

O centro do campo será marcado no meio desta linha e um circulo de 9m,15 de raio será traçado ao redor desse ponto.

AS METAS

As metas serão formadas por dois postes verticaes collocados sobre a linha de fundo, equidistantes das bandeiras de canto, espaçados de 7m,32 e ligados por uma barra transversal distante 2m,44 do solo.

A largura maxima dos postes e da barra será de 0m,12.

A AREA DE META

A 5m,50 de cada poste da meta, formando angulo recto com a linha de fundo, será traçada de cada lado uma linha de 5m,50 de extensão. As extremidades destas duas linhas serão ligadas por uma linha parallela á linha de fundo e a area delimitada por estas linhas será chamada *area de meta*.

AREA DE PENA MAXIMA

A 5m,50 de cada poste da meta, formando angulo recto com o angulo recto com a linha de fundo, medindo cada uma 16m,50 de extensão e as duas linhas assim formadas serão ligadas por uma terceira, parallela á linha de fundo. O espaço comprehendido entre estas linhas será a *area de pena maxima*.

Será visivelmente marcado um ponto em frente e a 11 ms. de distancia do centro exacto da meta; este ponto será a marca de penalidade maxima.

A BOLA

A circumferencia minima da bola será de 0m,68 e a maxima de 0m,71.

O envolucro será de couro e não deverá ser empregado na sua confecção qualquer material que puder constituir perigo para os jogadores.

A bola, no começo da partida, deverá pesar 369 a 425 grammas.

DIMENSÕES DO CAMPO DE JOGO NAS PARTIDAS INTERNACIONAES

Nas partidas internacionaes, as dimensões do campo serão: comprimento maximo 110 metros; comprimento minimo, 100 metros. Largura maxima, 75 metros; largura minima, 64 metros.

O Sport Club do Recife em a prova nocturna de hontem venceu o Iris pela contagem de 7 a 1

Marcilio o "scorer" da noite

Consoante noticiamos realizou-se hontem mais uma rodada do campeonato pernambucano de foot-ball com o concurso dos filiados Sport Club do Recife e Iris Sport Club.

A assistencia que affluiu ao campo da Jaqueira foi pequena.

A PROVA PRELIMINAR

A partida preliminar jogada pelos 2os. quadros dos clubs em apreço teve um desfecho inesperado. A turma alvi-azulina n'uma exhibição magnifica conseguiu surprehender o seu rival para vencel-o. Foi uma victoria liquida e digna do esforço dos rapazes do Iris. O "score" da victoria foi de 3x0.

A PROVA PRINCIPAL

Sob as ordem do sr. A. Machado entraram em campo os dois quadros principaes com a seguinte organização:

SPORT

Munis
Estacio — Fernando
Mamão — Gersomino — Amarino
Hareldo — Rodolpho — Marcilio, Jayme — Pedro.

IRIS

Barracas
Popó — Walfrido
Gato — Doia — Ramalho
Calixto — Tenente — Edgard — Guarra — Peu.

A sahida coube ao Sport, dando Marcilio o "kick" inicial as 21 horas. Aos primeiros movimentos do prelio, Gersomino de longe mandou o balão ao goal e Barraca encadeiado, talvez, assistiu a conquista do

1.º GOAL DO SPORT

ás 21.01.

Os alvi-azulinos resistem e estabelecem uma outra situação. Vão atacar o seu rival.

O 2.º GOAL DO SPORT

O jogo está, hora em um, ora em outro campo. N'um ataque do Sport, o Iris tem um escanteio contrário. Pedro tira e Jayme de cabeça marca ás 21.09 o 2.º goal do Sport.

O 3.º GOAL DO SPORT

O jogo está animado. O Iris pressionou; de momento o ataque rubro negro precipita-se celere sobre o arco de Barracas e Marcilio ás 21.18, de passe recebido de Rodolpho, marca o 3.º ponto rubro-negro.

O UNICO PONTO DO IRIS

Os alvi-azulinos reagem de verdade e vão assediar o posto rubro-negro. Essa reacção dá uma nova vida ao quadro alvi-azulino que pressionado tem um ataque prejudicado por falta de Fernando na area penal. Edgard cobra e as 21.36 conquista o unico ponto do Iris. Com o score de 3x1 termina o 1.º tempo.

A SEGUNDA PHASE

Começa ás 21.50 o Iris está atacando e pressiona fortemente a barra de Muniz que é obrigado a defender-se de instante a instante."

São decorrido 25 minutos e o Sport nada consegue. De momento, n'um ataque Marcilio entrega a pelota a Rodolpho que conquista o

4.º GOAL DO SPORT

ás 22.15.

O Iris quer reagir, os rubros-negros porem, estão levando mais vantagem. E assim ás 22.21 Marcilio marca o

5.º GOAL RUBRO-NEGRO

Prosegue a disputa. Ha um forte ataque do Sport ás 22.25. Um alvi-azulino faz "fout" na area penal e Marcilio converte-o. no

6.º GOAL DO SPORT

Está desinteressante o jogo e uma minuto mais, Marcilio marca o

7.º GOAL RUBRO NEGRO

Com o resultado, pois de 7x1 terminou o jogo.

O Iris, jogou superiormente ao Sport, durante 20 minutos no 2.º tempo. Com a modificação do jogo que passou a ser pesado os alvi-azulinos perderam. O Sport tambem jogou pesado. Venceu porem a seu contender de maneira brilhante, pois os goal foram licitamente conquistados.



Marcilio foi o score da noite. E' um grande jogador. O mais impetuoso atacante pernambucano

O JUIZ

O sr. A. Machado parece que não pode apitar em jogos nocturnos.

Foram tantas as faltas visibilissimas que deixou passar das menores as mais escandalosas que somente uma myopia, justifica o seu erro.

Falhou muito sem distinguir clubs, favorecidos. A sua actuação foi assim, falha e imprecisa.

3ª SECÇÃO — DIARIO DE PERNAMBUCO — TODOS OS SPORTS — 4 PAGINAS

ANNO 111 | RECIFE — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1936 | N. 163

Ainda campeão mundial, Fred Perry

Apprehensões que desapparecem

Depois da derrota soffrida nos campeonatos dos Estados Unidos, entre Wilmer Allison, as performances de Fred Perry, o maravilhoso campeão do mundo, trouxeram uma terrivel inquietação aos seus compatriotas.

Muito embora seus primeiros insuccessos tivessem justificativa na lesão soffrida na queda que o levou a derrota frente ao numero 1 da America do Norte, os revezes que recentemente experimentou em França, principalmente o que lhe impoz o campeão allemão Gottfried von Cramm, em cinco sets encarniçadamente disputados deixaram a terrivel duvida de que o "the best en world", não pudesse manter o seu sceptro nos proximos campeonatos de Wimbledon e da Taça Davis.

Taes preoccupações, porém, vêm de ser completamente desfeitas, pelo menos em sua primeira parte, porque Perry, não só passou pelos principaes encalhes que se antepuzeram para attingir a final de Wimbledon, como, nesta tirou uma esmagadora revanche sobre o seu vencedor nos campeonatos, abatendo-o pelos surprehendentes scores de 6|1, 6|1 e 6|0.

Aliás tão imprevisto resultado teve sua explicação em uma distensão muscular soffrida por von Cramm em um accidente de automovel quando se dirigia para o encontro. Mas, numa alta demonstração de cavalheirismo e sportividade, o campeão germanico não fez ao facto a menor referencia que só foi conhecido depois do match.

SANTA CRUZ F. CLUB

A direcção technica do club acima encarece a presença dos jogadores do 3º. quadro e respectivas reservas, hoje, a's 12 e 30, na séde social.

AMERICA FOOTBALL CLUB

Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco

CONCURSO DE FOOT-BALL — PALPITES

HYBERNON BORBA — 1os. quadros: Santa Cruz 4x2, Sport 4x2; 2os. quadros: Tramways 4x2, Sport 4x1.

BORBA JUNIOR — 1os. quadros: Santa Cruz 6x2, Sport 5x2; 2os. quadros: Empate 2x3, Sport 5x2.

CHAVES MARTINS — 1os. quadros: Santa Cruz 4x2, Sport 6x1; 2os. quadros: Tramways 4x2, Sport 6x1.

MANOEL MARKMAN — 1os. quadros: Santa Cruz 3x2, Sport 5x2; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 6x1.

OLYMPHAS DE OLIVEIRA — 1os. quadros: Santa Cruz 2x1, Sport 4x1; 2os. quadros: Santa Cruz 3x2, Sport 4x2.

LUIZ CLERICUZI — 1os. quadros: Santa Cruz 4x2, Sport 6x1; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 5x1.

FRANCIS HOLDER — 1os. quadros: Tramways 4x2, Sport 6x2; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 5x1.

ALFREDO CERQUEIRA — 1os. quadros: Santa Cruz 4x2, Sport 6x1; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 5x1.

BOAVENTURA TAVARES — 1os. quadros: Santa Cruz 4x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Tramways 4x2, Sport 5x1.

RENATO F. MEDEIROS — 1os. quadros: Tramways 2x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Tramways 6x2, Sport 4x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1os. quadros: Tramways 4x2, Sport 3x1; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 4x1.

AMERICO MAGALHAES — 1os. quadros: Santa Cruz 3x1, Sport 4x1; 2os. quadros: Tramways 2x0, Sport 4x1.

PRUDENCIANO LEMOS — 1os. quadros: Tramways 4x2, Sport 5x2; 2os. quadros: Tramways 4x1, Sport 4x0.

TURF

As corridas de hoje no Rio de Janeiro

As provas principaes

RIO, 11 (M.) — As corridas de amanhã constam de oito pareos com elevado numero de parelheiros.

Para o maior premio foi marcada a quantia de doze contos de réis. Ha cinco provas de quatro contos de réis, uma de cinco contos e outra de oito contos de réis.

A prova maxima é o Classico Pereira Lima, na distancia de 1.400 metros e dotação de 12 contos, para animaes nacionaes de 3 annos de edade.

O classico de hoje foi disputado pela primeira vez no anno de 1903. De 1903 a 1919 teve a denominação "Estrada de Ferro Central do Brasil". De 1919 por deante passou a ter o nome de "Pereira Lima".

Ganhou o "Classico Pereira Lima" em 1903, a egua Bôtea, sendo 2.º Cambyse e 3º Gravatahy. A distancia naquella epoca foi 1.500 metros e o premio 1:600$000. Foi percorrido em 123 segundos.

O "Classico Pereira Lima" teve no começo da temporada 61 inscripções, somente havendo confirmado suas presenças para correr, 6 animaes, os quaes são:

Louvin, 59 kilos, cotação 20; Mandaca 53, cot. 20; Paysagem, 55 ,cot. 70; Maruicha 53, cot. 80; Krebelina, 57, cot. 16, e Lobo, 55, cot. 16.

O outro pareo de destaque do meeting, da Gavea, hoje é o ultimo, Premio Congresso Nacional de Direito Judiciario, em 2.400 metros, com o premio de 8 contos de réis.

Os representantes deste pareo são: Tapajos, 58 kilos, cotação 22; Mon Secret 55, cot. 30; Luminar, 53; cot. 50; Formasterus 54, cot. 22 e Nºrah 50, cot. 60.

Marcado para agosto

O campeonato brasileiro de motocyclismo

RIO, 10 Via aerea — (Serviço especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — Será realizado em nossa capital no mez de agosto vindouro, o campeonato brasileiro de motocyclismo, certamen promovido pela Federação Carioca de Motocyclismo.

Esse torneio que ha tres annos vem sendo disputado com grande enthusiasmo, assignala sempre um augmento de concorrentes.

Para o campeonato de 1936 os organizadores já estão elaborando o regulamento da prova que será na distancia de 100 kilometros.

Numerosos Estados já apresentaram inscripções, sendo que segundo noticia procedente de São Paulo, os motocyclistas locaes vão iniciar um severo treinamento para se oppôrem em condições aos nossos "azes".

Com referencia á apresentação dos paulistas devemos assignalar que na ultima prova realizada em Santos, pelo Santos Moto Club, aquelles "azes" cumpriram magnifica "performance". E' certo que tambem nesta occasião o nosso representante Claudionor Pacheco da Silva brilhou, sendo o triumpho compromettido por um accidente sobrevindo na 21.ª volta.

O novo confronto do campeão carioca e dos "azes" paulistanos sagrará certamente o campeão de facto do nosso paiz no vertiginoso sport.

ITALIA F. CLUB x AVAHY S. CLUB

Hoje, no campo do Italia, em Campo Grande, jogam os fortes clubs acima.

O Ita com o seu quadro completo espera fazer uma bôa exhibição.

CENTRO S. DO PINA x SÃO PAULO

Estarão hoje frente a frente em Agua Fria, num match revanche, o Centro S. do Pina e o S. Paulo Sport Club.

Este encontro vem sendo anciosamente esperado nos meios suburbanos.

O Pina entrará em campo, assim: Amelio — Pitu' — Nelito — Correia — Néco — Moacyr — Pitota — Rubens — Synesio — Dinart e Zé Pequeno. Caruaru' — Abdon — Ismael — Marinheiro — Miguel — Theodoro — Brasil — Antonio — Manuca — Doquinha e Heitor.



MÃES

O "GALACTOPHORO" é o tonico das mães, principalmente das mães que amamentam. O "GALACTOPHORO" augmenta e enriquece o leite materno, sendo ao mesmo tempo util ás senhoras e ás crianças — Peçam prospectos elucidativos ao Lab. Camargo Mendes, enviando o coupon abaixo á Caixa Postal n. 2413. — São Paulo.

Nome .....

Endereço .....

DIARIO DE PERNAMBUCO

A vinda de quadros portuguezes ao Brasil

A imprensa lusa acha inviavel tal acontecimento

Ha poucos dias os "Diarios Associados" tiveram occasião de trazer á publico noticias referentes á negociações que se estavam procedendo a respeito da vinda de quadros de foot-ball portuguezes ao Brasil. Confirmando as nossas informações, a imprensa de Portugal tem tratado tambem do assumpto, o que prova já terem os entendimentos attingido um grão bem adeantado.

Pelas referencias, porém, dos nossos collegas lusos, resulta evidente ser improvavel a realização do projectado acontecimento, isto por difficuldades que em todas as occasiões teem surgido para a consecução de tal "desideratum".

Vejamos como se refere o nosso "Volta a falar-se na ida de quadros nacionaes ao Brasil, e, como não podia deixar de ser, o F. C. Porto, foi citado. Attendendo ao que se tem passado com iniciativas semelhantes, jámais effectivadas, desconfiamos, ou, melhor, convencemo-nos de que ainda desta vez não será certo. De resto, não vemos possibilidades em conseguir licenças tão demoradas para todos os jogadores..."

Pelo exposto, podemos prever desde já improficuas todas as negociações tendentes a trazer ao Brasil os mais representativos conjuntos foot-ballisticos portuguezes, a não ser que desta vez se consiga resultados positivos, como se deu com o Sporting, já ha tempos.

Basket-ball entre a Faculdade de Medicina e o Flamengo

Realiza-se, amanhã, ás 19 e 45, na quadra do Derby, o encontro de basket-ball entre o C.A. de Medicina e o Sport Club Flamengo, em disputa do campeonato promovido pela F. P. D.

E' grande a espectativa em torno desse jogo. E' o ultimo do primeiro turno. O Flamengo espera encerrar brilhantemente, tirando o titulo de invencivel que vem mantendo o forte e adextrado conjuncto do C.A. de Medicina.

As direcções technicas dos referidos quadros não teem se descurado do rigoroso preparo de suas turmas para o importante embate.

A secção de basket-ball fez as seguintes designações:

Juizes — José Bermudes e José Domingos.

Delegado e chronometrista — Alberto Santos.

Apontador — Euclides Bandeira.

TURF

JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO

Em virtude de não ter havido inscripção, estarão fechados, hoje, os portões do Prado da Magdalena.

ASTHMA

O NOVO E PODEROSO AGENTE CURATIVO DESTA MOLESTIA É O

TROMBETOL

Este incomparavel medicamento para allivio dos asthmaticos, alem de medicação classica, contem os principios activos da conhecida planta brasileira a TROMBETA indicada geralmente como efficaz na cura da ASTHMA.

A ASTHMA sendo molestia nervosa é debellada com o TROMBETOL, unico medicamento que leva o allivio e a cura aos asthmaticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.



Bernard Macefadden o grande technico de cultura physica

Fabrica "FEGO" = Capas Manteaux e Sombrinhas - UNICA NO GENERO no Norte do Paiz - Vendas em grosso e a Varejo - IMPERATRIZ, 58 - Phone, 2796

ILEGÍVEL